

RELATÓRIO
SÍNTESE DE ÁREA
CIÊNCIAS
ECONÔMICAS



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO | **MEC**

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS
EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA | **INEP**

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR | **DAES**

**RELATÓRIO
SÍNTESE DE ÁREA
CIÊNCIAS
ECONÔMICAS**

Brasília-DF
Inep/MEC
2018

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (DAES)

COORDENAÇÃO-GERAL DE CONTROLE DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (CGCQES)

COORDENAÇÃO-GERAL DO ENADE (CGENADE)

EQUIPE TÉCNICA

Amanda Atallah de Sennes
Ana Cristina de Lima Lopes
Andreia das Graças Jonas da Silva
Atair Silva de Sousa
Caio Gedeon de Araujo
Carla Cristiane Gomes Mesquita
Claudia Regina Raimundo
Davi Contente Toledo
Fabiana Paula Simoes Cunha
Fernanda Cristina dos Santos Campos
Henrique Correa Soares Junior
Jansen Carlos de Oliveira
Johanes Severo dos Santos
Jose Reynaldo de Salles Carvalho
Leandro de Castro Fiuza
Leticia Terreri Serra Lima
Luciana Fonseca de Aguilar Moraes

Marcela Aparecida de Oliveira
Marcelo Pardellas Cazzola
Mariangela Abrão
Marina Nunes Teixeira Soares
Paulo Roberto Martins Santana
Priscilla Bessa Castilho
Rafaella Bandeira Cabral Cunha
Renato Augusto dos Santos
Ricardo Coda
Roberto Ternes Arrial
Robson Quintilio
Rosilene Cerri
Rubens Campos de Lacerda Junior
Sergio Ricardo Godinho Salazar
Suzi Mesquita Vargas
Ulysses Tavares Teixeira
Vanessa Cardoso Tomaz

REVISÃO

Fundação Cesgranrio

DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL

Fundação Cesgranrio

DIRETORIA DE ESTUDOS EDUCACIONAIS (DIRED)

COORDENAÇÃO DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES (COEP)

CAPA

Marcos Hartwich

Esta publicação deverá ser citada da seguinte forma:

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Relatório síntese de área: Artes Visuais (licenciatura). Brasília: Inep, 2019.

Esta publicação é um dos produtos integrantes do contrato celebrado entre o Inep e a Fundação Cesgranrio, referente ao 2º Termo Aditivo do Contrato nº 17/2016 com vigência de 30 de agosto de 2018 a 29 de agosto de 2019.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
CAPÍTULO 1 DIRETRIZES PARA O ENADE/2018	7
1.1 OBJETIVOS.....	7
1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO	9
1.3 FORMATO DA PROVA.....	12
1.4 CÁLCULO DO CONCEITO ENADE.....	14
1.5 OUTRAS CONVENÇÕES NO ÂMBITO DO ENADE	20
1.5.1 ÍNDICE DE FACILIDADE	20
1.5.2 CORRELAÇÃO PONTO-BISSERIAL	21
CAPÍTULO 2 DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL	23
CAPÍTULO 3 CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES E COORDENADORES E IMPRESSÕES SOBRE ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACURRICULARES.....	37
3.1 PERFIL DO ESTUDANTE	37
3.1.1 CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS E SOCIOECONÔMICAS	37
3.1.2 CARACTERÍSTICAS RELACIONADAS AO HÁBITO DE ESTUDO, ACERVO DA BIBLIOTECA E ESTUDO EXTRACLASSE.....	57
3.1.3 COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE DISCORDÂNCIA/CONCORDÂNCIA DE ESTUDANTES E COORDENADORES COM RESPEITO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACLASSES	59
3.2 PERFIL DO COORDENADOR	65
CAPÍTULO 4 PERCEPÇÃO DA PROVA.....	74
4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA	75
4.1.1 COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL.....	75
4.1.2 COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO.....	77
4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL.....	79
4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES	81
4.3.1 COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL.....	81
4.3.2 COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO.....	83
4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS.....	85
4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA	87
4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA	89

4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA	91
CAPÍTULO 5 DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS.....	94
5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS	94
5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA, POR MODALIDADE DE ENSINO E GRANDE REGIÃO	96
5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E GRANDE REGIÃO	101
CAPÍTULO 6 ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA	107
6.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA.....	108
6.1.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS GERAIS	108
6.1.2 ESTATÍSTICAS BÁSICAS NO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	110
6.1.3 - ESTATÍSTICAS BÁSICAS DO COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO	113
6.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS.....	115
6.2.1 COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	115
6.2.2 COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO.....	119
6.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS	123
6.3.1 COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL.....	123
6.3.1.1 ANÁLISE DE CONTEÚDO DA QUESTÃO DISCURSIVA 1 DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	125
6.3.1.2 COMENTÁRIOS SOBRE A CORREÇÃO DE CONTEÚDO DAS RESPOSTAS À QUESTÃO DISCURSIVA 1	126
6.3.1.3 ANÁLISE DE CONTEÚDO DA QUESTÃO DISCURSIVA 2 DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	130
6.3.1.4 COMENTÁRIOS SOBRE A CORREÇÃO DE CONTEÚDO DAS RESPOSTAS À QUESTÃO DISCURSIVA 2	131
6.3.1.5 ANÁLISE DE LÍNGUA PORTUGUESA DAS QUESTÕES DISCURSIVAS DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	134
6.3.1.6 COMENTÁRIOS SOBRE A CORREÇÃO DAS RESPOSTAS DE FORMAÇÃO GERAL COM RESPEITO À LÍNGUA PORTUGUESA	135
6.3.2 COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO.....	142
6.3.2.1 ANÁLISE DA QUESTÃO DISCURSIVA 3 DO COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO	144
6.3.2.2 COMENTÁRIOS SOBRE AS RESPOSTAS À QUESTÃO DISCURSIVA 3	145

6.3.2.3 ANÁLISE DA QUESTÃO DISCURSIVA 4 DO COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO	146
6.3.2.4 COMENTÁRIOS SOBRE AS RESPOSTAS À QUESTÃO DISCURSIVA 4	148
6.3.2.5 ANÁLISE DA QUESTÃO DISCURSIVA 5 DO COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO	149
6.3.2.6 COMENTÁRIOS SOBRE AS RESPOSTAS À QUESTÃO DISCURSIVA 5	151
6.3.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	153
GLOSSÁRIO DE TERMOS ESTATÍSTICOS UTILIZADOS NOS RELATÓRIOS SÍNTESE DO ENADE	154
ANEXO I ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES	163
ANEXO II TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DA PERCEPÇÃO DA PROVA” POR QUARTOS DE DESEMPENHO E GRANDES REGIÕES	199
ANEXO III TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE” SEGUNDO SEXO E QUARTOS DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES	209
ANEXO IV COMPARAÇÃO DA OPINIÃO DOS ESTUDANTES E COORDENADORES COM RESPEITO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACLASSES	282
ANEXO V QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE	320
ANEXO VI QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO	329
ANEXO VII PROVA DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS.....	339
ANEXO VIII PADRÃO DE RESPOSTA QUESTÕES DISCURSIVAS E GABARITO DEFINITIVO DAS QUESTÕES OBJETIVAS – CIÊNCIAS ECONÔMICAS	380
ANEXO IX CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DAS PROVAS DO ENADE	396

Convenções para as tabelas numéricas

Símbolo	Descrição
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso de o total da classe ser igual a zero
.	Se não é possível calcular por falta de observações
Os arredondamentos não foram seguidos de ajustes para garantir soma 100% nas tabelas	

APRESENTAÇÃO

Os resultados do Enade/2018, da Área de Ciências Econômicas, expressos neste relatório, apresentam, para além da mensuração quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova a potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos acerca das características desejadas à formação do perfil profissional pretendido.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Além do Enade, os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional constituem o tripé avaliativo do Sinaes; os resultados desses instrumentos avaliativos, reunidos, permitem conhecer em profundidade o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) de todo o Brasil.

Em seus 15 anos de existência, o Enade passou por diversas modificações. Dentre as inovações mais recentes, estão o tempo mínimo de permanência do estudante na sala de aplicação da prova (por uma hora), adotado em 2013, a obrigatoriedade de resposta ao Questionário do Estudante e a publicação do Manual do Estudante, adotadas em 2014, e o curso como unidade de análise em 2015. Até 2015, a unidade de análise era a combinação de Área, IES e município, ou seja, se a IES oferecesse curso na Área em vários *campi* na mesma cidade, a nota era calculada de forma agregada. A partir de 2016, as provas passaram a ser identificadas nominalmente.

Os relatórios de análise dos resultados do Enade/2018 mantiveram, a princípio, a estrutura adotada no Enade/2015 com as inovações desde então introduzidas. Dentre essas destacam-se: (i) um relatório específico sobre o desempenho das diferentes Áreas na prova de Formação Geral; (ii) uma análise do perfil dos coordenadores de curso; (iii) uma análise sobre a percepção de coordenadores de curso e de estudantes sobre o processo de formação ao longo da graduação; (iv) uma análise do desempenho linguístico dos concluintes, a partir das respostas discursivas na prova de Formação Geral; e (v) uma análise em separado para cursos presenciais e a distância (quando for o caso).

Essas medidas adotadas fazem parte de um amplo processo de revisão e reflexão sobre os caminhos percorridos nestes 15 primeiros anos do Sinaes, a fim de aperfeiçoar os processos, instrumentos e procedimentos de aplicação e, por extensão, de qualificar a avaliação da educação superior brasileira, ampliando ainda sua visibilidade e utilização de resultados.

O Enade, no ano de 2018, com base na Portaria nº 501/2018, foi aplicado para fins de avaliação de desempenho dos estudantes dos cursos:

I - que conferem diploma de Bacharelado nas áreas de:

- a) Administração;
- b) Administração Pública;
- c) Ciências Contábeis;
- d) Ciências Econômicas;
- e) Comunicação Social - Jornalismo;
- f) Comunicação Social – Publicidade e Propaganda;
- g) Design;
- h) Direito;
- i) Psicologia;
- j) Relações Internacionais;
- k) Secretariado Executivo;
- l) Serviço Social
- m) Teologia; e
- m) Turismo.

II) que conferem o diploma de tecnólogo nas áreas de :

- a) Comércio Exterior;
- b) Design de Interiores;
- c) Design de Moda;
- d) Design Gráfico;
- e) Gastronomia;
- f) Gestão Comercial;
- g) Gestão da Qualidade;
- h) Gestão de Recursos Humanos;
- i) Gestão Financeira;
- j) Gestão Pública;

- k) Logística;
- l) Marketing; e
- m) Processos Gerenciais.

Essa edição do Enade foi aplicada, no dia 25 de novembro de 2018, aos estudantes habilitados, com o objetivo geral de avaliar o desempenho desses em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras Áreas do conhecimento.

O Enade foi aplicado aos estudantes dos Cursos de Bacharelado que tinham expectativa de conclusão do curso até julho de 2019 ou com oitenta por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso da IES concluída até o final das inscrições do Enade/2018. E no caso dos Cursos Superiores de Tecnologia, para os estudantes que tinham expectativa de conclusão do curso até dezembro de 2018 ou com setenta e cinco por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso até o final das inscrições do Enade/2018.

Esses estudantes responderam, antes da realização da prova, a um questionário *on-line* (Questionário do Estudante, ver Anexo V), que teve a função de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e investigou, ainda, a avaliação dos estudantes quanto à sua trajetória no curso e na IES, por meio de questões objetivas que exploraram a oferta de infraestrutura e a Organização Acadêmica do curso, bem como certos aspectos importantes da formação profissional.

Os coordenadores dos cursos também responderam a um questionário (Questionário do Coordenador de Curso, ver Anexo VI) com questões semelhantes às formuladas para os estudantes e que permitiram uma comparação.

Estruturam o Enade dois Componentes: o primeiro, denominado Componente de Formação Geral, configura a parte comum às provas das diferentes Áreas, avalia competências, habilidades e conhecimentos gerais, desenvolvidos pelos estudantes, os quais facilitam a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; o segundo, denominado Componente de Conhecimento Específico, contempla a especificidade de cada Área, no domínio dos conhecimentos e habilidades esperados para o perfil profissional.

ESTRUTURA DO RELATÓRIO

A estrutura geral do Relatório Síntese é composta pelos capítulos relacionados a seguir, além desta Apresentação:

Capítulo 1: Diretrizes para o Enade/2018

Capítulo 2: Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil

Capítulo 3: Características dos Estudantes e Coordenadores e Impressões sobre Atividades Acadêmicas e Extracurriculares

Capítulo 4: Percepção da Prova

Capítulo 5: Distribuição dos Conceitos

Capítulo 6: Análise Técnica da Prova

O Capítulo 1 apresenta as diretrizes do Exame para a Área de Ciências Econômicas, com um caráter introdutório e explicativo, abrangendo o formato da prova e a Comissão Assessora de Área. Além disso, dá a conhecer fórmulas estatísticas utilizadas para o cálculo do conceito Enade.

O Capítulo 2 delinea um panorama quantitativo de cursos e estudantes concluintes na Área, apresentando, em tabelas e mapas, a sua distribuição geográfica, segundo Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES. Para as tabelas, utilizam-se dados nacionais por Grande Região e por Unidade Federativa. Os mapas são apresentados por Unidade Federativa e por mesorregião, como definidas pelo IBGE¹.

O Capítulo 3 enfatiza as características dos estudantes, reveladas a partir dos resultados obtidos no Questionário do Estudante (Anexo V). O estudo desses dados favorece o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico, a percepção sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos estudantes, cujas características são articuladas ao seu desempenho na prova, à Grande Região de funcionamento do curso e à Categoria Administrativa da IES. Os questionários do estudante e o questionário do coordenador (Anexo VI) apresentam algumas questões em comum. Num segundo conjunto, tabelas apresentam uma comparação das impressões de estudantes e coordenadores sobre os programas e projetos desenvolvidos no ambiente acadêmico (mais tabelas deste tipo estão disponibilizadas no Anexo IV) utilizando essas questões em comum. Adicionalmente, são apresentadas tabelas com características selecionadas dos coordenadores, obtidas a partir dos resultados do Questionário de

¹ IBGE, Divisão Regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, 1990. Disponível em: <biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv2269_1.pdf>.

Coordenador do Curso (ver Anexo VI). Um procedimento de Escalamento Ideal², seguido de uma Análise Fatorial, é aplicado às questões nas quais o Coordenador explicita graus de concordância/discordância a uma série de asserções.

O Capítulo 4 trata das percepções dos estudantes quanto à prova Enade/2018, as quais foram analisadas por meio de nove perguntas que avaliaram desde o grau de dificuldade do exame até o tempo gasto para resolver as questões. Nesse capítulo, objetivou-se a descrição desses resultados, relacionando os estudantes a quatro grupos de desempenho (limitados pelos percentis: 25%; 50% ou mediana; e 75%), bem como à Grande Região onde os cursos estavam sendo oferecidos.

O Capítulo 5 expõe o panorama nacional da distribuição dos conceitos dos cursos avaliados no Enade/2018, por meio de tabelas, gráficos e análises que articulam os conceitos à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, estratificadas por Grande Região. Nas Áreas que oferecem cursos nas modalidades presenciais e a distância, a informação dos conceitos é também disponibilizada considerando esta desagregação.

O Capítulo 6 traz as análises gerais da prova quanto ao desempenho dos estudantes no Enade/2018, expressas pelo cálculo das estatísticas básicas, além das estatísticas e análises, em separado, sobre os Componentes de Formação Geral e Conhecimento Específico. Nas tabelas, são disponibilizados os totais da população e dos presentes, além de estatísticas das notas obtidas pelos estudantes: a média, o erro padrão da média, o desvio padrão, a nota mínima, a mediana e a nota máxima. São também disponibilizados histogramas das notas dos participantes nas questões. Os dados foram calculados tendo em vista agregações resultantes dos seguintes critérios: nível nacional e por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. Nas Áreas que oferecem cursos nas modalidades presenciais e a distância, estatísticas selecionadas são também disponibilizadas considerando esta desagregação. Questões discursivas e objetivas são analisadas também em separado. Como as questões discursivas de Formação Geral foram avaliadas segundo dois critérios (língua portuguesa e conteúdo), estes também são analisados em separado.

Complementarmente, são apresentados, ainda, nove anexos e um glossário de termos estatísticos. O Anexo I apresenta a Análise Gráfica das Questões, os Anexos II e III apresentam, respectivamente, as tabulações das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” e do “Questionário do Estudante” por Quartos de Desempenho e Grande Região, o Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes aos questionários dos estudantes e dos coordenadores de curso, os Anexos V e VI, respectivamente, a íntegra dos

² Meulman, J.J. (1998). Optimal scaling methods for multivariate categorical data analysis. Disponível em: <www.unt.edu/rss/class/Jon/SPSS_SC/Module9/M9_CatReg/SWPOPT.pdf>.

Questionários do estudante e do coordenador, o Anexo VII, a íntegra da Prova de Ciências Econômicas, o Anexo VIII, o padrão de respostas das questões discursivas e o gabarito das objetivas, e o Anexo IX, a concepção e elaboração das provas do Enade.

Espera-se que as análises e resultados aqui apresentados possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação no cenário da educação superior no país.

CAPÍTULO 1

DIRETRIZES PARA O ENADE/2018

1.1 OBJETIVOS

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), com o objetivo de “...assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com o § 1º do Artigo 1º da referida lei, o Sinaes tem por finalidades:

“a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional”.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), como parte integrante do Sinaes, foi definido pela mesma lei, conforme a perspectiva da avaliação dinâmica que está subjacente ao Sinaes. O Enade tem por objetivo geral aferir o “desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva Área de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras Áreas do conhecimento.” A prova foi pautada pelas diretrizes e matrizes elaboradas pela Comissão Assessora de Área de Ciências Econômicas e pela Comissão Assessora de Área de Formação Geral do Enade.

O Enade é complementado pelo Questionário do Estudante (com 68 questões, preenchido *on-line* pelo estudante – ver Anexo V), o Questionário dos Coordenadores de Curso (com 74 questões, preenchido *on-line* pelo coordenador – ver Anexo VI), as questões de avaliação da prova (nove questões respondidas pelo estudante ao final da prova - ver Anexo VII com a íntegra da prova de Ciências Econômicas) e os dados do Censo da Educação Superior³.

O Enade é aplicado, periodicamente, aos estudantes das diversas Áreas do conhecimento que tenham cumprido os requisitos mínimos estabelecidos. Em 2018, o Enade foi aplicado somente aos estudantes dos Cursos de Bacharelado que tinham expectativa de conclusão do curso até julho de 2019 ou com oitenta por cento ou mais da carga horária

³ <http://portal.inep.gov.br/microdados>

mínima do currículo do curso da IES concluída até o final das inscrições do Enade/2018. E no caso dos Cursos Superiores de Tecnologia, para os estudantes que tinham expectativa de conclusão do curso até dezembro de 2018 ou com setenta e cinco por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso concluída até o final das inscrições do Enade/2018.

O desempenho dos estudantes de cada curso participante do Enade é expresso por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis.

A Comissão Assessora de Área de Ciências Econômicas é composta pelos seguintes professores, nomeados pela Portaria Inep nº 151, de 5 de março de 2018:

- Anderson Tadeu Marques Cavalcante, Universidade Federal de Minas Gerais;
- Debora Nayar Hoff, Universidade Federal do Pampa;
- Eliane Aparecida Pereira de Abreu, Universidade Federal Rural de Pernambuco;
- Fernanda Graziella Cardoso, Universidade Federal do ABC;
- Jeferson de Castro Vieira, Pontifícia Universidade Católica de Goiás;
- Lucas Lautert Dezordi, Universidade Positivo; e
- Marcio Antônio Salvato, IBMEC-MG.

Fazem parte da Comissão Assessora de Área de Formação Geral os seguintes professores, designados pelas Portarias Inep nº 151, de 5 de março de 2018:

- Fernanda Carla Wasner Vasconcelos, Centro Universitário UNA;
- Franciana Carneiro de Castro, Universidade Federal do Acre;
- Luciano Patrício Souza de Castro, Universidade Federal de Santa Catarina;
- Magda Rodrigues da Cunha, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul;
- Mariléia Silva dos Reis, Universidade Federal de Sergipe;
- Maurício Homma, Universidade Anhembi Morumbi; e
- Rosane Maria Pio da Silva, Universidade de Brasília.

1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO

As diretrizes para a elaboração da prova da Área de Ciências Econômicas estão definidas na Portaria Inep nº 440, de 30 de maio de 2018.

A prova do Enade/2018, aplicada aos estudantes da Área de Ciências Econômicas, com duração total de 4 (quatro) horas, apresentou questões discursivas e de múltipla escolha, relativas a um Componente de avaliação da Formação Geral, comum aos cursos de todas as Áreas, e a um Componente Específico da Área de Ciências Econômicas.

No Componente de avaliação da Formação Geral⁴, foram consideradas as seguintes características integrantes do perfil profissional:

“I - ético e comprometido com as questões sociais, culturais e ambientais;

II - humanista e crítico, apoiado em conhecimentos científico, social e cultural, historicamente construídos, que transcendam a área de sua formação;

III - protagonista do saber, com visão do mundo em sua diversidade para práticas de multiletramentos, voltadas para o exercício da cidadania;

IV - proativo, solidário, autônomo e consciente na tomada de decisões, considerando o contexto situacional; e

V - colaborativo e propositivo no trabalho em equipes, grupos e redes, atuando com respeito, cooperação, iniciativa e responsabilidade social.”

No Componente de Formação Geral, de acordo com o art. 6º da Portaria Inep nº 444, de 30 de maio de 2018, foram verificadas as seguintes competências:

“I. fazer escolhas éticas e responsabilizar-se por suas consequências;

II. promover diálogo e práticas de convivência, compartilhando saberes e conhecimentos;

III. trabalhar em equipe, de forma flexível e colaborativa;

IV. buscar soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema;

V. organizar, interpretar e sintetizar informações para tomada de decisões;

VI. planejar e elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades, de forma coerente, em contextos diversos;

4 Art. 5º, Portaria Inep nº 444, de 30 de maio de 2018.

VII. compreender as linguagens e suas respectivas variações como expressão das diferentes manifestações étnico-culturais;

VIII. identificar representações verbais, gráficas e numéricas de um mesmo significado;

IX. formular e articular argumentos e contra-argumentos consistentes em situações sociocomunicativas; e

X. ler, interpretar e produzir textos com clareza e coerência.”

De acordo com o Artigo art. 7º da Portaria Inep nº 444, de 30 de maio de 2018, as questões do Componente de Formação Geral versam sobre os seguintes temas:

“I. Ética, democracia e cidadania;

II. Estado, sociedade e trabalho;

III. Educação e Ciência;

IV. Cultura e arte;

V. Tecnologia e inovação;

VI. Meio ambiente: natureza e intervenção humana;

VII. Processos de globalização e política internacional; e

VIII. Sociodiversidade e multiculturalismo: solidariedade/violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão, sexualidade, relações de gênero e relações étnico-raciais.”

O Componente de avaliação de Formação Geral do Enade/2018 foi composto por 10 (dez) questões, sendo 2 (duas) questões discursivas e 8 (oito) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de casos. As questões discursivas do Componente de Formação Geral buscaram investigar aspectos como clareza, coerência, coesão, estratégias argumentativas, utilização de vocabulário adequado e correção gramatical do texto.

A prova do Enade/2018, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Ciências Econômicas, avaliou se o estudante desenvolveu, no processo de formação, as seguintes competências⁵:

“I. analisar os impactos de mudanças institucionais sobre o comportamento e as decisões dos agentes econômicos;

II. analisar e interpretar a conjuntura econômica e política global e seus impactos sobre a realidade econômica brasileira;

5 Art. 6º, Portaria Inep nº 440, de 30 de maio de 2018.

III. analisar e interpretar o contexto histórico e os condicionantes estruturais das transformações socioeconômicas;

IV. analisar as inter-relações entre as dimensões local, regional e global dos fenômenos econômicos;

V. mensurar e avaliar os impactos socioeconômicos e ambientais decorrentes de escolhas públicas e privadas;

VI. utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos;

VII. utilizar, de forma lógica e consistente, a análise gráfica e quantitativa na tomada de decisões econômicas;

VIII. elaborar, analisar e avaliar políticas públicas;

IX. elaborar, analisar e avaliar projetos econômicos e estratégias financeiras; e

X. construir cenários econômicos para dar suporte a tomadas de decisão.”

A prova do Enade/2018, no Componente Específico da Área de Ciências Econômicas, teve como subsídio as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Ciências Econômicas, expressas na Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de junho de 2007, as normativas associadas às Diretrizes Curriculares Nacionais e a legislação profissional, tendo tomado como referência do perfil do concluinte as seguintes características:⁶

“I. atento às questões econômicas contemporâneas derivadas de uma realidade diversificada, global e em constante transformação;

II. analítico e crítico na interpretação das questões econômicas de acordo com o contexto histórico, político, social e cultural;

III. sensível e reflexivo na adoção da abordagem teórica, histórica e quantitativa para propor soluções a problemas econômicos;

IV. comprometido com a análise da realidade brasileira; e

V. ético, coerente e responsável no tratamento das informações para subsidiar tomadas de decisão.”

A prova do Enade/2018, no Componente Específico da Área de Ciências Econômicas, tomou como referencial os seguintes conteúdos curriculares⁷:

6 Art. 5º, Portaria Inep nº 440, de 30 de maio de 2018.

7 Art.7º, Portaria Inep nº 440, de 30 de maio de 2018.

- “I. Estatística Aplicada à Economia;
- II. Matemática Aplicada à Economia;
- III. Econometria;
- IV. Contabilidade Social;
- V. Macroeconomia;
- VI. Microeconomia;
- VII. Economia Industrial, da Tecnologia e Inovação;
- VIII. Economia Política;
- IX. Formação Econômica do Brasil;
- X. Economia Brasileira Contemporânea;
- XI. História Econômica Geral;
- XII. História do Pensamento Econômico;
- XIII. Economia Internacional;
- XIV. Economia do Setor Público;
- XV. Economia Monetária;
- XVI. Desenvolvimento Socioeconômico; e
- XVII. Mercados Financeiro e de Capitais.”

A parte relativa ao Componente de Conhecimento Específico da Área de Ciências Econômicas do Enade/2018 foi elaborada atendendo à seguinte distribuição⁸: 30 (trinta) questões, sendo 3 (três) discursivas e 27 (vinte e sete) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de caso.

1.3 FORMATO DA PROVA

Como já comentado, a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de 2018 foi estruturada em duas partes: a primeira, comum a todos os cursos, e a segunda, específica de cada uma das Áreas avaliadas:

- Formação Geral (FG): composta de 10 questões, sendo 8 objetivas e 2 discursivas;

8 Art. 4º, parágrafo único da Portaria Inep nº 440, de 30 de maio de 2018.

- Componente Específico (CE): composta de 30 questões, sendo 27 objetivas e 3 discursivas.

A nota final do estudante no Enade é obtida pela média ponderada na qual a parte de Formação Geral responde por 25,0%, e a parte de conhecimento específico, por 75,0%⁹.

O Componente de Formação Geral (FG) é assim constituído:

- 8 (oito) questões objetivas com peso idêntico, perfazendo 100,0%. Assim, a nota bruta das questões objetivas de FG é a proporção de acertos dessas questões;
- 2 (duas) questões discursivas, cuja correção leva em consideração o conteúdo, com peso de 80,0%, e aspectos referentes à Língua Portuguesa com peso de 20,0% distribuídos da seguinte maneira: Aspectos Ortográficos (30,0%); Aspectos textuais (20,0%); e Aspectos morfosintáticos e vocabulares (50,0%). A Nota das questões discursivas de Formação Geral é a média simples das notas das duas questões discursivas.

A nota de Formação Geral é a média ponderada das duas notas, Objetiva e Discursiva, com pesos de 60,0% e 40,0%, respectivamente.

O Componente de Conhecimento Específico é constituído por:

- 27 (vinte e sete) questões objetivas, com peso idêntico. Assim, a nota das questões de conhecimento específico é a proporção de acertos destas questões;
- 3 (três) questões discursivas nas quais 100,0% da nota referem-se ao conteúdo. A nota das questões discursivas de Conhecimento Específico é a média simples das notas dessas 3 questões.

A nota de Conhecimento Específico é a média ponderada das duas notas, Objetiva e Discursiva, com pesos iguais a, respectivamente, 15,0% e 85,0%.

As notas dos dois Componentes, de Formação Geral e de Conhecimento Específico, são então arredondadas à primeira casa decimal. Para a obtenção da nota final do estudante, as notas dos dois componentes foram ponderadas por pesos proporcionais ao número de questões: 25,0% para o Componente de Formação Geral e 75,0% para o Componente de Conhecimento Específico. Esta nota foi também arredondada a uma casa decimal.

9 nota técnica nº 20/2019/CGCQES/DAES

1.4 CÁLCULO DO CONCEITO ENADE¹⁰

Até 2014, o Conceito Enade era calculado para cada Unidade de Observação, constituída pelo conjunto de cursos que compõe uma área de avaliação específica do Enade, de uma mesma Instituição de Educação Superior (IES) em um determinado município. A partir de 2015, o Conceito Enade foi calculado para cada Curso de Graduação avaliado, conforme enquadramento pelas Instituições de Educação Superior em uma das áreas de avaliação elencadas no artigo 1º da Portaria Normativa do MEC nº 501, de 25 de maio de 2018, de acordo com a metodologia explicitada na Nota Técnica nº 16/2018/CGCQES/DAES¹¹. É importante notar que as provas do Enade podem apresentar diferentes níveis de dificuldade de ano para ano. Diferentemente de outras provas aplicadas pelo Inep, como o Saeb e o Enem, que utilizam a Teoria de Resposta ao Item (TRI), o que permite a comparação de diferentes edições, o Enade utiliza a Teoria Clássica dos Itens – TCT, o que não garante a comparabilidade entre edições do exame. A padronização para o cálculo do Conceito Enade garante a comparabilidade dentro de uma determinada área e para um determinado ano, nunca entre diferentes edições do Enade e tampouco entre áreas do mesmo ano.

A partir de 2008, o Conceito Enade passou a considerar em seu cálculo apenas o desempenho dos alunos concluintes. Assim sendo, todos os cálculos descritos a seguir consideram apenas os alunos dos Cursos de Bacharelado que tinham expectativa de conclusão do curso até julho de 2019 ou com oitenta por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso da IES concluída até o final das inscrições do Enade/2018. E no caso dos Cursos Superiores de Tecnologia, os alunos que tinham expectativa de conclusão do curso até dezembro de 2018 ou com setenta e cinco por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso até o final das inscrições do Enade/2018. Assim sendo, todos os cálculos descritos a seguir consideram apenas os referidos alunos, inscritos na condição de regular, que compareceram ao exame, ou seja, os alunos concluintes participantes do Enade em 2018.

O passo inicial para o cálculo do Conceito Enade de um curso é a obtenção do desempenho médio¹² de seus concluintes no Componente de Formação Geral (FG) e no Componente de Conhecimento Específico (CE). Para o cálculo do desempenho médio do j -ésimo curso, no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação seguinte.

$$FG_{kj} = \frac{\sum_{i=1}^N FG_{kji}}{N_{kj}} \quad (1)$$

10 Adaptado da Nota Técnica CGCQES/DAES nº 16/2018.

11 Para a modalidade a distância (EAD), considera-se o município de funcionamento da sede do curso.

12 Os valores dos desempenhos médios no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico dos cursos com menos de 2 (dois) concluintes participantes são substituídos por “missing” (vazio).

Onde:

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área da avaliação k ;

FG_{kji} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do i -ésimo concluinte do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

N_{kj} é o número de concluintes participantes do j -ésimo curso de área de avaliação k .

Para o cálculo do desempenho médio do curso j , no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$CE_{kj} = \frac{\sum_{i=1}^N CE_{kji}}{N_{kj}} \quad (2)$$

onde:

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área da avaliação k ;

CE_{kji} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do i -ésimo concluinte do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

N_{kj} é o número de concluintes participantes do j -ésimo curso de área de avaliação k .

O segundo passo é a obtenção da média nacional¹³ da área de avaliação k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico. Para o cálculo da média nacional da área de avaliação k no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$\overline{FG}_k = \frac{\sum_{j=1}^T FG_{kj}}{T_k} \quad (3)$$

Onde:

$\overline{FG}_k$ é a nota média no Componente de Formação Geral da área da avaliação k ;

¹³ Os cursos com desempenho médio igual a zero não são considerados no cálculo das médias e desvios-padrão nacionais da área de avaliação.

FG_{kj} é a nota média no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Para o cálculo da média nacional da área de avaliação k no Componente Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$\overline{CE}_k = \frac{\sum_{j=1}^T CE_{kj}}{T_k} \quad (4)$$

Onde:

$\overline{CE}_k$ é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Em seguida, calcula-se o desvio padrão nacional de cada área de avaliação k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico. Para o cálculo do desvio padrão nacional da área de avaliação k no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$S_{FG_k} = \sqrt{\frac{\sum_{j=1}^T (FG_{kj} - \overline{FG}_k)^2}{T_k - 1}} \quad (5)$$

Onde:

S_{FG_k} é o desvio padrão no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{FG}_k$ é a nota média no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Para o cálculo do desvio padrão nacional da área de avaliação k no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a equação seguinte.

$$S_{CE_k} = \sqrt{\frac{\sum_{j=1}^T (CE_{kj} - \overline{CE_k})^2}{T_k - 1}} \quad (6)$$

Onde:

S_{CE_k} é o desvio padrão no Componente de Conhecimento Específico da área da avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{CE_k}$ é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

O próximo passo consiste em se calcularem os afastamentos padronizados no Componente de Formação Geral e Componente de Conhecimento Específico de cada curso j da área de avaliação k . Para o cálculo do afastamento padronizado no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$Z_{FG_{kj}} = \frac{FG_{kj} - \overline{FG_k}}{S_{FG_k}} \quad (7)$$

Onde:

$Z_{FG_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{FG_k}$ é a nota média no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

S_{FG_k} é o desvio padrão no Componente de Formação Geral da área de avaliação k .

Para o cálculo do afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$Z_{CE_{kj}} = \frac{CE_{kj} - \overline{CE_k}}{S_{CE_k}} \quad (8)$$

Onde:

$Z_{CE_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico do curso j da área de avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{CE}_k$ é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

S_{CE_k} é o desvio padrão no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k .

Para que todas os cursos tenham suas notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico numa escala de 0 a 5, efetua-se a interpolação linear¹⁴, obtendo-se, assim, respectivamente, as Notas Padronizadas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico de cada curso j . No que se refere ao Componente de Formação Geral, utiliza-se a seguinte equação:

$$NP_{FG_{kj}} = 5 \cdot \left(\frac{Z_{FG_{kj}} - Z_{FG_k \min}}{Z_{FG_k \max} - Z_{FG_k \min}} \right) \quad (9)$$

Onde:

$NP_{FG_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{FG_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{FG_k \min}$ é o afastamento padronizado mínimo no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

$Z_{FG_k \max}$ é o afastamento padronizado máximo no Componente de Formação Geral da área de avaliação k .

¹⁴ Os cursos com afastamento padronizado menor que -3,0 e maior que +3,0 recebem nota padronizada igual a 0 (zero) e 5 (cinco), respectivamente, e não são utilizadas como mínimo ou máximo na fórmula, pelo fato de terem valores discrepantes (*outliers*) dos demais.

Para a obtenção da nota padronizada do j -ésimo curso referente ao Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a equação subsequente.

$$NP_{CE_{kj}} = 5 \cdot \left(\frac{Z_{CE_{kj}} - Z_{CE_k \min}}{Z_{CE_k \max} - Z_{CE_k \min}} \right) \quad (10)$$

Onde:

$NP_{CE_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{CE_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{CE_k \min}$ é o afastamento padronizado mínimo no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

$Z_{CE_k \max}$ é o afastamento padronizado máximo no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k .

Por fim, a *Nota dos Concluintes no Enade* do j -ésimo curso (NC_{kj}) da área de avaliação k é a média ponderada das notas padronizadas do respectivo curso no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, sendo 25% o peso do Componente de Formação Geral e 75% o peso do Componente de Conhecimento Específico da nota final, como mostra a equação 11.

$$NC_{kj} = 0,25 \cdot NP_{FG_{kj}} + 0,75 \cdot NP_{CE_{kj}} \quad (11)$$

Onde:

NC_{kj} é a nota dos concluintes no Enade do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$NP_{FG_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

$NP_{CE_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k .

O Conceito Enade é uma variável discreta que assume valores de 1 a 5, resultantes da conversão do valor contínuo calculado conforme definido na Tabela 1.1.

Tabela 1.1 – Parâmetro de conversão do NCK_j em Conceito Enade – Enade/2018

Conceito Enade (faixa)	NCK_j (Valor Contínuo)
1	$0 \leq NCK_j < 0,945$
2	$0,945 \leq NCK_j < 1,945$
3	$1,945 \leq NCK_j < 2,945$
4	$2,945 \leq NCK_j < 3,945$
5	$3,945 \leq NCK_j \leq 5$

Fonte: MEC/Inep/Daes – Nota Técnica CGCQES/DAES nº 16/2018

Os cursos com menos de 2 participantes e também aqueles com desempenho médio igual a zero não são considerados no cálculo das médias e dos desvios-padrão nacionais da área de avaliação. Os cursos com menos de 2 (dois) concluintes participantes no Exame não obtêm o Conceito Enade, ficando “Sem Conceito (SC)”. Isso ocorre para preservar a identidade do estudante, de acordo com o exposto no § 9º do artigo 5º da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004¹⁵. Os cursos com desempenho médio igual a zero tampouco recebem conceito, ficando igualmente “Sem Conceito (SC)”.

1.5 OUTRAS CONVENÇÕES NO ÂMBITO DO ENADE

1.5.1 Índice de facilidade

As questões aplicadas na prova do Enade são avaliadas quanto ao nível de facilidade. Para isso, verifica-se o percentual de acerto de cada questão objetiva. A Tabela 1.2 apresenta as classificações de questões segundo o percentual de acerto, considerado como índice de facilidade. Questões acertadas por 86% dos estudantes, ou mais, são consideradas *muito*

¹⁵ O texto oficial está assim enunciado: “Na divulgação dos resultados da avaliação é vedada a identificação nominal do resultado individual obtido pelo aluno examinado, que será a ele exclusivamente fornecido em documento específico, emitido pelo Inep”.

fáceis. No extremo oposto, questões com percentual de acerto igual ou inferior a 15% são consideradas *muito difíceis*.

Tabela 1.2 - Classificação de questões segundo Índice de Facilidade – Enade/2018

Índice de Facilidade	Classificação
$\geq 0,86$	Muito fácil
0,61 a 0,85	Fácil
0,41 a 0,60	Médio
0,16 a 0,40	Difícil
$\leq 0,15$	Muito difícil

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

1.5.2 Correlação Ponto-Bisserial

As questões objetivas aplicadas na prova do Enade devem ter um nível mínimo de poder de discriminação. Para ser considerada apta a avaliar os alunos dos cursos, uma questão deve ser mais acertada por alunos que tiveram bom desempenho do que pelos que tiveram desempenho ruim. Um índice que mede essa capacidade das questões e que foi escolhido para ser utilizado no Enade é o denominado correlação Ponto-Bisserial, usualmente representado por r_{pb} . O índice é calculado para cada Área de avaliação e, em separado, para o Componente de Formação Geral e de Conhecimento Específico. A correlação Ponto-Bisserial para uma questão objetiva do Componente de Formação Geral da prova dessa Área será calculada pela fórmula a seguir:

$$r_{pb} = \frac{\bar{C}_A - \bar{C}_T}{S_T} \sqrt{\frac{p}{q}}, \quad (12)$$

em que $\bar{C}_A$ é a média obtida na parte objetiva de Formação Geral da prova pelos alunos que acertaram a questão; $\bar{C}_T$ representa a média obtida na prova por todos os alunos da Área; S_T é o desvio padrão das notas nesta parte da prova de todos os alunos da Área; p é a proporção de estudantes que acertaram a questão (número de alunos que acertaram a questão dividido pelo número total de alunos que compareceram à prova), e $q = 1 - p$ é a proporção de estudantes que erraram a questão.

Frequentemente mais de uma questão pode ser eliminada de uma prova pelo critério Ponto-Bisserial. No momento que uma questão é eliminada de uma prova por não apresentar coerência entre o acerto da questão e a nota da prova, esta eliminação afeta obviamente a

nota e a relação das demais questões com a nota. A eliminação sequencial pode então diminuir o número total de questões eliminadas. O procedimento utilizado foi numa primeira etapa, a eliminação da questão com o menor coeficiente de correlação Ponto-Bisserial e o recálculo da nota da prova e das correlações. Numa segunda etapa, foi verificado se ainda existia alguma questão com coeficiente abaixo do limite estipulado (ver Tabela 1.3). Caso positivo, esta questão era também eliminada e as notas e as correlações recalculadas. Este passo era reiterado até que todas as questões remanescentes apresentassem coeficientes de correlação Ponto-Bisserial acima do limite estipulado.

Este mesmo procedimento é realizado para as questões da parte objetiva de Conhecimento Específico de cada Área.

A Tabela 1.3 apresenta a classificação de questões segundo o poder de discriminação, utilizando-se, para tal, o índice de discriminação (Ponto-Bisserial).

Tabela 1.3 – Classificação de questões segundo Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial) – Enade/2018

Índice de Discriminação	Classificação
$\geq 0,40$	Muito Bom
0,30 a 0,39	Bom
0,20 a 0,29	Médio
$\leq 0,19$	Fraco

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Questões com índice de discriminação *fraco*, com valores $\leq 0,19$, são eliminadas do cômputo das notas.

CAPÍTULO 2

DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL

Em 2018, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes na Área de Ciências Econômicas contou com a participação de estudantes de 195 cursos.

Considerando-se a Categoria Administrativa da IES, destaca-se a predominância das Instituições *Públicas* de ensino, que concentraram 100 dos 195 cursos de Ciências Econômicas, número correspondente a 51,3% dos cursos avaliados (Tabela 2.1).

Como mostrado na Tabela 2.1, a região Sudeste foi a de maior representação, concentrando 85 cursos, ou 43,6% do total nacional. A região Sul participou com 49 cursos, correspondendo a 25,1% do total de cursos. A região Nordeste teve 34 cursos participantes, correspondendo a 17,4% do total. A região Centro-Oeste participou com 16 cursos (8,2% do total). A região de menor representação foi a Norte, com 11 cursos ou 5,6% do total.

Considerando-se a distribuição dos cursos por Categoria Administrativa em cada Grande Região, a região Nordeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em Instituições *Públicas* (76,5%). Em contrapartida, a região Sudeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em Instituições *Privadas* (67,1%). Nessa região, encontra-se também a maior quantidade de cursos em Instituições *Públicas* do país, com 28 dentre os 100 dessa categoria.

Em quase todas as regiões, também, se observa o predomínio de cursos em Instituições *Públicas*: 72,7% na região Norte, 68,8% na região Centro-Oeste e 55,1% na região Sul. A exceção é a região Sudeste com, apenas, 32,9% dos cursos em Instituições *Públicas*.

Considerando-se a Modalidade de Ensino, constata-se que a quase totalidade dos cursos - 187 dos 195 - oferece *Educação Presencial*.

Os oito cursos (4,1%) na Modalidade de Ensino a *Distância* estão nas regiões Sudeste (cinco) e Sul (três).

Tabela 2.1 – Distribuição absoluta e percentual na linha de Cursos Participantes por Categoria Administrativa e por Modalidade de Ensino, segundo a Grande Região – Enade/2018 - Ciências Econômicas

Grande Região	Categoria Administrativa			Modalidade de Ensino	
	Total	Públicas	Privadas	Educação Presencial	Educação a Distância
Brasil	195 100,0%	100 51,3%	95 48,7%	187 95,9%	8 4,1%
NO	11 100,0%	8 72,7%	3 27,3%	11 100,0%	0 0,0%
NE	34 100,0%	26 76,5%	8 23,5%	34 100,0%	0 0,0%
SE	85 100,0%	28 32,9%	57 67,1%	80 94,1%	5 5,9%
SUL	49 100,0%	27 55,1%	22 44,9%	46 93,9%	3 6,1%
CO	16 100,0%	11 68,8%	5 31,2%	16 100,0%	0 0,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Na Tabela 2.2, é disponibilizado o número de cursos de Ciências Econômicas, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 195 cursos de Ciências Econômicas avaliados no exame, 143, equivalentes a 73,3% do total, eram oferecidos em *Universidades*. As *Faculdades* apresentaram 28 cursos (14,4% do total), e os *Centros Universitários* ofereceram 24 (12,3% do total). Os *CEFET/IFET*, por sua vez, não ofereceram cursos.

Dentre as Grandes Regiões, a Sudeste apresentou quantitativo mais elevado de cursos em três tipos de Organização Acadêmica: *Universidades* (51), *Faculdades* (19) e *Centros Universitários* (15), quando comparada às demais regiões.

Na sequência de regiões que apresentaram maiores quantitativos, a Sul figurou na segunda posição, com 49 cursos, dos quais 42 eram vinculados a *Universidades*; quatro, a *Faculdades*; e três, a *Centros Universitários*. Essa região apresentou a maior proporção de cursos em *Universidades* (85,7%).

Já a região Nordeste contou com 28 cursos em *Universidades*, quatro cursos em *Faculdades* e dois em *Centros Universitários*, em um total de 34 cursos. Apresentando essa região, ainda, a menor proporção de cursos em *Centros Universitários* (5,9%), e a segunda maior em *Universidades* (82,4%).

A região Centro-Oeste contou com 13 cursos em *Universidades*, um em *Faculdades*, e dois em *Centros Universitários*, total de 16 cursos. Foi a região com a menor proporção de cursos em *Faculdades* (6,2%).

Como já mencionado, a região Norte foi a com menor representação no total nacional de cursos de Ciências Econômicas, onze cursos, sendo que nove em *Universidades* e dois em *Centros Universitários*. Essa região teve a maior proporção de cursos em *Centros Universitários*, com 18,2%. No entanto, não apresentou cursos em duas categorias de Organização Acadêmica: *Faculdades* e *CEFET/IFET*.

Tabela 2.2 – Distribuição absoluta e percentual na linha de Cursos Participantes por Organização Acadêmica, segundo a Grande Região – Enade/2018 - Ciências Econômicas

Grande Região	Organização Acadêmica				
	Total	Universidades	Centro Universitários	Faculdades	CEFET/IFET
Brasil	195 100,0%	143 73,3%	24 12,3%	28 14,4%	0 0,0%
NO	11 100,0%	9 81,8%	2 18,2%	0 0,0%	0 0,0%
NE	34 100,0%	28 82,4%	2 5,9%	4 11,8%	0 0,0%
SE	85 100,0%	51 60,0%	15 17,6%	19 22,4%	0 0,0%
SUL	49 100,0%	42 85,7%	3 6,1%	4 8,2%	0 0,0%
CO	16 100,0%	13 81,2%	2 12,5%	1 6,2%	0 0,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição dos cursos avaliados no Enade/2018, na Área de Ciências Econômicas, por Unidade da Federação, é apresentada na Figura 2.1 e no Gráfico 2.1. Na legenda do mapa (Figura 2.1) observam-se seis grupos, cada um composto por uma quantidade aproximadamente igual de UF e, a partir dessa subdivisão, foi estabelecido um número mínimo (x) e um número máximo (y) de cursos oferecidos em cada grupo de UF. A notação $x \text{---} y$ indica que o intervalo não inclui x e inclui y .

Foram avaliados cursos de Ciências Econômicas em quase todas as UF, exceto em Rondônia e Amapá. Pode-se observar que São Paulo e Paraná foram os estados com maior representação, seguidos de Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Os quatro primeiros estados correspondem a 54,9% dos cursos de Ciências Econômicas avaliados no Enade de 2018. No outro extremo, os estados com menor participação foram: Acre, Roraima, Sergipe e Tocantins, correspondendo a 2,1% dos cursos avaliados.

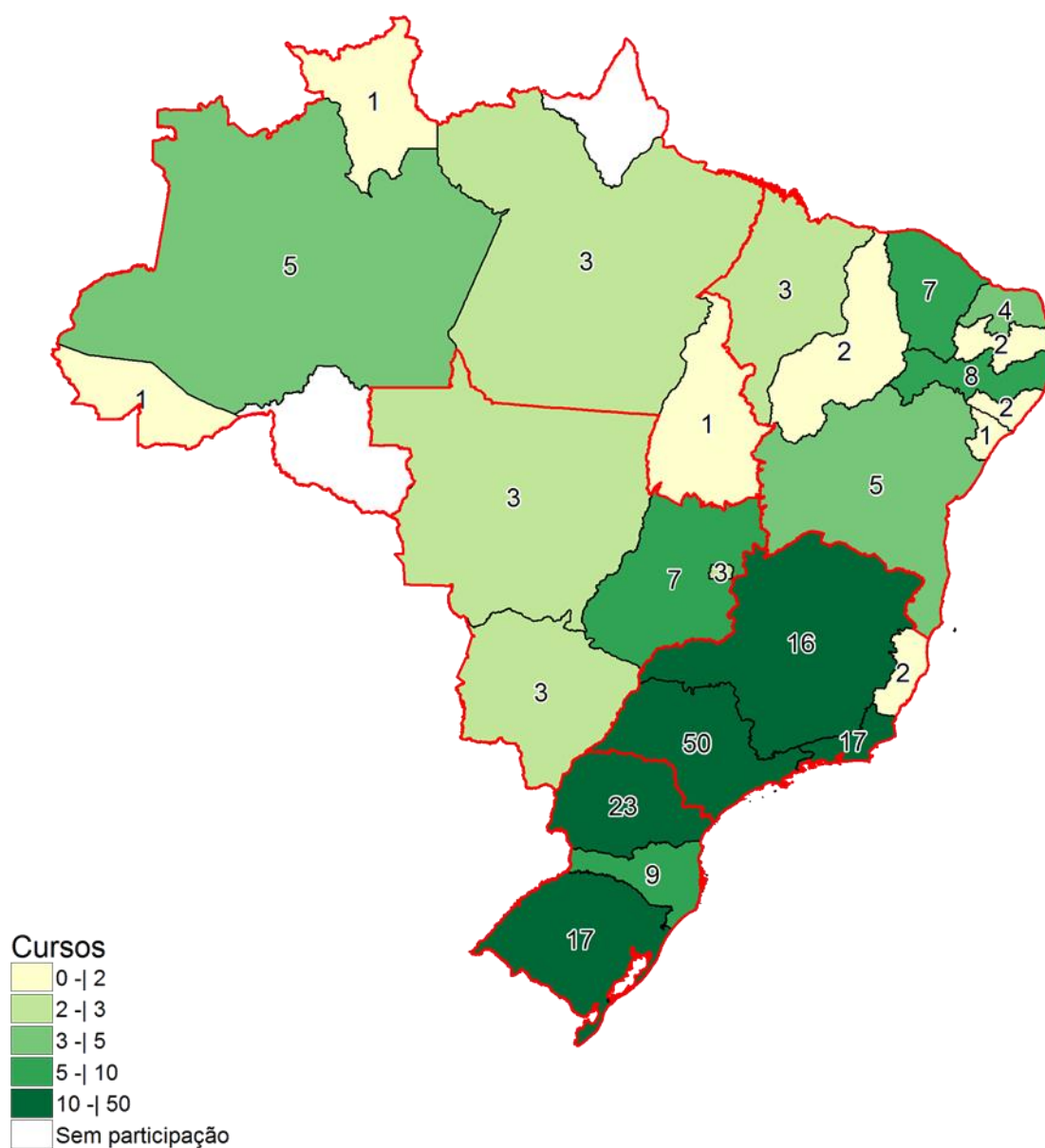


Figura 2.1 – Cursos Participantes, por Unidade da Federação, com indicação de Grande Região – Enade/2018 - Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

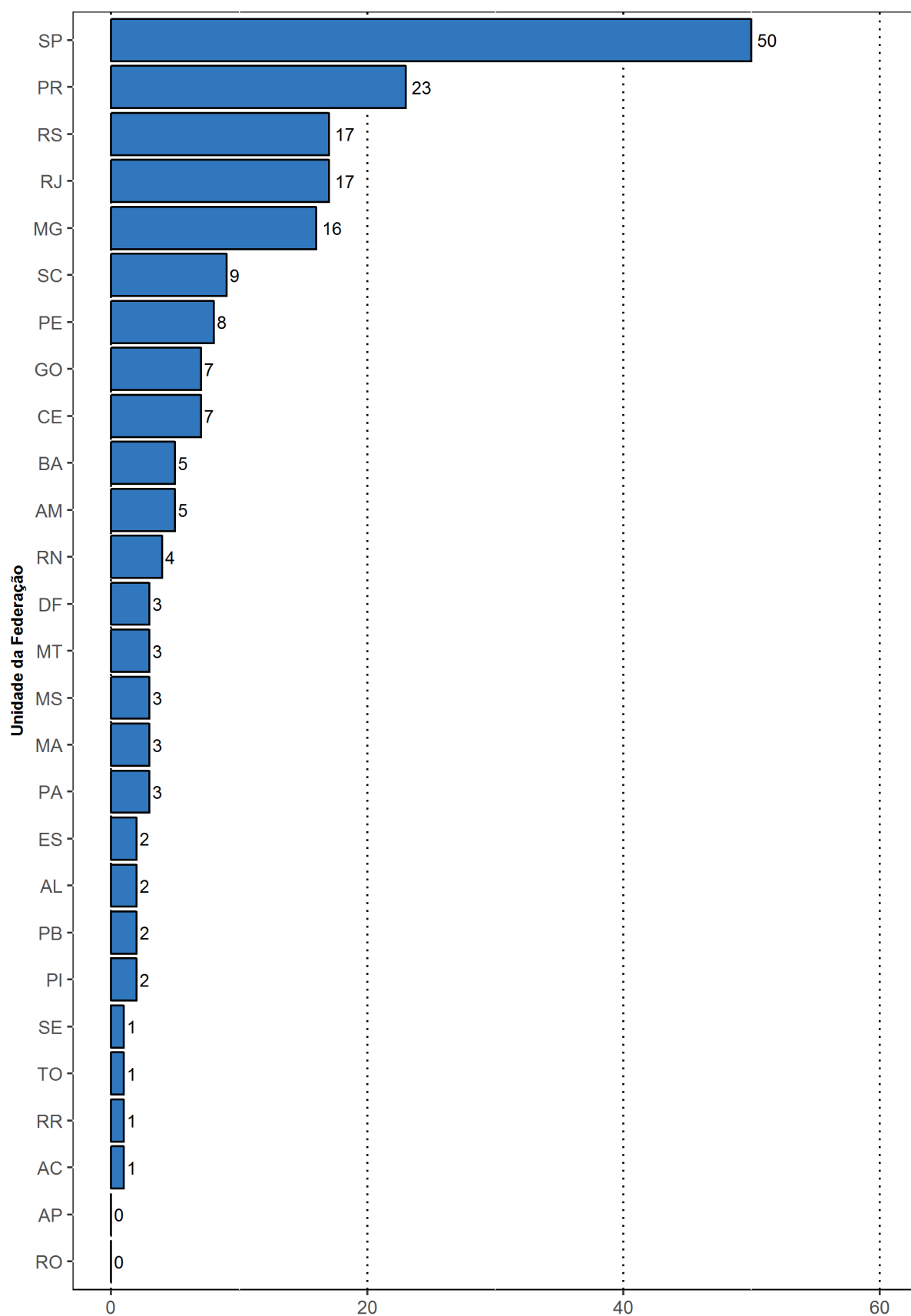


Gráfico 2.1 - Cursos Participantes por Unidade da Federação - Enade/2018 Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

O número de estudantes inscritos e *Ausentes*, bem como o de estudantes *Presentes*, no Enade/2018 de Ciências Econômicas, por Categoria Administrativa e Modalidade de Ensino, é apresentado na Tabela 2.3. Em todo o Brasil, inscreveram-se no exame 9.613 estudantes, sendo que 8.075 estavam *Presentes* (16,0% de ausências), e 9.462 (98,4%) eram oriundos de cursos de *Educação Presencial*. Os inscritos que frequentavam *Educação a Distância* eram 151 alunos. A menor taxa de absenteísmo aconteceu na região Norte (13,9%), e a maior, na região Centro-Oeste (18,1%). No que se refere à Categoria Administrativa, o absenteísmo foi maior entre os estudantes de Instituições *Privadas* (17,5%) do que entre os de Instituições *Públicas* (15,1%). Quando se considera a Modalidade de Ensino, observa-se que o absenteísmo foi menor entre os alunos provenientes da *Educação Presencial* (15,7%) em relação aos de *Educação a Distância* (33,1%).

Paralelamente ao observado em quase todas as regiões brasileiras, quanto à distribuição dos cursos, a maioria dos estudantes estava vinculada a cursos em Instituições *Públicas*. Tais instituições concentraram 63,8% dos estudantes de Ciências Econômicas de todo o país inscritos no Enade/2018 (6.133 estudantes em IES *Públicas* e 3.480 em IES *Privadas*).

A região Sudeste apresentou o maior número de estudantes inscritos, 4.939 alunos, correspondendo a 51,4% do total nacional. Inversamente ao observado nas demais regiões brasileiras, quanto à distribuição dos cursos, a maioria estava vinculada a cursos em Instituições *Privadas*, 51,8%, o maior percentual entre as regiões. Nessa região, são encontradas as duas Modalidades de Ensino, com a maior parte dos alunos (4.889, correspondentes a 99,0%) cursando a Modalidade *Presencial*, e o restante (50, correspondendo a 1,0%), a Modalidade *a Distância*. O absenteísmo nessa região foi de 15,5%.

A região Nordeste apresentou o segundo maior contingente de inscritos, 1.984, dos quais 1.827 (92,1%) estudavam em Instituições *Públicas*, enquanto 157 (7,9%), em Instituições *Privadas*. Esse contingente correspondeu a 20,6% dos alunos inscritos na área. O absenteísmo nessa região foi de 16,1%.

Na Região Sul, inscreveram-se 1.773 estudantes, correspondentes a 18,4% em termos nacionais. Nessa região, a rede Pública concentrou 1.234 inscritos (69,6% do total regional) e as Instituições *Privadas*, 539 estudantes, o que correspondeu a 30,4% do total regional. A maioria dos inscritos eram provenientes da *Educação Presencial*, 94,3%. O absenteísmo nessa região foi de 17,2%.

A região Centro-Oeste apresentou 514 inscritos, correspondentes a 5,3% em termos de Brasil. Desses, 374 eram alunos de Instituições *Públicas*, e 140, de Instituições *Privadas*, respectivamente, 72,8% e 27,2% do total regional. O absenteísmo nessa região foi de 18,1%, a maior taxa entre as regiões, como já mencionado.

A região Norte apresentou a menor quantidade de estudantes na Área de Ciências Econômicas, 403 estudantes inscritos, correspondendo a 4,2% do total nacional. Nessa região, a maioria dos estudantes também era da rede Pública, 319, enquanto a rede Privada participou com 84 estudantes, correspondendo, respectivamente, a 79,2% e a 20,8% do total regional. O absenteísmo aí nessa região foi de 13,9%, a menor taxa entre as regiões, como já mencionado.

Tabela 2.3 – Distribuição absoluta e percentual na linha de estudantes, por Categoria Administrativa e por Modalidade de Ensino, segundo a Grande Região e a Condição de Presença – Enade/2018 - Ciências Econômicas

Grande Região	Condição de Presença	Categoria Administrativa			Modalidade de Ensino	
		Total	Públicas	Privadas	Educação Presencial	Educação a Distância
Brasil	Ausentes	1.538	929	609	1.488	50
		100,0%	60,4%	39,6%	96,7%	3,3%
	Presentes	8.075	5.204	2.871	7.974	101
		100,0%	64,4%	35,6%	98,7%	1,3%
	% Ausentes	16,0%	15,1%	17,5%	15,7%	33,1%
NO	Ausentes	56	51	5	56	0
		100,0%	91,1%	8,9%	100,0%	0,0%
	Presentes	347	268	79	347	0
		100,0%	77,2%	22,8%	100,0%	0,0%
	% Ausentes	13,9%	16,0%	6,0%	13,9%	-
NE	Ausentes	319	287	32	319	0
		100,0%	90,0%	10,0%	100,0%	0,0%
	Presentes	1.665	1.540	125	1.665	0
		100,0%	92,5%	7,5%	100,0%	0,0%
	% Ausentes	16,1%	15,7%	20,4%	16,1%	-
SE	Ausentes	765	332	433	751	14
		100,0%	43,4%	56,6%	98,2%	1,8%
	Presentes	4.174	2.047	2.127	4.138	36
		100,0%	49,0%	51,0%	99,1%	0,9%
	% Ausentes	15,5%	14,0%	16,9%	15,4%	28,0%
SUL	Ausentes	305	200	105	269	36
		100,0%	65,6%	34,4%	88,2%	11,8%
	Presentes	1.468	1.034	434	1.403	65
		100,0%	70,4%	29,6%	95,6%	4,4%
	% Ausentes	17,2%	16,2%	19,5%	16,1%	35,6%
CO	Ausentes	93	59	34	93	0
		100,0%	63,4%	36,6%	100,0%	0,0%
	Presentes	421	315	106	421	0
		100,0%	74,8%	25,2%	100,0%	0,0%
	% Ausentes	18,1%	15,8%	24,3%	18,1%	-

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Na Tabela 2.4, mostra-se o número de estudantes inscritos, *Presentes* e *Ausentes*, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões. Dos 8.075 estudantes de Ciências Econômicas inscritos e *Presentes* para o exame de 2018 em todo o Brasil, 6.780 (84,0%) estudavam em *Universidades*; 598 (7,4%), em *Centros Universitários*; e 697 (8,6%), em *Faculdades*. Não houve estudantes inscritos de Ciências Econômicas na Organização Acadêmica *CEFET/IFET*.

Entre as Grandes Regiões, aquela que registrou o maior contingente de participantes (estudantes inscritos e *Presentes*) estudando em *Universidades* foi a Sudeste, com 3.134, o que corresponde a 46,2% dos participantes nesse tipo de Organização Acadêmica em todo o

país. Também o Sudeste apresentou o maior contingente em *Faculdades*, com 588 participantes, correspondendo a 84,4% de participantes *Presentes* nesse tipo de Organização; e de participantes em *Centros Universitários*, 452 (o que corresponde a 75,6% dos participantes nesse tipo de Organização).

Considerando-se a distribuição intrarregional dos participantes *Presentes*, na região Sudeste, dos 4.174 participantes (51,7% do total), 3.134 estavam em *Universidades*; 452, em *Centros Universitários*; e 588, em *Faculdades*, correspondendo a, respectivamente, 75,1%, 10,8% e 14,1%. Essa região apresentou o maior contingente de participantes vinculados a todos os tipos de Organização Acadêmica.

Já os 1.665 participantes da região Nordeste (20,6% do total) estavam principalmente em *Universidades* (95,0%) e em *Faculdades* (4,3%), e, com menor representatividade, em *Centros Universitários* (0,7%). Trata-se da região com menor percentual de participantes vinculados a *Centros Universitários*.

A região Sul apresentou o terceiro maior contingente de participantes. Nessa região, dos 1.468 participantes (18,2% do total), 1.383 estavam em *Universidades*; 62, em *Centros Universitários*; e 23, em *Faculdades*, correspondendo a, respectivamente, 94,2%, 4,2% e 1,6% do total regional.

Dos 421 alunos participantes da região Centro-Oeste (5,2% do total), 91,9% estavam em *Universidades*; 4,5%, em *Centros Universitários*; e, 3,6%, respectivamente, 387, 19 e 15 estudantes. É a região com o menor contingente de alunos vinculados a *Faculdades*.

Na região Norte, que apresentou o menor contingente de participantes (347), além do menor contingente de inscritos, os 294 participantes de *Universidades* correspondiam a 84,7% do total regional, sendo de 15,3% a proporção dos alunos de *Centros Universitários* (53). Nessa região não houve alunos inscritos e presentes nas Organizações Acadêmicas *Faculdades* e *CEFET/IFET*. Trata-se da região com o menor contingente de alunos vinculados a *Universidades*.

Tabela 2.4 – Número de Estudantes Concluintes, por Organização Acadêmica segundo a Grande Região e a Condição de Presença – Enade/2018 - Ciências Econômicas

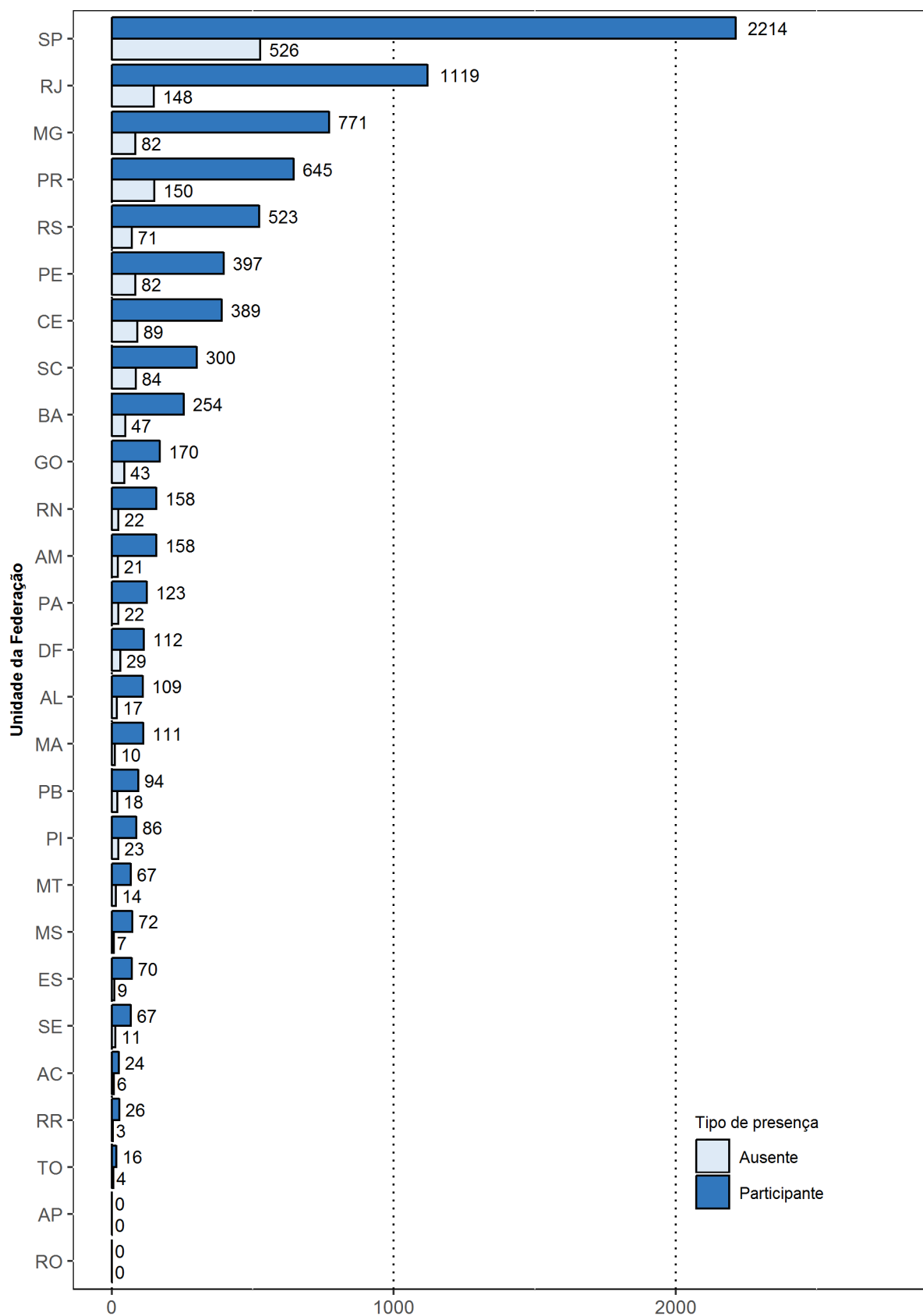
Grande Região	Condição de Presença	Organização Acadêmica				
		Total	Universidades	Centro Universitários	Faculdades	CEFET/IFET
Brasil	Ausentes	1.538	1.286	133	119	0
		100,0%	83,6%	8,6%	7,7%	0,0%
	Presentes	8.075	6.780	598	697	0
		100,0%	84,0%	7,4%	8,6%	0,0%
	% Ausentes	16,0%	15,9%	18,2%	14,6%	-
NO	Ausentes	56	52	4	0	0
		100,0%	92,9%	7,1%	0,0%	0,0%
	Presentes	347	294	53	0	0
		100,0%	84,7%	15,3%	0,0%	0,0%
	% Ausentes	13,9%	15,0%	7,0%	-	-
NE	Ausentes	319	285	0	34	0
		100,0%	89,3%	0,0%	10,7%	0,0%
	Presentes	1.665	1.582	12	71	0
		100,0%	95,0%	0,7%	4,3%	0,0%
	% Ausentes	16,1%	15,3%	0,0%	32,4%	-
SE	Ausentes	765	569	120	76	0
		100,0%	74,4%	15,7%	9,9%	0,0%
	Presentes	4.174	3.134	452	588	0
		100,0%	75,1%	10,8%	14,1%	0,0%
	% Ausentes	15,5%	15,4%	21,0%	11,4%	-
SUL	Ausentes	305	295	8	2	0
		100,0%	96,7%	2,6%	0,7%	0,0%
	Presentes	1.468	1.383	62	23	0
		100,0%	94,2%	4,2%	1,6%	0,0%
	% Ausentes	17,2%	17,6%	11,4%	8,0%	-
CO	Ausentes	93	85	1	7	0
		100,0%	91,4%	1,1%	7,5%	0,0%
	Presentes	421	387	19	15	0
		100,0%	91,9%	4,5%	3,6%	0,0%
	% Ausentes	18,1%	18,0%	5,0%	31,8%	-

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Foram avaliados estudantes inscritos em quase todas as UF, exceto no Amapá e em Roraima, (ver Gráfico 2.2) e em 81 mesorregiões (56 mesorregiões, 40,9%, não apresentaram alunos, e estão representadas por áreas brancas) que constam na Figura 2.2. Os dados disponibilizados neste mapa incluem também os alunos de dupla graduação; portanto, os valores podem diferir um pouco daqueles contidos nas tabelas e no gráfico.

Na figura 2.2, é apresentada a distribuição dos estudantes inscritos (*Presentes* e *Ausentes*) no Enade/2018, na Área de Ciências Econômicas, por mesorregião, com indicação da UF. Os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná, nessa ordem, foram os que contaram com maior número de inscritos, somando 58,8% dos estudantes. No outro extremo, os estados com menor participação de alunos inscritos foram Sergipe, Acre, Roraima

e Tocantins, com uma participação muito pequena, totalizando 1,6% dos estudantes inscritos. As dez mesorregiões com o maior número de estudantes inscritos concentraram 53,2% e são mesorregiões ligadas, principalmente, aos municípios de grandes capitais (São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Florianópolis e Curitiba e as mesorregiões paulistas de Campinas e Araraquara e a Norte Central Paranaense). A mesorregião com maior número de inscritos é a Metropolitana de São Paulo, com 17,9% dos estudantes.



Número de estudantes
Gráfico 2.2 - Estudantes Concluintes por Unidade da Federação,
segundo a Condição de Presença - Enade/2018
Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

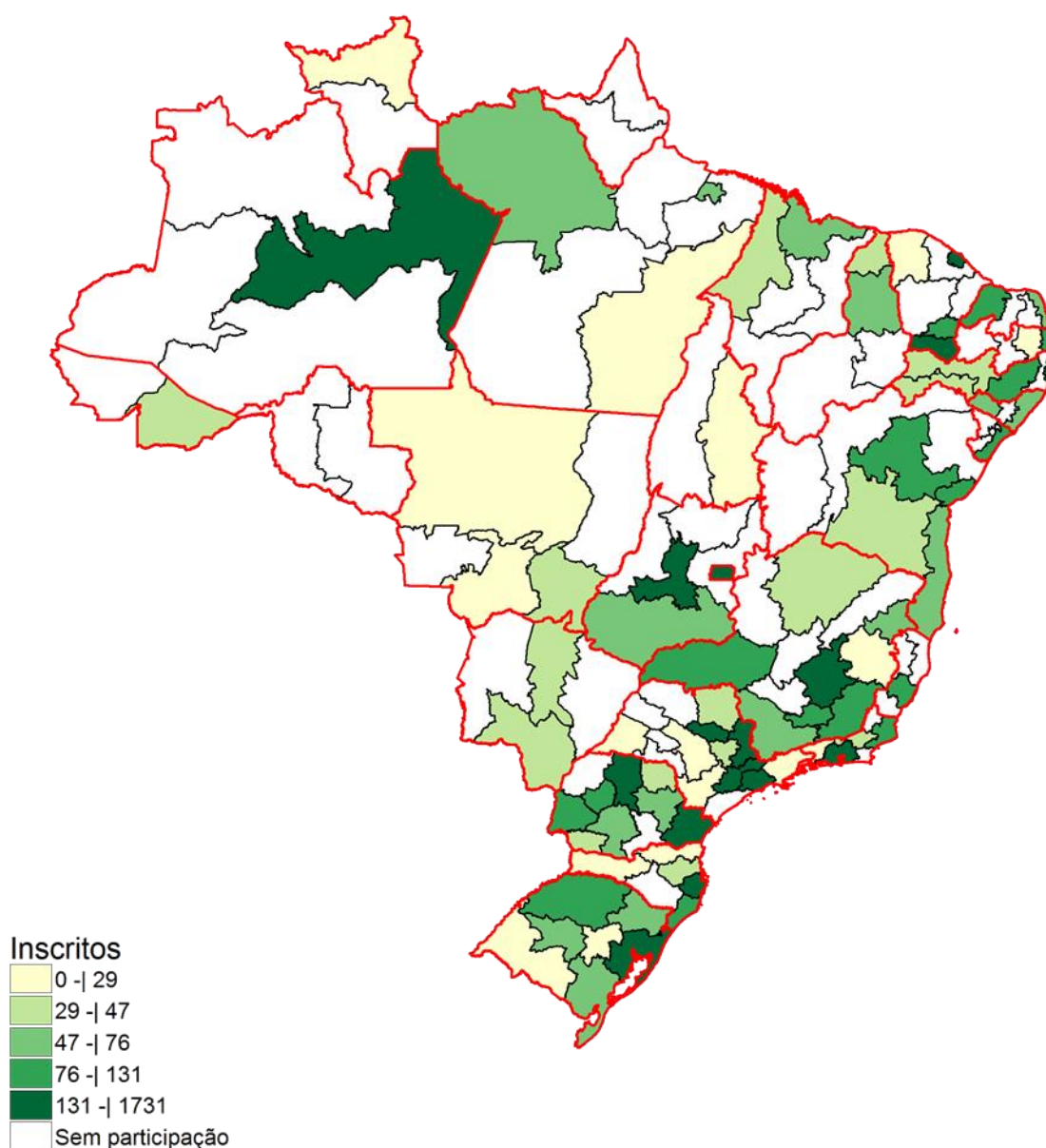


Figura 2.2 – Estudantes, por mesorregião, com indicação de Unidade da Federação – Enade/2018 - Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A percentagem de faltas no Brasil, como um todo, foi de 16,0%, mas os valores foram bem diversificados, segundo a mesorregião. Para mostrar essa diversidade, na Figura 2.3, apresenta-se a percentagem de faltas entre os alunos inscritos da área de Ciências Econômicas, segundo mesorregião, com indicação de UF. Neste mapa, no primeiro intervalo estão alocadas as mesorregiões sem alunos faltando (0,0% de faltas). Neste mapa também, as mesorregiões que não apresentaram alunos estão representadas por áreas brancas.

As mesorregiões com maior percentual de *Ausentes*, ambas do estado de São Paulo, foram a Bauru, com 25 inscritos e 14 *Ausentes* (56,0%), e a Presidente Prudente, com 15 inscritos e 8 *Ausentes* (53,3%).

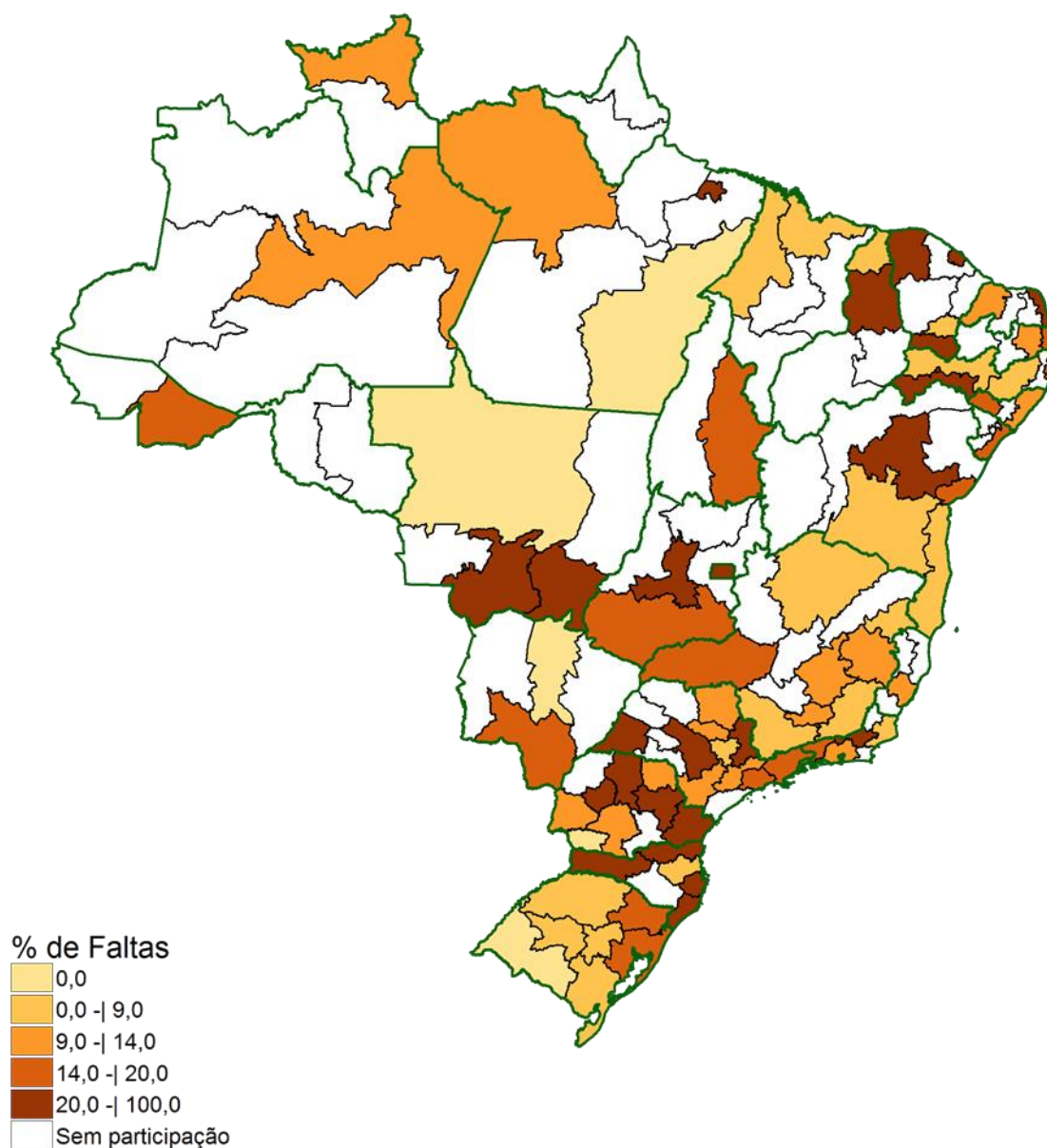


Figura 2.3 – Percentual de estudantes, ausentes por mesorregião, com indicação de Unidade da Federação – Enade/2018 - Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

CAPÍTULO 3

CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES E COORDENADORES E IMPRESSÕES SOBRE ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACURRICULARES

Neste capítulo, serão apresentadas características dos estudantes e dos coordenadores da Área de Ciências Econômicas. A primeira seção tratará dos estudantes e de algumas comparações nas opiniões de estudantes e coordenadores. A segunda seção tratará dos coordenadores que responderam ao questionário pertinente. A íntegra das tabelas desagregadas ainda por quartos de desempenho e sexo dos estudantes está disponível no Anexo III. No Anexo IV, apresenta-se o cruzamento das informações correspondentes dos questionários dos estudantes e dos coordenadores de cursos. Nos Anexos V e VI apresentam-se, respectivamente, questionários do estudante e do coordenador na íntegra.

3.1 PERFIL DO ESTUDANTE

Para o levantamento das características dos estudantes de Ciências Econômicas que participaram do Enade/2018, o universo foi constituído por 8.026 inscritos que compareceram à prova e responderam ao “Questionário do Estudante” na página do Inep. É possível que alguns estudantes não tenham respondido integralmente ao questionário e, em algumas tabelas, a população analisada não será de todos os participantes. Nesta seção, serão apresentadas tabelas com informações selecionadas do questionário, além das informações de sexo e idade fornecidas pela IES. Algumas impressões dos estudantes e dos coordenadores sobre o funcionamento do curso são cotejadas nesta seção.

3.1.1 Características demográficas e socioeconômicas¹⁶

Na Tabela 3.1 apresenta-se a distribuição por sexo e idade do total de respondentes, segundo a modalidade do curso: *Educação a Distância* e *Educação Presencial*. As percentagens que representam as participações de uma dada combinação de sexo e grupo etário somam 100% para cada modalidade.

¹⁶ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade de a soma das partes não resultar em 100% por questão de arredondamento.

Constatou-se que os estudantes da Área de Ciências Econômicas eram, em sua maior parte, do sexo *Masculino*, tanto na modalidade de *Educação a Distância* quanto na de *Educação Presencial* (respectivamente, 72,3% e 59,0%). Os estudantes desse sexo no segmento mais jovem, o *até 24 anos*, constituíram 5,0% na *Educação a Distância* e 29,7% na *Presencial*. A proporção de estudantes nos grupos etários diminui com o aumento da idade para os estudantes em ambos os sexos na modalidade *Presencial*. Já entre os alunos concluintes de cursos a *Distância*, não há um padrão nítido para a distribuição da proporção de estudantes ao longo dos grupos etários. Entre os alunos na *Educação Presencial*, o grupo modal para ambos os sexos foi o segmento mais jovem, o *até 24 anos*, enquanto para os estudantes na *Educação a Distância*, o grupo modal para ambos os sexos foi o segmento *entre 25 e 29 anos*.

O grupo etário que apresentou a segunda maior frequência de estudantes, na modalidade a *Distância*, foi o *entre 30 e 34 anos*, com 20,8% do total (11,9% sendo do sexo *Masculino* nesse grupo etário, e 9,9%, do sexo *Feminino*). Entre os estudantes na modalidade *Presencial*, a segunda maior frequência foi *entre 25 e 29 anos*, com 30,9% do total (19,2% sendo do sexo *Masculino* nesse grupo etário, e 11,7%, do sexo *Feminino*).

Em 2018, a *Média* das idades dos concluintes de Ciências Econômicas do sexo *Masculino* na modalidade *Presencial* foi maior do que a do sexo *Feminino*, respectivamente, 26,1 e 25,1 anos. Para os concluintes na modalidade a *Distância*, a situação foi a mesma: média 37,2 e 31,5 anos, respectivamente, para alunos e alunas. O *Desvio padrão* das idades, também, foi maior para os estudantes do sexo *Masculino* do que para os do sexo *Feminino*, tanto na modalidade *Presencial* como na modalidade a *Distância*.

Tabela 3.1 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de ensino e Sexo, segundo o Grupo etário, a Média e o Desvio padrão das idades - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Grupo etário	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
até 24 anos	54,1%	29,7%	24,4%	7,9%	5,0%	3,0%
entre 25 a 29 anos	30,9%	19,2%	11,7%	26,7%	16,8%	9,9%
entre 30 a 34 anos	8,9%	6,1%	2,9%	20,8%	11,9%	8,9%
entre 35 a 39 anos	3,3%	2,2%	1,1%	17,8%	13,9%	4,0%
entre 40 a 44 anos	1,4%	1,0%	0,4%	7,9%	7,9%	0,0%
acima de 45 anos	1,3%	0,9%	0,5%	18,8%	16,8%	2,0%
Total	100,0%	59,0%	41,0%	100,0%	72,3%	27,7%
Média	25,7	26,1	25,1	35,6	37,2	31,5
Desvio padrão	5,1	5,3	4,7	9,8	10,5	6,2

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Nas Tabelas 3.2a e 3.2b ilustra-se a distribuição das respostas segundo a sua cor ou raça, por sexo do inscrito e Indicação de *Ingresso por Política de Ação Afirmativa* ou *Inclusão Social*, segundo Modalidade de Ensino do curso. Entre os concluintes de cursos Presenciais

(Tabela 3.2a), 60,8% dos estudantes se declararam de Cor ou raça *Branca* (37,2% do sexo *Masculino* e 23,6% do sexo *Feminino*). Os que se declararam de cor ou raça *Parda* corresponderam a 26,6% do total de estudantes (14,6% do sexo *Masculino* e 12,0% do sexo *Feminino*). Já os que declararam ser de cor *Preta* representam 7,8% do universo: 4,3% do sexo *Masculino* e 3,5% do sexo *Feminino*. Além disso, os demais se declararam de Cor ou raça *Amarela* (2,3%) e *Indígena* (0,2%), sendo que 2,2% dos estudantes não declararam sua Cor ou raça (*Não quero declarar*).

Entre os concluintes de cursos a Distância (Tabela 3.2b), a distribuição da cor ou raça declarada é parecida: 74,3% *Branca* (54,5% do sexo *Masculino* e 19,8% do sexo *Feminino*), 19,8% *Parda* (11,9% do sexo *Masculino* e 7,9% do sexo *Feminino*), 2,0% *Preta* (todos do sexo *Masculino*) e 2,0% *Amarela*. Nenhum concluinte se declarou *Indígena*, e 2,0% dos concluintes não quiseram declarar sua Cor ou raça.

Já quando se considera o *Ingresso por política de ação afirmativa* ou inclusão social, também é maior a proporção dos que se declararam Brancos tanto entre os que não ingressaram quanto entre os que ingressaram por alguma política de ação afirmativa ou inclusão social.

Tabela 3.2a - Distribuição percentual do total de estudantes por Indicação de Ingresso por Política de Ação Afirmativa ou Inclusão Social e Sexo, segundo a Cor ou raça - Enade/2018 - Cursos em modalidade Presencial - Ciências Econômicas

Cor/raça	Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?								
	Total			Sim			Não		
	Sexo			Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Branca.	60,8%	37,2%	23,6%	43,7%	21,5%	22,3%	66,8%	42,7%	24,0%
Preta.	7,8%	4,3%	3,5%	13,8%	7,1%	6,7%	5,7%	3,3%	2,5%
Amarela.	2,3%	1,2%	1,1%	2,0%	0,8%	1,2%	2,5%	1,3%	1,1%
Parda.	26,6%	14,6%	12,0%	37,9%	19,6%	18,3%	22,7%	12,8%	9,8%
Indígena.	0,2%	0,2%	0,1%	0,3%	0,2%	0,1%	0,2%	0,1%	0,1%
Não quero declarar.	2,2%	1,6%	0,6%	2,2%	1,4%	0,8%	2,2%	1,7%	0,6%
Total	100,0%	59,0%	41,0%	100,0%	50,6%	49,4%	100,0%	62,0%	38,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Tabela 3.2b - Distribuição percentual do total de estudantes por Indicação de Ingresso por Política de Ação Afirmativa ou Inclusão Social e Sexo, segundo a Cor ou raça - Enade/2018 - Cursos em modalidade a Distância - Ciências Econômicas

Cor/raça	Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?								
	Total			Sim			Não		
	Sexo			Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Branca.	74,3%	54,5%	19,8%	50,0%	30,0%	20,0%	76,9%	57,1%	19,8%
Preta.	2,0%	2,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,2%	2,2%	0,0%
Amarela.	2,0%	2,0%	0,0%	10,0%	10,0%	0,0%	1,1%	1,1%	0,0%
Parda.	19,8%	11,9%	7,9%	40,0%	0,0%	40,0%	17,6%	13,2%	4,4%
Indígena.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não quero declarar.	2,0%	2,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,2%	2,2%	0,0%
Total	100,0%	72,3%	27,7%	100,0%	40,0%	60,0%	100,0%	75,8%	24,2%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Em relação à faixa de renda mensal familiar declarada pelos estudantes de Ciências Econômicas, na Tabela 3.3 detalham-se os resultados obtidos. A faixa de renda familiar mensal modal para os estudantes de *Educação a Distância* foi a *De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)*, com 23,8% do total (18,8% para o sexo *Masculino* e 5,0% para o sexo *Feminino*). Para os de *Educação Presencial*, a faixa de renda familiar mensal modal foi a *De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)*, com 18,5% do total (9,3% para o sexo *Masculino* e 9,2% para o sexo *Feminino*).

Somando-se os percentuais totais das três faixas de renda mais elevadas (acima de 6 SM ou R\$ 5.724,01), obtém-se o correspondente a 45,5% dos estudantes de *Educação a Distância* (38,6% do sexo *Masculino* e 6,9% dos estudantes do sexo *Feminino*) e 36,9% dos estudantes de *Educação Presencial* (25,5% do sexo *Masculino* e 11,4% dos estudantes do sexo *Feminino*). No extremo oposto da renda familiar, respectivamente, 7,9% e 15,1% dos estudantes dos cursos a Distância e Presenciais declararam que a renda familiar era a de *Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)*.

Tabela 3.3 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de ensino e Sexo, segundo a Faixa de renda mensal familiar em SM e em reais - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Renda mensal familiar	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	15,1%	7,7%	7,4%	7,9%	3,0%	5,0%
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	18,5%	9,3%	9,2%	14,9%	6,9%	7,9%
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	17,9%	9,6%	8,3%	16,8%	11,9%	5,0%
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	11,7%	7,0%	4,7%	14,9%	11,9%	3,0%
De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	15,7%	10,1%	5,7%	19,8%	17,8%	2,0%
De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	15,2%	11,0%	4,2%	23,8%	18,8%	5,0%
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	5,9%	4,4%	1,5%	2,0%	2,0%	0,0%
Total	100,0%	59,0%	41,0%	100,0%	72,3%	27,7%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Na Tabela 3.4, apresenta-se a distribuição dos estudantes no que diz respeito à existência de renda e sustento. Entre os concluintes da Modalidade a Distância, a alternativa mais frequente foi a *Sou o principal responsável pelo sustento da família* (31,7%). Já entre os concluintes de cursos Presenciais, a classe modal foi a *Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos* (30,6%). A proporção de respondentes com gastos financiados por programas governamentais foi maior entre os alunos de cursos Presenciais (7,8% contra 5,0% nos cursos a Distância). Em contrapartida, aqueles que declararam ser o *principal responsável pelo sustento da família* foi maior entre os do ensino a Distância (31,7%, classe modal contra 5,3% nos cursos Presenciais).

Agrupando-se as três primeiras categorias, já que todas se referem a indivíduos que dependem de outros para o seu sustento, esse grupo constitui pouco mais de um quarto dos

alunos de cursos a Distância (25,7%) e mais da metade entre os de cursos Presenciais (62,6%).

Tabela 3.4 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de ensino e Sexo, segundo a Situação financeira e o sustento da família - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Situação financeira e sustento da família	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.	7,8%	4,4%	3,4%	5,0%	3,0%	2,0%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.	24,2%	13,6%	10,6%	5,0%	2,0%	3,0%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.	30,6%	17,7%	12,9%	15,8%	10,9%	5,0%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.	16,2%	10,6%	5,5%	17,8%	13,9%	4,0%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família.	16,0%	8,9%	7,1%	24,8%	13,9%	10,9%
Sou o principal responsável pelo sustento da família.	5,3%	3,8%	1,5%	31,7%	28,7%	3,0%
Total	100,0%	59,0%	41,0%	100,0%	72,3%	27,7%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Os concluintes das duas modalidades de ensino apresentaram distribuições diferentes para o grau de escolaridade do pai, como pode ser verificado na Tabela 3.5. Em particular, esse fato pode ser constatado comparando-se aqueles que declararam que o pai concluiu o *Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)*, entre os alunos de *Educação a Distância*, com 31,7% (18,8% do sexo *Masculino* e 12,9% do sexo *Feminino*) e entre aqueles que concluíram cursos na *Educação Presencial*, com 17,9% (8,5% do sexo *Masculino* e 9,5% do sexo *Feminino*). Esta foi a escolaridade modal para a Modalidade de Ensino a Distância. Para a Modalidade de Ensino Presencial, a escolaridade modal foi a *Ensino Médio*, com 31,6% (18,9% do sexo *Masculino* e 12,7% do sexo *Feminino*). A segunda alternativa de resposta com maior frequência, para estudantes de *Educação a Distância*, foi a *Ensino Médio*, com 24,8% dos concluintes da modalidade (17,8% do sexo *Masculino* e 6,9% do *Feminino*) e, para os de Presencial, foi a *Ensino Fundamental: Ensino Superior (Graduação)*, com 19,5% (12,8% do sexo *Masculino* e 6,8% do *Feminino*). Para os que afirmaram que o pai cursou o *Ensino Fundamental* do 6º até o 9º ano, a percentagem foi de 10,9% do total de estudantes de ensino a Distância (8,9% do sexo *Masculino* e 2,0% do *Feminino*) e 12,3% dos estudantes na modalidade Presencial (7,0% do sexo *Masculino* e 5,4% do sexo *Feminino*). Quanto aos estudantes que declararam que o pai cursou o *Ensino Superior - Graduação*, estavam, respectivamente, 17,8% e 19,5% dos alunos de *Educação a Distância* e *Educação Presencial*. No extremo oposto, estão aqueles que afirmaram que a escolaridade do pai era *Nenhuma*, com, respectivamente, 8,9% e 7,5% dos alunos de *Educação a Distância* e de *Educação Presencial*.

Tabela 3.5 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de ensino e Sexo, segundo o Grau de escolaridade do pai - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Grau de escolaridade do pai	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma.	7,5%	4,2%	3,3%	8,9%	5,9%	3,0%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	17,9%	8,5%	9,5%	31,7%	18,8%	12,9%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	12,3%	7,0%	5,4%	10,9%	8,9%	2,0%
Ensino Médio.	31,6%	18,9%	12,7%	24,8%	17,8%	6,9%
Ensino Superior - Graduação.	19,5%	12,8%	6,8%	17,8%	14,9%	3,0%
Pós-graduação.	11,1%	7,7%	3,4%	5,9%	5,9%	0,0%
Total	100,0%	59,0%	41,0%	100,0%	72,3%	27,7%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Quanto à escolaridade da mãe, na Tabela 3.6 revela-se que 26,7% dos estudantes de *Educação a Distância* (19,8% do sexo *Masculino* e 6,9% do sexo *Feminino*) e 33,8% dos estudantes de *Educação Presencial* (19,9% do sexo *Masculino* e 13,9% do sexo *Feminino*) declararam que a mãe cursou *Ensino Médio*, valor superior ao encontrado para a distribuição da educação do pai, em ambas as Modalidades de Ensino. Essa foi a escolaridade modal. A escolaridade da mãe, quando comparada à declarada para o pai, foi ligeiramente superior para ambas as modalidades de ensino: uma proporção menor de mães do que a de pais está declarada como sem *Nenhuma* escolaridade. No outro extremo, a proporção de mães com pelo menos *Educação Superior – Graduação* (agregando-se essa escolaridade à de *Pós-graduação*) corresponde a, respectivamente, 24,8% e 34,7% na modalidade a Distância e na Presencial. A proporção equivalente dos pais é menor: 23,8% e 30,6%. Tanto para os estudantes de *Educação a Distância* quanto para os de *Educação Presencial*, as mães dos alunos apresentam uma escolaridade, em média, mais alta do que a das mães das alunas.

Tabela 3.6 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de ensino e Sexo, segundo o Grau de escolaridade da mãe - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Grau de escolaridade da mãe	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma.	5,5%	3,2%	2,2%	7,9%	6,9%	1,0%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	13,9%	6,7%	7,2%	22,8%	14,9%	7,9%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	12,1%	6,6%	5,5%	17,8%	9,9%	7,9%
Ensino Médio.	33,8%	19,9%	13,9%	26,7%	19,8%	6,9%
Ensino Superior - Graduação.	21,9%	14,4%	7,5%	20,8%	16,8%	4,0%
Pós-graduação.	12,8%	8,2%	4,7%	4,0%	4,0%	0,0%
Total	100,0%	59,0%	41,0%	100,0%	72,3%	27,7%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A respeito do *tipo de curso concluído no Ensino Médio*, cujos resultados estão expostos na Tabela 3.7, verifica-se que a maior parte dos estudantes realizou o *Ensino médio tradicional*, 68,3% (43,6% do sexo *Masculino* e 24,8% do sexo *Feminino*) entre aqueles

concluindo cursos na modalidade a Distância, e 87,7% (51,8% do sexo *Masculino* e 35,9% do sexo *Feminino*) entre aqueles concluindo cursos na modalidade Presencial. Nota-se a maior proporção de alunos oriundos de EJA ou de cursos *Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)* entre os que concluíram o curso a Distância.

Tabela 3.7 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de ensino e Sexo, segundo o Tipo de Ensino Médio concluído no Ensino Médio - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Tipo de Ensino Médio concluído	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Ensino médio tradicional.	87,7%	51,8%	35,9%	68,3%	43,6%	24,8%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).	9,4%	5,5%	3,9%	24,8%	22,8%	2,0%
Profissionalizante magistério (Curso Normal).	0,7%	0,2%	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.	1,6%	1,2%	0,5%	5,0%	4,0%	1,0%
Outra modalidade.	0,6%	0,4%	0,3%	2,0%	2,0%	0,0%
Total	100,0%	59,0%	41,0%	100,0%	72,3%	27,7%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Na Tabela 3.8a, apresenta-se a distribuição do *tipo de escola cursada* no Ensino Médio, segundo a Categoria Administrativa da Instituição frequentada no Ensino Superior e o sexo dos estudantes para os concluintes de cursos Presenciais - Ciências Econômicas. Nas IES *Públicas*, o percentual de estudantes que cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas foi de 37,1% contra 56,3% de Estudantes que cursaram o Ensino Médio em escolas públicas. Nas IES *Privadas*, o percentual de estudantes que cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas é igual a 45,4% contra 47,3% de escolas públicas.

Tais resultados mostram uma tendência diferente da observada na maior parte dos cursos de Ensino Superior: alunos provenientes de escolas públicas realizam cursos superiores, em maior medida, em IES *Privadas*, ao passo que estudantes que frequentaram escolas privadas no Ensino Médio têm maior probabilidade de realizar a educação superior em IES *Públicas*. Essa situação não acontece na Área de Ciências Econômicas, como pode ser constatado na Tabela 3.8a, Área na qual alunos que cursaram o Ensino Médio em escolas privadas estão preferencialmente em IES *Privadas*. Essa observação é corroborada por um teste qui-quadrado, realizado para verificar se a distribuição de tipo de escola cursada no segundo grau foi a mesma para os estudantes graduando-se em IES *Públicas* e *Privadas*. A hipótese de que alunos em IES *Públicas* e *Privadas* teriam as mesmas distribuições de tipo de escola cursada é rejeitada.

Tabela 3.8a - Distribuição percentual na coluna de estudantes por Sexo e Categoria Administrativa da IES, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio - Enade/2018 - Cursos em modalidade Presencial - Ciências Econômicas

Tipo de escola cursada	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	Categoria Administrativa		Categoria Administrativa		Categoria Administrativa	
	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
Todo em escola pública.	56,3%	47,3%	51,9%	42,7%	62,1%	55,2%
Todo em escola privada (particular).	37,1%	45,4%	40,7%	48,9%	32,4%	39,2%
Todo no exterior.	0,2%	0,2%	0,2%	0,3%	0,2%	0,1%
A maior parte em escola pública.	2,2%	2,3%	2,8%	2,5%	1,5%	2,0%
A maior parte em escola privada (particular).	3,6%	3,6%	3,9%	4,3%	3,1%	2,3%
Parte no Brasil e parte no exterior.	0,5%	1,3%	0,4%	1,3%	0,7%	1,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Na Tabela 3.8b, apresenta-se a distribuição do *tipo de escola cursada* no Ensino Médio, segundo a Categoria Administrativa da Instituição frequentada no Ensino Superior e o sexo dos estudantes concluintes de cursos a Distância de Ciências Econômicas. Nas IES *Privadas*, o percentual de estudantes que cursaram *todo* o Ensino Médio em *escolas públicas* foi de 57,5% contra 30,0% de Estudantes que cursaram o Ensino Médio em escolas privadas. Nas IES *Públicas*, o percentual de estudantes que cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas foi de 14,3% contra 76,2% de estudantes que cursaram o Ensino Médio em escolas públicas.

Semelhantemente ao observado para os cursos presenciais da Área de Ciências Econômicas, tais resultados mostram uma tendência diferente da observada na maior parte dos cursos de Ensino Superior. Nos cursos a Distância da Área de Ciências Econômicas, como pode ser constatado na Tabela 3.8b, alunos que cursaram o Ensino Médio em escolas públicas estão proporcionalmente mais representados em IES *Públicas*. Essa observação é corroborada por um teste qui-quadrado, realizado para verificar se a distribuição de tipo de escola cursada no segundo grau foi a mesma para os estudantes graduando-se em IES *Públicas* e *Privadas*. A hipótese de que alunos em IES *Públicas* e *Privadas* teriam as mesmas distribuições de tipo de escola cursada é rejeitada.

Tabela 3.8b - Distribuição percentual na coluna de estudantes por Sexo e Categoria Administrativa da IES, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio - Enade/2018 - Cursos em modalidade a Distância - Ciências Econômicas

Tipo de escola cursada	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	Categoria Administrativa		Categoria Administrativa		Categoria Administrativa	
	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
Todo em escola pública.	76,2%	57,5%	73,3%	53,4%	83,3%	68,2%
Todo em escola privada (particular).	14,3%	30,0%	13,3%	32,8%	16,7%	22,7%
Todo no exterior.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
A maior parte em escola pública.	4,8%	6,3%	6,7%	6,9%	0,0%	4,5%
A maior parte em escola privada (particular).	0,0%	6,3%	0,0%	6,9%	0,0%	4,5%
Parte no Brasil e parte no exterior.	4,8%	0,0%	6,7%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Na Tabela 3.9a, apresenta-se a informação sobre o recebimento de bolsas de estudo ou financiamento para custear todas ou a maior parte das mensalidades, segundo a cor ou raça declarada do estudante e a faixa de renda familiar para os cursos Presenciais na Área de Ciências Econômicas. Um pouco menos de um quinto (19,1%) declara que teria recebido bolsa de estudo ou financiamento. Já 17,9% declararam que não haviam recebido bolsa/financiamento, embora o curso não fosse gratuito. A proporção dos que receberam bolsa/financiamento diminui com o aumento da renda: é menor para Brancos e Amarelos, e maior para Pretos, Pardos e Indígenas.

Tabela 3.9a – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades?” por alternativa de resposta, segundo a cor ou raça e a faixa de renda mensal familiar em SM e em reais – Enade/2018 – Cursos em modalidade Presencial - Ciências Econômicas

		Nenhum, pois meu curso é gratuito	Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	Algum tipo de bolsa ou financiamento
Cor ou raça e faixa de Renda mensal familiar				
Branca.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	555	15	76
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	437	48	179
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	439	121	201
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	308	111	120
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	479	230	135
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	528	300	127
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	103	267	39
Preta.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	91	11	32
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	125	9	41
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	90	13	35
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	41	7	22
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	50	7	10
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	24	5	2
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	1	1	1
Amarela.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	19	0	4
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	25	2	8
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	24	8	6
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	19	8	3
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	18	7	2
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	14	10	0
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	1	4	3
Parda.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	298	4	61
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	414	16	121
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	289	41	121
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	175	37	57
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	181	44	45
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	112	36	23
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	12	20	2
Indígena.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	2	1	1
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	4	1	3
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	2	0	1
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	0	1	0
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	0	0	0
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	2	1	0
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	0	0	0
Não quero declarar.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	18	0	6
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	27	0	5
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	21	5	3
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	9	4	2
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	21	11	8
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	17	4	3
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	3	7	2

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Na Tabela 3.9b, apresenta-se a informação sobre o recebimento de bolsas de estudo ou financiamento para custear todas ou a maior parte das mensalidades, segundo a cor ou raça declarada do estudante e a faixa de renda familiar para os estudantes dos cursos a Distância na Área de Ciências Econômicas. Menos de um quinto (15,8%) declarou que teria recebido bolsa de estudo ou financiamento. Já pouco mais da metade (58,4%) declararam que não haviam recebido bolsa/financiamento, embora o curso não fosse gratuito. A proporção dos que receberam bolsa/financiamento diminui com o aumento da renda: é menor para Brancos e maior para Pardos e Amarelos.

Tabela 3.9b – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades?” por alternativa de resposta, segundo a cor ou raça e a faixa de renda mensal familiar em SM e em reais – Enade/2018 – Cursos em modalidade a Distância - Ciências Econômicas

Cor ou raça e faixa de Renda mensal familiar		Nenhum, pois meu curso é gratuito	Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	Algum tipo de bolsa ou financiamento
Branca.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	4	1	0
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	4	6	0
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	4	6	2
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	7	3	2
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	3	12	1
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	3	14	2
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	0	1	0
Preta.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	0	0	0
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	0	0	0
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	0	1	0
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	0	0	0
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	0	0	0
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	0	1	0
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	0	0	0
Amarela.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	0	0	0
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	0	0	1
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	0	0	0
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	0	0	0
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	0	0	0
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	0	1	0
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	0	0	0
Parda.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	0	1	2
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	0	1	1
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	0	2	2
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	0	2	1
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	0	4	0
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	1	1	1
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	0	1	0
Indígena.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	0	0	0
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	0	0	0
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	0	0	0
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	0	0	0
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	0	0	0
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	0	0	0
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	0	0	0
Não quero declarar.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	0	0	0
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	0	1	1
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	0	0	0
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	0	0	0
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	0	0	0
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	0	0	0
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Na Tabela 3.10a, apresenta-se a informação sobre o recebimento de bolsas de estudo ou financiamento para custear todas ou a maior parte das mensalidades, por sexo, segundo a faixa de renda familiar para os cursos Presenciais na Área de Ciências Econômicas. A situação predominantemente declarada pelos alunos de ambos os sexos foi a de que teriam recebido bolsa de estudo ou financiamento: 18,1% dos alunos do sexo *Masculino* e 20,4% das do sexo *Feminino*. Para ambos os sexos, a proporção dos que receberam bolsa decaiu com o aumento da renda.

Tabela 3.10a – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades?” por sexo e alternativa de resposta, segundo a faixa de Renda mensal familiar em SM e em reais – Enade/2018– Cursos em modalidade Presencial - Ciências Econômicas

Faixa de Renda mensal familiar	Masculino			Feminino		
	Nenhum, pois meu curso é gratuito	Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	Algum tipo de bolsa ou financiamento	Nenhum, pois meu curso é gratuito	Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	Algum tipo de bolsa ou financiamento
Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	487	19	103	496	12	77
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	509	43	187	523	33	170
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	453	111	195	412	77	172
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	333	107	113	219	61	91
De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	463	220	115	286	79	85
De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	511	261	101	186	95	54
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	82	231	33	38	68	14

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Na Tabela 3.10b, apresenta-se a informação sobre o recebimento de bolsas de estudo ou financiamento para custear todas ou a maior parte das mensalidades, por sexo, segundo a faixa de renda familiar para os cursos a Distância na Área Ciências Econômicas. A situação predominantemente declarada pelos alunos de ambos os sexos foi a de que não teriam recebido bolsa de estudo ou financiamento, embora o curso não fosse gratuito: 63,0% dos alunos do sexo *Masculino* e 46,4% do sexo *Feminino*. No entanto, apenas para o sexo *Masculino* a proporção dos que receberam bolsa decai com o aumento da renda, enquanto para o sexo *Feminino* o recebimento de bolsa se mantém proporcional em todas as faixas de renda familiar.

Tabela 3.10b – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades?” por sexo e alternativa de resposta, segundo a faixa de Renda mensal familiar em SM e em reais – Enade/2018– Cursos em modalidade a Distância - Ciências Econômicas

Faixa de Renda mensal familiar	Masculino			Feminino		
	Nenhum, pois meu curso é gratuito	Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	Algum tipo de bolsa ou financiamento	Nenhum, pois meu curso é gratuito	Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	Algum tipo de bolsa ou financiamento
Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	3	0	0	1	2	2
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	1	4	2	3	4	1
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	4	5	3	0	4	1
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	5	5	2	2	0	1
De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	3	15	0	0	1	1
De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	3	15	1	1	2	2
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	0	2	0	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Na Tabela 3.11, apresenta-se a informação sobre o recebimento de bolsas de estudo ou financiamento para custear todas ou a maior parte das mensalidades, por Modalidade de Ensino, segundo a faixa de renda familiar, para os estudantes na Área de Ciências Econômicas. Um pouco menos de um quarto dos alunos do Presencial e menos de um quarto

dos alunos a Distância declararam que teriam recebido bolsa de estudo ou financiamento, respectivamente, 19,1% e 15,8%.

Tabela 3.11 – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades?” por Modalidade de ensino e alternativa de resposta, segundo a faixa de Renda mensal familiar em SM e em reais – Enade/2018 – Ciências Econômicas

Faixa de Renda mensal familiar	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Nenhum, pois meu curso é gratuito	Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	Algum tipo de bolsa ou financiamento	Nenhum, pois meu curso é gratuito	Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	Algum tipo de bolsa ou financiamento
Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	983	31	180	4	2	2
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	1032	76	357	4	8	3
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	865	188	367	4	9	4
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	552	168	204	7	5	3
De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	749	299	200	3	16	1
De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	697	356	155	4	17	3
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	120	299	47	0	2	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Na Tabela 3.12a, apresenta-se a informação sobre a existência de familiares com curso superior por sexo do aluno, segundo a cor ou raça declarada, para os cursos Presenciais de Ciências Econômicas. A situação predominantemente declarada para ambos os sexos é a de que *Sim*, alguém da família tem curso superior. Para o total de alunos de cursos de Ciências Econômicas, os do sexo *Masculino* declaram uma proporção maior de famílias com indivíduos com curso superior.

Tabela 3.12a - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Alguém em sua família concluiu um curso superior?” por sexo e alternativa de resposta, segundo cor ou raça – Enade/2018– Cursos em modalidade Presencial - Ciências Econômicas

Cor ou raça	Masculino		Feminino	
	Sim.	Não.	Sim.	Não.
Branca.	2482	469	1469	398
Preta.	210	127	176	105
Amarela.	77	18	58	32
Parda.	798	357	622	332
Indígena.	11	2	4	2
Não quero declarar.	101	25	41	9

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Na Tabela 3.12b, apresenta-se a informação sobre a existência de familiares com curso superior, por sexo do aluno, segundo a cor ou raça declarada, para os cursos a Distância de Ciências Econômicas. A situação predominantemente declarada para ambos os sexos é a de que *Sim*, alguém da família tem curso superior.

Tabela 3.12b - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Alguém em sua família concluiu um curso superior?” por sexo e alternativa de resposta, segundo cor ou raça – Enade/2018– Cursos em modalidade a Distância - Ciências Econômicas

Cor ou raça	Masculino		Feminino	
	Sim.	Não.	Sim.	Não.
Branca.	49	6	13	7
Preta.	2	0	0	0
Amarela.	1	1	0	0
Parda.	5	7	5	3
Indígena.	0	0	0	0
Não quero declarar.	2	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Na Tabela 3.13, apresenta-se a informação sobre a existência de familiares com curso superior, por Modalidade de Ensino, segundo o tipo de bolsa ou financiamento recebido para os cursos na Área de Ciências Econômicas. A situação predominantemente declarada pelos alunos, tanto na *Educação Presencial* quanto na *Educação a Distância*, é a de que *Sim*, alguém da família tem curso superior. Essas proporções são menores para aqueles alunos que declararam ter recebido alguma bolsa ou financiamento na modalidade a Distância.

Tabela 3.13 – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Alguém em sua família concluiu um curso superior?” por Modalidade de ensino e alternativa de resposta, segundo o Tipo de bolsa ou financiamento do curso – Enade/2018 – Ciências Econômicas

Tipo de bolsa ou financiamento	Educação Presencial		Educação a Distância	
	Sim.	Não.	Sim.	Não.
Nenhum, pois meu curso é gratuito	3853	1145	19	7
Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	1212	205	49	10
Algum tipo de bolsa ou financiamento	984	526	9	7

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Na Tabela 3.14, apresenta-se a informação sobre a existência de algum tipo de auxílio permanência por Habilitação e Modalidade de Ensino para os alunos da área de Ciências Econômicas. A situação predominantemente declarada pelos alunos, tanto para os cursos Presenciais quanto para os a Distância, é a de que *Não*.

Tabela 3.14 – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência?” por Modalidade de ensino segundo a alternativa de resposta – Enade/2018 – Ciências Econômicas

Alternativa de resposta	Educação Presencial	Educação a Distância
Não	6959	99
Sim	966	2

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Na Tabela 3.15, apresenta-se a informação, para os concluintes de Ciências Econômicas, sobre o recebimento de algum tipo de bolsa acadêmica, por Modalidade de

Ensino, segundo a UF. Entre os alunos, de ambas as modalidades, o não recebimento de bolsas acadêmicas é a situação mais comum.

Tabela 3.15 – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica?” por Modalidade de ensino e alternativa de resposta, segundo a Unidade da Federação – Enade/2018 – Ciências Econômicas

Unidade da Federação	Educação Presencial				Educação a Distância			
	Não		Sim		Não		Sim	
	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha
AC	324	97,6%	8	2,4%	4	100,0%	0	0,0%
AL	55	52,9%	49	47,1%	0	0,0%	0	0,0%
AM	108	73,0%	40	27,0%	0	0,0%	1	100,0%
AP	1	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
BA	173	64,3%	96	35,7%	2	100,0%	0	0,0%
CE	264	72,1%	102	27,9%	2	66,7%	1	33,3%
DF	70	68,0%	33	32,0%	3	100,0%	0	0,0%
ES	49	62,8%	29	37,2%	0	0,0%	0	0,0%
GO	141	79,7%	36	20,3%	3	100,0%	0	0,0%
MA	99	82,5%	21	17,5%	0	0,0%	0	0,0%
MG	460	64,5%	253	35,5%	7	100,0%	0	0,0%
MS	47	74,6%	16	25,4%	0	0,0%	0	0,0%
MT	39	76,5%	12	23,5%	1	100,0%	0	0,0%
PA	72	55,4%	58	44,6%	3	100,0%	0	0,0%
PB	56	67,5%	27	32,5%	0	0,0%	0	0,0%
PE	294	72,2%	113	27,8%	3	100,0%	0	0,0%
PI	39	66,1%	20	33,9%	1	100,0%	0	0,0%
PR	388	82,2%	84	17,8%	5	100,0%	0	0,0%
RJ	696	69,6%	304	30,4%	5	83,3%	1	16,7%
RN	121	81,8%	27	18,2%	0	0,0%	0	0,0%
RO	1	33,3%	2	66,7%	0	0,0%	0	0,0%
RR	8	47,1%	9	52,9%	0	0,0%	0	0,0%
RS	370	72,3%	142	27,7%	13	100,0%	0	0,0%
SC	148	66,7%	74	33,3%	13	86,7%	2	13,3%
SE	39	72,2%	15	27,8%	0	0,0%	0	0,0%
SP	1740	78,4%	480	21,6%	29	100,0%	0	0,0%
TO	11	57,9%	8	42,1%	1	100,0%	0	0,0%
Não se aplica	33	61,1%	21	38,9%	1	100,0%	0	0,0%
Total	5846	73,8%	2079	26,2%	96	95,0%	5	5,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Na Tabela 3.16a, apresenta-se a informação sobre o ingresso no curso de graduação, por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social, para os alunos de cursos Presenciais de Ciências Econômicas, segundo a Cor ou raça declarada. Para o total de alunos, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é de 25,9%, com valores um pouco menores para os do sexo *Masculino*: 22,2% para os alunos e 31,2% para as alunas. Essas proporções são menores para alunos que se autodeclararam de cor/raça *Branca* ou *Amarela* e maiores para os que se autodeclararam Pretos, Pardos ou Indígenas.

Tabela 3.16a – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por sexo e alternativa de resposta, segundo a cor ou raça – Enade/2018– Cursos em modalidade Presencial - Ciências Econômicas

Cor ou raça	Masculino		Feminino	
	Não	Sim	Não	Sim
Branca.	2511	440	1410	457
Preta.	191	146	144	137
Amarela.	78	17	66	24
Parda.	754	401	578	376
Indígena.	8	5	4	2
Não quero declarar.	97	29	33	17

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Na Tabela 3.16b, apresenta-se a informação sobre o ingresso no curso de graduação, por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos a Distância de Ciências Econômicas, segundo a cor ou raça declarada. Para o total de alunos, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é de 9,9%, com valores um pouco menores para os do sexo *Masculino*: 5,5% para os alunos e 21,4% para as alunas. Essas proporções são menores para alunos que se autodeclararam de cor ou raça *Branca* e maiores para os que se autodeclararam de cor ou raça *Amarela*. Para as alunas que se declaram pardas, a proporção daquelas que ingressaram por meio de alguma política específica é de 50,0%.

Tabela 3.16b – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por sexo e alternativa de resposta, segundo a cor ou raça – Enade/2018– Cursos em modalidade a Distância - Ciências Econômicas

Cor ou raça	Masculino		Feminino	
	Não	Sim	Não	Sim
Branca.	52	3	18	2
Preta.	2	0	0	0
Amarela.	1	1	0	0
Parda.	12	0	4	4
Indígena.	0	0	0	0
Não quero declarar.	2	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Na Tabela 3.17, apresenta-se a informação sobre o ingresso no curso de graduação, por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social, para os alunos de cursos na Área de Ciências Econômicas, por Modalidade de Ensino, segundo a cor ou raça declarada. Como já comentado, para o total de alunos de cursos Presenciais, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é um pouco maior do que um quarto: 25,9%. Essas proporções são menores para alunos que se autodeclararam de Cor ou raça *Branca* ou *Amarela* e maiores para os que se autodeclararam Pretos, Pardos ou Indígenas. Já para o total de alunos de cursos a Distância, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é de 9,9%. Essas proporções são menores para alunos que se

autodeclaram de cor/raça *Branca* e maiores para os que se autodeclaram de cor ou raça *Amarela*.

Tabela 3.17 – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por Modalidade de ensino e alternativa de resposta, segundo a cor ou raça – Enade/2018 – Ciências Econômicas

Cor ou raça	Educação Presencial		Educação a Distância	
	Não	Sim	Não	Sim
Branca.	3921	897	70	5
Preta.	335	283	2	0
Amarela.	144	41	1	1
Parda.	1332	777	16	4
Indígena.	12	7	0	0
Não quero declarar.	130	46	2	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Na Tabela 3.18a, apresenta-se a informação sobre o ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos Presenciais de Ciências Econômicas, por cor ou raça declarada, segundo o tipo de escola cursada no Ensino Médio. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é maior para os alunos que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas e menor para os que cursaram todo ou a maior parte do Ensino Médio em escolas particulares. Essas proporções são maiores para alunos que se autodeclaram de cor/raça *Preta*, *Parda* e *Indígena* independentemente do tipo de escola cursada.

Tabela 3.18a – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por alternativa de resposta e cor ou raça, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio – Enade/2018 - Cursos em modalidade Presencial - Ciências Econômicas

Tipo de escola cursada no Ensino Médio	Não						Sim					
	Branca.	Preta.	Amarela.	Parda.	Indígena.	Não quero declarar.	Branca.	Preta.	Amarela.	Parda.	Indígena.	Não quero declarar.
Todo em escola pública.	1397	175	44	654	2	39	823	256	37	738	6	42
Todo em escola privada (particular).	2228	125	80	553	8	74	56	17	3	26	0	2
Todo no exterior.	6	2	1	1	1	2	1	2	1	0	0	0
A maior parte em escola pública.	94	8	6	48	1	1	9	4	0	8	0	0
A maior parte em escola privada (particular).	148	23	10	70	0	13	8	4	0	5	0	2
Parte no Brasil e parte no exterior.	48	2	3	6	0	1	0	0	0	0	1	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Na Tabela 3.18b, apresenta-se a informação sobre o ingresso no curso de graduação, por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social, para os alunos de cursos a Distância de Ciências Econômicas, por cor ou raça declarada, segundo o tipo de escola cursada no Ensino Médio. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é maior para os alunos que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas e

menor para os que cursaram todo o Ensino Médio em escolas particulares. Essas proporções são maiores para alunos que se autodeclaram de Cor ou raça *Amarela*, independentemente do tipo de escola cursada.

Tabela 3.18b – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por alternativa de resposta e cor ou raça, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio – Enade/2018 - Cursos em modalidade a Distância - Ciências Econômicas

Tipo de escola cursada no Ensino Médio	Não					Sim					Não quero declarar.
	Branca.	Preta.	Amarela.	Parda.	Indígena.	Branca.	Preta.	Amarela.	Parda.	Indígena.	
Todo em escola pública.	45	0	0	8	0	1	4	0	1	3	0
Todo em escola privada (particular).	19	1	1	6	0	0	0	0	0	0	0
Todo no exterior.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A maior parte em escola pública.	2	1	0	1	0	1	1	0	0	0	0
A maior parte em escola privada (particular).	3	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0
Parte no Brasil e parte no exterior.	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Na Tabela 3.19a, apresenta-se a informação sobre o ingresso no curso de graduação, por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social, para os alunos de cursos Presenciais de Ciências Econômicas, por sexo, segundo o tipo de escola cursada no Ensino Médio. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica, para ambos os sexos, é maior para os alunos que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas e menor para os que cursaram todo ou a maior parte do Ensino Médio em escolas particulares. Essas proporções são maiores entre as alunas.

Tabela 3.19a – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por sexo e alternativa de resposta, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio – Enade/2018 – Cursos em modalidade Presencial – Ciências Econômicas

Tipo de escola cursada no Ensino Médio	Masculino		Feminino	
	Não	Sim	Não	Sim
Todo em escola pública.	1303	963	1008	939
Todo em escola privada (particular).	1999	50	1069	54
Todo no exterior.	9	3	4	1
A maior parte em escola pública.	117	9	41	12
A maior parte em escola privada (particular).	179	12	85	7
Parte no Brasil e parte no exterior.	32	1	28	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Na Tabela 3.19b, apresenta-se a informação sobre o ingresso no curso de graduação, por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social, para os alunos de cursos a Distância de Ciências Econômicas, por sexo, segundo o tipo de escola cursada no Ensino Médio. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é maior

para os alunos que cursaram a maior parte do Ensino Médio em escolas privadas e menor para os que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas.

Tabela 3.19b – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por sexo e alternativa de resposta, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio – Enade/2018 – Cursos em modalidade a Distância – Ciências Econômicas

Tipo de escola cursada no Ensino Médio	Masculino		Feminino	
	Não	Sim	Não	Sim
Todo em escola pública.	39	3	15	5
Todo em escola privada (particular).	21	0	6	0
Todo no exterior.	0	0	0	0
A maior parte em escola pública.	4	1	1	0
A maior parte em escola privada (particular).	4	0	0	1
Parte no Brasil e parte no exterior.	1	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Na Tabela 3.20a, apresenta-se a informação sobre o ingresso no curso de graduação, por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social, para os alunos de cursos Presenciais de Ciências Econômicas, por sexo, segundo o tipo de Ensino Médio concluído. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica, para ambos os sexos, é menor para os alunos que concluíram a *Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo* e maior para aqueles que concluíram curso *Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)* ou *Profissionalizante magistério (Curso Normal)*. Para o conjunto de alunos, essas proporções são maiores entre as alunas.

Tabela 3.20a – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por sexo e alternativa de resposta, segundo o Tipo de Ensino Médio concluído – Enade/2018 – Cursos em modalidade Presencial – Ciências Econômicas

Tipo de Ensino Médio concluído	Masculino		Feminino	
	Não	Sim	Não	Sim
Ensino médio tradicional.	3282	825	2034	811
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).	260	177	148	158
Profissionalizante magistério (Curso Normal).	5	7	16	24
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.	76	16	27	10
Outra modalidade.	16	13	10	10

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Na Tabela 3.20b, apresenta-se a informação sobre o ingresso no curso de graduação, por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social, para os alunos de cursos a Distância de Ciências Econômicas, por sexo, segundo o tipo de Ensino Médio concluído. Entre os estudantes de ambos os sexos nenhum dos que concluíram o curso *Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)* ingressou por meio de alguma política específica. O ingresso por meio de alguma política específica na Modalidade a Distância em Ciências Econômicas ocorreu para 6,8% dos estudantes que cursaram o *Ensino médio tradicional* do sexo Masculino, 24,0% das alunas que também cursaram *Ensino médio*

tradicional e 25,0% dos alunos que cursaram *Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo*.

Tabela 3.20b – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por sexo e alternativa de resposta, segundo o Tipo de Ensino Médio concluído – Enade/2018 – Cursos em modalidade a Distância – Ciências Econômicas

Tipo de Ensino Médio concluído	Masculino		Feminino	
	Não	Sim	Não	Sim
Ensino médio tradicional.	41	3	19	6
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).	23	0	2	0
Profissionalizante magistério (Curso Normal).	0	0	0	0
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.	3	1	1	0
Outra modalidade.	2	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Na Tabela 3.21, apresenta-se a informação sobre o ingresso no curso de graduação, por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social, para os alunos de cursos de Ciências Econômicas, por Modalidade de Ensino, segundo o tipo de escola cursada no Ensino Médio. Para os cursos Presenciais, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é maior para os alunos que cursaram todo o Ensino Médio em escola pública. Para os cursos a Distância, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica também é maior para os alunos que cursaram o Ensino Médio *Todo em escola pública*.

Tabela 3.21 – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por Modalidade de ensino e alternativa de resposta, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio – Enade/2018 – Ciências Econômicas

Tipo de escola cursada no Ensino Médio	Educação Presencial		Educação a Distância	
	Não	Sim	Não	Sim
Todo em escola pública.	2311	1902	54	8
Todo em escola privada (particular).	3068	104	27	0
Todo no exterior.	13	4	0	0
A maior parte em escola pública.	158	21	5	1
A maior parte em escola privada (particular).	264	19	4	1
Parte no Brasil e parte no exterior.	60	1	1	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Na Tabela 3.22, apresenta-se a informação sobre o ingresso no curso de graduação, por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social, para os alunos de cursos de Ciências Econômicas, por Modalidade de Ensino, segundo o tipo de Ensino Médio concluído. Para a *Educação Presencial*, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é menor para os alunos que concluíram a *Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo* e maior para aqueles que concluíram curso *Profissionalizante magistério (Curso Normal)*. Já para *Educação a Distância*, os estudantes que ingressaram por meio de alguma política específica cursaram *Ensino médio tradicional* (13,0% deles) ou curso de *Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo* (20,0%).

Tabela 3.22 – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por Modalidade de ensino e alternativa de resposta, segundo o Tipo de Ensino Médio concluído – Enade/2018 – Ciências Econômicas

Tipo de Ensino Médio concluído	Educação Presencial		Educação a Distância	
	Não	Sim	Não	Sim
Ensino médio tradicional.	5316	1636	60	9
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).	408	335	25	0
Profissionalizante magistério (Curso Normal).	21	31	0	0
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.	103	26	4	1
Outra modalidade.	26	23	2	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

3.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, acervo da biblioteca e estudo extraclasse

Em relação aos hábitos de estudo, no tocante às *Horas de estudo* fora das aulas, o grupo modal para os estudantes de Ciências Econômicas afirmou *estudar de uma a três horas por semana*, correspondendo a 32,7% dos estudantes de *Educação a Distância* (22,8% do sexo *Masculino* e 9,9% do sexo *Feminino*) e a 39,0% dos estudantes de *Educação Presencial* (23,4% do sexo *Masculino* e 15,6% do sexo *Feminino*).

Estudaram *de quatro a sete horas por semana* 27,7% dos concluintes de *Educação a Distância* e 30,9% dos estudantes de *Educação Presencial*. A declaração de que estudaram *de oito a doze horas semanais* foi dada por, respectivamente, 13,9% e 11,7% do total de estudantes concluintes de *Educação a Distância* e de *Educação Presencial*. Os valores correspondentes para os que declararam estudar *mais de doze horas semanais* foram, respectivamente, 16,8% e 9,7%. Na Tabela 3.23, apresentam-se os resultados relativos a esse quesito de forma mais detalhada.

Tabela 3.23 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de ensino e Sexo, segundo as Horas de estudo semanais fora das aulas - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Horas de estudo	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma, apenas assisto às aulas.	8,7%	5,8%	2,8%	8,9%	6,9%	2,0%
De uma a três.	39,0%	23,4%	15,6%	32,7%	22,8%	9,9%
De quatro a sete.	30,9%	17,1%	13,8%	27,7%	19,8%	7,9%
De oito a doze.	11,7%	6,8%	5,0%	13,9%	7,9%	5,9%
Mais de doze.	9,7%	6,0%	3,7%	16,8%	14,9%	2,0%
Total	100,0%	59,0%	41,0%	100,0%	72,3%	27,7%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Em algumas questões propostas no “Questionário do Estudante”, pede-se que seja manifestado um grau de discordância/concordância, em uma escala numérica ordinal de níveis que podem ser descritos como: *Discordo Totalmente*, *Discordo*, *Discordo Parcialmente*,

Concordo Parcialmente, Concordo e Concordo Totalmente. As questões analisadas no restante da Seção são desse tipo, por Sexo e Modalidade de Ensino.

Com relação à assertiva *A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram*, 38,3% do total de estudantes de *Educação a Distância* e 45,1% dos de *Educação Presencial* optaram pelo nível mais alto de concordância, *Concordo Totalmente*, a alternativa modal (ver Tabela 3.24).

Como já comentado, existe um gradiente entre as respostas e nota-se que, depois da classe modal, há uma queda nas proporções com as escolhas que se distanciam de concordância plena. A exceção é a classe mais alta de discordância entre os concluintes de *ambas as modalidades de ensino*.

A segunda classe de concordância/discordância mais mencionada foi o nível contíguo, *Concordo*, indicada por 28,4% do total de estudantes da modalidade a Distância (22,2% do sexo *Masculino* e 6,2% do sexo *Feminino*) e por 24,8% do total de estudantes da modalidade Presencial (14,6% do sexo *Masculino* e 10,3% do sexo *Feminino*). Já 11,1% do total de estudantes da modalidade a Distância concordaram parcialmente com essa declaração (7,4% do sexo *Masculino* e 3,7% do sexo *Feminino*), assim como 14,3% dos estudantes da modalidade Presencial (8,1% do sexo *Masculino* e 6,2% do sexo *Feminino*).

Os estudantes que optaram pelo nível de concordância/discordância seguinte, *Discordo Parcialmente*, foram 6,2% entre os de *Educação a Distância* e 7,2% entre os de *Educação Presencial*. 22,2% do total de estudantes de *Educação a Distância* e 15,8% dos de *Educação Presencial* optaram por algum nível de discordância com a asserção. Tais dados podem ser observados na Tabela 3.24.

Tabela 3.24 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de ensino e Sexo, segundo o Nível de Discordância/Concordância com a assertiva "A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram" - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Nível de Discordância / Concordância	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Discordo Totalmente	5,6%	3,5%	2,1%	11,1%	8,6%	2,5%
Discordo	3,0%	1,6%	1,4%	4,9%	3,7%	1,2%
Discordo Parcialmente	7,2%	4,0%	3,2%	6,2%	4,9%	1,2%
Concordo Parcialmente	14,3%	8,1%	6,2%	11,1%	7,4%	3,7%
Concordo	24,8%	14,6%	10,3%	28,4%	22,2%	6,2%
Concordo Totalmente	45,1%	27,1%	18,0%	38,3%	28,4%	9,9%
Total	100,0%	58,9%	41,1%	100,0%	75,3%	24,7%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Os resultados referentes aos níveis de discordância/concordância, no que diz respeito à assertiva *A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis*

em acervos virtuais, segundo o sexo, estão apresentados na Tabela 3.25. Nota-se que 52,6% do total de estudantes de *Educação a Distância* e 42,7% dos de *Educação Presencial* concordaram totalmente com essa declaração (alternativa modal).

Para essa questão, também, nota-se que, depois da classe modal, há uma queda nas proporções com os níveis que se distanciam de concordância plena, com um ligeiro crescimento no outro extremo, o da discordância plena, para os concluintes de ambas as modalidades.

O nível seguinte de discordância/concordância, *Concordo*, foi indicado por 21,6% do total de estudantes de *Educação a Distância* e por 18,5% dos de *Educação Presencial*. Já as proporções correspondentes para os que concordaram parcialmente com essa declaração são 13,4% e 12,3%. Apenas 12,4% do total de estudantes de *Educação a Distância* e 26,4% dos de *Educação Presencial* optaram por algum nível de discordância com a asserção.

Tabela 3.25 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de ensino e Sexo, segundo o Nível de Discordância/Concordância com a assertiva "A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais" - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Nível de Discordância / Concordância	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Discordo Totalmente	13,0%	8,0%	5,0%	5,2%	4,1%	1,0%
Discordo	5,7%	3,5%	2,2%	2,1%	2,1%	0,0%
Discordo Parcialmente	7,7%	4,6%	3,2%	5,2%	3,1%	2,1%
Concordo Parcialmente	12,3%	7,1%	5,2%	13,4%	8,2%	5,2%
Concordo	18,5%	10,8%	7,8%	21,6%	16,5%	5,2%
Concordo Totalmente	42,7%	25,2%	17,5%	52,6%	39,2%	13,4%
Total	100,0%	59,2%	40,8%	100,0%	73,2%	26,8%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

3.1.3 Comparação do nível de discordância/concordância de estudantes e Coordenadores com respeito às atividades acadêmicas e extraclasses

Os questionários do estudante (Anexo V) e o questionário do coordenador (Anexo VI) apresentam algumas questões em comum. Para cotejar a opinião do aluno e a do coordenador, foram tabuladas as respostas de ambos para essas questões em comum. Nesta seção, são comparadas as questões relativas às atividades acadêmicas, utilizando-se tabelas com frequências relativas. No Anexo IV, as tabelas para todas as comparações possíveis (questões em comum) são disponibilizadas em números absolutos. Como cada coordenador de curso corresponde a um conjunto de alunos, a informação do coordenador é obrigatoriamente repetida para aquele conjunto. Em cada tabela, na última coluna (Total) apresenta-se a distribuição das respostas dos alunos, e na última linha (Total), a distribuição das respostas dos coordenadores, ponderada pelo número de alunos do seu curso. Idealmente, no caso de total afinamento de opiniões (alunos e coordenador de cada curso

escolhendo o mesmo nível de concordância/discordância), os dados estariam concentrados na diagonal descendente.

Em particular, os resultados da Tabela 3.26a comparam para os cursos em modalidade Presencial, os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Ciências Econômicas e os coordenadores do curso, em relação à assertiva *São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição*. Para essa asserção, os Coordenadores optaram por todas as alternativas. Já os alunos se distribuíram entre todas as categorias, mas com menos da metade escolhendo a alternativa máxima de concordância. Os valores são decrescentes, com o afastamento da concordância total, à exceção da classe mais alta de discordância entre os alunos que apresenta um ligeiro crescimento.

Tabela 3.26a - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2018 - Cursos em modalidade Presencial - Ciências Econômicas

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,3%	0,4%	2,2%	3,8%	6,7%
Discordo	0,0%	0,1%	0,2%	0,3%	1,8%	2,3%	4,6%
Discordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,4%	0,4%	3,2%	5,5%	9,7%
Concordo Parcialmente	0,1%	0,1%	0,6%	0,7%	5,5%	9,1%	16,1%
Concordo	0,1%	0,2%	0,6%	0,8%	6,4%	14,8%	22,8%
Concordo Totalmente	0,1%	0,3%	0,7%	1,4%	9,4%	28,3%	40,1%
Total	0,3%	0,7%	2,7%	4,0%	28,5%	63,8%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Nos resultados da Tabela 3.26b, comparam-se, para os cursos em modalidade a Distância, os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Ciências Econômicas com os dos coordenadores do curso, em relação à assertiva *São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição*. Para essa asserção, os Coordenadores optaram pelas alternativas intermediárias e mais altas de concordância; já os alunos se distribuíram entre todas as categorias, mas com 23,9% escolhendo a alternativa máxima de concordância. Para os estudantes, os valores são decrescentes com o afastamento da concordância total, com um ligeiro crescimento da alternativa de máxima discordância. Já para os coordenadores, não é possível identificar um padrão de resposta.

Tabela 3.26b - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2018 - Cursos em modalidade a Distância - Ciências Econômicas

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0,0%	0,0%	5,6%	0,0%	2,8%	1,4%	9,9%
Discordo	0,0%	0,0%	1,4%	0,0%	5,6%	1,4%	8,5%
Discordo Parcialmente	0,0%	0,0%	2,8%	0,0%	4,2%	7,0%	14,1%
Concordo Parcialmente	0,0%	0,0%	2,8%	0,0%	7,0%	5,6%	15,5%
Concordo	0,0%	0,0%	11,3%	0,0%	5,6%	11,3%	28,2%
Concordo Totalmente	0,0%	0,0%	9,9%	0,0%	2,8%	11,3%	23,9%
Total	0,0%	0,0%	33,8%	0,0%	28,2%	38,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Nos resultados da Tabela 3.27a comparam-se os níveis de discordância/concordância dos estudantes da área de Ciências Econômicas com os dos Coordenadores dos cursos Presenciais, em relação à assertiva *São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica*.

Para essa asserção também, os Coordenadores optaram pelos diferentes níveis de concordância/discordância exceto pelo nível da discordância máxima. Estudantes também estão espalhados entre os diferentes níveis de concordância/discordância, e as proporções são crescentes com o nível de concordância.

Tabela 3.27a - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2018 - Cursos em modalidade Presencial - Ciências Econômicas

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,3%	0,9%	1,3%	5,3%	7,7%
Discordo	0,0%	0,1%	0,5%	0,6%	0,8%	3,6%	5,5%
Discordo Parcialmente	0,0%	0,1%	0,4%	1,0%	1,6%	6,3%	9,4%
Concordo Parcialmente	0,0%	0,3%	0,6%	1,4%	2,1%	11,2%	15,5%
Concordo	0,0%	0,2%	0,5%	1,7%	2,8%	16,5%	21,6%
Concordo Totalmente	0,0%	0,3%	0,4%	2,4%	5,6%	31,6%	40,2%
Total	0,0%	1,0%	2,6%	7,9%	14,0%	74,5%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Os resultados da Tabela 3.27b são equivalentes aos da Tabela 3.27a, mas para os cursos a Distância.

Estudantes são menos otimistas que os seus coordenadores: a distribuição marginal desses estudantes aponta para 29,9% de concordância, enquanto que para os coordenadores a concordância máxima é de 36,4.

Tabela 3.27b - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2018 - Cursos em modalidade a Distância - Ciências Econômicas

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	5,2%	6,5%	2,6%	14,3%
Discordo	0,0%	0,0%	0,0%	5,2%	1,3%	5,2%	11,7%
Discordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	2,6%	2,6%	6,5%	11,7%
Concordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	3,9%	6,5%	2,6%	13,0%
Concordo	0,0%	0,0%	0,0%	5,2%	6,5%	7,8%	19,5%
Concordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	2,6%	15,6%	11,7%	29,9%
Total	0,0%	0,0%	0,0%	24,7%	39,0%	36,4%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Nos resultados da Tabela 3.28a comparam-se, para a modalidade Presencial, os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Ciências Econômicas com os dos Coordenadores dos cursos, em relação à assertiva *O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.*

Para essa asserção, os Coordenadores optaram por quase todos os níveis de concordância/discordância, exceto o da discordância plena. Como nas outras questões analisadas, estudantes estão espalhados pelos diferentes níveis de concordância/discordância, mas é possível identificar um padrão de respostas: a classe modal para os estudantes é a do nível mais alto de concordância, e os valores dos demais níveis são decrescentes com o afastamento da classe modal, com um ligeiro crescimento da alternativa de máxima discordância.

Tabela 3.28a - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2018 - Cursos em modalidade Presencial - Ciências Econômicas

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0,0%	0,1%	0,1%	0,8%	1,6%	4,9%	7,7%
Discordo	0,0%	0,2%	0,2%	1,0%	1,2%	2,2%	4,7%
Discordo Parcialmente	0,0%	0,3%	0,2%	1,5%	2,4%	4,8%	9,2%
Concordo Parcialmente	0,0%	0,4%	0,2%	2,2%	3,9%	9,9%	16,5%
Concordo	0,0%	0,5%	0,2%	2,5%	4,9%	14,8%	22,8%
Concordo Totalmente	0,0%	0,4%	0,1%	2,7%	5,6%	30,3%	39,1%
Total	0,0%	1,9%	0,9%	10,7%	19,5%	67,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Nos resultados da Tabela 3.28b, comparam-se, para a modalidade a Distância, os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Ciências Econômicas com os dos coordenadores dos cursos, em relação à assertiva *O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.*

Para essa asserção, os Coordenadores optaram pelos níveis intermediário de discordância e mais alto de concordância. Como nas outras questões analisadas, estudantes estão espalhados entre os diferentes níveis de concordância/discordância, a classe modal para os estudantes é o nível mais alto de concordância, não sendo possível identificar um padrão de resposta.

Tabela 3.28b - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2018 - Cursos em modalidade a Distância - Ciências Econômicas

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0,0%	0,0%	3,6%	0,0%	0,0%	2,4%	6,0%
Discordo	0,0%	0,0%	1,2%	0,0%	0,0%	6,0%	7,1%
Discordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4,8%	4,8%
Concordo Parcialmente	0,0%	0,0%	3,6%	0,0%	0,0%	15,5%	19,0%
Concordo	0,0%	0,0%	4,8%	0,0%	0,0%	11,9%	16,7%
Concordo Totalmente	0,0%	0,0%	21,4%	0,0%	0,0%	25,0%	46,4%
Total	0,0%	0,0%	34,5%	0,0%	0,0%	65,5%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Nos resultados da Tabela 3.29a, comparam-se, para o curso Presencial, os níveis de discordância/concordância dos estudantes da área de Ciências Econômicas com os dos Coordenadores dos cursos em relação à assertiva *Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária*.

Para essa asserção, os Coordenadores optaram por todos os níveis de concordância/discordância. Como nas outras questões analisadas, estudantes estão espalhados pelos diferentes níveis de concordância/discordância, mas é possível identificar um padrão de respostas: a classe modal para os estudantes é a do nível mais alto de concordância, e os valores dos demais níveis são decrescentes com o afastamento da classe modal, com ligeiro crescimento da alternativa de máxima discordância. Esse padrão, também, é notável para os coordenadores, sendo que o crescimento se dá na alternativa de discordância parcial.

Tabela 3.29a - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2018 - Cursos em modalidade Presencial - Ciências Econômicas

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0,0%	0,3%	1,0%	0,4%	1,7%	3,9%	7,4%
Discordo	0,0%	0,2%	0,8%	0,3%	1,3%	2,8%	5,4%
Discordo Parcialmente	0,0%	0,3%	1,0%	0,7%	2,3%	4,9%	9,3%
Concordo Parcialmente	0,1%	0,5%	1,7%	1,4%	3,6%	8,3%	15,5%
Concordo	0,1%	0,5%	1,9%	1,7%	4,9%	11,7%	20,8%
Concordo Totalmente	0,1%	0,6%	1,7%	2,6%	8,2%	28,5%	41,7%
Total	0,3%	2,3%	8,1%	7,2%	21,9%	60,1%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Nos resultados da Tabela 3.29b, considera-se a mesma informação da Tabela 3.29a, mas para os cursos a Distância, ou seja, o nível de discordância/concordância em relação à assertiva *Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária*.

Estudantes são menos otimistas que os seus coordenadores: a distribuição marginal desses estudantes aponta para uma menor proporção o de concordância. Em particular, cerca de 37,5% dos alunos optaram pela concordância total, ao passo que, entre os coordenadores, a proporção equivalente é de 53,6%. Para essa asserção, os Coordenadores optaram pelos níveis mais altos de concordância. Já os estudantes estão espalhados pelos os diferentes níveis de concordância/discordância, mas não é possível identificar um padrão de respostas.

Tabela 3.29b - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2018 - Cursos em modalidade a Distância - Ciências Econômicas

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	7,1%	3,6%	10,7%
Discordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5,4%	5,4%
Discordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	3,6%	3,6%	7,1%
Concordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	8,9%	12,5%	21,4%
Concordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	7,1%	10,7%	17,9%
Concordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	19,6%	17,9%	37,5%
Total	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	46,4%	53,6%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

3.2 PERFIL DO COORDENADOR¹⁷

Um fator importante é o coordenador do curso. Nas tabelas que se seguem, são apresentadas algumas características. Na Tabela 3.30, apresenta-se a distribuição por sexo e idade dos coordenadores, segundo a Modalidade de Ensino. Nos cursos de Ciências Econômicas de ambas as modalidades, essa posição é ocupada, principalmente, pelo sexo *Masculino*: 124 em 173 na *Educação Presencial* e cinco em sete na *Educação a Distância*. Nos cursos Presenciais, a distribuição etária é mais jovem para os coordenadores do sexo *Masculino*, como também nos cursos a Distância, a distribuição é mais jovem para os coordenadores do sexo *Masculino*. Na modalidade Presencial, o grupo etário modal é o de 41 a 45 anos para ambos os sexos. Na modalidade a Distância, o grupo etário modal é o de 41 a 55 anos para o sexo *Masculino*. O grupo etário para o sexo *Feminino* é bimodal, 50,0% na faixa de 46 a 50 anos, e os outros 50,0% na faixa de 51 a 55 anos.

Tabela 3.30 - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Modalidade de ensino e Sexo, segundo o Grupo etário - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Grupo etário	Modalidade de Ensino							
	Educação Presencial				Educação a Distância			
	Sexo:				Sexo:			
	Masculino.		Feminino.		Masculino.		Feminino.	
	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna
Menos de 25	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
25 a 30	3	2,4%	3	6,1%	0	0,0%	0	0,0%
31 a 35	11	8,9%	7	14,3%	0	0,0%	0	0,0%
36 a 40	24	19,4%	8	16,3%	0	0,0%	0	0,0%
41 a 45	28	22,6%	10	20,4%	3	60,0%	0	0,0%
46 a 50	20	16,1%	8	16,3%	1	20,0%	1	50,0%
51 a 55	14	11,3%	9	18,4%	1	20,0%	1	50,0%
56 a 60	10	8,1%	3	6,1%	0	0,0%	0	0,0%
Mais de 61	14	11,3%	1	2,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	124	100,0%	49	100,0%	5	100,0%	2	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Segundo os dados disponibilizados na Tabela 3.31a, com informações sobre a grande Área de Formação dos Coordenadores de cursos Presenciais, segundo a *Categoria Administrativa* e a *Organização Acadêmica* da IES, há uma alta concentração da área de formação na graduação desses coordenadores em *Ciências Sociais Aplicadas*, com 87,9% (alternativa modal). Já a segunda alternativa com maior frequência foi a *Ciências Humanas*, com 5,2%. As Ciências Exatas e da Terra surgem como a terceira alternativa, com 4,0%. As demais áreas não apresentam participação expressiva.

¹⁷ É possível que o número total de coordenadores seja diferente do de cursos por dois motivos: se nem todos os coordenadores responderam ao questionário, ou, mesmo quando responderam, não obrigatoriamente responderam a todas as questões; e se coordenadores de cursos inscritos responderam ao questionário, mas o curso não teve a participação de concluintes no exame.

Tabela 3.31a - Distribuição absoluta e percentual na coluna dos coordenadores por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo Área de Formação na graduação do curso - Enade/2018 - Cursos em modalidade Presencial - Ciências Econômicas

Área de Formação	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Total		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IFET	
	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna
Ciências Exatas e da Terra.	7	4,0%	3	3,4%	4	4,8%	5	4,0%	1	4,5%	1	3,8%	0	-
Ciências Biológicas.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-
Engenharias.	4	2,3%	1	1,1%	3	3,6%	3	2,4%	0	0,0%	1	3,8%	0	-
Ciências da Saúde.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-
Ciências Agrárias.	1	0,6%	1	1,1%	0	0,0%	1	0,8%	0	0,0%	0	0,0%	0	-
Ciências Sociais Aplicadas.	152	87,9%	79	88,8%	73	86,9%	110	88,0%	19	86,4%	23	88,5%	0	-
Ciências Humanas.	9	5,2%	5	5,6%	4	4,8%	6	4,8%	2	9,1%	1	3,8%	0	-
Linguística, Letras e Artes.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-
Outras.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-
Total	173	100,0%	89	100,0%	84	100,0%	125	100,0%	22	100,0%	26	100,0%	0	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Segundo os dados disponibilizados na Tabela 3.31b, com informações sobre a grande Área de Formação dos Coordenadores de cursos a Distância, segundo a *Categoria Administrativa* e a *Organização Acadêmica* da IES, 71,4% dos coordenadores eram da área de *Ciências Sociais Aplicadas* na formação na graduação, e 28,6% eram da área de *Ciências Humanas*.

Tabela 3.31b - Distribuição absoluta e percentual na coluna dos coordenadores por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo Área de Formação na graduação do curso - Enade/2018 - Cursos em modalidade a Distância - Ciências Econômicas

Área de Formação	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Total		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IFET	
	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna
Ciências Exatas e da Terra.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-
Ciências Biológicas.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-
Engenharias.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-
Ciências da Saúde.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-
Ciências Agrárias.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-
Ciências Sociais Aplicadas.	5	71,4%	0	0,0%	5	83,3%	5	83,3%	0	-	0	0,0%	0	-
Ciências Humanas.	2	28,6%	1	100,0%	1	16,7%	1	16,7%	0	-	1	100,0%	0	-
Linguística, Letras e Artes.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-
Outras.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-
Total	7	100,0%	1	100,0%	6	100,0%	6	100,0%	0	-	1	100,0%	0	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Na Tabela 3.32a, apresenta-se a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores de cursos Presenciais de Ciências Econômicas, segundo a grande Área de formação. A totalidade dos coordenadores possui algum curso de pós-graduação. A situação mais frequente é a de *Doutorado* (89), seguida pela de *Mestrado* (71) e pela de *Especialização* (sete). Além desses, seis declararam ter um título de pós-doutor. As áreas de formação nos cursos de pós-graduação não são muito mais diversificadas do que na graduação: 83,2% dos

coordenadores têm a formação de mais alto nível em *Ciências Sociais Aplicadas*, 6,9% em *Ciências Humanas* e 4,0% em *Ciências Exatas e da Terra*.

Tabela 3.32a - Total de coordenadores por Nível mais elevado de titulação, segundo a Área de Formação - Enade/2018 - Cursos em modalidade Presencial - Ciências Econômicas

Área de Formação	Você possui pós-graduação? (indique o nível mais alto alcançado até o momento)				
	Não possui.	Especialização.	Mestrado.	Doutorado.	Programa de Pós-Doutorado.
Ciências Exatas e da Terra.	0	1	3	3	0
Ciências Biológicas.	0	0	0	0	0
Engenharias.	0	0	2	2	0
Ciências da Saúde.	0	0	0	1	0
Ciências Agrárias.	0	1	0	0	0
Ciências Sociais Aplicadas.	0	4	60	76	4
Ciências Humanas.	0	1	5	4	2
Linguística, Letras e Artes.	0	0	0	0	0
Outras.	0	0	0	3	0
Não se aplica.	0	0	1	0	0
Total	0	7	71	89	6

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Na Tabela 3.32b, apresenta-se a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores de cursos a Distância de Ciências Econômicas, segundo a Área de formação. A totalidade dos coordenadores possui algum curso de pós-graduação. A situação mais frequente é a de *Mestrado* (três), seguida pela de *Doutorado* (quatro). As áreas de formação nos cursos de pós-graduação são: 42,9,0% dos coordenadores têm a formação de mais alto nível em *Ciências Exatas e da Terra*, 28,6,0% em *Ciências Sociais Aplicadas* e 14,3% em *Ciências Humanas* e *Engenharias*.

Tabela 3.32b - Total de coordenadores por Nível mais elevado de titulação, segundo a Área de Formação - Enade/2018 - Cursos em modalidade a Distância - Ciências Econômicas

Área de Formação	Você possui pós-graduação? (indique o nível mais alto alcançado até o momento)				
	Não possui.	Especialização.	Mestrado.	Doutorado.	Programa de Pós-Doutorado.
Ciências Exatas e da Terra.	0	0	0	3	0
Ciências Biológicas.	0	0	0	0	0
Engenharias.	0	0	0	1	0
Ciências da Saúde.	0	0	0	0	0
Ciências Agrárias.	0	0	0	0	0
Ciências Sociais Aplicadas.	0	0	2	0	0
Ciências Humanas.	0	0	1	0	0
Linguística, Letras e Artes.	0	0	0	0	0
Outras.	0	0	0	0	0
Não se aplica.	0	0	0	0	0
Total	0	0	3	4	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Na Tabela 3.33a, apresenta-se a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores dos cursos Presenciais, por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. A situação modal para o total dos Coordenadores, e para aqueles em IES *Públicas, Universidades e Faculdades* é a do *Doutorado*. Já a situação modal para aqueles em IES *Privadas* e Centros Universitários é a do *Mestrado*. Essa Área não oferece cursos Presenciais em *CEFET/IFET*.

Tabela 3.33a - Distribuição percentual e absoluta dos coordenadores por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo Nível mais elevado de titulação - Enade/2018 - Cursos em modalidade Presencial - Ciências Econômicas

Titulação	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Total		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IFET	
	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna
Não possui.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-
Especialização.	7	4,0%	2	2,2%	5	6,0%	4	3,2%	0	0,0%	3	11,5%	0	-
Mestrado.	71	41,0%	23	25,8%	48	57,1%	43	34,4%	19	86,4%	9	34,6%	0	-
Doutorado.	89	51,4%	61	68,5%	28	33,3%	73	58,4%	3	13,6%	13	50,0%	0	-
Programa de Pós-Doutorado.	6	3,5%	3	3,4%	3	3,6%	5	4,0%	0	0,0%	1	3,8%	0	-
Total	173	100,0%	89	100,0%	84	100,0%	125	100,0%	22	100,0%	26	100,0%	0	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Na Tabela 3.33b, apresenta-se a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores dos cursos a Distância, por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. Lembra-se que essa Área não oferece cursos a Distância em IES *Centros Universitários* e em *CEFET/IFET*. A situação modal para os Coordenadores, e para aqueles em IES *Públicas, Universidades* é a do *Doutorado*.

Tabela 3.33b - Distribuição percentual e absoluta dos coordenadores por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo Nível mais elevado de titulação - Enade/2018 - Cursos em modalidade a Distância - Ciências Econômicas

Titulação	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Total		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IFET	
	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna
Não possui.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-
Especialização.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-
Mestrado.	3	42,9%	0	0,0%	3	50,0%	2	33,3%	0	-	1	100,0%	0	-
Doutorado.	4	57,1%	1	100,0%	3	50,0%	4	66,7%	0	-	0	0,0%	0	-
Programa de Pós-Doutorado.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-
Total	7	100,0%	1	100,0%	6	100,0%	6	100,0%	0	-	1	100,0%	0	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Cerca de 77,5% dos coordenadores de curso Presencial têm 1 a 4 anos de atuação na sua IES. Ver Tabela 3.34a para a informação cruzada de Tempo de atuação na IES e de Mandato da posição de Coordenador. O mandato modal é de 1 a 4 anos.

Tabela 3.34a -Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Tempo de atuação como coordenador deste Curso, segundo o tempo de Mandato - Enade/2018 - Cursos em modalidade Presencial - Ciências Econômicas

Mandato (em anos)	Há quanto tempo atua como coordenador deste curso? Em ano(s).													
	1 a 4		5 a 8		9 a 12		13 a 16		17 a 20		Mais de 20		Total	
1 a 4	121	86,4%	13	9,3%	5	3,6%	1	0,7%	0	0,0%	0	0,0%	140	100,0%
5 a 8	8	50,0%	7	43,8%	1	6,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	16	100,0%
9 a 12	1	25,0%	2	50,0%	1	25,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	4	100,0%
13 a 16	1	50,0%	0	0,0%	1	50,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	100,0%
17 a 20	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%	1	100,0%
Mais de 20	3	30,0%	5	50,0%	1	10,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	10,0%	10	100,0%
Total	134	77,5%	27	15,6%	9	5,2%	1	0,6%	1	0,6%	1	0,6%	173	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A maioria dos coordenadores de curso a Distância tem de 1 a 4 anos de atuação na sua IES. Ver Tabela 3.34b para a informação cruzada de Tempo de atuação na IES e de Mandato da posição de Coordenador. O mandato modal é de 1 a 4 anos.

Tabela 3.34b -Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Tempo de atuação como coordenador deste Curso, segundo o tempo de Mandato - Enade/2018 - Cursos em modalidade a Distância - Ciências Econômicas

	Há quanto tempo atua como coordenador deste curso? Em ano(s).													
Mandato (em anos)	1 a 4		5 a 8		9 a 12		13 a 16		17 a 20		Mais de 20		Total	
1 a 4	4	57,1%	2	28,6%	1	14,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	7	100,0%
5 a 8	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
9 a 12	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
13 a 16	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
17 a 20	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
Mais de 20	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
Total	4	57.1%	2	28.6%	1	14.3%	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	7	100.0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Quando se considera a distribuição de tempo anterior de experiência em coordenação de cursos, 86,1% dos coordenadores de cursos Presenciais e 57,1% dos coordenadores de cursos a Distância declararam ter de 1 a 4 anos (alternativa modal) de experiência prévia. Na Tabela 3.35 apresenta-se a distribuição da experiência prévia em coordenação de cursos, segundo a Modalidade de Ensino.

Tabela 3.35 - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Modalidade de Ensino, segundo o Tempo de experiência anterior na coordenação de cursos de graduação - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Tempo (em anos)	Modalidade de Ensino			
	Educação Presencial		Educação a Distância	
	N	% da coluna	N	% da coluna
1 a 4	149	86,1%	4	57,1%
5 a 8	13	7,5%	2	28,6%
9 a 12	4	2,3%	1	14,3%
13 a 16	2	1,2%	0	0,0%
17 a 20	3	1,7%	0	0,0%
Mais de 20	2	1,2%	0	0,0%
Total	173	100,0%	7	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Na Tabela 3.36, apresenta-se sobre a informação sobre a Coordenação concomitantemente a outro curso de graduação, segundo a informação de experiência de coordenação em outra Área e Modalidade de Ensino. Entre os coordenadores de cursos Presenciais, a maioria, 79,8%, não coordena concomitantemente outro curso, mas 20,2% declararam coordenar curso em outra Área. Entre os coordenadores de cursos a Distância, 42,9%, também não coordenam concomitantemente outro curso, mas 57,1% declararam coordenar curso em outra Área.

Tabela 3.36 - Total de coordenadores por Coordenação concomitante com outro curso de graduação, segundo Modalidade de ensino e experiência de Coordenação de cursos de graduação em outra Área - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Modalidade de ensino	Coordenação outra Área	Coordena concomitantemente outro(s) curso(s) de graduação?				Total
		Não.	Sim. De 2 a 3 cursos.	Sim. De 4 a 5 cursos.	Sim. Mais de 5 cursos	
Educação Presencial	Sim.	16	16	0	3	35
	Não.	124	12	2	0	138
Educação a Distância	Sim.	1	3	0	0	4
	Não.	3	0	0	0	3

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Além disso, os coordenadores responderam a um questionário (Anexo VI) com 55 assertivas, para as quais deveriam explicitar algum grau de concordância, segundo uma escala que variava de 1 (discordância total) a 6 (concordância total). Considerando-se essas informações em uma escala Likert, foi aplicado um procedimento de Escalamento Ideal (que quantifica a escala Likert), seguido de uma Análise Fatorial (que realiza uma redução de dimensionalidade). Todas as 55 questões (numeradas de 20 a 74 no questionário) foram consideradas na análise e foi possível extrair 16 fatores que explicam 84,9% da variabilidade do conjunto. Nota-se que a grande maioria dos coordenadores apresentou altos graus de concordância com as asserções (todas positivas).

Na Tabela 3.37, apresenta-se a Matriz de componentes rotacionada (o método Varimax foi utilizado) das questões e dos componentes (fatores latentes) identificados. Para facilitar a leitura, os valores com módulo abaixo de 0,5 estão grafados em cor mais clara. Na Tabela 3.38, estão listados os fatores latentes reconhecidos.

Tabela 3.37 - Matriz de componentes rotacionada (continua)

Questão	Componente															
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
Q20	0,307	0,303	0,132	0,370	0,244	-0,065	-0,097	0,472	-0,091	0,244	0,011	0,149	0,083	-0,003	0,045	0,017
Q21	-0,006	0,153	0,124	0,039	0,149	-0,022	0,126	0,639	0,172	0,121	0,103	0,262	0,265	0,045	0,002	0,076
Q22	-0,025	0,174	0,123	0,022	0,176	0,047	-0,040	0,124	-0,019	0,122	0,052	-0,034	0,907	-0,004	-0,026	-0,021
Q23	-0,001	0,068	-0,063	0,833	0,110	-0,089	0,035	0,197	0,006	0,106	0,310	0,163	0,081	-0,021	-0,036	-0,088
Q24	0,118	0,651	0,050	0,424	-0,121	0,029	0,164	0,271	0,200	0,067	0,190	0,131	0,170	0,028	0,030	-0,134
Q25	0,720	0,150	0,007	0,074	-0,126	0,005	0,325	0,146	0,420	-0,192	0,038	0,101	0,014	0,000	0,098	-0,104
Q26	0,551	0,096	-0,021	0,052	0,024	0,023	0,299	0,190	-0,042	0,021	-0,192	0,576	-0,019	0,131	0,031	0,078
Q27	-0,010	0,274	-0,053	-0,008	-0,066	-0,026	0,146	0,693	-0,076	0,174	-0,103	-0,080	-0,079	0,040	0,170	0,123
Q28	0,023	0,364	-0,003	0,007	0,208	0,046	0,138	0,431	0,496	-0,013	-0,068	0,141	0,090	0,002	0,128	-0,247
Q29	-0,020	0,833	-0,022	0,001	0,314	0,018	-0,124	0,204	0,076	0,048	-0,005	-0,021	0,103	-0,027	0,044	-0,048
Q30	-0,023	0,300	0,148	0,016	0,594	0,059	0,034	0,332	0,113	0,059	0,102	0,498	0,038	-0,015	0,157	0,006
Q31	0,057	0,309	0,190	0,378	0,397	-0,001	0,270	0,324	0,206	0,117	0,095	0,152	0,007	0,313	0,101	0,074
Q32	-0,002	0,005	-0,004	0,007	0,012	-0,009	-0,021	-0,031	0,010	-0,021	0,037	0,009	-0,013	0,952	-0,023	-0,025
Q33	0,001	0,420	-0,021	0,413	0,019	0,013	0,116	0,020	-0,071	0,120	0,246	0,627	-0,062	-0,038	-0,057	0,075
Q34	0,016	0,959	-0,013	0,002	-0,035	0,012	-0,023	0,034	0,016	0,004	0,021	0,085	-0,060	-0,012	0,000	0,051
Q35	0,044	0,070	0,001	0,012	0,008	-0,005	0,962	0,123	0,004	0,037	0,068	0,067	-0,018	0,002	-0,017	0,054
Q36	0,024	0,863	-0,009	0,008	-0,001	-0,008	0,185	0,144	0,002	0,168	-0,014	0,003	0,065	0,019	-0,038	0,175
Q37	0,043	0,068	0,003	0,015	0,007	-0,007	0,963	0,121	0,005	0,031	0,069	0,065	-0,017	0,000	-0,021	0,057
Q38	0,584	0,072	0,411	0,009	0,025	0,007	0,251	0,142	-0,006	0,111	-0,094	0,268	0,027	0,456	0,069	-0,009
Q39	0,478	0,306	0,443	-0,064	0,095	0,022	0,045	0,111	0,041	0,170	0,113	-0,161	-0,103	0,278	-0,107	-0,027
Q40	0,974	-0,029	0,044	-0,014	0,064	-0,009	-0,058	-0,028	-0,052	0,037	-0,022	-0,006	0,003	-0,020	-0,033	0,046
Q41	-0,008	-0,027	0,798	-0,008	-0,009	0,002	-0,008	-0,035	-0,014	0,013	0,079	-0,025	0,271	-0,016	0,039	0,140
Q42	-0,007	0,051	0,360	-0,001	0,001	0,047	0,034	0,031	0,136	0,202	0,619	0,024	0,021	-0,069	-0,044	0,092
Q43	0,350	0,385	0,194	0,001	-0,134	0,166	-0,014	0,381	0,039	-0,016	0,200	-0,264	-0,037	-0,041	-0,093	0,132
Q44	0,020	0,125	0,106	-0,030	-0,036	0,364	-0,037	0,289	0,133	0,751	0,107	0,092	0,127	0,041	0,154	-0,040
Q45	-0,002	0,175	-0,024	0,120	0,180	0,090	0,037	0,179	0,116	0,684	0,441	0,114	0,178	0,011	0,111	-0,123
Q46	0,014	0,004	-0,045	0,030	-0,026	0,958	0,001	0,012	0,024	0,060	0,106	-0,041	0,045	0,006	-0,003	0,018
Q47	-0,006	0,589	0,205	0,003	0,278	0,297	-0,039	0,218	0,038	0,164	0,052	0,034	-0,037	0,312	-0,089	0,091
Q48	0,015	0,036	-0,051	0,530	0,247	0,370	0,265	0,027	0,178	0,204	0,130	0,475	0,043	0,068	-0,108	0,108
Q49	-0,002	0,323	-0,041	0,119	0,147	0,421	0,364	0,116	0,030	0,446	0,016	-0,349	-0,010	0,015	-0,009	-0,016
Q50	-0,026	0,214	0,109	0,185	0,179	-0,054	0,089	0,424	0,226	0,242	0,172	0,136	0,052	-0,068	0,039	0,221
Q51	0,062	0,663	-0,036	0,006	-0,060	-0,014	0,389	-0,038	0,064	0,013	-0,035	0,228	0,424	-0,010	0,000	-0,015
Q52	0,596	0,056	0,005	0,076	-0,139	0,493	0,337	0,019	0,368	-0,160	0,087	0,157	0,079	0,010	0,090	-0,095
Q53	0,374	0,182	-0,038	0,316	0,183	-0,110	0,162	0,066	0,268	0,537	0,162	0,033	-0,051	-0,015	-0,053	0,085
Q54	0,975	-0,031	-0,030	-0,014	0,053	-0,014	-0,063	-0,035	-0,056	0,033	-0,024	-0,005	0,009	-0,021	-0,030	0,042
Q55	0,457	0,022	-0,078	0,003	0,574	-0,002	-0,059	0,011	0,225	0,057	-0,143	0,006	0,486	-0,051	-0,151	0,056

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Tabela 3.37 - Matriz de componentes rotacionada (continuação)

Questão	Componente															
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
Q56	0,014	0,006	0,963	0,003	0,123	0,037	-0,002	0,038	-0,019	0,002	-0,001	0,017	-0,047	-0,009	-0,023	-0,048
Q57	-0,010	0,115	0,419	-0,050	0,093	0,752	-0,090	0,093	-0,055	0,106	0,179	0,182	-0,023	-0,011	-0,050	0,054
Q58	0,413	0,026	0,345	0,055	0,703	0,058	0,014	0,085	0,216	0,247	0,043	-0,093	0,000	-0,038	0,029	0,031
Q59	0,976	-0,025	-0,029	-0,002	0,081	-0,011	-0,060	-0,026	0,032	0,077	-0,024	-0,025	-0,005	-0,019	-0,027	0,036
Q60	0,106	0,155	0,030	0,145	0,016	0,101	0,124	0,161	0,135	-0,065	0,151	0,074	-0,004	-0,013	0,087	0,827
Q61	-0,010	-0,002	0,029	0,919	-0,031	0,037	-0,031	0,002	-0,076	-0,042	-0,134	0,002	-0,036	0,009	0,035	0,134
Q62	0,062	0,024	0,593	0,608	-0,046	0,079	-0,007	0,137	0,370	-0,152	0,040	-0,009	-0,028	0,009	0,059	-0,026
Q63	0,562	0,077	-0,054	0,047	0,519	0,000	0,290	0,044	-0,071	-0,077	0,236	-0,013	0,043	0,001	0,305	0,030
Q64	-0,002	-0,029	-0,019	-0,010	0,135	-0,029	-0,034	0,067	-0,020	0,112	0,042	0,001	-0,044	-0,020	0,911	0,068
Q65	-0,040	0,066	0,366	0,058	0,757	0,209	-0,068	0,081	0,265	0,063	-0,035	0,069	0,135	0,162	-0,034	0,074
Q66	-0,019	-0,015	-0,047	0,612	0,272	0,567	-0,010	-0,084	0,269	0,195	-0,077	-0,037	-0,017	-0,005	-0,080	0,134
Q67	-0,001	-0,006	-0,024	0,691	0,048	0,690	-0,009	-0,057	0,022	0,083	-0,019	-0,065	0,005	0,011	0,013	0,054
Q68	-0,015	0,031	-0,098	0,167	0,743	-0,072	0,000	0,078	-0,005	-0,002	0,484	0,020	0,115	-0,019	0,256	-0,121
Q69	-0,051	0,000	-0,086	0,066	0,193	0,291	0,140	0,098	-0,016	0,160	0,715	0,052	-0,025	0,196	0,113	0,186
Q70	0,060	0,210	0,164	0,001	0,159	0,194	-0,026	0,095	0,540	0,239	0,190	-0,099	0,252	0,322	0,016	0,188
Q71	0,021	-0,013	-0,012	0,068	0,192	-0,001	-0,047	0,011	0,867	0,153	0,036	-0,005	-0,039	-0,033	-0,055	0,118
Q72	0,191	0,208	-0,096	0,015	0,223	0,173	0,161	0,371	0,376	0,147	0,287	-0,091	-0,130	-0,023	-0,195	0,038
Q73	0,006	-0,022	0,003	0,213	0,276	0,306	0,199	0,607	0,061	-0,026	0,398	-0,069	0,086	-0,049	-0,178	-0,076
Q74	0,009	0,003	0,961	0,002	0,122	0,032	-0,004	0,030	-0,017	0,003	0,002	0,015	-0,049	0,053	-0,028	-0,050

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Tabela 3.38 - Fatores Latentes

-
1. Staff qualificado; domínio dos conteúdos pelos professores; ofertas de participação em eventos e de extensão universitária para os estudantes; desenvolvimento de consciência ética; CPA atuante; e apoio institucional à coordenação.
 2. Referências bibliográficas, nível de exigência e avaliações são adequados; conteúdo atual com aprendizado inovador; contribuição do TCC para a formação profissional.
 3. Participação dos professores em atividades acadêmicas/eventos; infraestrutura de refeição e sanitária são adequadas; e ofertas de intercâmbios e/ou estágios nacionais.
 4. Plano de carreira para servidores técnicos e formação pedagógica para docentes; metodologias de ensino adequadas ao desenvolvimento de competências reflexivas e críticas; infraestrutura das aulas práticas adequada; e acompanhamento de egressos.
 5. Infraestruturas das salas de aula, espaço para os coordenadores e quantitativo do staff adequado; desenvolvimento da capacidade de atualização; e professores com habilidades didáticas.
 6. Experiências diversas com estágio supervisionado; e uso de TIC's no ensino.
 7. Coordenação com disponibilidade para orientação acadêmica; e ofertas de superação de dificuldades na formação.
 8. Desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre problemas da sociedade; disciplinas apropriadas à formação integral, cidadã e profissional; e promoção de atividades de cultura, lazer e de interação social.
 9. Biblioteca com acesso adequado e suficiente a periódicos.
 10. Aulas práticas com boa articulação teoria-prática com vistas à formação profissional; e professores com disponibilidade para atendimento extraclasse.
 11. Espaço destinado aos professores adequado; e ofertas de intercâmbios e/ou estágios internacionais.
 12. planos de ensino adequados; e oportunidades para aprender a trabalhar em equipe.
 13. Conteúdos abordados à iniciação profissional.
 14. Professores determinantes para a conclusão do curso.
 15. Disponibilização de monitores.
 16. Plano de carreira para docentes.
-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

CAPÍTULO 4

PERCEPÇÃO DA PROVA

Nas análises feitas neste capítulo constam as percepções dos concluintes da Área de Ciências Econômicas sobre a prova aplicada no Enade/2018. Essas percepções foram mensuradas por meio de nove questões que avaliaram desde o grau de dificuldade da prova até o tempo gasto para concluí-la. As percepções sobre a prova foram relacionadas ao desempenho dos estudantes e à Grande Região de funcionamento do curso. O questionário de percepção da prova encontra-se ao final do Anexo VII, que traz a reprodução do exame.

O desempenho dos estudantes foi classificado em quatro quartos. Para tanto, esse desempenho foi ordenado de forma ascendente. O percentil 25, P25, também conhecido como primeiro quartil, é a nota de desempenho que deixa um quarto (25%) dos valores observados abaixo e três quartos acima. A Figura 1 apresenta uma ilustração desse conceito. O quarto inferior de desempenho é composto pelas notas abaixo do primeiro quartil. Já o percentil 75, P75, também conhecido como terceiro quartil, é o valor para o qual há três quartos (75%) dos dados abaixo e um quarto acima dele. O quarto superior de desempenho é composto pelas notas iguais ou acima do terceiro quartil. O percentil 50, P50, também conhecido como mediana, é o valor que divide as notas em dois conjuntos de igual tamanho. O segundo quarto inclui valores entre o primeiro quartil (P25) e a mediana. O terceiro quarto contém os valores entre a mediana (P50) e o terceiro quartil (P75). Vale ressaltar que percentis, quartis e medianas são pontos que não obrigatoriamente pertencem ao conjunto original de dados, ao passo que os quartos são subconjuntos dos dados originais.

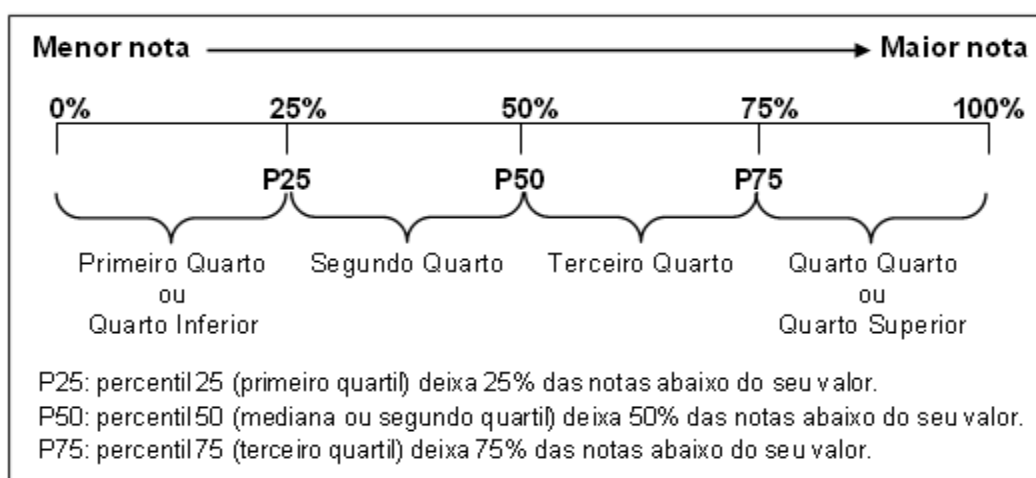


Figura 1 – Ilustração esquemática de quartis e quartos

A seguir, serão apresentados gráficos com resultados selecionados, relativos às nove questões avaliadas por grupos de estudantes. Nas barras dos gráficos, apresenta-se o percentual de alunos que assinalaram uma das opções ou a soma das porcentagens daqueles que assinalaram duas (ou três) delas. Por exemplo, para as questões 1 e 2, nos gráficos, é apresentada a porcentagem total de participantes que assinalaram as opções (D) *Difícil* e (E) *Muito difícil*. Em cada barra foram assinalados também os extremos do intervalo de confiança de 95% como linhas verticais unidas por uma linha horizontal na forma da letra H maiúscula. O estimador de um parâmetro com um certo nível de confiança (e.g. 95,0%) deve conter o parâmetro no intervalo de confiança em 95% das vezes. Na comparação entre os estimadores dos parâmetros de duas classes de uma dada categoria (e.g. Norte e Nordeste nas Grandes Regiões ou de primeiro e último quarto dentro de desempenho) associados aos seus respectivos intervalos de confiança, diz-se que não há diferença estatisticamente significativa entre os parâmetros das duas categorias quando há interseção entre os intervalos de confiança e que há diferença, se os intervalos de confiança são disjuntos (para maiores informações vide Glossário).

Nas Tabelas no Anexo II são apresentados os valores absolutos e a distribuição percentual¹⁸ das alternativas válidas das nove questões, segundo o mesmo recorte de desempenho dos alunos e Grande Região de funcionamento do curso.

4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA

4.1.1 Componente de Formação Geral

Ao avaliarem *Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?* (Questão 1), 16,9% do grupo de inscritos e presentes optaram pelas alternativas *Difícil* ou *Muito difícil*. Entretanto, para mais da metade dos estudantes (56,2%), o Componente de Formação Geral da prova foi considerado com grau de dificuldade *Médio* (Gráfico 4.1, Gráfico 4.2 e, no Anexo II, a Tabela II.1).

O percentual de estudantes que consideraram a prova como *Difícil* ou *Muito difícil* foi maior na região Centro-Oeste, onde a proporção foi de 22,1%, enquanto a de menor incidência foi o Sudeste, com 14,3%. No Gráfico 4.1, é possível observar que as diferenças entre a região Sudeste e todas as outras regiões são estatisticamente significativas. Nas Grandes Regiões, a proporção de presentes à prova que consideraram o Componente de

¹⁸ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade de a soma das partes não resultar em 100% por questões de arredondamento.

Formação Geral como sendo de grau de dificuldade *Médio* esteve entre 54,1%, na região Sudeste, e 61,4%, na região Nordeste.

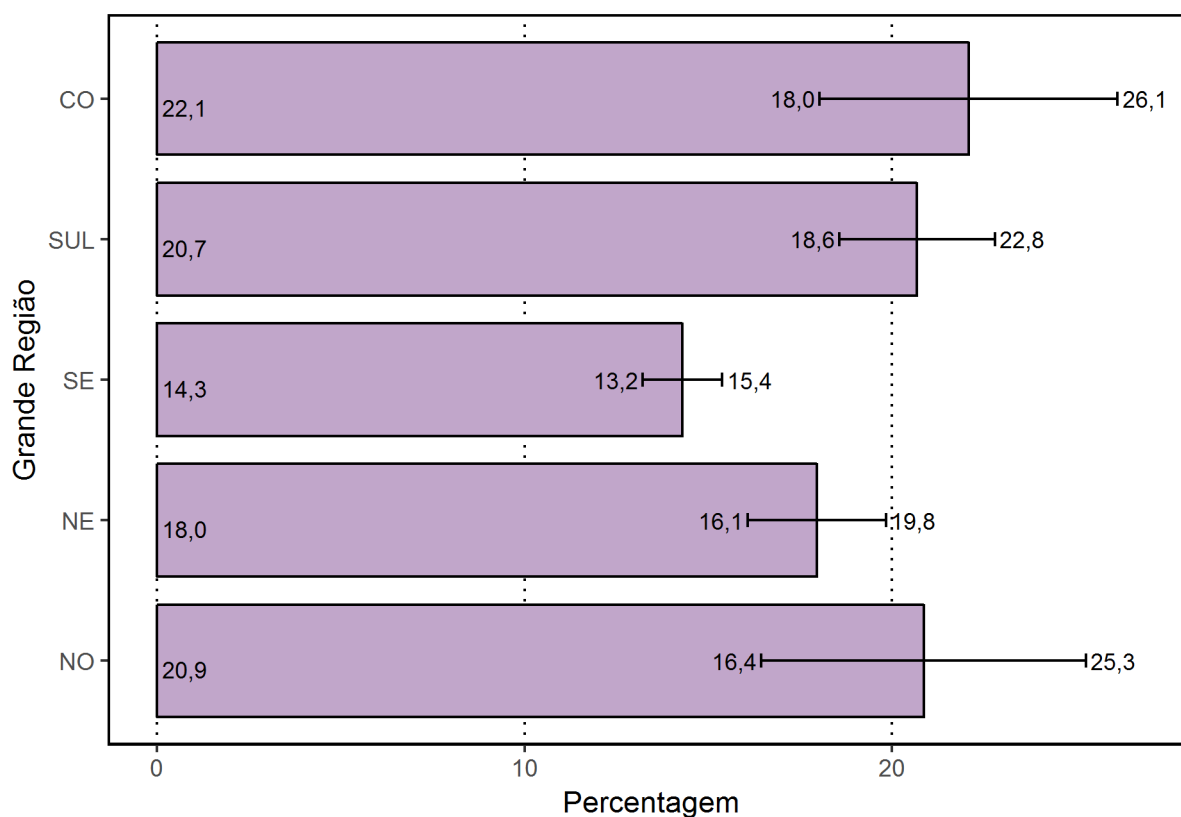


Gráfico 4.1 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como Difícil ou Muito difícil, por Grande Região – Enade/2018 – Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

O percentual de alunos que consideraram a prova *Difícil* ou *Muito difícil* foi decrescente em função dos quartos de desempenho: 25,6% no primeiro quarto e 9,1% no quarto, grupo de melhor desempenho na prova. Nos quartos de desempenho intermediários, a proporção de alunos que consideraram a prova *Difícil* ou *Muito difícil* foi de 18,9% no segundo quarto e de 14,2% no terceiro quarto. As diferenças entre todos os quartos de desempenho são estaticamente significativas. Para todos os quartos de desempenho, a alternativa modal para essa pergunta foi a *Médio*, com 59,0% e 50,2% dos respondentes nos quartos extremos, primeiro e quarto, respectivamente.

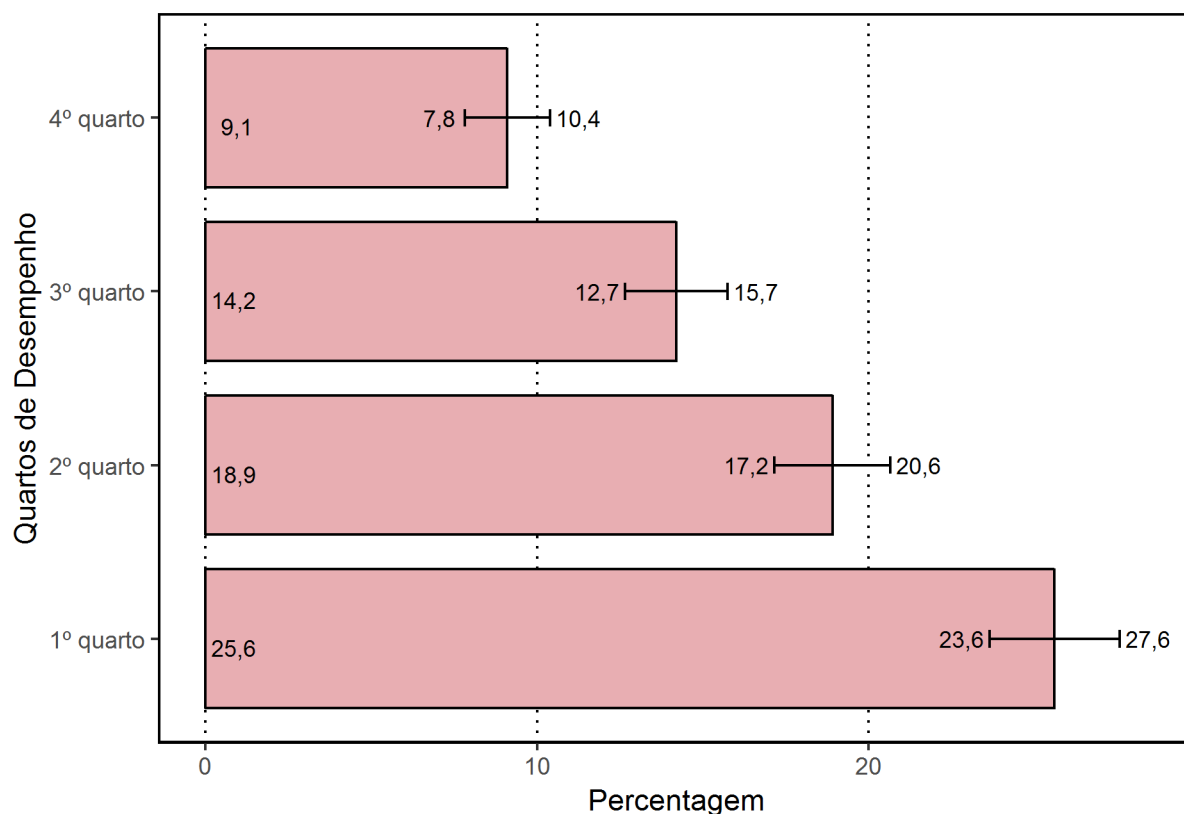


Gráfico 4.2 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como Difícil ou Muito difícil, por Quartos de Desempenho – Enade/2018 – Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

4.1.2 Componente de Conhecimento Específico

Ao responderem à Questão 2 – *Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?* – 44,4% do grupo de estudantes classificaram-na como *Difícil* ou *Muito difícil*. Além disso, o Componente de Conhecimento Específico da prova foi considerado com grau de dificuldade *Médio* por 49,8% dos alunos (Gráfico 4.3, Gráfico 4.4, e, no Anexo II, a Tabela II.2).

A análise das respostas dos estudantes quanto ao grau de dificuldade do Componente de Conhecimento Específico da prova, agregado por Grande Região, mostra que a diferença entre a menor e as três maiores proporções de alunos que a avaliaram como *Difícil* ou *Muito difícil* são estatisticamente significativas a menor na região Sudeste (39,6%) e as três maiores proporções nas regiões Norte (54,7%), Nordeste (46,5%) e Sul (52,7%). O percentual de alunos que classificaram o grau de dificuldade como *Médio*, no Componente de Conhecimento Específico, variou de 42,6% a 53,2%, para as regiões Sul e Sudeste, respectivamente.

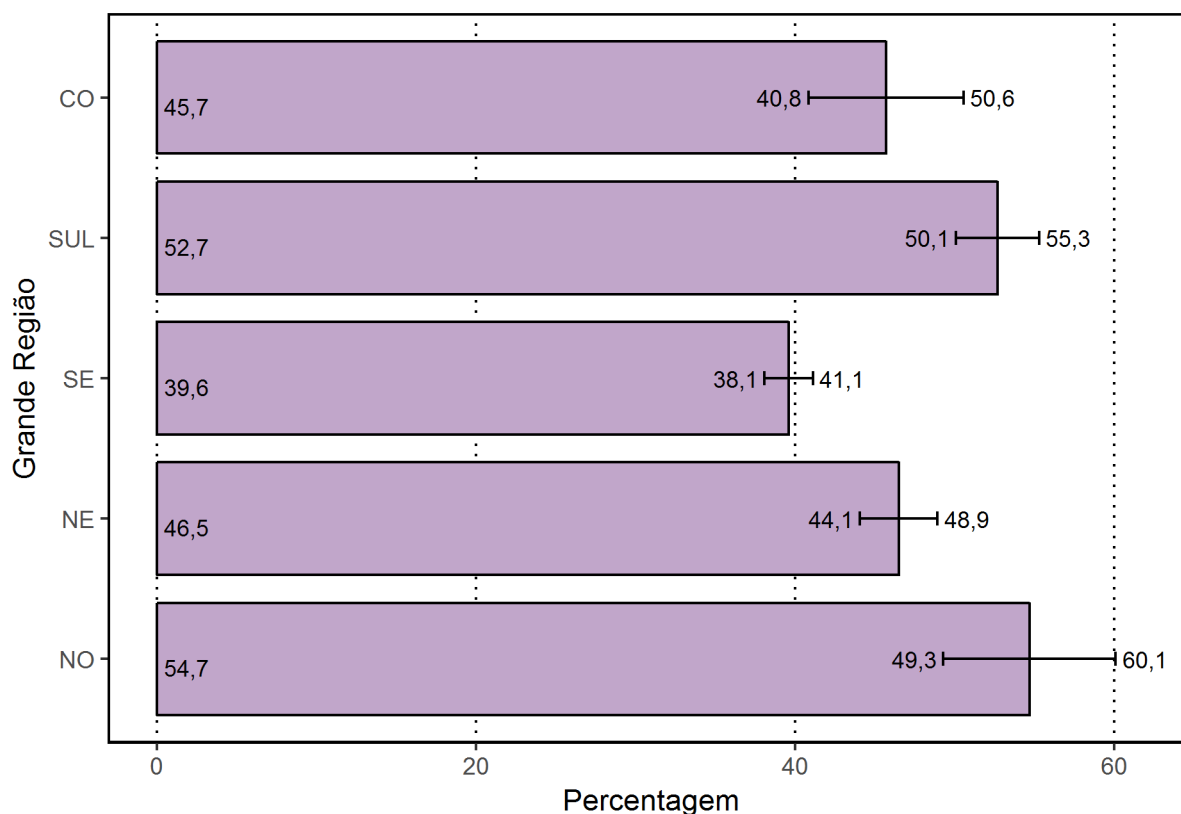


Gráfico 4.3 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como Difícil ou Muito difícil, por Grande Região – Enade/2018 – Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Considerando-se a avaliação da dificuldade das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, de acordo com o desempenho dos estudantes, observa-se que há diferenças estatisticamente significativas dos resultados dentre os quartos de desempenho, exceto entre os dois quartos superiores. A proporção dos que classificaram a parte específica como *Difícil* ou *Muito difícil* variou de 49,8% (segundo quarto) a 34,3% (quarto superior). As demais proporções dessa reposta foram de 49,2% e 44,4%, nos primeiro e terceiro quartos, respectivamente. Já a proporção dos que responderam que o grau de dificuldade das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova foi *Médio* variou de 45,4%, no primeiro quarto, a 56,8%, no quarto.

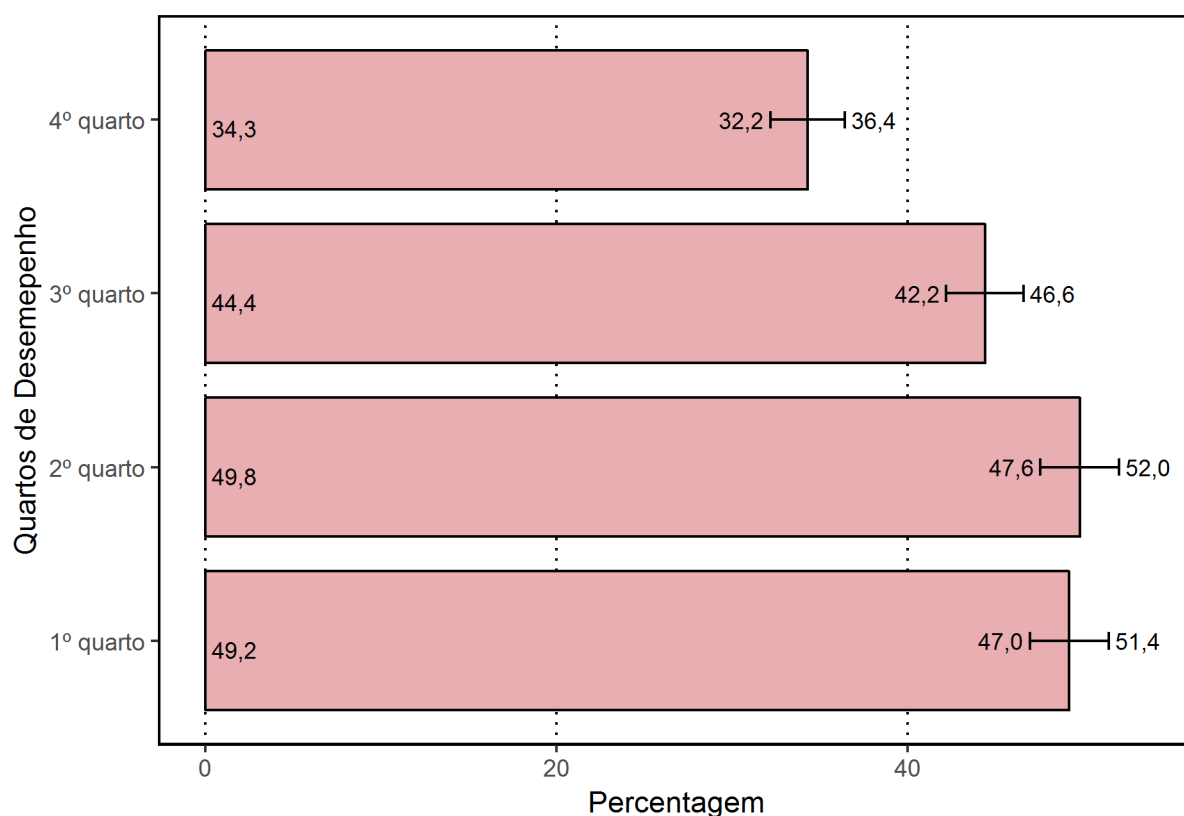


Gráfico 4.4 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como Difícil ou Muito difícil, por Quartos de Desempenho – Enade/2018 – Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL

Indagados quanto à extensão da prova, em relação ao tempo total oferecido para a sua resolução (Questão 3), os estudantes apontaram, com maior incidência, a alternativa que considerava a extensão *adequada*, para todas as agregações consideradas (Gráfico 4.5, Gráfico 4.6, e, no Anexo II, a Tabela II.3).

O percentual de alunos que responderam ser a extensão da prova *adequada* foi de 57,8%. Já 34,9% dos inscritos presentes consideraram que a prova foi *longa* ou *muito longa*, e 7,4% a avaliaram como *curta* ou *muito curta*.

Dentre as Grandes Regiões, a proporção daqueles que avaliaram a prova como *longa* ou *muito longa* em relação ao tempo total destinado à sua resolução variou de 31,8% nas regiões Norte e Centro-Oeste até 37,8% na região Sul. Há diferenças estatisticamente significativas entre a região Sudeste (33,3%) e as regiões Nordeste (35,2%) e Sul (37,8%).

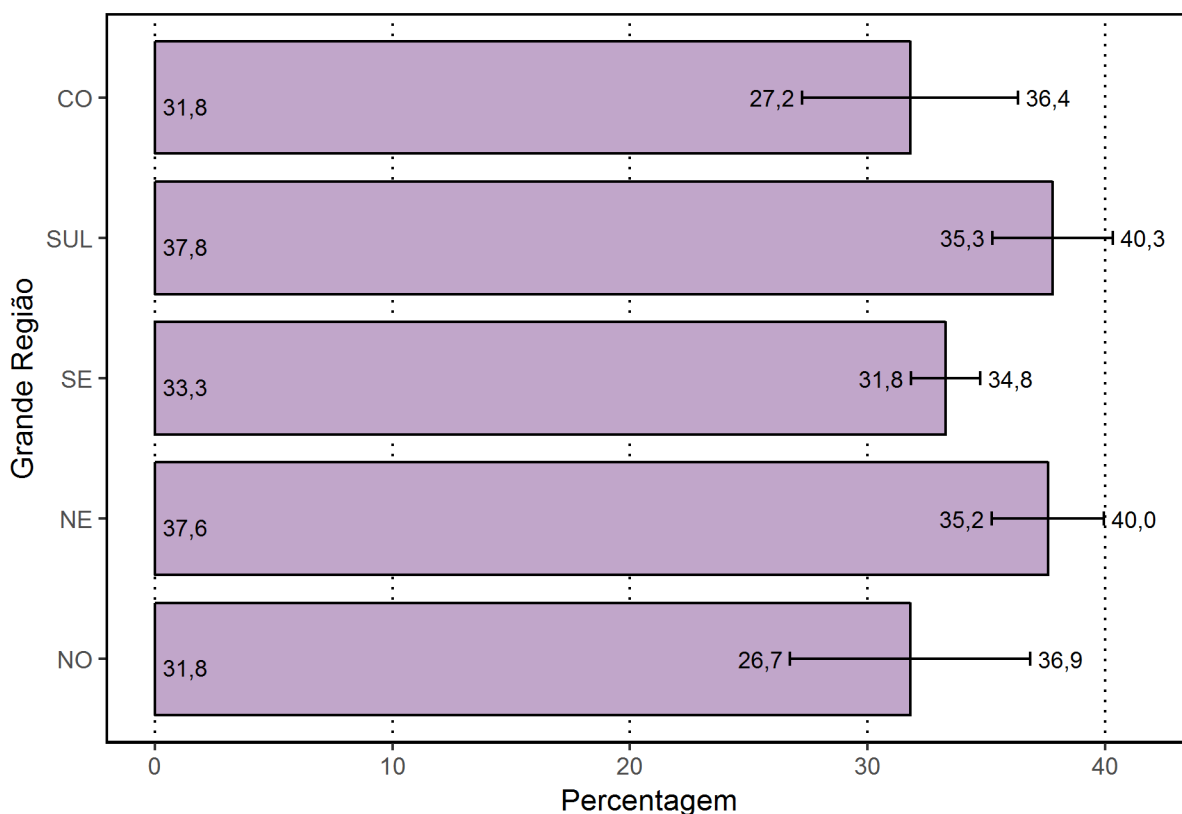


Gráfico 4.5 – Percentual de estudantes que avaliaram “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como longa ou muito longa, por Grande Região – Enade/2018 – Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Considerando-se o desempenho dos alunos, nota-se ainda que 55,9% consideraram a extensão da prova *adequada* no quarto de desempenho inferior e 59,5% no de melhor desempenho (quarto superior). Nos quartos intermediários, essa proporção foi de 57,0% no segundo quarto e de 58,7% no terceiro.

No Gráfico 4.6, pode-se constatar que não há diferença estatisticamente significativa dentre as proporções de estudantes que consideraram a prova *longa* ou *muito longa* em função dos quartos de desempenho, a exceção da comparação entre o quarto inferior (pior desempenho) e quarto superior (melhor desempenho), sendo a maior proporção dessa resposta no quarto inferior de desempenho (37,1%), e a menor, no quarto superior (32,4%).

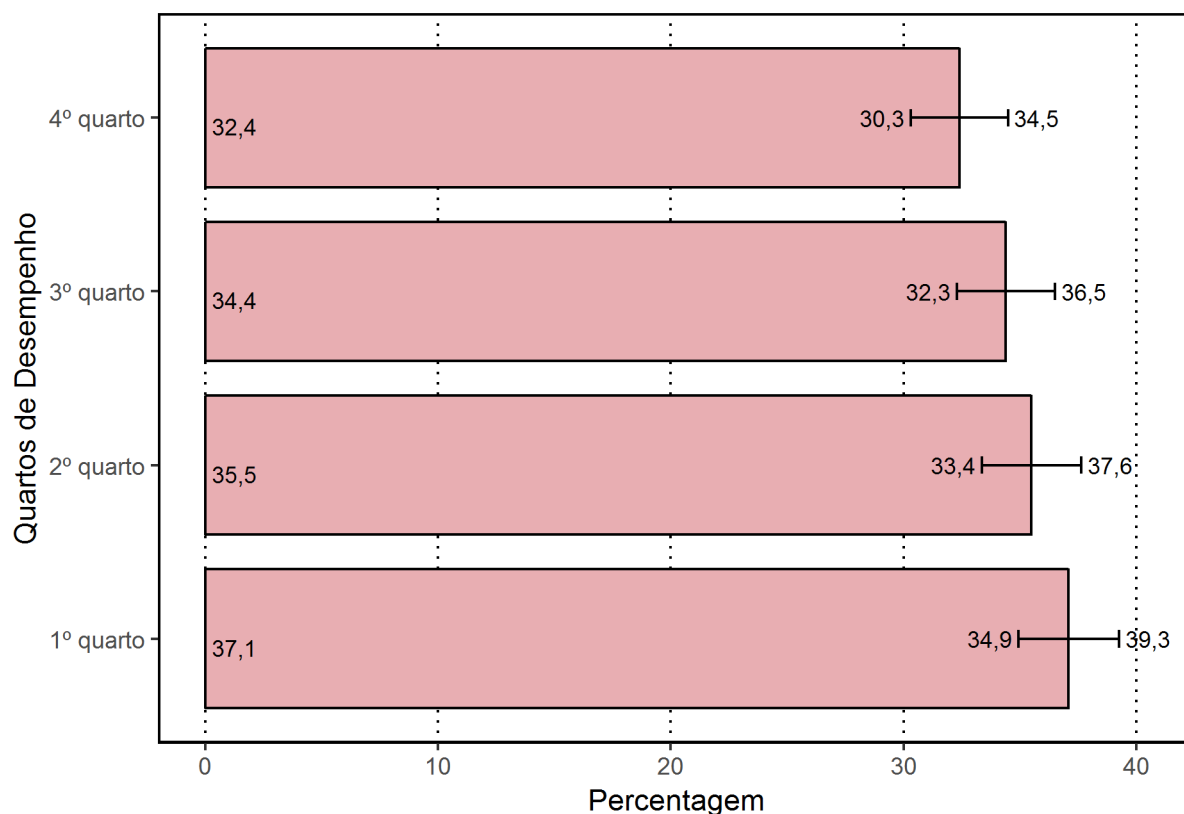


Gráfico 4.6 – Percentual de estudantes que avaliaram “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como longa ou muito longa, por Quartos de Desempenho – Enade/2018 – Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES

4.3.1 Componente de Formação Geral

Em relação aos enunciados das questões do Componente de Formação Geral (Questão 4), as opiniões foram positivas, já que 80,3% dos alunos avaliados consideraram *todos* ou *a maioria* dos enunciados das questões *claros e objetivos* (Gráfico 4.7, Gráfico 4.8, e, no Anexo II, a Tabela II.4).

Na análise regional, a porcentagem de estudantes que avaliaram que *todos* ou *a maioria* dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam *claros e objetivos* variou de 76,7% na região Centro-Oeste a 81,5% na região Sudeste.

A análise das percepções dos estudantes sobre a clareza e objetividade dos enunciados permite afirmar que *todos*, ou *a maioria* dos enunciados de questões relativas ao Componente de Formação Geral, foram considerados *claros e objetivos* para a maior parte dos respondentes (maior ou igual a 76,7% em todas as regiões e, a 73,4% para todos os

quartos de desempenho). Há diferença estaticamente significativa entre as regiões Sudeste e Sul.

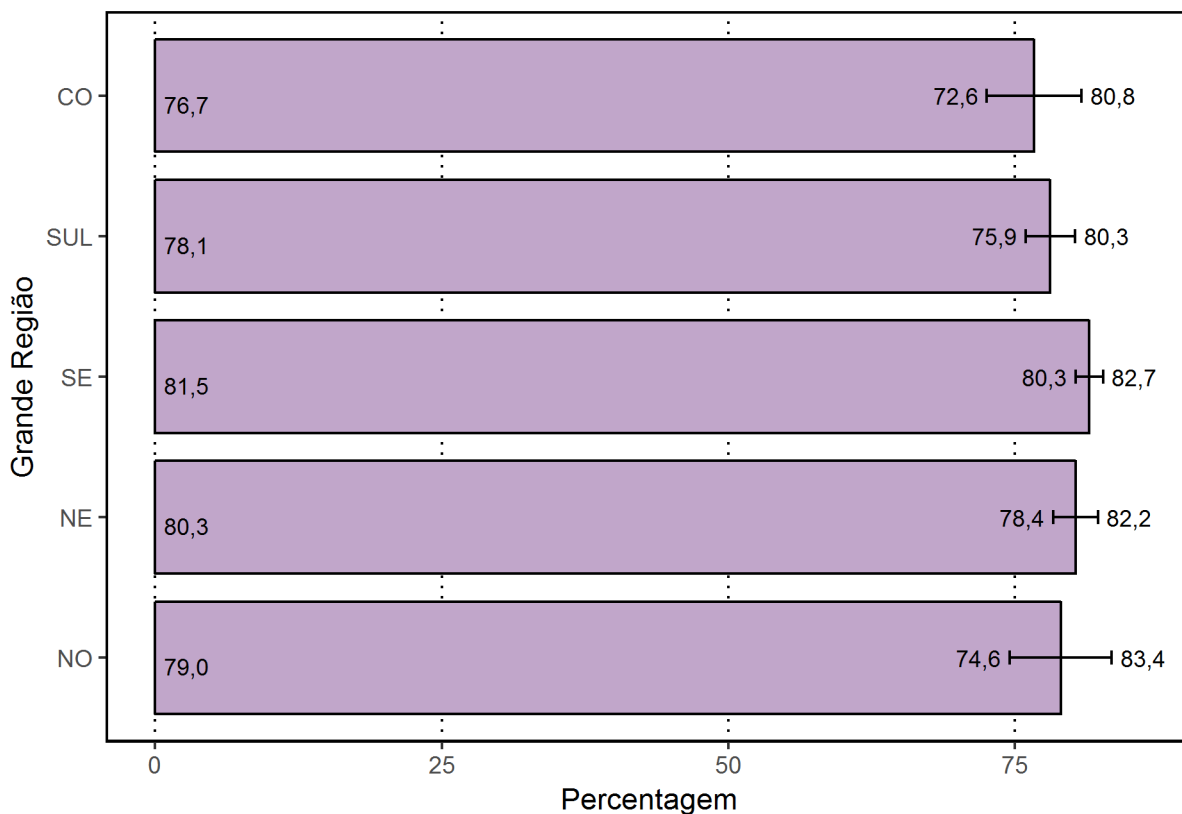


Gráfico 4.7 – Percentual de estudantes que consideraram que todos ou a maioria dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos”, por Grande Região – Enade/2018 – Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Segundo o desempenho, observa-se que a proporção dos que emitiram essa opinião cresce conforme o desempenho aumenta. No quarto superior, a clareza e objetividade de *todos* ou da *maioria* dos enunciados das questões foram percebidas por 81,6%. Há diferença estatisticamente significativa entre o último quarto (melhor desempenho) e o primeiro (pior desempenho) e, entre os quartos intermediários. Nas demais comparações não há diferença estatisticamente significativa.

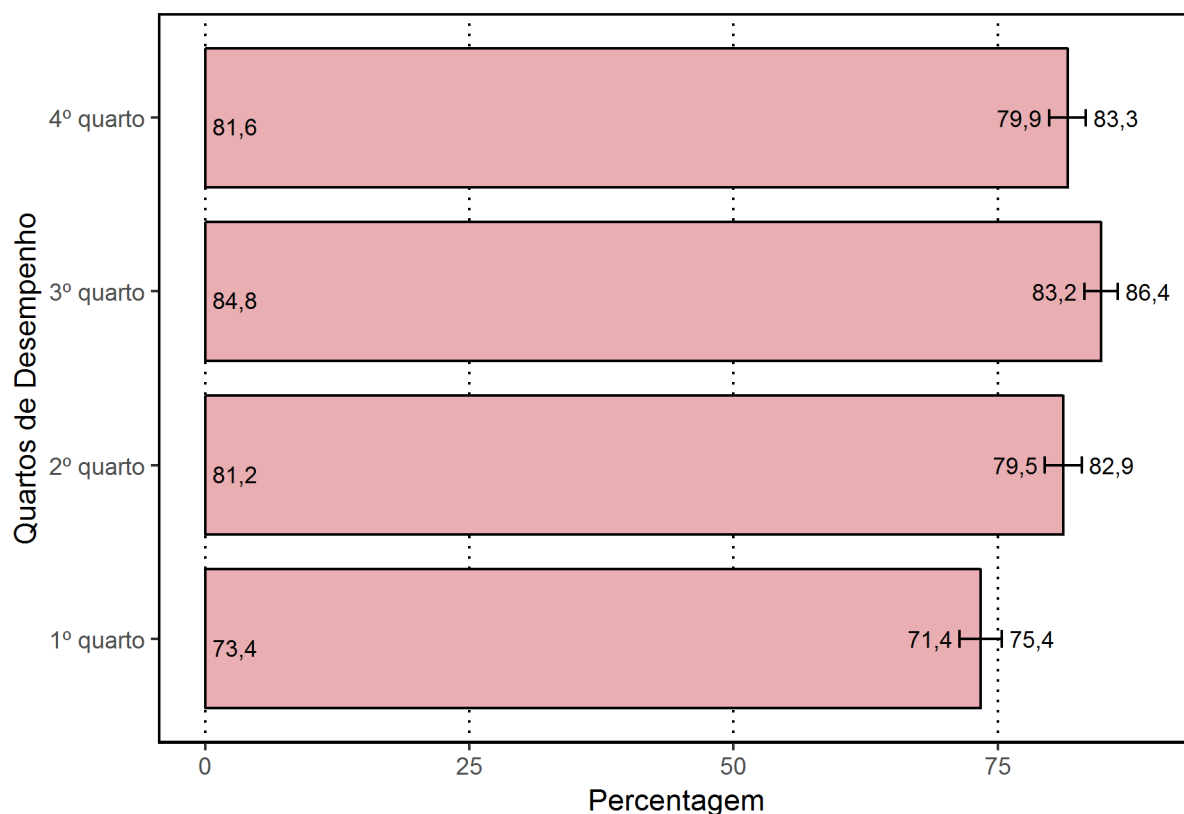


Gráfico 4.8 – Percentual de estudantes que consideraram que todos ou a maioria dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos”, por Quartos de Desempenho – Enade/2018 – Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

4.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Em relação aos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, para 79,6% dos estudantes avaliados da Área de Ciências Econômicas, a clareza e a objetividade (Questão 5) estavam presentes em *todas* ou na *maioria* das questões (Gráfico 4.9, Gráfico 4.10, e no Anexo II, a Tabela II.5).

A maioria dos estudantes de todas as Grandes Regiões brasileiras considerou *claros e objetivos todas* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, percentual sempre maior ou igual a 76,2%. As diferenças entre a região Sudeste e as regiões Sul e Nordeste são estatisticamente significativas.

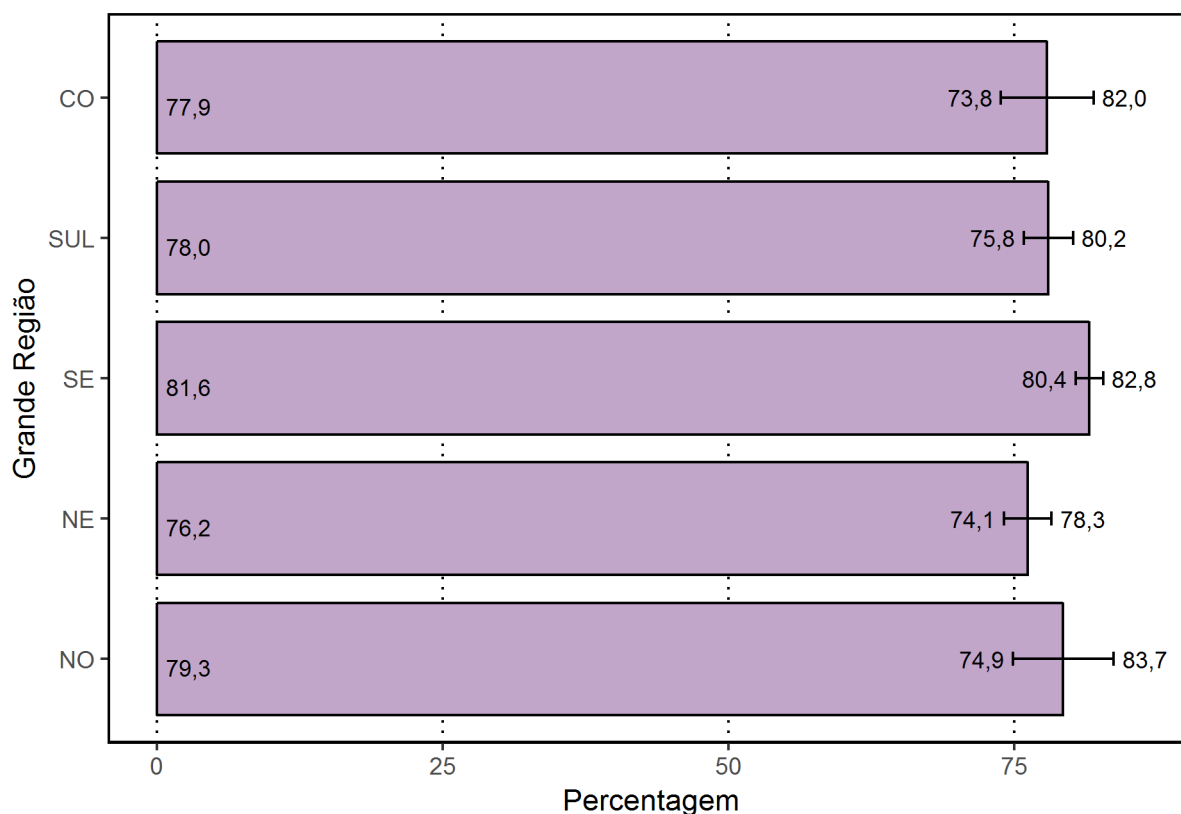


Gráfico 4.9 – Percentual de estudantes que consideraram que todos ou a maioria dos “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos”, por Grande Região – Enade/2018 – Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A proporção de estudantes que consideraram os enunciados das questões *claros e objetivos* apresenta uma tendência crescente em relação ao aumento de desempenho: mais elevada no quarto superior (85,9%), se comparada ao quarto inferior de desempenho (71,5%). As diferenças entre todos os quartos de desempenho são todas significativas, exceto entre o terceiro e o quarto superior.

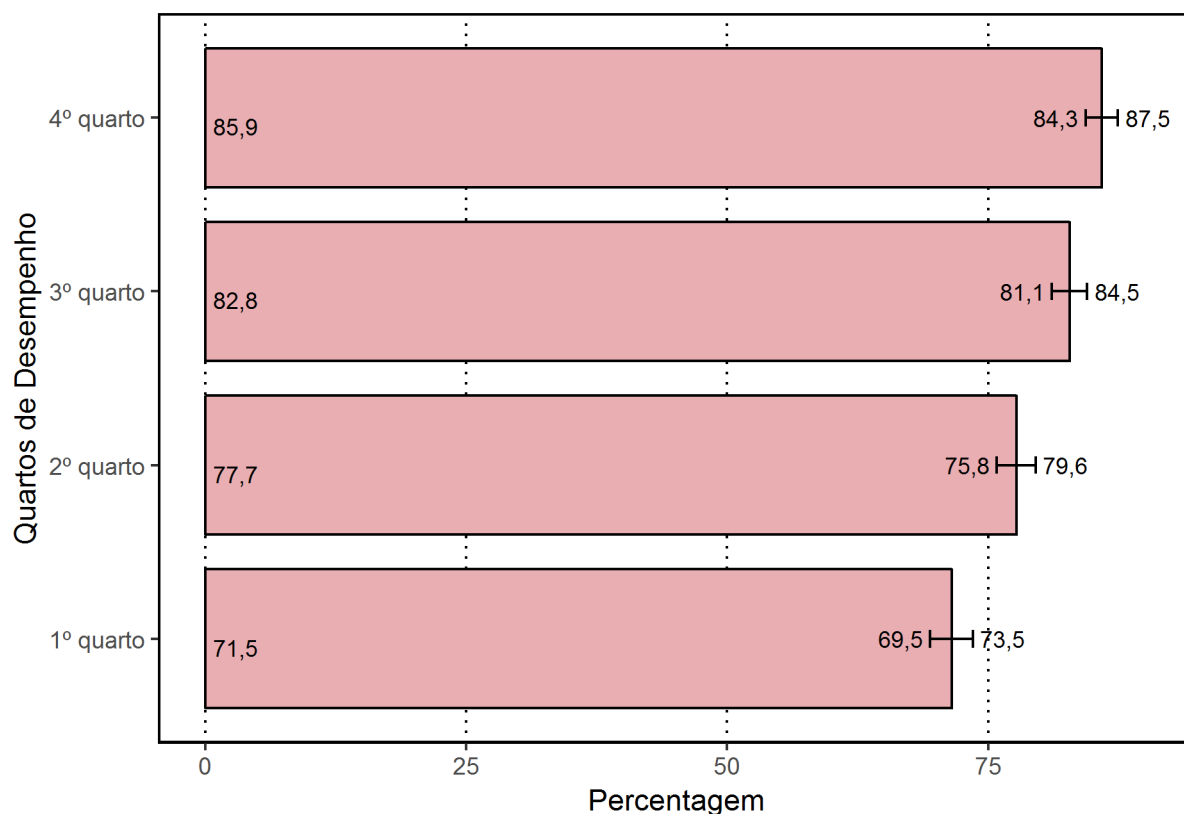


Gráfico 4.10 – Percentual de estudantes que consideraram que todos ou a maioria dos “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos”, por Quartos de Desempenho – Enade/2018 – Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS

Ao avaliarem as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões (Questão 6), 86,8% dos respondentes da Área de Ciências Econômicas de todo o Brasil afirmaram que estas eram *até excessivas* ou *suficientes em todas* ou *na maioria* das questões (Gráfico 4.11, Gráfico 4.12, e, no Anexo II, a Tabela II.6).

Quanto à distribuição de respondentes pelas Grandes Regiões, observa-se que a proporção de estudantes que consideraram as informações/instruções fornecidas *até excessivas* ou *suficientes em todas* ou *na maioria* das questões foi sempre superior ou igual a 81,8%, chegando a 89,9% na região Sudeste. Há diferenças estatisticamente significativas entre as regiões Norte, Nordeste e Sul em relação a região Sudeste.

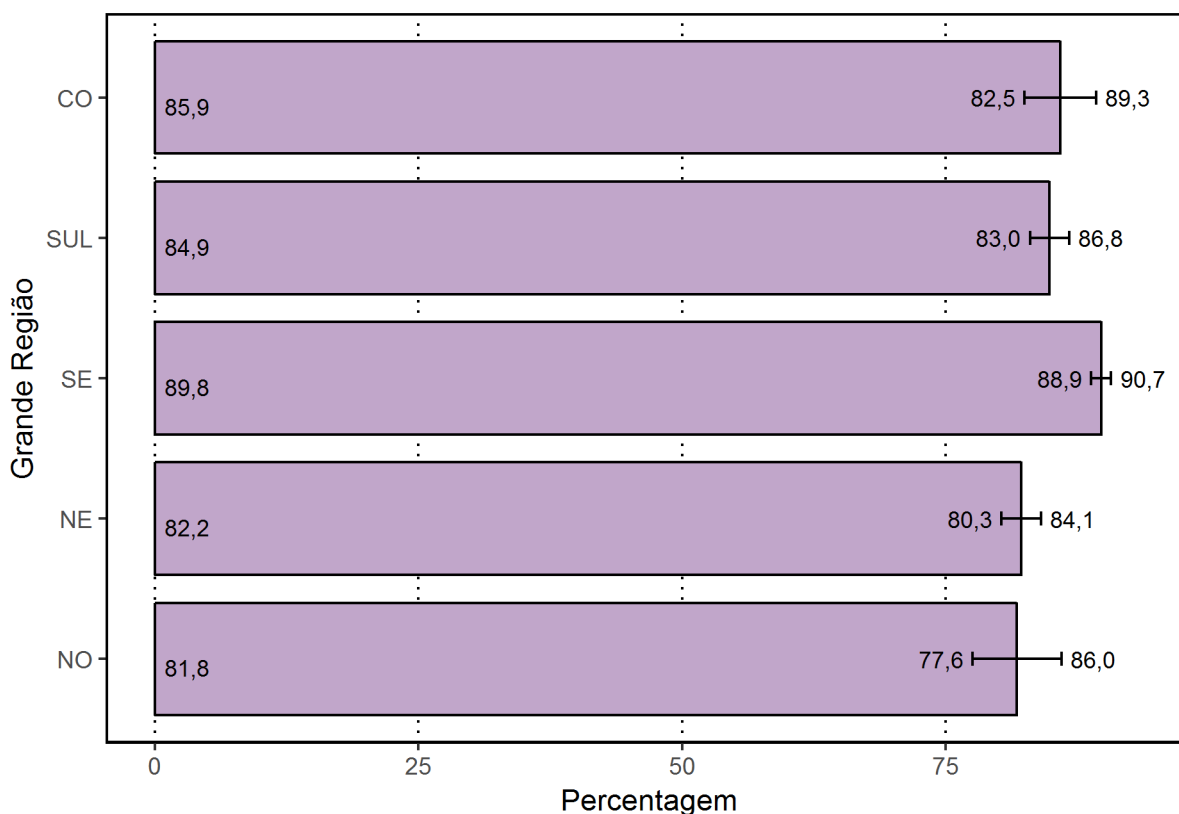


Gráfico 4.11 – Percentual de estudantes que consideraram com até excessivas ou “suficientes” em todas ou na maioria das questões “informações/instruções fornecidas para a resolução das mesmas”, por Grande Região – Enade/2018 – Administração

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Levando-se em conta o desempenho dos participantes, observa-se uma tendência crescente das proporções de participantes que avaliaram as *informações/instruções* como *até excessivas* ou *suficientes em todas* ou *na maioria* das questões, havendo diferenças estatisticamente significativas entre o quarto inferior e todos os quartos restantes e entre o quarto superior e o segundo quarto, como mostrado no Gráfico 4.12. O percentual foi mais elevado no quarto superior (90,9%), percentual superior à média nacional (86,8%). Já no quarto inferior, a suficiência das informações/instruções declarada como *até excessiva, em todas* ou *na maioria* das questões foi percebida por 80,6% dos respondentes.

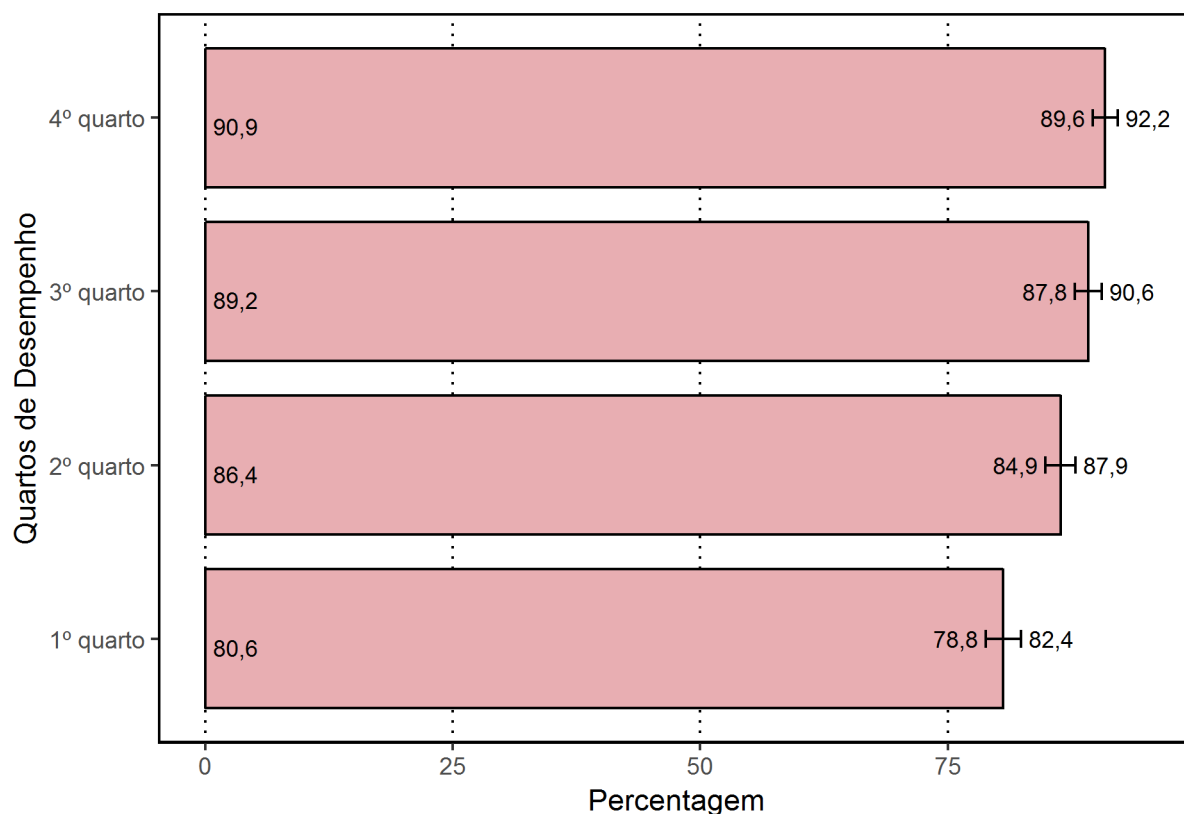


Gráfico 4.12 – Percentual de estudantes que consideraram com até excessivas ou “suficientes” em todas ou na maioria das questões “informações/instruções fornecidas para a resolução das” mesmas, por Quartos de Desempenho – Enade/2018 – Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA

Indagados sobre as dificuldades com as quais se depararam ao *responder à prova* (Questão 7), 17,6% dos estudantes apontaram o *Desconhecimento do conteúdo*. Para 34,4%, a *Forma diferente de abordagem do conteúdo* foi indicada como dificuldade. Já a *Falta de motivação para fazer a prova* foi a dificuldade apontada por 27,3% dos respondentes.

Considerando-se todo o Brasil, 15,1% dos respondentes afirmaram que não tiveram *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* (Tabela II.7 no Anexo II).

Nos Gráficos 4.13 e 4.14, são apresentados os percentuais de estudantes que apontaram o *Desconhecimento do conteúdo* como *dificuldade ao responder à prova*.

Na análise por Grandes Regiões, o percentual de inscritos e presentes que apontaram o *Desconhecimento do conteúdo* como *dificuldade ao responder à prova* não superou 22,6%. Os percentuais variaram de 13,8%, na região Centro-Oeste, a 22,6%, na Norte.

A *Forma diferente de abordagem do conteúdo* foi a escolha modal dos estudantes, com percentuais que variaram de 30,8% (região Sudeste) a 41,5% (região Centro-Oeste). O percentual de alunos que citaram a *Falta de motivação* como dificuldade variou de 22,9% (região Norte) a 29,9% (região Sudeste). Os que declararam não ter *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* variaram de 11,8%, na região Norte, a 16,1%, na Sudeste.

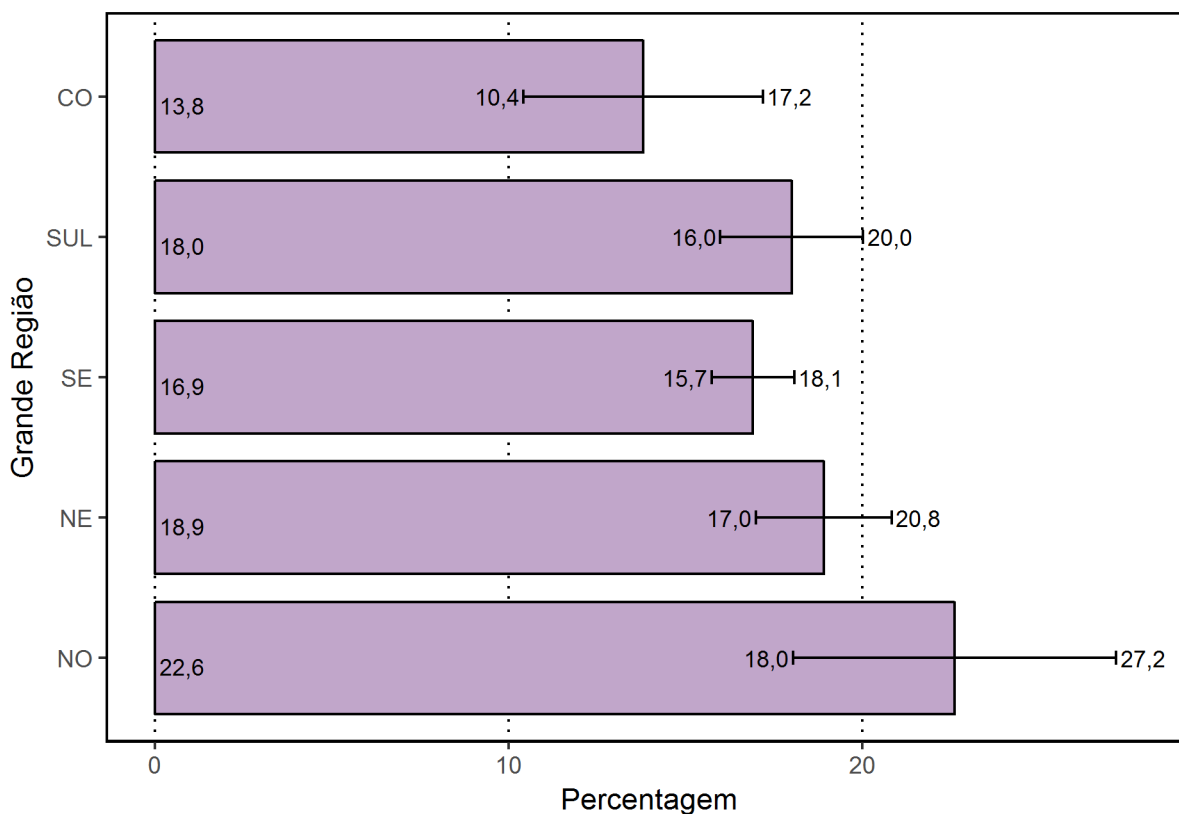


Gráfico 4.13 – Percentual de estudantes que consideraram o Desconhecimento do conteúdo como a principal “dificuldade ao responder à prova”, por Grande Região – Enade/2018 – Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Em relação aos quartos de desempenho, o *Desconhecimento do conteúdo* foi a opção escolhida por 18,5% dos estudantes do quarto superior e por 16,2% do quarto inferior. A alternativa modal para os alunos, quando agregados pelos quartos de desempenho, foi que a dificuldade encontrada foi causada pela *Forma diferente de abordagem do conteúdo*: 38,5% no quarto inferior, 37,5% no segundo quarto, 33,9% no terceiro quarto e 27,8% no último quarto. No quarto superior, 28,9% apontaram a *Falta de motivação para fazer a prova*. Não há diferenças estatisticamente significativas.

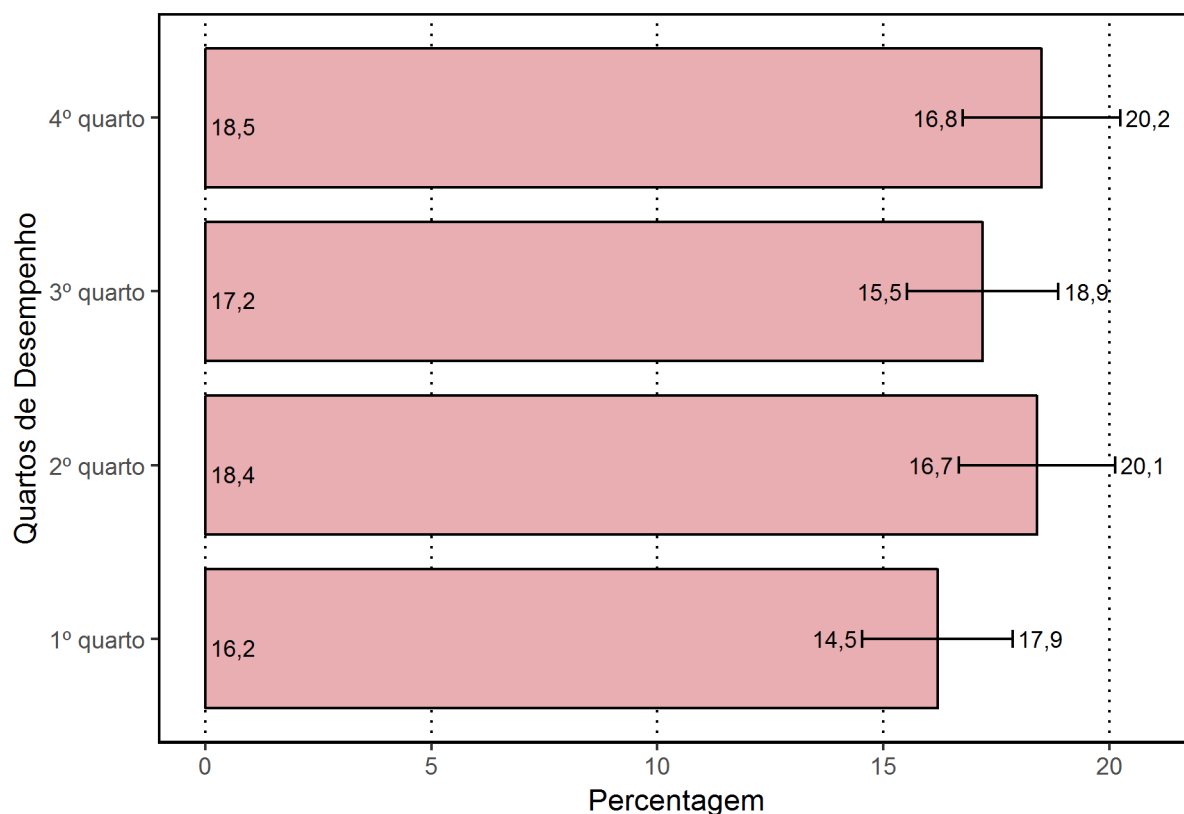


Gráfico 4.14 – Percentual de estudantes que consideraram o Desconhecimento do conteúdo como a principal “dificuldade ao responder à prova”, por Quartos de Desempenho – Enade/2018 – Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA

Ao analisar os conteúdos das questões objetivas da prova (Questão 8), um percentual muito pequeno dos estudantes avaliados, apenas 2,1%, afirmou que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* (Gráficos 4.15, Gráfico 4.16, e a Tabelas II.8 no Anexo II). A maioria (66,3%) afirmou ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos avaliados.

Na análise por Grande Região, a proporção de respondentes que escolheram a opção *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* foi pequena, variando de 1,2%, na região Centro-Oeste, a 4,9%, na região Norte.

Em todas as regiões, a maioria dos presentes afirmou ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos, com proporções variando entre 52,5% na região Norte e 72,7% na região Sudeste.

As diferenças entre as regiões Nordeste e as regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste são estatisticamente significativas, do mesmo modo, as diferenças entre a região Norte e as regiões Centro-Oeste e Sudeste.

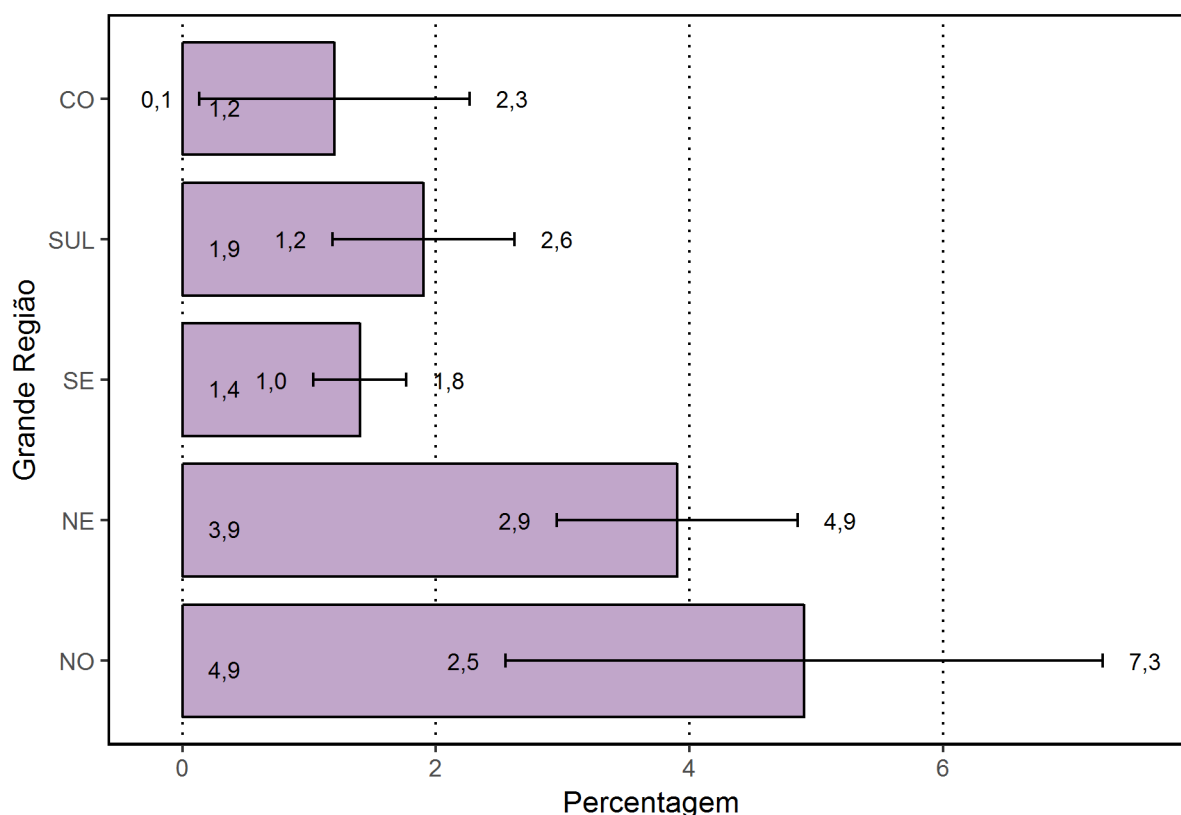


Gráfico 4.15 – Percentual de estudantes que informaram que não estudaram ainda a maioria desses conteúdos, por Grande Região – Enade/2018 – Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Considerando-se separadamente as opiniões de estudantes dos quatro quartos de desempenho, observa-se que, no quarto inferior, 3,6% ofereceram como resposta que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, sendo 0,8% os do quarto superior com a mesma resposta. A diferença dentre os alunos que optaram por esse motivo de dificuldade no quarto inferior em relação aos demais quartos de desempenho é estatisticamente significativa, do mesmo modo que a diferença entre o quarto superior e o segundo quarto, também, é estatisticamente significativa.

Tendo-se em conta o quarto superior, 79,6% dos alunos afirmaram ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos. No outro extremo, no primeiro quarto, 54,4% optaram pelas mesmas categorias. As proporções são crescentes com o desempenho.

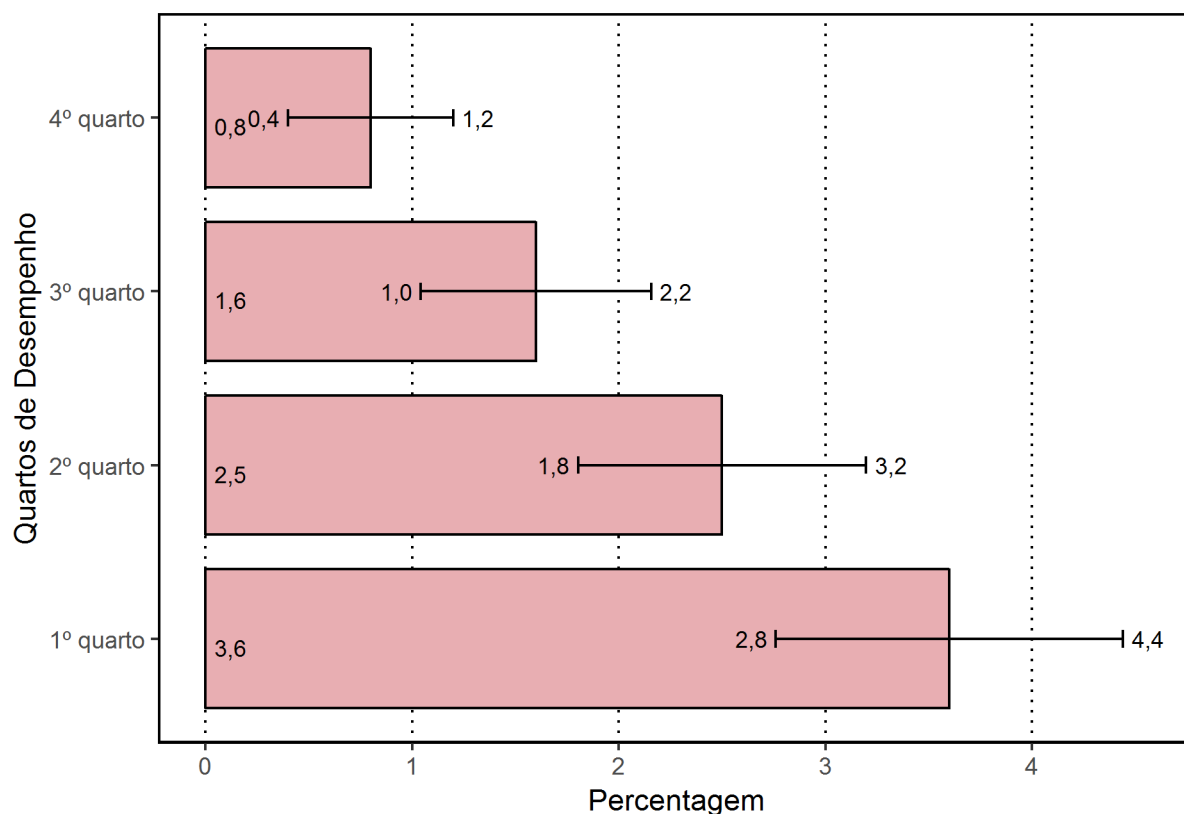


Gráfico 4.16 – Percentual de estudantes que informaram que não estudaram ainda a maioria desses conteúdos, por Quartos de Desempenho – Enade/2018 – Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA

Ao responderem sobre o tempo de conclusão da prova (Questão 9), quase três quartos dos estudantes (72,0%) afirmaram ter gasto *Entre duas e quatro horas* (Gráfico 4.17, Gráfico 4.18 e, no Anexo II, a Tabela II.9).

Considerando-se as cinco Grandes Regiões brasileiras, os percentuais dos que utilizaram *Entre duas e quatro horas* para finalizar a prova na região Sudeste (71,4%) foi inferior ao percentual nacional. Nas demais Grandes Regiões, o percentual de alunos que dispensaram *Entre duas e quatro horas* para concluir a prova ficou igual ou acima de 72,2%, como mostrado no Gráfico 4.17. Não há diferenças estatisticamente significativas dentre as proporções das Grandes Regiões.

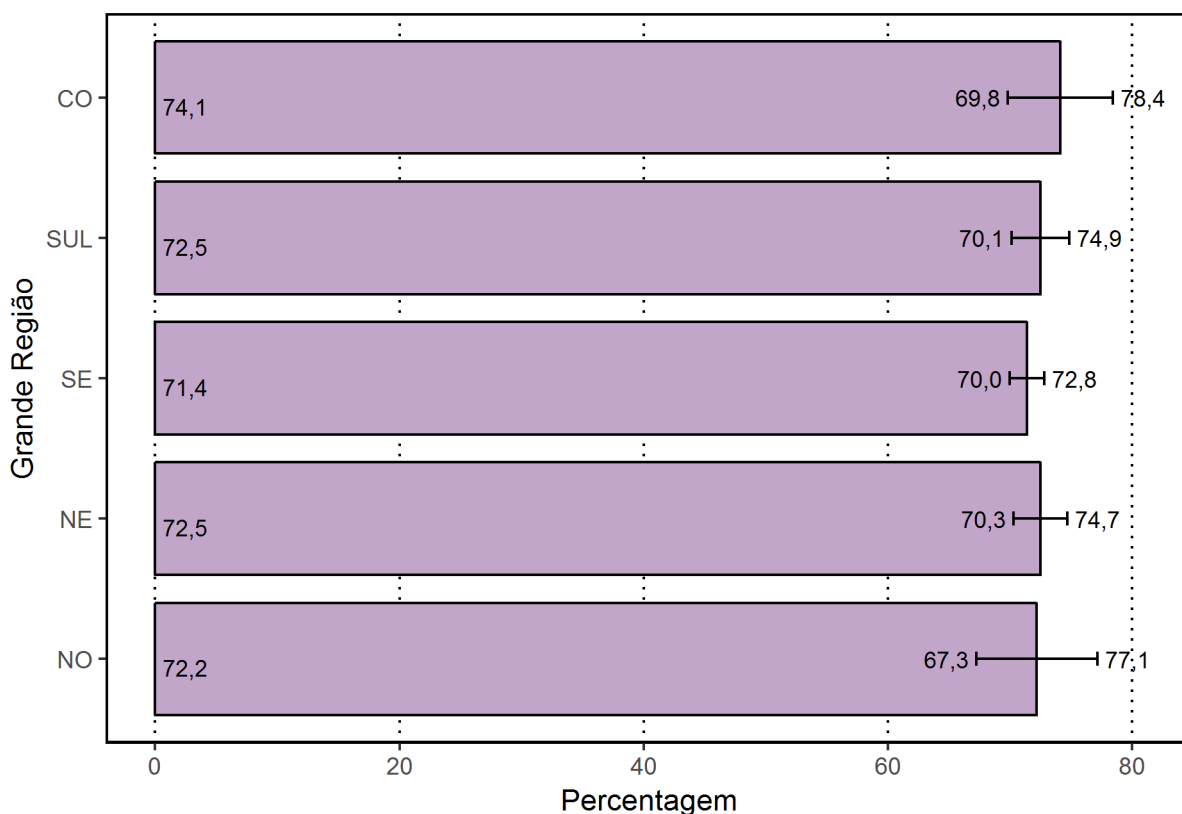


Gráfico 4.17 – Percentual de estudantes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas “para concluir a prova”, por Grande Região – Enade/2018 – Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Uma vez analisadas as alternativas escolhidas pelos estudantes que se situam nos diferentes quartos de desempenho. Observa-se uma tendência crescente: uma proporção maior de participantes no quarto superior declarou ter gasto *Entre duas e quatro horas para concluir a prova* quando comparada com a proporção de participantes nos quartos inferiores. Não há diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre o primeiro e o segundo quarto de desempenho, nas demais comparações há diferenças estatisticamente significativas.

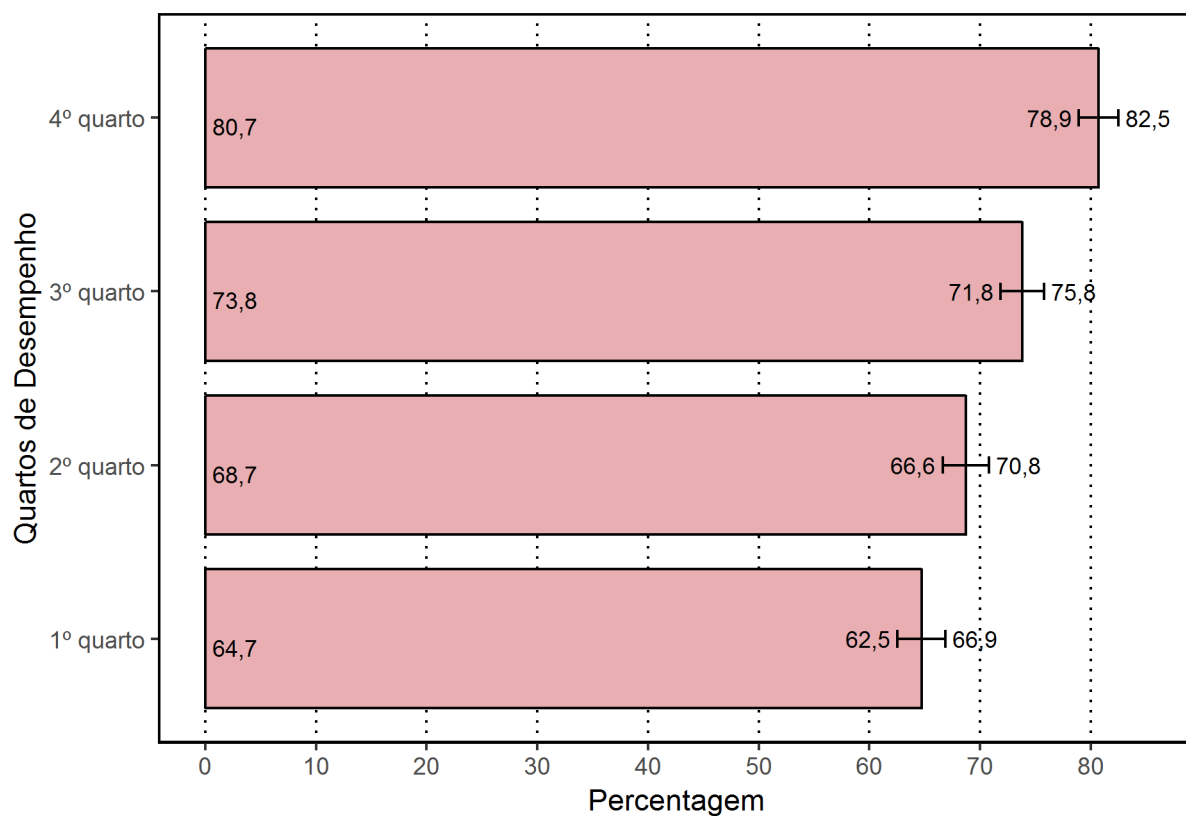


Gráfico 4.18 – Percentual de estudantes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas “para concluir a prova”, por Quartos de Desempenho – Enade/2018 – Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

CAPÍTULO 5

DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

O Conceito Enade é um indicador de qualidade que avalia os cursos por intermédio dos desempenhos dos estudantes a partir dos resultados do Enade. Os valores possíveis vão de 1 (pior situação) a 5 (melhor situação). Os cursos com apenas um ou sem nenhum concluinte participante não obtêm o Conceito Enade, ficando Sem Conceito (SC).

Na Tabela 5.1, são apresentadas a quantidade e a distribuição de cursos de Ciências Econômicas participantes do Enade/2018, por faixa de conceito e Grande Região. Enfatiza-se, mais uma vez, que a diferença entre os cursos tabulados neste capítulo e no capítulo 2 corresponde aos cursos Sem Conceito, ou seja àqueles, em princípio, sem alunos concluintes que houvessem participado da prova ou àqueles que tivessem tido somente um aluno concluinte¹⁹.

Observando-se os dados da Tabela 5.1, nota-se que, dos 195 cursos participantes, 73 (37,4%) classificaram-se com conceito 3, o valor modal. Esse foi também o conceito modal nas regiões Nordeste (44,1%) e Sudeste (41,2%). Nas demais regiões o conceito modal foi 2: na região Norte (72,7%), na região Sul (40,8%) e na região Centro-Oeste (56,3%). O conceito 2 foi o segundo mais frequente em nível nacional (34,9%, correspondendo a 68 cursos), e o conceito 4, o terceiro (11,3%, correspondendo a 22 cursos). Houve, ainda, 19 cursos (9,7%) que receberam conceito 1, e oito cursos (4,1%) que receberam conceito 5. Dos 195 cursos de Ciências Econômicas, cinco (2,6%) ficaram Sem Conceito (SC).

Tabela 5.1 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Cursos Participantes, por Grande Região, segundo o Conceito Enade – Enade/2018 – Ciências Econômicas

Conceito Enade	Grande Região											
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	195	100,0	11	100,0	34	100,0	85	100,0	49	100,0	16	100,0
SC	5	2,6	0	0,0	1	2,9	2	2,4	2	4,1	0	0,0
1	19	9,7	1	9,1	7	20,6	4	4,7	5	10,2	2	12,5
2	68	34,9	8	72,7	9	26,5	22	25,9	20	40,8	9	56,3
3	73	37,4	2	18,2	15	44,1	35	41,2	18	36,7	3	18,8
4	22	11,3	0	0,0	2	5,9	16	18,8	3	6,1	1	6,3
5	8	4,1	0	0,0	0	0,0	6	7,1	1	2,0	1	6,3

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

¹⁹ Esses cursos com somente um concluinte não foram considerados no capítulo 2.

A região Norte participou com 11 cursos ou 5,6% do total nacional. Desses, oito cursos receberam o conceito 2, o que equivale a 72,7% do total regional, além de ser o conceito modal na região, como já comentado. A dois cursos (18,2%) atribuiu-se conceito 3, e a um curso (9,1%), conceito 1. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) e nenhum curso recebeu os conceitos 4 ou 5 nessa região.

A região Nordeste participou com 34 cursos ou 17,4% do total nacional. Nessa região, 15 cursos (44,1% em termos regionais) obtiveram conceito 3, o conceito modal para a região, como já comentado. Os conceitos 2 e 1 foram atribuídos, respectivamente, a nove e a sete cursos (26,5% e 20,6%, respectivamente). Ainda nessa região, dois cursos (5,9%) foram avaliados com o conceito 4. Um curso ficou Sem Conceito (SC) e nenhum curso recebeu conceito 5.

Dos 85 cursos participantes da região Sudeste (43,6% do total nacional), o conceito 3 foi o conceito modal, como já anteriormente assinalado, tendo sido obtido por 35 cursos (41,2%). O conceito 2 foi atribuído a 22 cursos (25,9%), e o conceito 4, a 16 cursos (18,8%). Receberam os conceitos 1 e 5, respectivamente, quatro cursos (4,7%) e seis cursos (7,1%). Nessa região, dois cursos (2,4%) ficaram Sem Conceito (SC).

Os 49 cursos da região Sul corresponderam a 25,1% do total nacional. Como já indicado, houve predominância do conceito 2, atribuído a 40,8% dos cursos da região (conceito modal), ou seja, atribuído a 20 dos 49 cursos participantes na região Sul. O conceito 3 foi atribuído a 18 cursos (36,7%), o conceito 1 atribuído a cinco cursos (10,2%) e o conceito 4 a três cursos (6,1%). O conceito 5 foi atribuído a um curso (2,0%) e dois cursos ficaram Sem Conceito (SC).

Já dos 16 cursos participantes na região Centro-Oeste (8,2% do total nacional), nove (56,3% em termos regionais) receberam conceito 2, o conceito modal, como já fora destacado. Três cursos (18,8%) obtiveram conceito 3, e outros dois (12,5%), conceito 1. Além disso, um curso obteve o conceito 4 e um curso o conceito 5. Nessa região nenhum curso ficou Sem Conceito (SC).

No Gráfico 5.1, é apresentada a distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo Grande Região. Em um gráfico de distribuição cumulativa, em cada valor de abscissa (eixo x), o valor apresentado no eixo das ordenadas (eixo y) é o valor acumulado da variável. Por exemplo, a região Norte (linha azul) apresenta todos os cursos com conceito 3 ou abaixo deste valor. A região Nordeste (linha verde), por outro lado, apresenta menos de 95% dos cursos na mesma situação: com conceito 3 ou abaixo. Na região Sudeste (linha vermelha) menos de 75% dos cursos apresentam conceito 3 ou abaixo, por outro lado, 53,2% dos cursos na região Sul (linha rosa) apresentam conceito 2 ou abaixo. Em linhas gerais, em um gráfico

de distribuição cumulativa, poligonais mais à esquerda representam Grandes Regiões com pior distribuição, e poligonais mais à direita, Grandes Regiões com melhores conceitos. A região Norte (linha azul) apresenta os cursos com conceitos mais baixos, ao passo que a região Sudeste (linha vermelha) apresenta a distribuição com valores maiores. Cursos em IES situadas nas demais regiões apresentam uma situação intermediária.

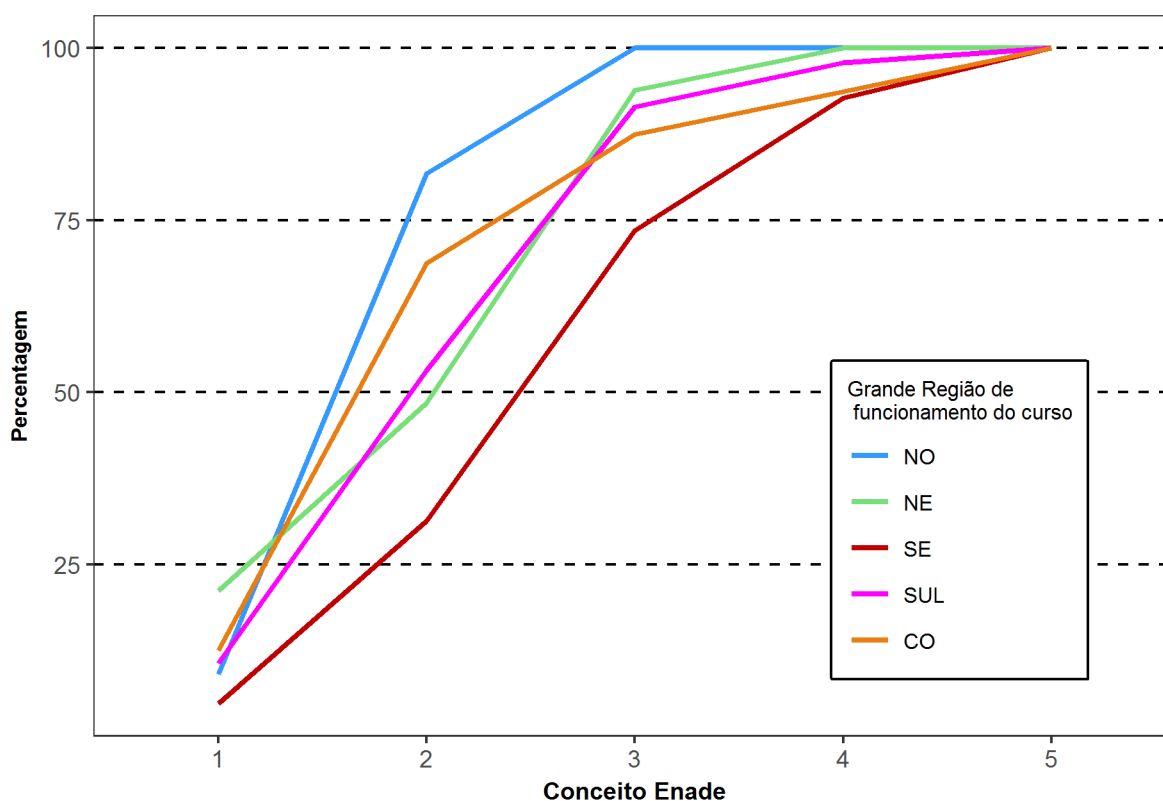


Gráfico 5.1 - Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Grande Região - Ciências Econômicas - Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA, POR MODALIDADE DE ENSINO E GRANDE REGIÃO

Na Tabela 5.2, é apresentada a distribuição dos cursos de Ciências Econômicas participantes do Enade/2018, por Categoria Administrativa e Modalidade de ensino, de acordo com os conceitos por eles alcançados, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 195 cursos participantes, 100 (51,3%) eram ministrados em Instituições Públicas, e 95 (48,7%), em Instituições Privadas. Quanto à Modalidade de Ensino, oito cursos eram a Distância, e 187, Presenciais.

De acordo com as informações da Tabela 5.2, em termos nacionais, entre Instituições Públicas e Privadas, observa-se que, dos oito cursos avaliados com conceito 5, três eram oferecidos em IES Públicas, e cinco, em IES Privadas. Dos 100 cursos participantes de IES

Públicas, os conceitos 2 e 3 foram modais, atribuídos a 37 cursos cada (37% para cada conceito). Dos demais cursos de Instituições Públicas participantes, 12 (12,0%) cursos foram avaliados com conceito 1, 11 cursos (11,0%) foram avaliados com conceito 4 e, como já comentado, três (3,0%) cursos, com conceito 5. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC).

Na rede privada, o conceito modal foi 3, atribuído a 36 cursos, o correspondente a 37,9% dos 95 cursos da categoria. Dos demais cursos participantes, 31 (32,6%) receberam conceito 2, e 11 (11,6%), conceito 4. O conceito 5 foi atribuído a cinco cursos (5,3%), e o conceito 1, a sete cursos (7,4%). Nessa Categoria Administrativa, cinco cursos (5,3%) ficaram Sem Conceito (SC).

Dos 187 cursos participantes da modalidade presencial, o conceito 3 foi o valor modal, atribuído a 70 cursos (37,4%). Dos demais cursos nessa Modalidade de Ensino, conceitos 1 e 4 foram atribuídos a 19 cursos (10,2%) cada, 67 cursos (35,8%) receberam conceito 2, e oito cursos (4,3%), conceito 5. Nessa Modalidade de Ensino, quatro cursos (2,1%) ficaram Sem Conceito (SC).

Dos oito cursos a Distância informados, um curso recebeu o conceito 2 (12,5%), os conceitos 3 e 4 foram atribuídos a três cursos, cada (37,5% para cada conceito). Nenhum curso recebeu o conceito 1 ou o conceito 5. Nessa Modalidade de Ensino um curso (12,5%) ficou Sem Conceito (SC).

Tabela 5.2 – Total de Cursos Participantes, por Categoria Administrativa e por Modalidade de Ensino, segundo a Grande Região e o Conceito Enade – Enade/2018 – Ciências Econômicas

Grande Região	Conceito Enade	Categoria Administrativa			Modalidade de Ensino	
		Total	Pública	Privada	Educação Presencial	Educação a Distância
Brasil		195	100	95	187	8
	SC	5	0	5	4	1
	1	19	12	7	19	0
	2	68	37	31	67	1
	3	73	37	36	70	3
	4	22	11	11	19	3
	5	8	3	5	8	0
NO		11	8	3	11	0
	SC	0	0	0	0	0
	1	1	0	1	1	0
	2	8	6	2	8	0
	3	2	2	0	2	0
	4	0	0	0	0	0
	5	0	0	0	0	0
NE		34	26	8	34	0
	SC	1	0	1	1	0
	1	7	4	3	7	0
	2	9	9	0	9	0
	3	15	12	3	15	0
	4	2	1	1	2	0
	5	0	0	0	0	0
SE		85	28	57	80	5
	SC	2	0	2	1	1
	1	4	2	2	4	0
	2	22	6	16	22	0
	3	35	11	24	33	2
	4	16	7	9	14	2
	5	6	2	4	6	0
SUL		49	27	22	46	3
	SC	2	0	2	2	0
	1	5	4	1	5	0
	2	20	11	9	19	1
	3	18	10	8	17	1
	4	3	2	1	2	1
	5	1	0	1	1	0
CO		16	11	5	16	0
	SC	0	0	0	0	0
	1	2	2	0	2	0
	2	9	5	4	9	0
	3	3	2	1	3	0
	4	1	1	0	1	0
	5	1	1	0	1	0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Na análise por região, observa-se que, na região Norte, as Instituições Públicas participaram com oito cursos na região Norte (72,7% do total regional), aos quais foram atribuídos os conceitos 2 e 3, com 6 (75%) e 2 (25%) cursos respectivamente. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou com conceito 1, 4 ou 5 nessa combinação de categoria e região. As Instituições Privadas participaram com três cursos (27,3% do total regional), nenhum ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os conceitos 3, 4 ou 5. O conceito modal para as Instituições Privadas na região foi 2, atribuído a dois cursos, correspondendo a 66,7% dessa categoria na região. Um curso foi avaliado com conceito 1. Todos os cursos oferecidos na região Norte eram presenciais.

As Instituições Públicas da região Nordeste concentraram 26 dos 34 cursos (76,5% do total da região). Desses, 12 (46,2%) obtiveram conceito 3, o valor modal, seguidos por outros nove (34,6%) cursos, que receberam conceito 2. Quatro cursos (15,4%) obtiveram conceito 1 e um curso (3,8%) recebeu conceito 4. Nenhum curso obteve conceito 5 ou ficou Sem Conceito (SC). Na região Nordeste, a rede privada participou com oito dos 34 cursos, o equivalente a 23,5% do total da região. Dentre os cursos oferecidos por IES Privadas no Nordeste, os conceitos modais foram 1 e 3 atribuídos a três cursos cada (37,5% para cada conceito). Um curso obteve conceito 4 (12,5%) e um curso ficou sem conceito (SC). Não houve curso com conceito 2 ou 5. Todos os cursos oferecidos na região Nordeste eram presenciais.

Na região Sudeste, a proporção de cursos da rede privada, 67,1%, foi mais elevada do que a registrada nas demais regiões brasileiras, correspondendo a 57 dos 85 cursos participantes. Nessa categoria e região, o conceito modal foi 3, atribuído a 24 (42,1%) cursos e, dois cursos (3,5%) ficaram Sem Conceito (SC). Outros dois cursos (3,5%) foram avaliados com conceito 1. Obtiveram conceito 2, 16 cursos (28,1%). O conceito 4 foi atribuído a nove cursos (15,8%) e o conceito 5 a quatro cursos (7,0%). Dos 28 cursos oferecidos por Instituições Públicas na região Sudeste, o conceito modal foi 3, atribuído a 11 cursos (39,3%). Nenhum curso de IES Públicas ficou Sem Conceito (SC), sete cursos (25,0%) receberam conceito 4 e seis cursos (21,4%) receberam conceito 2. Conceitos 1 e 5 foram atribuídos a dois cursos (7,1%), cada.

Também na região Sudeste, a maioria dos cursos foi oferecido na modalidade Presencial: 80 cursos. Para esses, a moda foi o conceito 3, com 33 (41,3%) cursos. Os demais cursos presenciais da região foram avaliados com os conceitos 1 (quatro cursos), 2 (22 cursos), 4 (14 cursos) e 5 (seis cursos). Um curso ficou Sem Conceito (SC). Na região Sudeste, os cinco cursos oferecidos na modalidade Educação a Distância obtiveram os conceitos 3 e 4, respectivamente, dois cursos (40,0%) em cada conceito. E um curso ficou Sem Conceito (SC).

Na região Sul, cursos na rede pública formaram maioria, com 27 cursos (55,1%) de um total de 49. Nessa categoria, a 11 (40,7%) cursos foi atribuído o conceito 2, conceito modal. Dez (37,0%) cursos receberam conceito 3, quatro (14,8%) cursos receberam conceito 1, dois (7,4%) cursos obtiveram o conceito 4. Nenhum curso dessa categoria administrativa obteve o conceito 5 ou ficou Sem Conceito (SC). As Instituições Privadas participaram com 22 dos 49 cursos da região Sul, 44,9% do total regional. Nessa combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, nove (40,9%) cursos obtiveram conceito 2, o conceito modal. Outros oito (36,4%), receberam o conceito 3. Os conceitos 1, 4 e 5 foram obtidos por um curso, cada, e dois cursos ficaram Sem Conceito (SC).

Dos cursos oferecidos na região Sul, 46 eram presenciais. Para esses, o conceito modal 2 recebeu 19 cursos. Os demais cursos foram atribuídos aos conceitos 1 (cinco cursos), 3 (17 cursos), 4 (dois cursos) e conceito 5 (um curso). Dois cursos ficaram Sem Conceito (SC) nessa Modalidade de Ensino e região. Os três cursos a Distância informados foram atribuídos aos conceitos 2, 3 e 4.

Na região Centro-Oeste dos 11 cursos oferecidos por Instituições Públicas (68,8% do total regional), cinco cursos apresentaram conceito 2, conceito modal, os conceitos 1 e 3 receberam dois cursos (18,2%), cada, e os conceitos 4 e 5, um curso (9,1%), cada. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC). As Instituições Privadas ofereceram cinco dos 16 cursos participantes (31,3% em termos regionais). Desses, quatro receberam conceito 2, o conceito modal. Um curso obteve conceito 3. Nenhum curso obteve os demais conceitos ou ficou Sem Conceito (SC).

Todos os cursos oferecidos na região Centro-Oeste eram presenciais.

No Gráfico 5.2, apresenta-se a distribuição do Conceito Enade, segundo a Categoria Administrativa da IES. Cerca de 85% dos cursos em IES públicas obtiveram conceito 3 ou abaixo, esta proporção é um pouco menor para IES Privadas. Os cursos em IES Privadas (linha verde) apresentam uma poligonal mais à direita do que os em IES Públicas (linha azul) e, conseqüentemente, uma distribuição de Conceitos Enade com valores maiores.

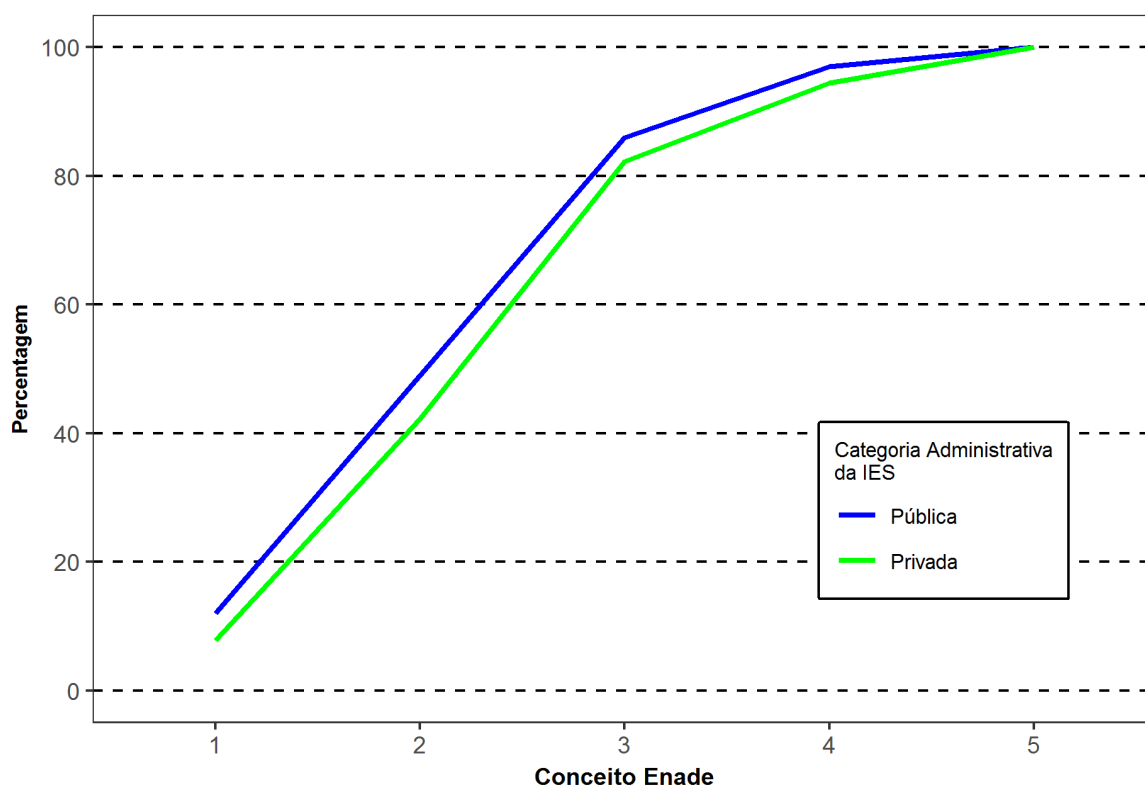


Gráfico 5.2 - Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Categoria Administrativa - Ciências Econômicas - Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E GRANDE REGIÃO

Na Tabela 5.3, encontra-se a distribuição dos conceitos atribuídos aos cursos participantes do Enade/2018, na Área de Ciências Econômicas, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 195 cursos de Ciências Econômicas participantes, 143 eram oferecidos em *Universidades*, 24 em *Centros Universitários*, 28 em *Faculdades* e nenhum em *CEFET/IFET*. Essa distribuição corresponde a, respectivamente, 73,3%, 12,3%, 14,4% dos cursos.

De acordo com os dados apresentados, de todos os oito cursos avaliados com conceito 5, seis eram vinculados a *Universidades*. Os cursos vinculados a esse tipo de Organização Acadêmica tiveram o conceito 3 como conceito modal, atribuído a 59 cursos (41,3%). Os demais cursos vinculados a *Universidades* receberam os conceitos 1 (11 cursos), 2 (50 cursos), 4 (16 cursos) e conceito 5 (seis cursos, como já mencionado). Um curso ficou Sem Conceito (SC).

Dos cursos em *Centros Universitários*, o conceito modal foi 2, atribuído a 12 cursos (50,0%). Um curso vinculado a esse tipo de Organização Acadêmica ficou Sem Conceito (SC),

e os outros cursos receberam os conceitos 1 (dois cursos), 3 (seis cursos), 4 (três cursos). Nenhum curso obteve conceito 5.

Dos 28 cursos mantidos por *Faculdades*, oito (28,6%) receberam conceito 3, o conceito modal. Os conceitos 1 e 2 foram atribuídos respectivamente a seis cursos, cada. Na sequência, três cursos obtiveram conceito 4, e dois cursos, conceito 5. Dos cursos oferecidos em *Faculdades*, três ficaram Sem Conceito (SC).

Não foram registrados cursos de Ciências Econômicas mantidos pelos *CEFET/IFET*.

Tabela 5.3 – Total de Cursos Participantes, por Organização Acadêmica, segundo a Grande Região e o Conceito Enade – Enade/2018 – Ciências Econômicas

Grande Região	Conceito Enade	Organização Acadêmica				
		Total	Universidades	Centros Universitários	Faculdades	CEFET/IFET
Brasil		195	143	24	28	0
	SC	5	1	1	3	0
	1	19	11	2	6	0
	2	68	50	12	6	0
	3	73	59	6	8	0
	4	22	16	3	3	0
	5	8	6	0	2	0
NO		11	9	2	0	0
	SC	0	0	0	0	0
	1	1	1	0	0	0
	2	8	6	2	0	0
	3	2	2	0	0	0
	4	0	0	0	0	0
	5	0	0	0	0	0
NE		34	28	2	4	0
	SC	1	0	1	0	0
	1	7	3	0	4	0
	2	9	9	0	0	0
	3	15	14	1	0	0
	4	2	2	0	0	0
	5	0	0	0	0	0
SE		85	51	15	19	0
	SC	2	1	0	1	0
	1	4	0	2	2	0
	2	22	13	6	3	0
	3	35	23	4	8	0
	4	16	10	3	3	0
	5	6	4	0	2	0
SUL		49	42	3	4	0
	SC	2	0	0	2	0
	1	5	5	0	0	0
	2	20	16	2	2	0
	3	18	17	1	0	0
	4	3	3	0	0	0
	5	1	1	0	0	0
CO		16	13	2	1	0
	SC	0	0	0	0	0
	1	2	2	0	0	0
	2	9	6	2	1	0
	3	3	3	0	0	0
	4	1	1	0	0	0
	5	1	1	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Considerando-se separadamente as regiões brasileiras, verifica-se que, na região Norte, as *Universidades* participaram com nove dos 11 cursos avaliados, aos quais foram

atribuídos os conceitos 1 (um curso), 2 (seis cursos) e 3 (dois cursos). Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos nessa combinação de categoria e região.

Os *Centros Universitários* da região Norte foram representados por dois cursos, os quais obtiveram conceito 2. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos nessa combinação de categoria e região. Não foram registrados cursos de Ciências Econômicas nas *Faculdades* e nos *CEFET/IFET* da região Norte.

Na região Nordeste, as *Universidades* participaram com 28 dos 34 cursos da Área de Ciências Econômicas oferecidos. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC). O conceito, modal, 3 foi atribuído a 14 cursos. Dois cursos receberam conceito 4, a nove cursos foi atribuído o conceito 2, três cursos obtiveram conceito 1 e nenhum curso ficou recebeu conceito 5.

Os *Centros Universitários* contaram com dois cursos participantes na região Nordeste, um curso recebeu conceito 3 e o outro curso ficou Sem Conceito (SC). As *Faculdades* foram representadas por quatro cursos na região Nordeste, os quais receberam conceito 1. Os *CEFET/IFET* não participaram com nenhum curso na região Nordeste.

Na região Sudeste, as *Universidades* concentraram 51 dos 85 cursos de Ciências Econômicas da região. Dos cursos oferecidos em *Universidades*, nessa região, o conceito modal foi 3, atribuído a 23 cursos. Os demais cursos receberam os conceitos 2 (13 cursos), 4 (dez cursos) e 5 (quatro cursos). Um curso ficou Sem Conceito (SC) e o conceito 1 não teve nenhum curso atribuído.

Os *Centros Universitários* participaram com 15 cursos na região Sudeste, dos quais seis obtiveram o conceito modal 2. O conceito 1 foi atribuído a dois cursos, o conceito 3, a quatro cursos, e o conceito 4, a três cursos. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) e nenhum curso recebeu o conceito 5 nessa combinação de organização acadêmica e região. Já as *Faculdades* foram representadas por 19 cursos na região Sudeste, dos quais um ficou Sem Conceito (SC). O conceito modal 3 foi atribuído a oito cursos. Aos demais cursos foram atribuídos os conceitos 1 (dois cursos), 2 (três cursos), 4 (três cursos) e 5 (dois cursos). Os *CEFET/IFET* não participaram com nenhum curso na região.

Dos 49 cursos da região Sul, 42 eram mantidos por *Universidades*, para os quais o conceito modal foi 3, atribuído a 17 cursos. Os demais cursos receberam os conceitos 2 (16 cursos), 4 (três cursos) e 5 (um curso). Cinco cursos obtiveram o conceito 1. Nesse tipo de organização, nenhum curso da região Sul ficou Sem Conceito (SC).

Dos três cursos participantes de *Centros Universitários* da região Sul, nenhum ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1, 4 ou 5. Dois cursos receberam o conceito modal 2, e um curso, o conceito 3. Quanto aos quatro cursos vinculados a *Faculdades* na

região Sul, dois cursos ficaram Sem Conceito (SC) e dois receberam o conceito modal 2. Os CEFET/IFET não participaram com nenhum curso na região.

Na região Centro-Oeste, 13 dos 16 cursos oferecidos eram mantidos por *Universidades*. Para esse tipo de *Organização Acadêmica* nenhum curso ficou Sem Conceito (SC), dois cursos obtiveram o conceito 1, o conceito 2, conceito modal, foi atribuído a seis cursos. Receberam o conceito 3, três cursos, e os conceitos 4 e 5 receberam um curso, cada.

Os *Centros Universitários* da região Centro-Oeste contaram com dois cursos, os quais foram avaliados com conceito 2. Só um curso foi oferecido em *Faculdades* na região Centro-Oeste, que recebeu o conceito 2. Já os CEFET/IFET não participaram com nenhum curso na região.

No Gráfico 5.3, apresenta-se a distribuição do Conceito Enade segundo a Organização Acadêmica da IES. Não houve cursos na organização acadêmica CEFET/IFET para a área de Ciências Econômicas, impossibilitando qualquer análise para esta organização acadêmica. Todos os cursos em *Centros Universitários* obtiveram conceito 4 ou abaixo desse valor. Os cursos em *Universidades* (linha azul) e *Faculdades* (linha vermelha) apresentam poligonais mais à direita do que a de *Centros Universitários*, denotando uma melhor distribuição de Conceitos Enade. No outro extremo, encontram-se os cursos mantidos por *Centros Universitários* (linha verde), apresentando a poligonal mais à esquerda e, conseqüentemente, distribuição de Conceitos Enade com menores valores.

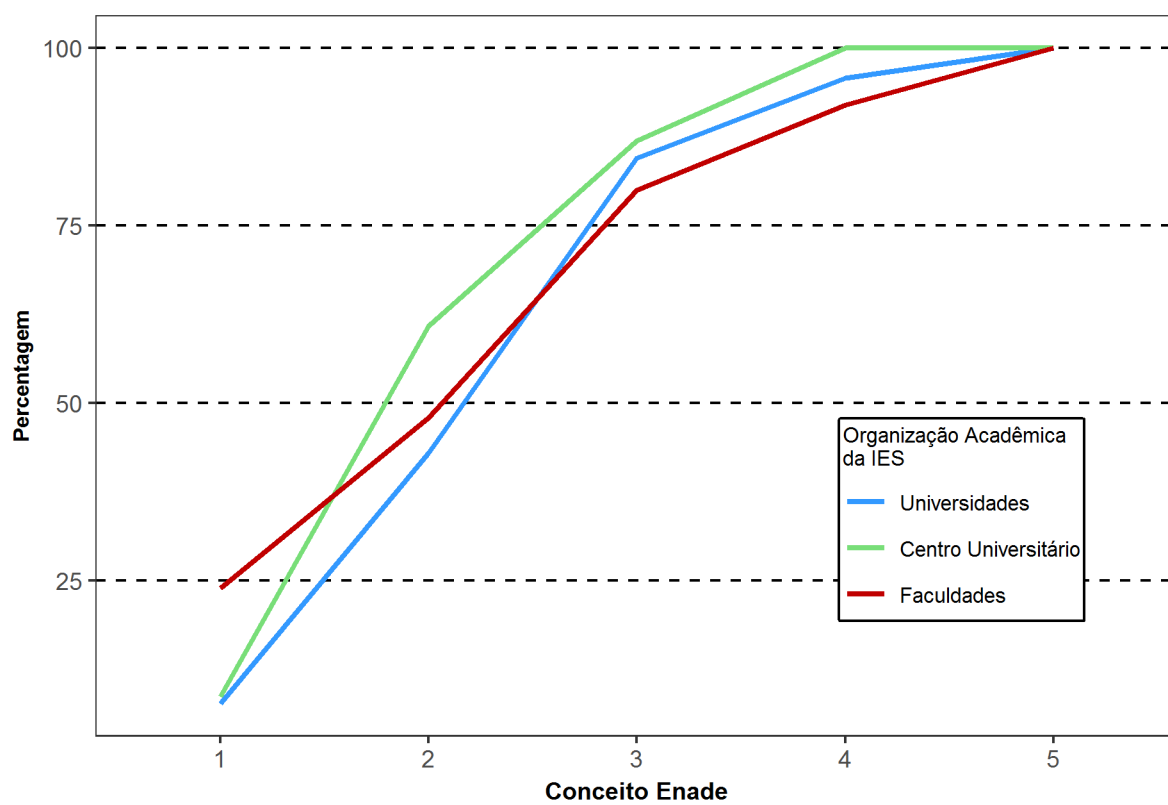


Gráfico 5.3 - Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Organização Acadêmica - Ciências Econômicas - Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

CAPÍTULO 6

ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA

Este capítulo tem por objetivo apresentar o desempenho dos estudantes concluintes de Ciências Econômicas no Enade/2018. Para isso, foram calculadas as estatísticas básicas da prova em seu todo (seção 6.1.1), bem como as estatísticas relacionadas aos Componentes de Formação Geral (seção 6.1.2) e de Conhecimento Específico da Área (seção 6.1.3). Dadas as suas características, foram analisadas, em separado, as questões objetivas (seção 6.2) e as questões discursivas (seção 6.3). Para as questões objetivas, foram disponibilizados os índices de facilidade e de discriminação Ponto-Bisserial, também em separado, para os Componentes de Formação Geral (seção 6.2.1) e de Conhecimento Específico (seção 6.2.2). De cada componente, uma das questões foi escolhida para exemplificar a análise gráfica, relacionando as alternativas escolhidas pelos estudantes (inclusive o gabarito) com o número de acertos no componente. No Anexo I, apresenta-se a íntegra da análise gráfica para todas as questões objetivas. Para cada uma das questões discursivas, os conteúdos dos tipos mais comuns de respostas dos estudantes são apresentados e comparados com o padrão de respostas esperado (ver Anexo VIII com o padrão de respostas). Tomando-se como base as duas questões discursivas do Componente de Formação Geral, na seção 6.3.1.6 são apresentados comentários sobre a correção das respostas em relação à Língua Portuguesa.

Nas tabelas, constam as seguintes estatísticas das notas²⁰: média do desempenho na prova, erro padrão da média, desvio padrão, nota mínima, mediana e nota máxima para cada um de seus componentes. Tais estatísticas contemplam o total de estudantes concluintes da Área de Ciências Econômicas inscritos e presentes à prova do Enade/2018, tendo em vista agregações, ou por Grandes Regiões e o país como um todo, ou por Categoria Administrativa, Organização Acadêmica da IES e Modalidade de Ensino.

Em relação aos gráficos de distribuição de notas, o intervalo considerado foi de 10 unidades, aberto à esquerda e fechado à direita, com exceção do primeiro intervalo, [0; 10], fechado em ambos os extremos. Para os gráficos de distribuição das notas das questões discursivas, foram consideradas mais duas categorias: questão em branco²¹ e nota zero.

²⁰ Uma definição dessas estatísticas pode ser encontrada no Glossário.

²¹ Nesse grupo estão incluídas também as respostas classificadas como nulas ou desconsideradas.

6.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas da nota geral (6.1.1) e de cada componente: Formação Geral (6.1.2) e Conhecimento Específico (6.1.3). São também apresentadas estatísticas selecionadas de subpopulações, caracterizadas por Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e Modalidade de Ensino.

6.1.1 Estatísticas Básicas Gerais

Na Tabela 6.1, são apresentadas as Estatísticas Básicas da prova, por Grande Região, dos estudantes concluintes de Ciências Econômicas. A *Média* das notas da prova, como um todo (nas seções seguintes serão analisados os Componentes de Formação Geral e de Conhecimento Específico) foi 38,4, sendo que os alunos da região Norte obtiveram a *Média* mais baixa (33,6), e os da região Sudeste obtiveram a *Média* mais alta (40,5). As demais médias foram: 35,5 na região Nordeste, 36,9 na região Sul e 38,0 na região Centro-Oeste. O *Desvio padrão* para o Brasil, como um todo, foi 13,1, sendo o maior *Desvio padrão* encontrado na região Centro-Oeste (14,4), e o menor, na região Norte (9,9), indicando uma dispersão um pouco menor das notas dessa última região.

A região que obteve a maior nota *Máxima* foi a Sudeste (90,2), ao passo que a região que atingiu a menor nota *Máxima* foi a Norte (65,0). A *Mediana* do Brasil, como um todo, foi 37,2, sendo a maior *Mediana* obtida na região Sudeste (39,8), e a menor, obtida na Norte (33,1). A nota *Mínima* do Brasil foi obtida nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul, onde esta foi zero. A *Mínima* na região Norte foi 1,9, enquanto a maior nota *Mínima* dentre as cinco Grandes Regiões, foi 1,5, na região Centro-Oeste.

Considerando-se as notas segundo Grande Região, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre a maior *Média*, obtida na região Sudeste, e as demais *Médias*²².

²² Todas as comparações deste capítulo utilizam os intervalos de 95%. Os erros-padrão da média que possibilitam os testes estão disponíveis nas tabelas.

Tabela 6.1 – Estatísticas Básicas das Notas da Prova, por Grande Região – Enade/2018 – Ciências Econômicas

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	38,4	33,6	35,5	40,5	36,9	38,0
Erro padrão da média	0,1	0,5	0,3	0,2	0,3	0,7
Desvio padrão	13,1	9,9	12,4	13,3	12,6	14,4
Mínima	0,0	1,9	0,0	0,0	0,0	10,5
Mediana	37,2	33,1	34,1	39,8	35,9	35,5
Máxima	90,2	65,0	79,4	90,2	83,6	84,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

O comportamento das notas dos estudantes de todo o Brasil pode ser observado no Gráfico 6.1, que apresenta um histograma com a distribuição das mesmas: uma distribuição unimodal com a moda no intervalo (30; 40].

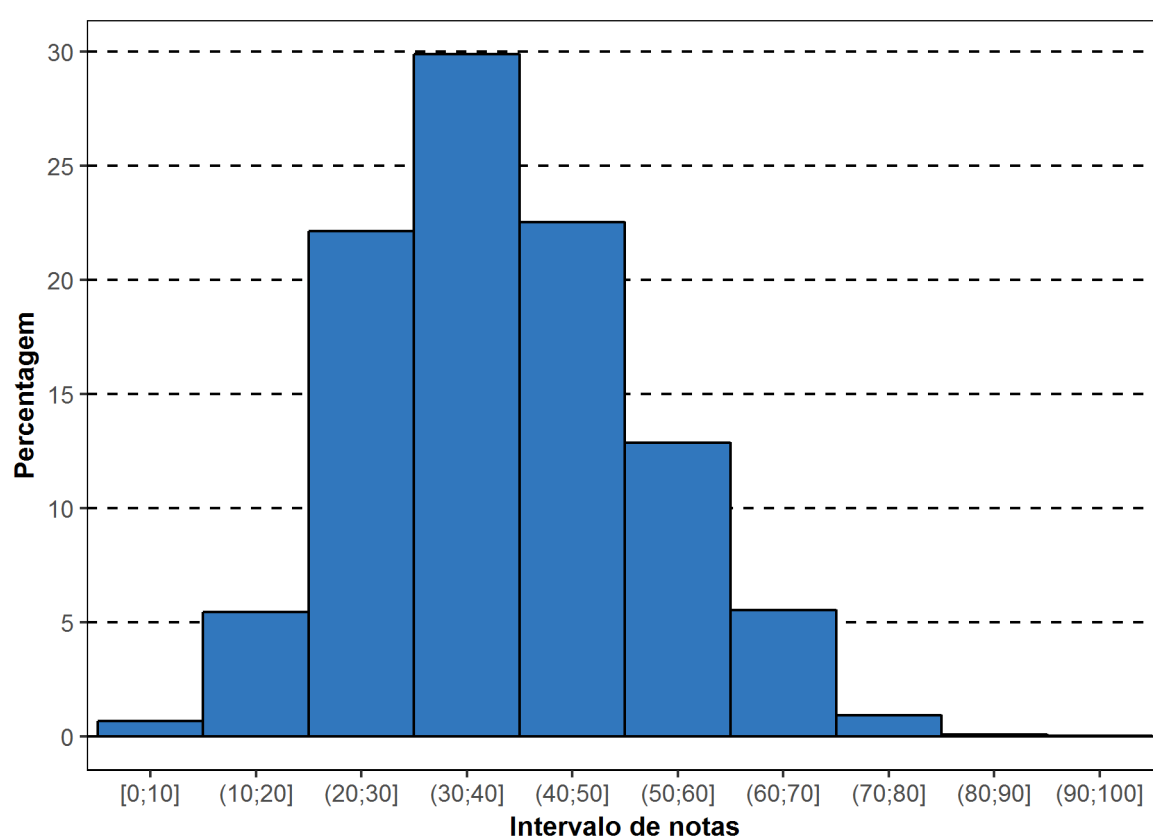


Gráfico 6.1 - Histograma das Notas da Prova - Enade/2018 Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Na Tabela 6.2, são apresentadas informações referentes à *Média* da nota final, desagregadas por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino. A *Média* das notas da prova, como um todo, foi 38,4. Em relação à Categoria Administrativa, os estudantes das IES *Públicas* obtiveram *Média* igual (38,4) a *Média* nacional, e os das IES *Privadas* obtiveram *Média* mais alta (38,5). Observa-se que não existe diferença

estatisticamente significativa dentre as médias das notas das IES *Públicas* e as das *Privadas*. A diferença entre as médias das regiões Sudeste e Norte (6,9), a maior e a menor *Média*, é inferior à diferença entre a das IES *Públicas* e a das *Privadas* (0,1), caracterizando-se uma maior diversidade regional do que administrativa. O *Desvio padrão* para as IES *Públicas* (13,3) foi superior ao do Brasil, como um todo (13,1), indicando uma dispersão um pouco maior das notas nessa Categoria Administrativa.

No tocante à Organização Acadêmica, as *Faculdades* (40,7) obtiveram *Média* mais alta que a nacional (38,4). A *Média* das *Universidades* e a dos *Centros Universitários* foram menores do que a nacional (38,2 e 37,9, respectivamente). Constata-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre a *Média* mais alta, obtida nas *Faculdades*, e a dos demais tipos de Organização Acadêmica. Cumpre destacar que os *CEFET/IFET* não participaram com estudantes concluintes de Ciências Econômicas no Enade/2018.

A *Média* da Modalidade *Educação a Distância* (38,4) foi superior à *Média* da *Educação Presencial* (38,1), e a diferença entre elas não é estatisticamente significativa, ao nível de 95%.

Tabela 6.2 – Estatísticas Básicas das Notas da Prova, por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino – Enade/2018 – Ciências Econômicas

Estatísticas Básicas	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades	CEFET/IFET	Educação Presencial	Educação a Distância
Média	38,4	38,5	38,2	37,9	40,7	.	38,4	38,1
Erro padrão da média	0,2	0,2	0,2	0,5	0,6	.	0,1	1,4
Desvio padrão	13,1	13,3	12,9	12,6	15,8	.	13,1	14,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	9,5	0,0	.	0,0	12,5
Mediana	37,2	37,1	37,0	36,5	40,5	.	37,2	35,6
Máxima	90,2	83,9	90,2	73,0	83,9	.	90,2	71,1

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

6.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral

Na Tabela 6.3, são apresentadas as Estatísticas Básicas em relação ao componente da prova que avalia a Formação Geral dos estudantes concluintes. Os alunos de todo o Brasil obtiveram desempenho médio de 53,6. Quanto à variabilidade, o *Desvio padrão* das notas dos estudantes do Brasil, como um todo, foi 17,3. A maior *Média* foi obtida na região Sudeste (55,8), e a menor, na região Nordeste (50,4). As demais médias foram: 51,6 na região Norte, 51,7 na região Sul e 51,5 na região Centro-Oeste. Já o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Centro-Oeste (18,0), e o menor, na região Norte (16,4). Os demais desvios padrões foram: 17,2 na região Nordeste, 17,1 na região Sudeste e 17,3 na região Sul.

A maior nota no Componente de Formação Geral da prova do Enade/2018 foi 95,8, obtida por, pelo menos, um aluno na região Sudeste. A menor nota *Máxima* foi obtida na

região Norte (89,6). A *Mediana* do Brasil, como um todo, foi 54,6, sendo a menor *Mediana* encontrada na região Nordeste (51,2), e a maior, na região Sudeste (57,4). A nota *Mínima* nessa parte foi zero em todas as regiões, com exceção da região Norte, cuja nota *Mínima* foi 7,5.

Considerando-se as notas, segundo Grande Região, observa-se que só existe diferença estatisticamente significativa entre a maior *Média* das notas do Componente de Formação Geral obtida na região Sudeste e as demais *Médias*.

Tabela 6.3 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Formação Geral, por Grande Região – Enade/2018 – Ciências Econômicas

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	53,6	51,6	50,4	55,8	51,7	51,5
Erro padrão da média	0,2	0,9	0,4	0,3	0,5	0,9
Desvio padrão	17,3	16,4	17,2	17,1	17,3	18,0
Mínima	0,0	7,5	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	54,6	52,5	51,2	57,4	52,5	51,9
Máxima	95,8	89,6	90,6	95,8	92,2	91,2

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

No Gráfico 6.2, é possível verificar a avaliação do desempenho dos estudantes do Componente de Formação Geral, a partir do histograma da distribuição das notas correspondentes. A distribuição é unimodal, com moda em (50; 60], intervalo superior ao modal da distribuição de notas da prova, como um todo (Gráfico 6.1). Nota-se, ainda que, no Gráfico 6.2, as notas apresentam maior dispersão do que as no Gráfico 6.1 (distribuição das notas da prova), confirmado pela comparação dos desvios padrões: 13,1 para a nota da prova, como um todo, e 17,3 para o Componente de Formação Geral.

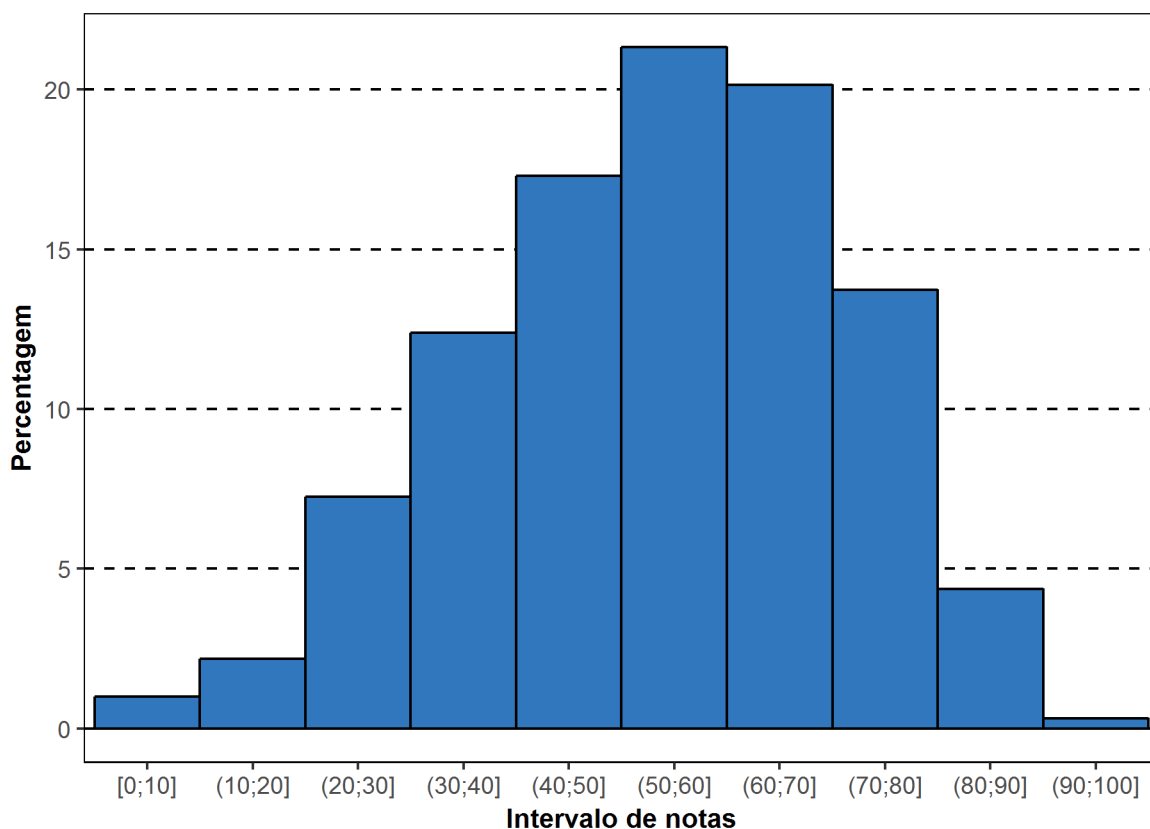


Gráfico 6.2 - Histograma das Notas do Componente de Formação Geral - Enade/2018 Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Na Tabela 6.4 são apresentadas as informações referentes ao desempenho dos concluintes do Componente de Formação Geral, em diferentes agregações: Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e Modalidade de Ensino.

Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias dos tipos de Categoria Administrativa: a maior *Média* obtida por estudantes de IES *Públicas* (53,9) e a menor pelos de IES *Privadas* (52,9).

Nota-se que não há diferença estatisticamente significativa entre as médias dos tipos de Organização Acadêmica, o valor maior para as *Faculdades* (53,7) e a menor para os *Centros Universitários* (52,6).

No que se refere à Modalidade de Ensino, a *Educação Presencial* apresentou a mesma *Média* da *Educação a Distância* (53,6). Tais médias não apresentam diferença estatisticamente significativa.

Tabela 6.4 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Formação Geral, por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e Modalidade de Ensino – Enade/2018 – Ciências Econômicas

Estatísticas Básicas	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades	CEFET/IFET	Educação Presencial	Educação a Distância
Média	53,9	52,9	53,7	52,6	53,0	.	53,6	53,6
Erro padrão da média	0,2	0,3	0,2	0,7	0,7	.	0,2	1,7
Desvio padrão	17,5	17,0	17,3	16,3	18,7	.	17,3	16,7
Mínima	0,0	0,0	0,0	7,5	0,0	.	0,0	10,3
Mediana	55,0	54,2	54,7	53,0	55,2	.	54,6	54,5
Máxima	95,6	95,8	95,6	91,8	95,8	.	95,8	86,4

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

6.1.3 - Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico

Na Tabela 6.5, são apresentadas as Estatísticas Básicas referentes ao Componente de Conhecimento Específico da área de Ciências Econômicas. A *Média* do desempenho dos alunos do Brasil, como um todo, foi 33,3. A maior *Média* foi obtida na região Sudeste (35,4), e a menor, na região Norte (27,6). As demais médias foram: 30,5 na região Nordeste, 32,0 na região Sul e 33,5 na região Centro-Oeste. Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* do Brasil, como um todo, foi 14,1, sendo o maior *Desvio padrão* observado na região Centro-Oeste (15,5), e o menor, na região Norte (10,6). Os demais desvios foram: 13,1 na região Nordeste, 14,6 na região Sudeste e 13,3 na região Sul.

A *Mediana* das notas dos estudantes de todo o Brasil foi 31,3. A maior *Mediana* ocorreu na região Sudeste (33,8), e a menor, na região Norte (26,3). As demais medianas foram: 28,8 na região Nordeste, 30,6 na região Sul e 29,6 na região Centro-Oeste. A nota *Máxima* do Brasil, como um todo, foi 88,5, sendo obtida por, pelo menos, um aluno na região Sudeste. As demais notas máximas foram: 66,2 nas regiões Norte, 76,8 na região Nordeste, 81,9 na região Sul e 84,4 na região Centro-Oeste. A nota *Mínima* foi zero em todas as regiões, com exceção da região Centro-Oeste, que teve nota *Mínima* 3,7.

Observa-se que não existe diferença estatisticamente significativa apenas entre as *Médias*, das notas do Componente de Conhecimento Específico, das regiões Sudeste e Centro-Oeste, e das regiões Sul e Centro-Oeste.

Tabela 6.5 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região – Enade/2018 – Ciências Econômicas

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	33,3	27,6	30,5	35,4	32,0	33,5
Erro padrão da média	0,2	0,6	0,3	0,2	0,3	0,8
Desvio padrão	14,1	10,6	13,1	14,6	13,3	15,5
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,7
Mediana	31,3	26,3	28,8	33,8	30,6	29,6
Máxima	88,5	66,2	76,8	88,5	81,9	84,4

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Assim como nos Gráficos 6.1 e 6.2, no Gráfico 6.3, apresentado a seguir, é possível ser feita uma avaliação do desempenho de concluintes de Ciências Econômicas em relação ao Componente de Conhecimento Específico, com um histograma da distribuição das notas correspondentes. Esta também é uma distribuição unimodal, e o grupo modal é o (20; 30], abaixo do grupo modal da prova, como um todo, e do grupo modal para a Formação Geral.

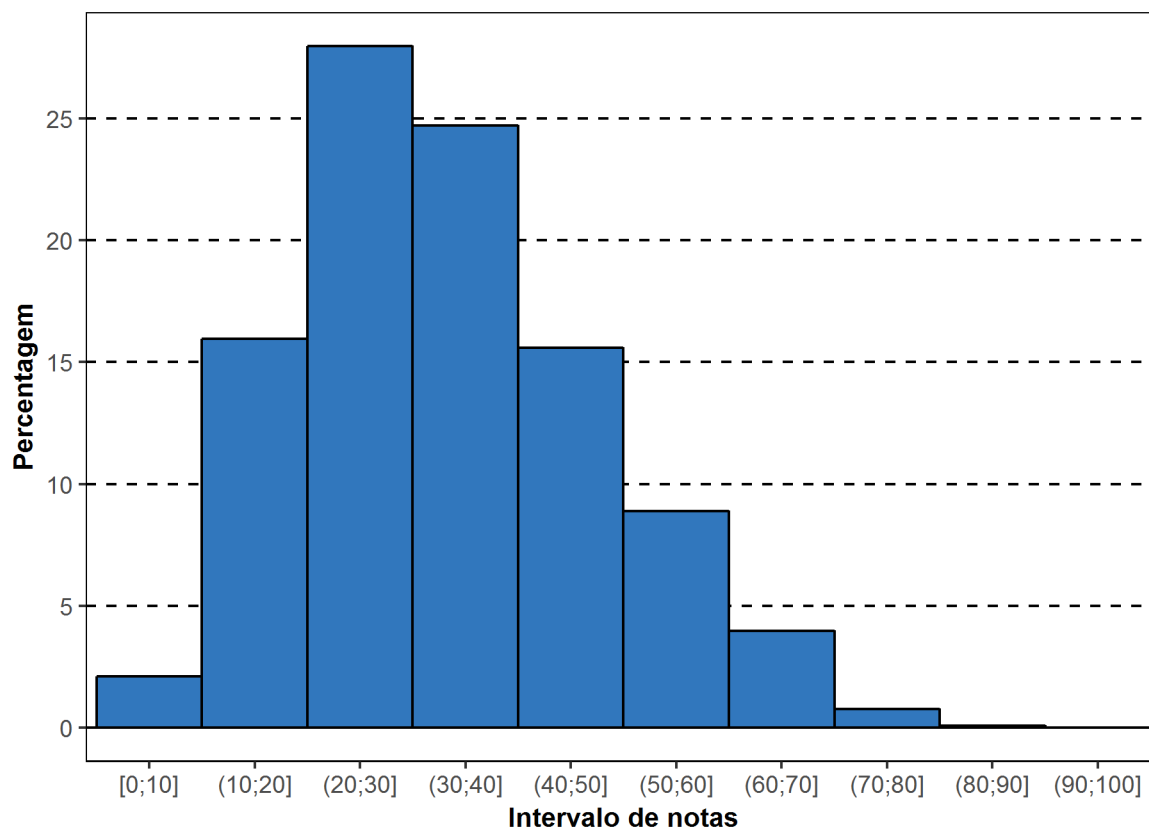


Gráfico 6.3 - Histograma das Notas do Componente Específico - Enade/2018 Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Na Tabela 6.6, é apresentada uma comparação dos resultados em relação à Categoria Administrativa, à Organização Acadêmica e a Modalidade de Ensino, agora levando-se em conta o desempenho de alunos do Componente de Conhecimento Específico da prova.

No que se refere à Organização Acadêmica, a maior *Média* foi a das *Faculdades* (36,5), vindo a seguir a das *Universidades* (33,0), e, por fim, a dos *Centros Universitários* (32,9). O maior *Desvio padrão*, e acima do valor para o Brasil, como um todo, foi a das *Faculdades* (16,8). As *Universidades* obtiveram a maior nota *Máxima* (88,5). As *Faculdades* obtiveram nota *Máxima* 83,4, e os *Centros Universitários* obtiveram nota *Máxima* 76,2. As medianas foram: 30,4 nos *Centros Universitários*, a menor delas; 31,1, nas *Universidades*; e 35,2 nas *Faculdades*, a maior. A nota *Mínima* foi zero para as *Universidades* e as *Faculdades*, e foi 3,7 para os *Centros Universitários*. Observa-se que existe diferença estatisticamente

significativa ao nível de 95% no Componente de Conhecimento Específico entre as notas das *Faculdades* e as dos *Centros Universitários* e das *Universidades*.

Quanto à Categoria Administrativa, observa-se um comportamento semelhante àquele da prova, como um todo, ou seja, não existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das IES *Públicas* (33,2) e as das IES *Privadas* (33,6). Neste caso também, a maior *Média* foi obtida por alunos de IES *Privadas* de ensino.

Quanto ao comportamento das médias no que toca à Modalidade de Ensino, não há diferença estatisticamente significativa entre a *Média* da *Educação Presencial* (33,0) e a da *Educação a Distância* (33,3).

Tabela 6.6 - Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Conhecimento Específico, por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino – Enade/2018 – Ciências Econômicas

Estatísticas Básicas	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades	CEFET/IFET	Educação Presencial	Educação a Distância
Média	33,2	33,6	33,0	32,9	36,5	.	33,3	33,0
Erro padrão da média	0,2	0,3	0,2	0,6	0,6	.	0,2	1,5
Desvio padrão	14,0	14,4	13,8	13,9	16,8	.	14,1	14,9
Mínima	0,0	0,0	0,0	3,7	0,0	.	0,0	3,7
Mediana	31,3	31,6	31,1	30,4	35,2	.	31,3	30,6
Máxima	88,5	83,4	88,5	76,2	83,4	.	88,5	67,2

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

6.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas das Questões Objetivas de Formação Geral (6.2.1) e de Conhecimento Específico (6.2.2). São também apresentadas e comparadas as médias das subpopulações caracterizadas por Grande Região.

6.2.1 Componente de Formação Geral

Na Tabela 6.7, são apresentadas as Estatísticas Básicas relativas às oito questões objetivas do componente da prova que abrange a Formação Geral dos estudantes. A *Média* do Brasil foi 63,7. A menor *Média* foi encontrada na região Nordeste (59,3), e a maior, na região Sudeste (66,5). As demais médias foram: 59,8 na região Norte, 62,2 na região Sul e 62,3 na região Centro-Oeste. O *Desvio padrão* do Brasil foi 23,2, sendo o maior *Desvio padrão* encontrado na região Centro-Oeste (24,3), e o menor, na região Norte (22,3). Os demais

desvios foram: 23,4 na região Nordeste, 22,6 na região Sudeste e 23,2 na região Centro-Oeste.

As medianas do Brasil, como um todo, e de quatro das cinco regiões foram 62,5 - a única região com *Mediana* diferente foi a Sudeste, com 75,0. A nota *Máxima* 100,0 e a nota *Mínima* 0,0 foram alcançadas em todas as Grandes Regiões, sem exceção.

Tabela 6.7 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, por Grande Região – Enade/2018 – Ciências Econômicas

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	63,7	59,8	59,3	66,5	62,2	62,3
Erro padrão da média	0,3	1,2	0,6	0,3	0,6	1,2
Desvio padrão	23,2	22,3	23,4	22,6	23,2	24,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	62,5	62,5	62,5	75,0	62,5	62,5
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Na Tabela 6.8, são apresentados o Índice de Facilidade e o Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial) para cada uma das questões objetivas do Componente de Formação Geral. Quanto ao Índice de Facilidade, foram usadas as seguintes cores para diferenciar o nível de dificuldade da questão:

- Azul para as questões classificadas com índice *Muito fácil* ($\geq 0,86$), verde para as questões classificadas com índice *Fácil* (0,61 a 0,85), amarelo para as questões classificadas com *Médio* (0,41 a 0,60), vermelho para as questões classificadas com *Difícil* (0,16 a 0,40) e roxo para as questões classificadas com *Muito difícil* ($\leq 0,15$).

Já quanto ao Índice de Discriminação, foram usadas as seguintes cores para qualificar a questão:

- As questões classificadas com índice *Fraco* receberam a cor vermelha ($\leq 0,19$), as classificadas com *Médio* receberam a cor amarela (0,20 a 0,29), as classificadas com *Bom* receberam a cor verde (0,30 a 0,39) e as classificadas com *Muito bom* ($\geq 0,40$) receberam a cor azul.

As questões objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o Índice de Facilidade, foram assim avaliadas: das oito questões, nenhuma teve o Índice de Facilidade classificado como *Muito fácil* e quatro questões foram tidas como *Fácil*, por ter índice de acertos no intervalo entre 0,61 e 0,85. As quatro questões restantes foram consideradas com índice de dificuldade *Médio*, situando-se no intervalo entre 0,41 e 0,60 do Índice de Facilidade, ou seja, houve entre 41,0% e 60,0% de acertos. Nenhuma questão apresentou menos de 40% de acertos, razão pela qual não houve questão classificada como *Difícil* ou *Muito difícil*.

O Índice de Facilidade variou de 0,51 a 0,75, e o de Discriminação, de 0,45 a 0,56.

Tabela 6.8 - Valor e Classificação dos Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto-Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o número da Questão – Enade/2018 – Ciências Econômicas

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
1	0,73	Fácil	0,47	Muito bom
2	0,75	Fácil	0,45	Muito bom
3	0,58	Médio	0,45	Muito bom
4	0,51	Médio	0,56	Muito bom
5	0,55	Médio	0,52	Muito bom
6	0,60	Médio	0,45	Muito bom
7	0,62	Fácil	0,50	Muito bom
8	0,75	Fácil	0,52	Muito bom

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Na Tabela 6.9, é apresentada a distribuição das questões, levando-se em conta simultaneamente a classificação dos dois índices. Todas as oito questões, com Índice de Discriminação *Muito bom*, figuraram dentre dois níveis de dificuldade *Fácil* e *Médio*: quatro classificadas na categoria *Fácil* (questões 1, 2, 7 e 8) do Índice de Facilidade e quatro na categoria *Médio* (questões 3, 4, 5 e 6). Em particular, a questão 4 foi a que apresentou o maior poder discriminatório, com índice 0,56, e foi considerada *Médio* em termos de facilidade, com uma proporção de 0,51 acertos. O máximo de acertos foi alcançado pelas questões 2 e 8 com um Índice de Facilidade de 0,75, e seus índices de Discriminação foram 0,45 e 0,52, respectivamente. As questões 1 e 7 também foram consideradas *Fácil*, com índices de Facilidade 0,73 e 0,62, respectivamente. Já seus os índices de Discriminação também foram *Muito bom* (0,47 e 0,50, respectivamente). As questões 3, 5 e 6 apresentaram um Índice de Facilidade *Médio* (0,58, 0,55 e 0,60, respectivamente). Seus índices de Discriminação foram *Muito bom* (0,45, 0,52 e 0,45, respectivamente).

Tabela 6.9 - Número de Questões Objetivas do Componente de Formação Geral por Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial), segundo Índice de Facilidade – Enade/2018 – Ciências Econômicas

Índice de Facilidade	Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)			
	Fraco	Médio	Bom	Muito bom
Muito difícil				
Difícil				
Médio				4
Fácil				4
Muito fácil				

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

No Gráfico 6.4, para exemplificar, analisa-se o comportamento da questão de número 4 de Formação Geral. Trata-se de uma questão considerada *Médio*, em relação à facilidade e a que obteve o maior Índice de Discriminação dessa parte da prova.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão, em função do número de acertos dos estudantes nessa parte da prova (Formação Geral/Múltipla Escolha), antes de possíveis eliminações pelo critério do Ponto-Bisserial. A curva em verde corresponde à alternativa B, a alternativa correta para essa questão. Observa-se que dentre os estudantes com menor número de acertos, nessa parte do exame, a situação mais frequente foi a escolha da alternativa C (em preto), incorreta. Por exemplo, dentre os estudantes que acertaram três questões, 13,0% escolheram a alternativa E (em vermelho), 11,7% escolheram a alternativa D (em laranja), 15,8% escolheram a alternativa B (em verde), 18,7% escolheram a alternativa A (azul) e 40,7%, a alternativa C (em preto). Entre os que acertaram três respostas entre as questões de múltipla escolha de Formação Geral, 0,1% deixou a questão em branco e nenhum marcou mais de uma alternativa, invalidando a questão. À medida que o número de acertos aumenta, indicando desempenho melhor nessa parte da prova, aumenta concomitantemente a proporção de estudantes que selecionaram a alternativa correta B, atingindo 100% para os estudantes com oito acertos. Essa análise permite verificar como a questão discriminou os grupos de desempenho, justificando-se o alto índice obtido na questão.

Cumprir notar que não é possível inferir deste gráfico nem o índice de facilidade (que seria uma média da proporção ponderada pela quantidade de alunos com cada uma das notas), nem o índice de discriminação Ponto-Bisserial, por razão equivalente. No caso extremo, no qual a grande concentração dos acertos dos alunos fosse abaixo de quatro, o índice de facilidade seria obrigatoriamente abaixo de 30% (neste exemplo). Caso a concentração fosse em seis acertos ou mais, o índice seria obrigatoriamente acima de 60%.

Os gráficos relativos às demais questões de Formação Geral constam do Anexo I.

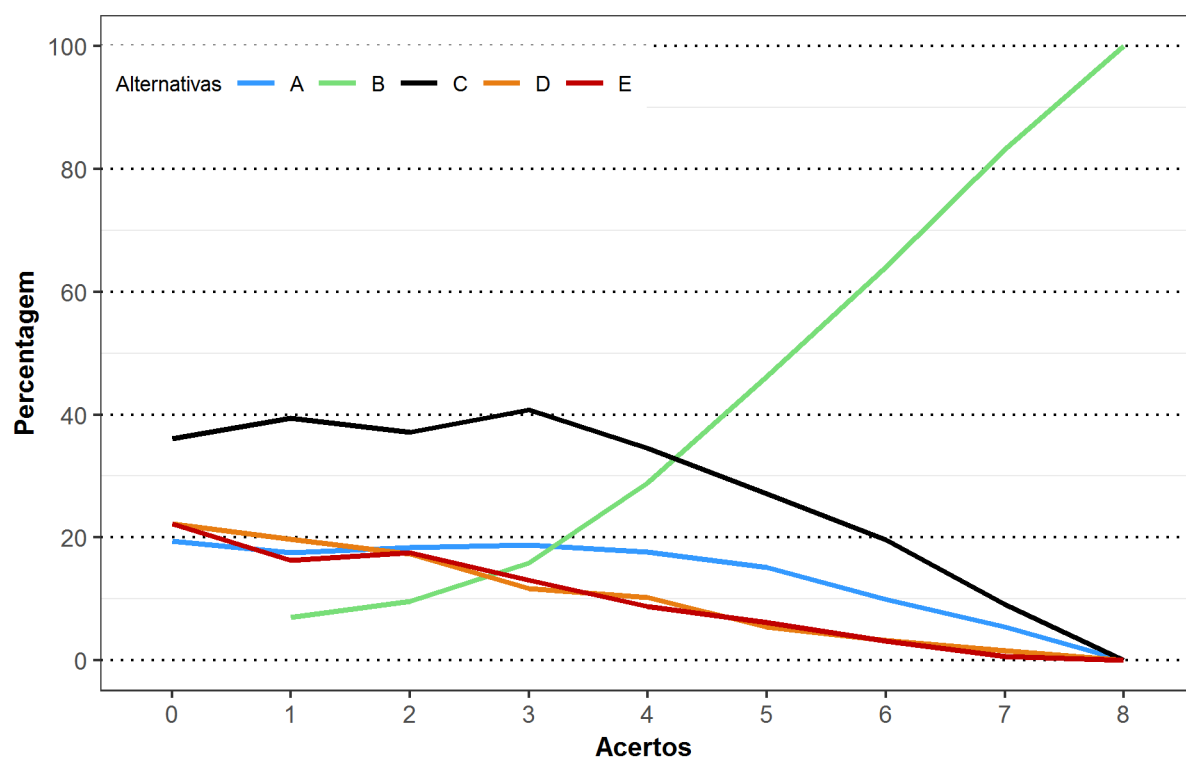


Gráfico 6.4 - Análise Gráfica da questão 4 [GABARITO = B] - de Formação Geral Enade/2018 - Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

6.2.2 Componente de Conhecimento Específico

Na Tabela 6.10, são apresentadas as Estatísticas Básicas em relação às questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova de Ciências Econômicas por Grande Região. Nessa parte da prova, nenhuma questão foi anulada pela Comissão Assessora da Área. Além disso, como será discutido ainda nesta seção, quatro questões objetivas do Componente de Conhecimentos Específicos não foram usadas no cômputo das notas por terem sido descartadas pelo critério do Ponto-Bisserial. Assim, as notas foram calculadas com base em 23 das 27 questões objetivas de Conhecimentos Específicos.

A *Média* do Brasil deste componente foi 36,4. A menor *Média* foi observada na região Norte (30,6), e a maior, na região Sudeste (38,5). O *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 15,4, sendo o menor *Desvio padrão* encontrado na região Norte (11,6), e o maior, na região Centro-Oeste (16,8).

A *Mediana* de todo o Brasil foi 34,8, o mesmo valor da *Mediana* encontrada nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste. Nas regiões Norte e Nordeste, a *Mediana* foi menor: 30,4, em cada uma dessas regiões. A nota *Máxima* da prova foi 100,0, obtida nas questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por, pelo menos, um aluno da região Sudeste,

apenas. A nota *Mínima* foi zero em todas as regiões, com exceção da região Centro-Oeste (4,3).

Tabela 6.10 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região – Enade/2018 – Ciências Econômicas

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	36,4	30,6	33,7	38,5	34,9	36,6
Erro padrão da média	0,2	0,6	0,4	0,2	0,4	0,8
Desvio padrão	15,4	11,6	14,4	15,9	14,5	16,8
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,3
Mediana	34,8	30,4	30,4	34,8	34,8	34,8
Máxima	100,0	69,6	82,6	100,0	87,0	91,3

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Na Tabela 6.11, são apresentados os Índices de Facilidade e Discriminação (Ponto-Bisserial) das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico, para os estudantes de Ciências Econômicas. Para facilitar a diferenciação das questões, serão usadas as mesmas cores da Tabela 6.8 para as diferentes classificações dos Índices de Facilidade e de Discriminação. Observa-se que nenhuma questão foi anulada pela CAA e que as análises dizem respeito às 27 questões válidas.

A partir do Índice de Facilidade obtido, pode-se concluir que um pouco mais de dois terços das questões objetivas da prova foram considerados, pelo menos, *Difícil*: das 27 questões válidas, 21 foram classificadas como *Difícil* e nenhuma como *Muito difícil*. Uma questão foi classificada como *Fácil* e as cinco restantes consideradas como *Médio*.

Já quanto aos índices de discriminação das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova, obtém-se como resultado a seguinte classificação: oito das 27 questões foram consideradas boas, enquanto cinco delas tiveram Índice de Discriminação *Muito bom*. Assim, para um pouco menos da metade das questões – 13 em 27 – os Índices de Discriminação foram *Bom* ou *Muito bom*. Dentre as demais, dez delas foram classificadas como *Médio*, e outras quatro, como *Fraco*, sendo 14, por conseguinte, a quantidade de questões nos dois patamares mais baixos de discriminação. Constata-se, assim, que a prova – no que se refere ao Componente de Conhecimento Específico – possuía média capacidade de discriminar dentre aqueles que dominam ou não o conteúdo.

O Índice de Facilidade variou de 0,17 a 0,64, e o de Discriminação, de 0,09 a 0,46.

Tabela 6.11 – Valor e Classificação dos Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto-Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, segundo o número da Questão – Enade/2018 – Ciências Econômicas

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
9	0,32	Difícil	0,33	Bom
10	0,42	Médio	0,24	Médio
11	0,40	Difícil	0,22	Médio
12	0,38	Difícil	0,36	Bom
13	0,34	Difícil	0,22	Médio
14	0,64	Fácil	0,29	Médio
15	0,29	Difícil	0,22	Médio
16	0,34	Difícil	0,32	Bom
17	0,45	Médio	0,34	Bom
18	0,36	Difícil	0,34	Bom
19	0,37	Difícil	0,43	Muito bom
20	0,28	Difícil	0,21	Médio
21	0,30	Difícil	0,11	Fraco
22	0,25	Difícil	0,42	Muito bom
23	0,18	Difícil	0,09	Fraco
24	0,30	Difícil	0,28	Médio
25	0,42	Médio	0,46	Muito bom
26	0,38	Difícil	0,36	Bom
27	0,45	Médio	0,41	Muito bom
28	0,36	Difícil	0,23	Médio
29	0,19	Difícil	0,18	Fraco
30	0,33	Difícil	0,33	Bom
31	0,23	Difícil	0,29	Médio
32	0,43	Médio	0,40	Muito bom
33	0,17	Difícil	0,15	Fraco
34	0,27	Difícil	0,36	Bom
35	0,38	Difícil	0,23	Médio

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Na Tabela 6.12, é apresentada a distribuição das questões levando-se em conta simultaneamente a classificação dos dois índices. Dentre as questões que alcançaram os maiores índices de discriminação, uma delas foi classificada com Índice de Discriminação *Muito bom*, a de número 25. Seu índice foi 0,46, e, quanto ao índice de Facilidade, foi classificada como *Médio*, com 42% dos estudantes marcando a opção correta. A questão de número 33 foi a mais difícil dentre as 27 questões específicas válidas, com baixo Índice de Facilidade, apenas 17% de acertos. Essa questão apresentou poder discriminatório muito baixo, 0,15, o que comprova ter sido a mais difícil para os estudantes. Destaca-se, também, a questão 23, com Índice de Facilidade 0,18, o que, em termos percentuais, corresponde a 18% de estudantes que responderam acertadamente. Já 0,09 foi o seu Índice de Discriminação. Tais questões foram, portanto, pelo critério Ponto-Bisserial, consideradas inadequadas. Por isso, as questões 23 e 33, além das questões 21 e 29, foram eliminadas do cômputo da nota final.

Tabela 6.12 – Número de Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico por Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial), segundo Índice de Facilidade – Enade/2018 – Ciências Econômicas

Índice de Facilidade	Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)			
	Fraco	Médio	Bom	Muito bom
Muito difícil				
Difícil	4	8	7	2
Médio		1	1	3
Fácil		1		
Muito fácil				

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A título de exemplo das análises do comportamento das questões objetivas, no Gráfico 6.5, analisa-se a questão 25 do Componente de Conhecimento Específico. Essa questão foi considerada, pelas respostas dos estudantes avaliados na prova, como uma questão com nível de facilidade *Médio*, 0,42, ou seja, 42% dos estudantes assinalaram acertadamente a opção C, correspondente ao gabarito. Como já comentado, seu Índice de Discriminação foi igual a 0,46, classificado como *Muito bom*, o maior valor de discriminação.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão 25, em função do número de acertos dos estudantes nessa parte da prova, antes de possíveis eliminações de questões pelo critério do Ponto-Bisserial. A alternativa correta C, representada no gráfico pela curva em preto, foi escolhida em maiores proporções pelos alunos com desempenho melhor nessa parte da prova. Já as alternativas incorretas, também denominadas distratores, foram selecionadas, principalmente, por aqueles com notas mais baixas. Observa-se que a soma não é 100%, por causa das questões não respondidas ou com mais de uma opção marcada. Aqueles com nota zero, na sua quase totalidade, deixaram esta questão em branco ou marcaram mais de uma alternativa, comportamento considerado inválido. A proporção de alunos que selecionou a resposta correta C aumenta gradativamente, chegando a atingir 100% para 20 acertos e para 22 acertos ou mais, enquanto a proporção dos que escolheram alternativas incorretas decai, a partir de dois ou três acertos, em função do número de acertos nessa parte da prova.

Os gráficos relativos às demais questões do Conhecimento Específico constam do Anexo I.

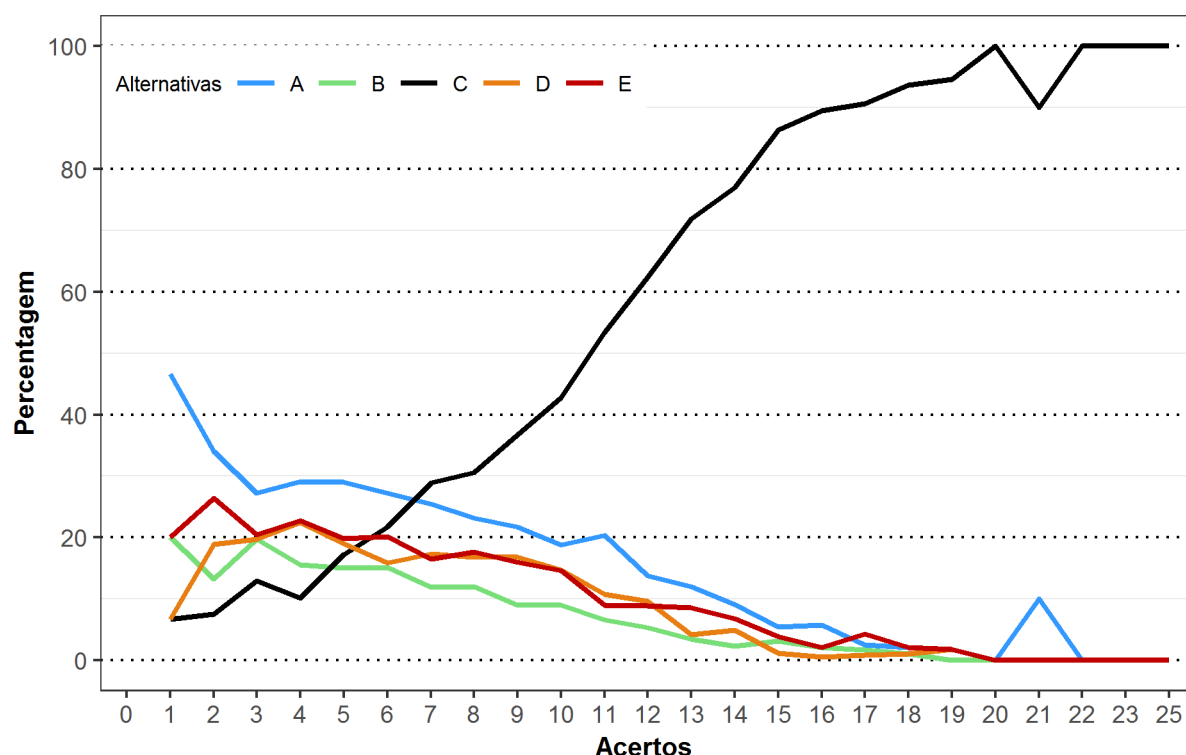


Gráfico 6.5 - Análise Gráfica da questão 25 [GABARITO = C] - de Conhecimento Específico Enade/2018 - Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

6.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas das Questões Discursivas de Formação Geral (6.3.1) e Conhecimento Específico (6.3.2). São também apresentadas e comparadas as médias de subpopulações, caracterizadas por Grande Região.

6.3.1 Componente de Formação Geral

As análises dos resultados de desempenho dos estudantes de Ciências Econômicas nas duas questões discursivas relativas à Formação Geral encontram-se na Tabela 6.13 e no Gráfico 6.6.

Na Tabela 6.13, observa-se que a nota *Média* nesse conjunto de questões foi abaixo da obtida nas objetivas. Os estudantes de todo Brasil obtiveram, em Formação Geral, *Média* 63,7 nas questões objetivas e 38,3 nas questões discursivas. Pode-se notar também que o *Desvio padrão* nesse conjunto de questões foi menor do que o obtido nas objetivas: 23,2 nas questões objetivas e 19,4 nas questões discursivas. A maior *Média* foi obtida na região Sudeste (39,9), e a menor, na região Centro-Oeste (35,4).

A *Mediana* de todo o Brasil, neste componente, foi 40,0. Nas regiões Norte (41,0) e Sudeste (41,5), a *Mediana* foi maior, e nas demais regiões foi menor que o valor para o Brasil: Nordeste (39,0), Sul (37,0) e Centro-Oeste (36,0). A nota *Máxima* (98,0) foi obtida nas regiões Sudeste e Sul, sendo 79,5 a *Máxima* na região Norte; e 87,0, nas regiões Nordeste e Centro-Oeste. A nota *Mínima* (0,0) foi a mesma em todas as regiões do Brasil.

Tabela 6.13 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral, por Grande Região – Enade/2018 – Ciências Econômicas

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	38,3	39,4	37,0	39,9	35,9	35,4
Erro padrão da média	0,2	1,0	0,5	0,3	0,5	0,9
Desvio padrão	19,4	18,4	18,9	19,6	19,4	18,8
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	40,0	41,0	39,0	41,5	37,0	36,0
Máxima	98,0	79,5	87,0	98,0	98,0	87,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

No Gráfico 6.6, está representada a distribuição das notas nas questões discursivas do Componente de Formação Geral. A moda dessa distribuição ocorre no intervalo (40; 50], seguida pelo intervalo (30; 40]. Destaca-se também, como um máximo local, o intervalo [0; 10], com distribuição de 10,9% do total de notas, sendo que no intervalo [0; 10] inclui-se, além da nota zero, a frequência de alunos que deixaram esse tipo de questão em branco.

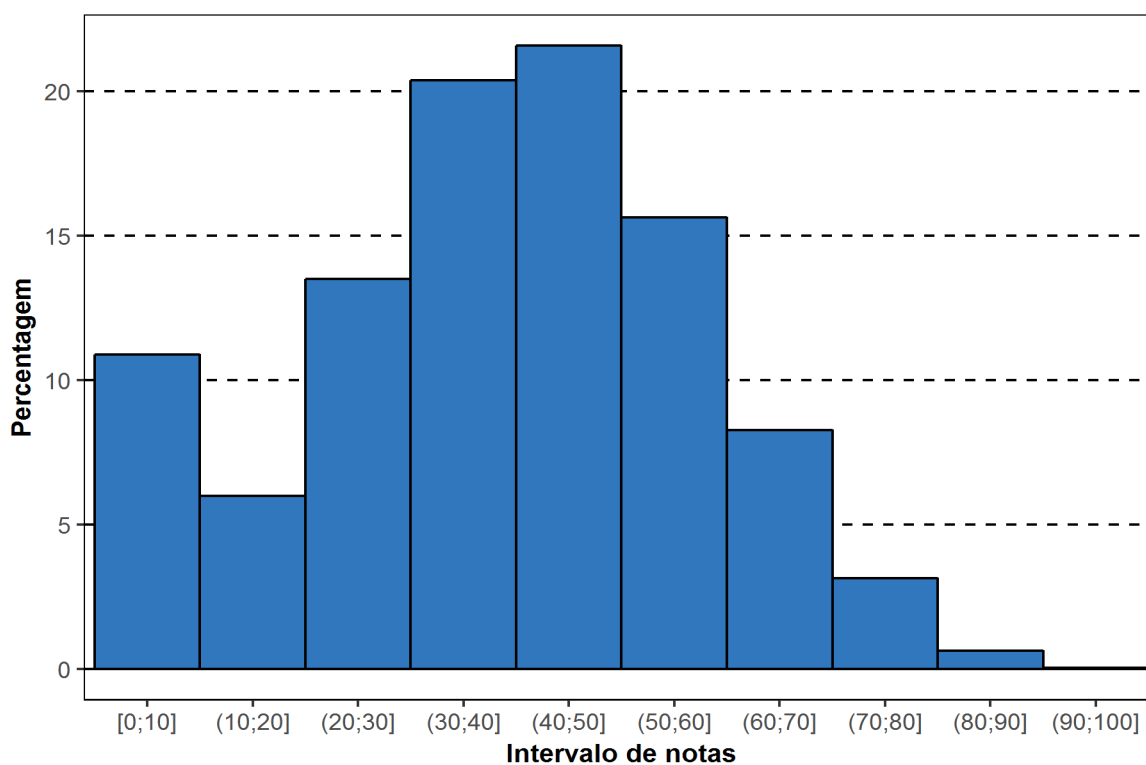


Gráfico 6.6 - Histograma das Notas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral - Enade/2018 Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Na sequência, os resultados verificados para cada uma das questões discursivas de Formação Geral serão apresentados, estabelecendo-se relações com os conteúdos abordados em cada uma delas. Os comentários da Banca de docentes corretores, a respeito do observado na correção das respostas dos estudantes, suas impressões e conclusões serão apresentados junto à análise de cada questão.

Cumprе esclarecer que, tendo-se em vista que as questões discursivas de Formação Geral são padronizadas, ou seja, constam de todas as provas, os comentários da Banca são os mesmos para todas as carreiras acadêmicas, sendo direcionados a todos os estudantes que participaram do Enade/2018.

A seguir, serão analisados os desempenhos da Área de Ciências Econômicas nas duas questões discursivas de Formação Geral do Enade/2018, comparando-se os resultados obtidos com comentários para cada questão.

6.3.1.1 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral

Os dados de Ciências Econômicas, obtidos a partir das respostas à questão 1, encontram-se na Tabela 6.14 e no Gráfico 6.7. Nessa questão – a de melhor desempenho entre as duas de Formação Geral – os alunos de todo o Brasil, tiveram *Média* 34,0. A maior *Média* para a questão 1 foi obtida na região Norte (35,7), e a menor, na região Sul (32,4). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 25,1. O menor *Desvio padrão* foi obtido na região Centro-Oeste (24,3), e o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Sudeste (25,4).

As medianas de duas regiões, Norte e Sudeste, foram iguais a 35,0. Nas outras três regiões e a do Brasil como um todo, foi 30,0. As notas máxima e mínima da questão discursiva 1 foram, sem exceção, as mesmas para todas as regiões do Brasil, respectivamente, 100,0 e zero.

Tabela 6.14 – Estatísticas Básicas das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral, por Grande Região – Enade/2018 – Ciências Econômicas

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	34,0	35,7	32,6	35,0	32,4	33,4
Erro padrão da média	0,3	1,3	0,6	0,4	0,7	1,2
Desvio padrão	25,1	24,9	24,5	25,4	25,2	24,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	30,0	35,0	30,0	35,0	30,0	30,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

No Gráfico 6.7, mostra-se a distribuição das notas na questão discursiva 1 do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência corresponde à dos alunos que deixaram nota situada no intervalo (30; 40], com 17,4% dos participantes. Além disso, as questões deixadas em branco, com 10,0% dos participantes, se caracterizam como um máximo local.

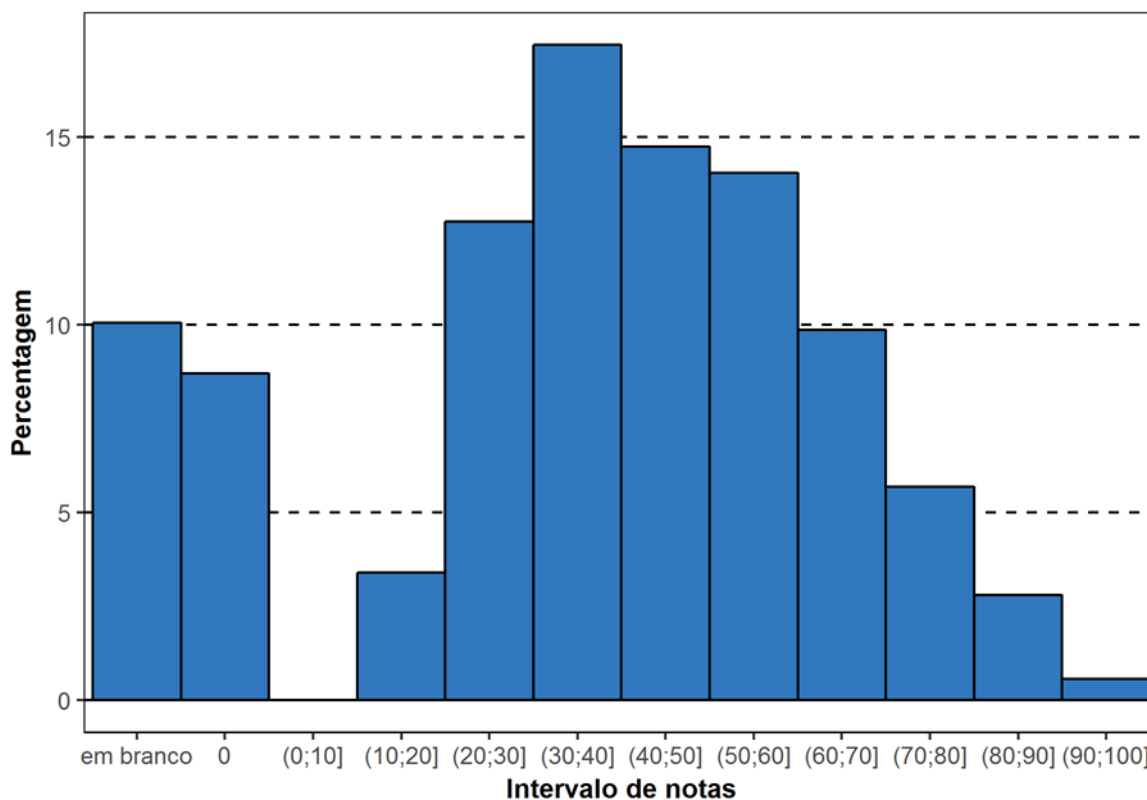


Gráfico 6.7 - Histograma das Notas das Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral - Enade/2018
Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

6.3.1.2 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 1

A Questão 1 exigia do aluno um posicionamento sobre conteúdo humanista e crítico. O comando da questão solicitava a redação de um texto que formulasse e articulasse argumentos consistentes envolvendo temas previstos na Portaria nº 444, de 30 de maio de 2018, que dispõe sobre o componente de Formação geral do Enade 2018, tais como: solidariedade/violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão, sexualidade, relações de gênero e relações étnico-raciais (art. 7º, item VIII), bem como ética, democracia e cidadania (art. 7º, item I).

O enunciado da questão buscava o estabelecimento da relação de três dimensões – os Direitos Humanos, a Democracia e as *Fake News*. Para isso, recorreu a quatro suportes:

a reprodução de uma foto e três fragmentos adaptados de textos que foram disponibilizados em páginas da Internet (da Anistia Internacional, do Jornal El País-Brasil e do Labic-Laboratório de estudos sobre Imagem e Cibercultura). Os fragmentos traziam dados sobre o aumento do número de assassinatos de grupos minoritários, as origens e o trabalho da vereadora Marielle Franco, sua luta pelos Direitos Humanos, seu assassinato, e a produção de *fake news*.

O comando solicitava um texto abordando dois tópicos: o tensionamento entre a defesa dos Direitos Humanos e a produção de notícias falsas, tendo como base a vereadora Marielle – a defesa dos Direitos Humanos realizada por ela e as notícias falsas divulgadas após a sua morte. As *fake news* também estavam presentes no segundo tópico de análise: os prejuízos que provocam para a sociedade democrática.

Por um lado, os textos selecionados para constituir o enunciado da questão continham apoio suficiente para formulação e articulação de argumentos para discorrer sobre o tensionamento entre a atuação da Marielle em defesa dos Direitos Humanos e *fake news*. Por outro, havia ênfase nos aspectos biográficos e na trajetória da vereadora Marielle, o que levou a respostas pouco focadas no comando, que discutiam a vida e a morte da vereadora, sua importância como um ícone dos Direitos Humanos, opiniões em torno do seu assassinato, até mesmo sobre a responsabilidade pelo crime, muitos textos com a presença/defesa de *fake news* ou produção de novas. O foco sobre Marielle também ensejou respostas basicamente centradas na questão da violência. Foram frequentes as interpretações com viés político-partidário, não previstas no padrão de resposta.

O item do comando que solicitava a discussão sobre democracia e *fake news* encontrou menos apoio nos textos. Apesar de se esperar que graduandos tivessem maturidade, inclusive política, para demonstrar alguma compreensão dos aspectos principais que envolvem o convívio democrático, esse aspecto foi pouco discutido e, quando presente, quase sempre foi apenas mencionado, numa quase reprodução do comando.

A falta de entendimento do que é o conceito de Direitos Humanos também foi percebida nas respostas, seja para recomendá-lo como importante para a sociedade, seja para criticá-lo como algo que defende bandidos. Foi marcante a ideia que vincula Direitos Humanos a direitos apenas das minorias. Não foi incomum encontrar respostas que personificavam os Direitos Humanos, tratando-os como sujeito de alguma ação que deveria ser implementada na sociedade em geral ou em casos específicos.

As *fake news* foram citadas muitas vezes, mas pouco explicadas, conforme previsto no padrão de resposta. O argumento utilizado geralmente vinculava as consequências de *fake*

news para a imagem da Marielle, ou seja, centrava no fato em si, já indicado no enunciado, sem qualquer análise ou aprofundamento próprio.

É importante salientar que muitas respostas, provavelmente de grupos vinculados a cursos específicos, continham argumentações recorrentes: os Direitos Humanos como algo vinculado à Constituição e a tratados dos quais o Brasil é signatário; as *fake news* como produto do mundo digital e globalizado, relacionado à era da pós-verdade; a discussão sobre o papel das mídias sociais e da imprensa.

Como já apontado, houve baixa quantidade de respostas contemplando o segundo tópico do comando – prejuízos da produção de notícias falsas para a sociedade democrática; fato motivado, possivelmente, pela falta de um elemento que ressaltasse esse ponto nos textos motivadores. De modo geral, os estudantes não conseguiram recorrer a conhecimentos tácitos sobre democracia para construir argumentos próprios. As respostas que abordavam o tema, geralmente estavam vinculadas à ideia do direito à verdade, do direito à integridade da pessoa ou dos direitos gerais garantidos pela Constituição.

A relação da questão com o momento político brasileiro foi indicada em um número expressivo de respostas. Por vezes, apenas questionando a temática da questão – caso Marielle – em uma prova para avaliar o ensino superior no Brasil ou a importância dos Direitos Humanos na atual conjuntura política do país, levando à anulação da resposta. Houve também interpretações das consequências do uso das *fake news* no processo eleitoral de 2018, influenciando a escolha consciente e livre das pessoas.

As respostas demonstraram atenção político social frente a esses temas, porém com pouco domínio conceitual do campo de conhecimento sobre Direitos Humanos, *fake news* e democracia.

Em termos da linguagem adotada pelos alunos, há dois grandes grupos de respostas. No primeiro grupo, os que responderam de forma clara, com autonomia de pensamento e explicitação de justificativas para os aspectos solicitados no enunciado, demonstrando conhecimento sobre o que significam Direitos Humanos, *fake news* e democracia, além da articulação entre essas questões. Por outro lado, um segundo grupo dos que não conseguiram ir além do que foi citado no enunciado, apenas repetindo-o, muitas vezes desviando o foco da questão para temas correlatos, como a vida de Marielle ou a violência. Nesse segundo grupo, mais facilmente foram encontradas respostas desconexas e mal articuladas, com textos confusos que explicitam o não conhecimento sobre o tema e a falta de adequação à linguagem, necessária a um conculinte do ensino superior.

As abordagens dos Direitos Humanos mais recorrentes nas respostas corretas foram: a referência da Marielle como representante/ícone dos DH; e os DH como direitos previstos

na Constituição e em tratados internacionais dos quais o Brasil é signatário. No entanto, também foram encontradas críticas aos Direitos Humanos, tais como: DH vistos como “direitos de bandidos”; a defesa pouco embasada de frases de efeito como “direitos humanos para humanos direitos”. Também chamou atenção o tratamento dos DH como um personagem, ou um órgão público, evidenciando desconhecimento sobre o tema.

Em relação às *fake news*, dois argumentos previstos pelo padrão de respostas foram os mais presentes: a noção de que o mundo globalizado e a facilidade de reprodução de informações pelas mídias atuais levam à criação de mentiras que são compartilhadas e que geram consequências; a Marielle como alvo de *fake news* que tentaram desconstruir sua luta e seu legado. Também foi frequente a ideia de que a produção de informações falsas é realizada por uma imprensa tendenciosa com intenção de manipular a informação.

No item relacionado a *fake news* e democracia, as respostas corretas afirmavam que as *fake news* inviabilizam o acesso à verdade e à garantia da integridade de um Estado Democrático de Direito. Também foi abordada a influência das *fake news* nos resultados das eleições dos últimos anos, nos Estados Unidos e no Brasil, gerando consequências para a vida das pessoas. Por fim, um outro aspecto abordado nas respostas a este tópico foi a polarização da sociedade em termos políticos, com a afirmação de que as *fake news* dificultam o debate, estimulam posições extremas e rivalidades prejudiciais à convivência em uma democracia plena.

A notas mais fracas (de zero a 35) foram cerca de 20% das respostas corrigidas – as que não estavam em branco nem foram desconsideradas ou anuladas. Foram respostas que se restringiam a cópia ou paráfrases do enunciado; as que tinham foco em desdobramentos políticos e policiais do caso Marielle; as que tinham argumentação confusa e/ou incompleta.

A grande maioria das notas, em torno de 65%, foi mediana, entre 40 a 70. Nesse grupo ficaram as respostas que continham alguma abordagem adequada sobre Direitos Humanos, sobre as atividades da vereadora Marielle e sobre as *fake news* divulgadas após sua morte. As notas mais altas deste grupo foram para respostas que incluíram a questão do tensionamento, quase sempre, em um texto coerente e consistente. Muitas vezes, a nota mediana foi consequência do baixo índice de respostas à segunda parte do comando, que solicitava a discussão sobre os prejuízos das *fake news* para a democracia.

As melhores notas só foram obtidas por aqueles que incluíram a discussão sobre os prejuízos das *fake news* para a democracia. Apenas 15% das respostas corrigidas receberam avaliação igual ou superior a 75.

A deficiência principal detectada pelos corretores foi a dificuldade de grande parte dos alunos para interpretar o enunciado da questão e para se expressar em textos consistentes.

De modo geral, os temas foram tratados de forma fragmentada e pouco analítica. Além disso, chamou à atenção a predominância do lugar comum na construção argumentativa das respostas, a superficialidade do debate em torno da democracia e o desconhecimento de conceitos como Direitos Humanos, esses confundidos com instituições e até pessoas.

6.3.1.3 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral

A Tabela 6.15 mostra que o desempenho médio dos estudantes na questão discursiva 2 (média 33,2) foi inferior ao obtido na questão discursiva 1 (média 34,0). A região Sudeste foi aquela cuja *Média* foi maior (35,5), enquanto a de menor *Média* foi a região Centro-Oeste (27,4). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 23,6, inferior ao obtido na questão discursiva 1 (25,1). O maior desvio nessa questão foi obtido na região Sudeste (23,9), enquanto o menor foi obtido na região Centro-Oeste (22,7).

A *Mediana* de todo o Brasil foi 35,0, a mesma de três regiões. As exceções foram as regiões Sul e Centro-Oeste, que obtiveram *Mediana* 25,0. As notas, *Máxima* (100,0) e *Mínima* (0,0), foram as mesmas em todas as regiões, sem exceção.

Tabela 6.15 – Estatísticas Básicas das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral, por Grande Região – Enade/2018 – Ciências Econômicas

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	33,2	33,4	32,0	35,5	29,7	27,4
Erro padrão da média	0,3	1,2	0,6	0,4	0,6	1,1
Desvio padrão	23,6	23,3	23,0	23,9	22,9	22,7
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	35,0	35,0	35,0	35,0	25,0	25,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

No Gráfico 6.8, mostra-se a distribuição das notas na questão discursiva 2 do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência corresponde à dos alunos tiveram nota situada no intervalo (30; 40], com cerca um quinto dos participantes. Destacam-se, também, as questões deixadas em branco que, com 12,4% dos participantes, se caracterizam como um máximo local. Nota-se, ainda, que as notas ficaram menos dispersas em comparação às da questão discursiva de número 1, o que pode ser constatado também pela comparação do desvio padrão das notas da questão discursiva 2 (23,6) e o das notas da questão discursiva 1 (25,1).

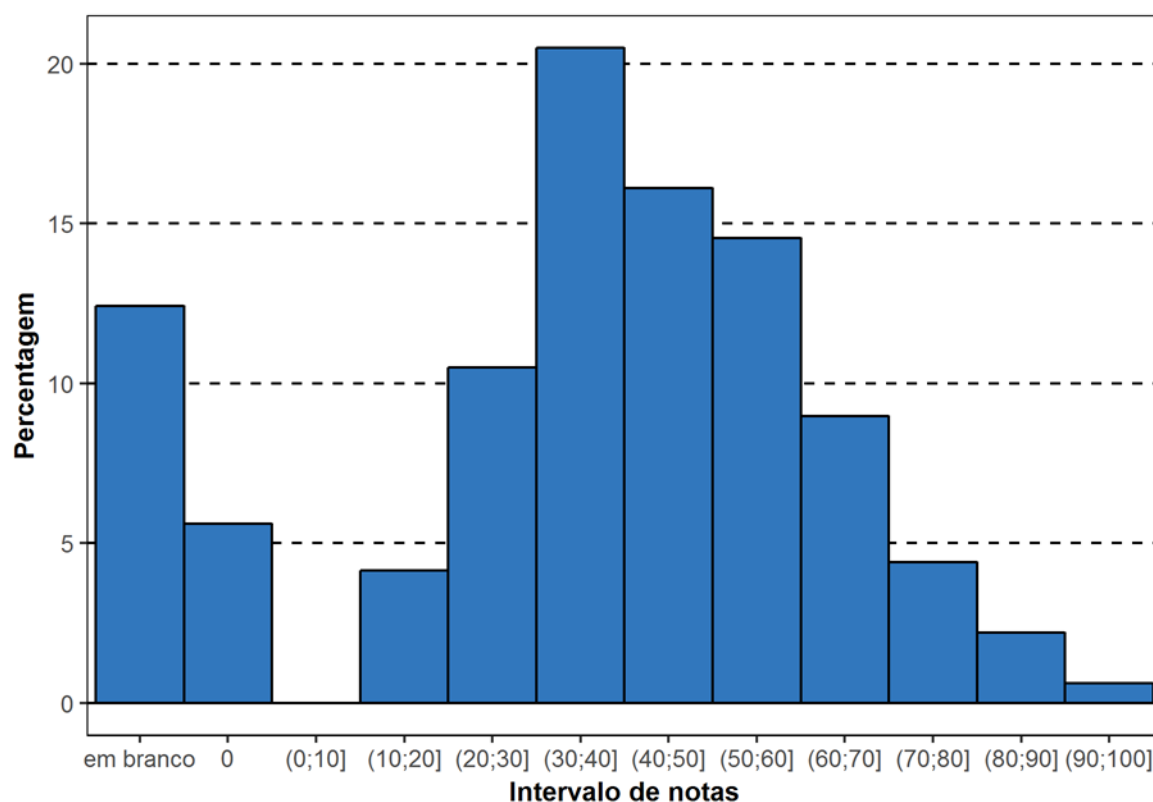


Gráfico 6.8 - Histograma das Notas das Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral - Enade/2018 Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

6.3.1.4 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 2

Os textos e o comando da Questão 2 de Formação Geral são perfeitamente adequados ao que se espera avaliar em Formação Geral, ao tratar das funções sociais dos museus, contextualizando a temática sob o ponto de vista da memória e da perspectiva de futuro. Na questão, estavam presentes, principalmente, o conteúdo humanista e crítico, a interpretação e a produção de textos sobre temas como cultura e arte, educação, ciência e democracia, previstos na Portaria que dispõe sobre o componente de Formação Geral do Enade 2018.

Os conhecimentos exigidos para responder ao comando, explicitados no padrão de resposta, vão além do senso comum, por se exigir a compreensão de conceitos como “função social” (de instituições sociais), “memória” (no sentido de memória social), “perspectiva de futuro” (no contexto sócio-histórico-cultural) e “sociedade contemporânea” (que deveria independe da interpretação de cada grupo social a respeito da sociedade na qual vive). No entanto, apesar de envolver tais conceitos, espera-se que alunos concluintes de cursos superiores de graduação sejam capazes de discutir funções de instituições sociais, especialmente porque o enunciado trazia fato recente e de grande repercussão como apoio.

O padrão de resposta elencou as funções sociais que poderiam ser abordadas nas respostas dos estudantes, como também argumentos que poderiam ser usados ao longo das mesmas. A tarefa dos estudantes era a construção de um texto expositivo que articulasse a importância de museus, suas funções sociais e as perspectivas de memória e de futuro, o que se mostrou de dificuldade de média a difícil.

Apesar de o enunciado ser claro, muitos estudantes, provavelmente influenciados pelos textos, limitaram-se a discutir aspectos relacionados ao Museu Nacional e, em particular, ao incêndio que o destruiu. Foram poucos os que interpretaram corretamente o escopo do comando, que solicitava a discussão das funções sociais de museus de uma forma geral, no sentido de argumentar a importância deste tipo de instituição.

As quatro funções sociais elencadas no padrão de resposta foram encontradas na quase totalidade das redações dos estudantes de forma articulada com a importância dos museus. Entretanto, quase nunca os textos abordavam mais do que uma função social e vinculavam, de forma clara, a importância desse tipo de instituição para a sociedade contemporânea. Além disso, a solicitação de contextualização sob o foco museu/memória/perspectiva de futuro parece não ter sido bem compreendida e, em consequência, esteve pouco presente nas respostas. Também se observou confusão entre os conceitos de história e memória e uma visão estreita do significado de sociedade contemporânea, às vezes, restrita à cidade do respondente, outras, ao Rio de Janeiro, ou ainda a um tipo de sociedade idealizada.

A relevância que os textos de apoio deram ao caso particular do incêndio do Museu Nacional do Rio de Janeiro e aos prejuízos causados ao seu acervo, induziu a maioria dos estudantes a elaborar respostas tratando das funções a partir da perda e, em particular, à perda do tipo de acervo daquele museu e do tipo de pesquisa que lá se desenvolve, divergindo do comando da questão, que solicitava texto abordando funções sociais de museus em geral.

Também foram encontradas muitas respostas que se limitavam a discutir o que o estudante considerava como possíveis causas do incêndio, a falta de manutenção, questões políticas e de gestão, sem responder ao que foi solicitado. Foi também recorrente a transcrição de frases dos textos do enunciado nas respostas, diretamente ou por paráfrases, revelando certa dificuldade de criação textual.

A análise das respostas dos estudantes, além de revelar dificuldade de abordar a temática esperada, revelou outros dois aspectos predominantes. Um deles, como já comentado, foi a ênfase no incêndio do Museu Nacional, que orientou grande parte dos textos dos estudantes. Outro, também evidenciando desvio do esperado, foi o foco na perda

patrimonial. Nesse grupo, houve respostas que até apresentaram uma função social, mas olhada pelo ponto de vista da perda.

Nessa linha, muitas respostas enalteciam a importância do Museu Nacional, sua relevância no cenário nacional, o impacto da perda de seu acervo, isso complementado por frágeis reflexões sobre as funções sociais. Em consequência, a perspectiva de desdobramentos mais ricos, que tratassem de aspectos sociais relacionados a diferentes tipos de museu foi prejudicada.

Muitas respostas trataram da preservação da memória e/ou guarda do acervo; identidade, tanto individual quanto coletiva; conhecimento sobre antepassados; evolução da sociedade e dos seus costumes; valorização e disseminação do conhecimento por meio da liberação do acesso aos acervos; bem como atividades pedagógicas e exposições de arte. O aspecto produção de pesquisa e conhecimento, embora frequente, foi mencionado de forma muito simples, sem qualquer aprofundamento, para além do que já era mencionado no enunciado. Frequentemente apresentava-se o museu como produtor de pesquisas para o campo da saúde, o que evidencia desconhecimento das reais possibilidades de pesquisa, mesmo no Museu Nacional. Quanto a perspectiva de futuro, quando presente no texto, era mencionada de forma breve, com afirmações genéricas sobre a possibilidade de melhoria do futuro pelo simples conhecimento do passado, numa percepção de que o passado determina o futuro, de forma linear. Foram raras as respostas com alguma argumentação que associasse pesquisa, memória, identidade e reflexão social como base para a construção de alternativas de futuro. A relação entre turismo e museu apareceu considerando a visita a museus como forma de lazer e, algumas vezes, como geradora de recursos.

O desempenho pode ser considerado fraco. Muitas respostas deixavam claro que o estudante nunca tinha visitado um museu e, de uma forma geral, observou-se desconhecimento sobre suas funções sociais. Não se esperava que história, memória social e museologia fossem assuntos dominados pelos estudantes das diversas áreas que participaram do Enade 2018, mas esperava-se que essa temática pudesse ser abordada do ponto de vista das experiências pessoais ou de conhecimento social. Como uma vivência própria com os museus também se revelou frágil ou inexistente, o conhecimento sobre o assunto ficou bem restrito aos textos motivadores e ao senso comum, construído, basicamente, pelo noticiário em torno do incêndio.

O universo dos argumentos dos estudantes se mostrou muito limitado. Cada dimensão foi praticamente representada por uma ideia simplista. De forma recorrente: a preservação da memória para construção da identidade de um povo; a compreensão do passado por meio das pesquisas como oportunidade para melhorar o futuro; o museu como um espaço em que

há um aprendizado estimulado pelo lazer. Houve, também, uma grande concentração de respostas associando o museu a um local de guarda de acervo e de história.

As respostas à Questão 2 evidenciaram dificuldades conceituais. Além dos conceitos de história, memória e museu se misturarem, parecendo não se distinguirem, ao mencionarem a pesquisa, também se observou falta de distinção entre pesquisas colegiais, com objetivos de aprendizado, e as realizadas por pesquisadores, com objetivos de avançar cientificamente.

A falta de compreensão do que se pedia no comando da questão e a dificuldade de expressão linguística foram dois aspectos marcantes na avaliação dos corretores. Foi frequente os textos apresentarem ideias soltas ou de forma confusa, sem constituir unidade. O vocabulário usado se revelou bem restrito, e fortemente apoiado no coloquial, na linguagem oral. Predominou o senso comum em lugar de uma reflexão mais formal envolvendo os conceitos envolvidos.

6.3.1.5 Análise de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral

Os dados de Ciências Econômicas, obtidos a partir das respostas às questões discursivas do Componente de Formação Geral, no que tange à Língua Portuguesa, encontram-se na Tabela 6.16 e no Gráfico 6.9. Nesse aspecto, os alunos de todo o Brasil, obtiveram *Média* 57,5. A maior *Média* em relação à Língua Portuguesa foi obtida na região Norte (59,1), e a menor, na região Centro-Oeste (55,7). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 22,6. O menor *Desvio padrão* foi obtido na região Norte (20,9) e o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Sul (23,1).

A *Mediana* das notas de Língua Portuguesa foi 65,0 para o Brasil, como um todo, a mesma obtida nas regiões Norte e Sudeste. A *Mediana* das demais regiões foi 62,5. A nota *Máxima* para todo o Brasil foi 92,5, com, pelo menos, um aluno tirando essa nota nas regiões Nordeste e Sul. Nas regiões Norte e Sudeste, a nota *Máxima* foi 90,0 e na região Centro-Oeste, 85,0. Já a nota *Mínima* foi zero em todas as regiões do país.

Tabela 6.16 – Estatísticas Básicas das Notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral, por Grande Região – Enade/2018 – Ciências Econômicas

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	57,5	59,1	56,2	58,7	56,0	55,7
Erro padrão da média	0,3	1,1	0,6	0,3	0,6	1,1
Desvio padrão	22,6	20,9	22,8	22,5	23,1	22,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	65,0	65,0	62,5	65,0	62,5	62,5
Máxima	92,5	90,0	92,5	90,0	92,5	85,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

No Gráfico 6.9, mostra-se a distribuição das notas de Língua Portuguesa do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência (mais de 30%) corresponde à dos alunos que obtiveram nota no intervalo (60; 70]. Destacam-se, também, os alunos que deixaram ambas as questões em branco, representando um pouco menos do que 10% do total, caracterizando-se como máximo local.

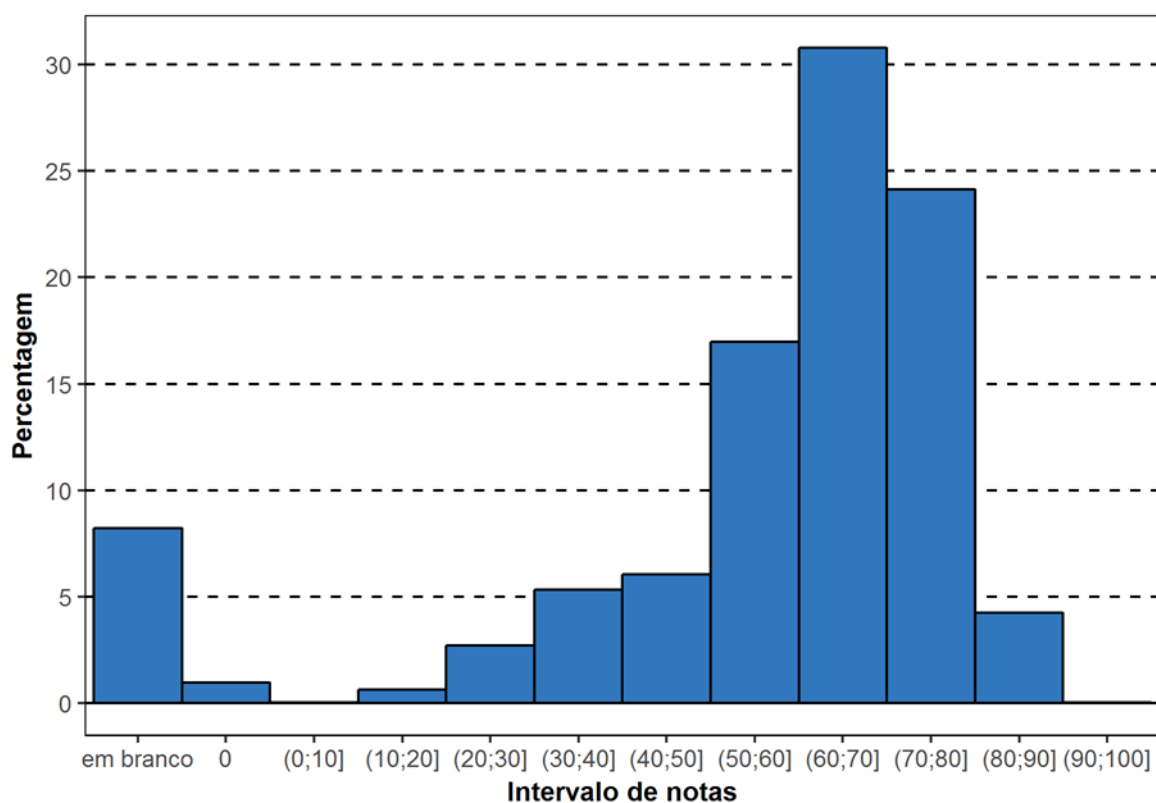


Gráfico 6.9 - Histograma das Notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral - Enade/2018
Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

6.3.1.6 Comentários sobre a correção das respostas de Formação Geral com respeito à Língua Portuguesa

As duas questões discursivas de Formação Geral ensejaram duas configurações textuais distintas, tendo em vista os seus encaminhamentos: a Questão 1 teve um caráter mais opinativo e a Questão 2, mais expositivo, conforme se explicita a seguir.

Ambas as questões permitiram a observação do desempenho linguístico dos participantes em situação formal, competência exigida no processo de formação universitária. As habilidades de produção textual envolvidas têm, igualmente, como condição básica, o domínio do padrão formal culto da Língua Portuguesa, no que diz respeito aos aspectos relativos às questões de caráter ortográfico, textual, morfossintático e vocabular.

O encaminhamento das questões evidencia a expectativa de que o participante utilizasse seus conhecimentos sobre os dois temas e estruturasse seus textos de acordo com as características do registro formal adequado à situação comunicativa. Tal configuração determina exigências quanto: à adequação da seleção vocabular, ao desenvolvimento do conteúdo, à estruturação sintática dos períodos, à organização lógica das ideias, à utilização de procedimentos de encadeamento textual e de referência, à obediência às exigências morfosintáticas próprias da modalidade escrita da norma-padrão, ao respeito às regras ortográficas e às regras de acentuação gráfica.

Esse encaminhamento exigiu do graduando o domínio do modo de organização textual de base dissertativo-argumentativa, essencial ao processo de formação universitária. As habilidades de produção textual envolvidas têm como condição básica o domínio do padrão formal culto da Língua Portuguesa, no que diz respeito aos aspectos relativos às questões de caráter ortográfico, textual, morfosintático e vocabular.

O enunciado da Questão 1 tomava como base três fragmentos de textos jornalísticos publicados em sites da internet, que abordavam o aumento do assassinato de minorias e de defensores de direitos humanos no Brasil, entre eles a vereadora Marielle Franco. O comando solicitava que o participante desenvolvesse um texto dissertativo e argumentativo com as temáticas *Fake News*, Democracia e Direitos Humanos. Embora não tenha havido referência explícita à tipologia textual esperada para o desenvolvimento da resposta, essa proposta encaminhou o participante para a elaboração de um texto opinativo, com o objetivo de discutir o problema e manifestar um posicionamento crítico.

O enunciado da Questão 2 abordava o incêndio do Museu Nacional do Rio de Janeiro, ocorrido em 2018, e seus impactos na ciência brasileira e internacional, tomando como base dois fragmentos de textos jornalísticos publicados em sites da internet. O comando solicitava que o participante desenvolvesse um texto abordando três aspectos da função social dos museus na sociedade contemporânea, encaminhando-o para a elaboração de um texto expositivo que confirmasse a posição defendida nos fragmentos motivadores a respeito da importância dessas instituições.

Para atender a essas exigências, o padrão de resposta utilizado na avaliação das questões discursivas de Formação Geral considerou aspectos relevantes ao bom desempenho linguístico como competências distintas, de modo a permitir um mapeamento detalhado do domínio dos recursos disponíveis na Língua Portuguesa para a comunicação escrita formal: ortográficos, textuais, morfosintáticos e vocabulares (ver detalhes no Anexo VIII – Padrão de Respostas).

Aspectos Ortográficos

Para avaliar a competência relativa ao domínio das convenções ortográficas da norma-padrão da Língua Portuguesa, observou-se o respeito às regras de acentuação gráfica e da grafia padrão das palavras (com ausência de abreviaturas próprias da linguagem da internet), de acordo com as convenções estabelecidas pela legislação em vigor e consubstanciadas no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, editado pela Academia Brasileira de Letras.

Aspectos Textuais

Para avaliar a competência relativa ao domínio dos procedimentos de estruturação textual, procurou-se observar a utilização de mecanismos linguístico-discursivos que estabeleçam o encadeamento lógico entre as partes do texto, de forma a garantir a progressão e a coerência textuais. Esta competência destaca-se por sua relevância, já que são avaliadas a clareza e a unidade textual.

Aspectos Morfossintáticos

Para avaliar o domínio dos diferentes aspectos morfossintáticos próprios da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa, observou-se se o texto produzido atendeu às seguintes exigências: a concordância nominal, a concordância verbal, a regência nominal, a regência verbal, a flexão nominal, a flexão verbal, a correlação entre os tempos verbais, a colocação pronominal e a utilização de sinais de pontuação que contribuam para a organização lógica da frase e do texto.

Aspectos Vocabulares

Para avaliar a adequação da seleção vocabular à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, exigida pela situação comunicativa, observou-se o atendimento às seguintes exigências: precisão na seleção/utilização do vocabulário relacionado à temática solicitada pela questão; ausência de marcas da oralidade, como termos de sentido muito genérico (“coisa”, “negócio”, “você”) e termos de registros mais informais (como gírias, jargões, frases feitas, ditados populares, termos regionais). Assim, espera-se que o participante respeite a adequação vocabular não usando gírias ou expressões coloquiais, evite repetição desnecessária de palavras e utilize um vocabulário mais formal, como solicitado por um texto dissertativo.

Para efeito de pontuação, a avaliação do desempenho linguístico considerou três grandes grupos de competências, agrupando aspectos explicitados, com os seguintes pesos relativos: aspectos ortográficos (20%); aspectos textuais (40%), aspectos morfossintáticos e vocabulares (40%).

Os critérios de pontuação utilizados no padrão de resposta procuraram atender à diversidade de desempenho dos graduandos. Nos textos analisados, observaram-se, assim, vários níveis de atendimento às exigências do padrão formal próprio da modalidade escrita da Língua Portuguesa, configurando um "continuum". Por um lado, textos que traduzem com exatidão a expectativa de uso formal da língua, em todos os níveis analisados, marcados por clareza e unidade; e, no outro extremo, textos quase incompreensíveis devido ao grande número de desvios de todos os tipos, principalmente os de caráter textual.

As duas questões discursivas de Formação Geral analisadas revelaram desempenhos distintos dos participantes.

A Questão 1 propiciou a oportunidade de maior desenvolvimento do tema solicitado, gerando consequências na estruturação textual, já que os textos foram mais longos, mais elaborados e fluentes. Em virtude da polêmica sobre a existência das *fake news* e sobre a visão pública da personagem da vereadora Marielle Franco, observaram-se respostas que polemizaram o tema, favorecendo a construção argumentativa do texto.

A Questão 2 teve um comportamento distinto, devido ao caráter mais expositivo do enunciado e ao reduzido conhecimento dos participantes sobre o tema. Assim, os textos foram mais curtos, frequentemente com repetição de ideias dos textos motivadores.

Quanto aos aspectos linguísticos analisados durante esta avaliação, observaram-se os seguintes resultados:

Aspectos ortográficos:

O desempenho dos participantes revelou uma diferença muito grande nos dois aspectos analisados nesta competência: baixo índice de desvios da grafia padrão e grande índice de desvios de acentuação. Em vários casos, ocorre ausência completa de acentuação gráfica em todas as palavras do texto.

Os resultados revelaram que a tendência dominante entre os universitários brasileiros é a eliminação da acentuação gráfica, talvez motivada pelos hábitos relacionados às redes sociais e pela ausência de esclarecimento dos meios de comunicação, das autoridades e das escolas sobre as decisões do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990.

Os casos mais sistemáticos de eliminação do acento indicador da sílaba tônica foram:

- palavras proparoxítonas (por exemplo “generos”, “arbitro”, “politico”, “publicas”, “numero”);
- palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente (por exemplo “area”, “noticiarios”, “individuo”, “historia”, “varios”, “noticia”, “negligencia”, “ocorrendia”);

- palavras oxítonas (por exemplo “ninguem”, “esta”, “ate”, “tambem”).

Por outro lado, destaca-se o uso indevido do acento gráfico em palavras como “melâncolia” e “intervenção”, por exemplo.

Quanto ao domínio das convenções relativas à grafia das palavras, observaram-se desvios esporádicos como: hipercorreção pela escolha de “e” no lugar de “i”, por influência de hábitos da oralidade (“descriminação” no lugar de “discriminação”, “entervenção” no lugar de “intervenção”); desvios de grafia relacionados à variação diastrática, como por exemplo “perca”, “subjulgadas”, “precoseito”, “sobre”, “vecendo”, “indesencia”, “apolojia”, “fulga”, “dereitos”; ...

Observaram-se, também, muitos casos de inadequação no uso da maiúscula: uso indevido para destacar determinadas palavras-chave do texto, como “Brasileiros”, “Homens”; ausência de maiúscula para grafar nomes próprios, como “marielle”. Expressões como “Direitos Humanos” foram grafadas diversificadamente, com maiúsculas e com minúsculas. Destaque-se, também, a maioria dos participantes que grafam os textos inteiramente em caixa alta, o que impede a identificação de desvios relacionados ao uso de maiúsculas.

Vale observar, também, que, ao contrário do que se esperava, não apareceram abreviaturas próprias do “internetês”, relacionadas ao uso de redes sociais e e-mails, como por exemplo “vc”.

Aspectos textuais:

Para alguns dos graduandos essa competência se revelou como a mais problemática, tendo em vista os inúmeros problemas observados, desvios acumulados durante toda a formação escolar. São eles: sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos, provocando uma redução de estruturas subordinadas, ao lado do aumento na frequência de estruturas coordenadas e absolutas; frases fragmentadas que comprometem a estrutura lógico-gramatical; frases formadas apenas por oração subordinada, sem oração principal; redução no uso de conectores para expressar relações lógicas essenciais à construção do texto como consequência da mudança de estruturação frasal; emprego inadequado do pronome relativo (com omissão da preposição ou a utilização do pronome relativo inadequado, como “onde”), refletindo hábitos da oralidade; ausência de recursos de referenciação, como substituição de termos por sinônimos, hiperônimos, nominalizações, expressões metafóricas.

Esses problemas revelam dificuldades em relação à estrutura formal do texto produzido, o que é preocupante ao se levar em conta que são graduandos em fase final de formação. Em alguns textos, falta um mínimo de textualidade e de domínio do registro padrão

da língua. Na verdade, observaram-se relações linguísticas quase agramaticais, como as estabelecidas pela sequência de gerúndios sem o apoio de um ponto de partida para a organização das informações gramaticais e semânticas.

Quanto à utilização dos sinais de pontuação, observou-se uma ausência dos mesmos na maioria dos textos analisados. Foi muito frequente a ocorrência de parágrafos sem marca interna de pontuação para separar os períodos. São os seguintes os tipos de problemas mais encontrados:

- vírgula: utilização de vírgula para separar o sujeito e o predicado; uso de vírgula no lugar do ponto para separar ideias que constituem períodos distintos; ausência de vírgula para separar oração adjetiva explicativa;
- ponto e vírgula: utilização do ponto e vírgula no lugar de vírgula;
- ponto final: ausência de ponto final para separar períodos.

Aspectos morfossintáticos e vocabulares:

Os resultados são transparentes em relação aos aspectos mais problemáticos no desempenho dos participantes nestas duas competências.

Em relação aos aspectos morfossintáticos, seguem algumas observações sobre os desvios mais frequentes.

Quanto à regência, o desvio mais frequente foi a falta do sinal indicativo da crase – isso revela que o usuário não tem consciência de que, sob a forma do termo “a”, existe a presença de uma contração entre a preposição “a” (exigida pela regência do termo anterior) e o artigo definido “a”.

Outro problema relacionado à regência verbal e à nominal, encontrado frequentemente nas respostas, foi a ausência de preposição antes de pronome relativo, processo generalizado na modalidade oral da língua, em situações de registro informal. Apesar da possibilidade de que essa alteração de regência se generalize no padrão escrito da Língua Portuguesa, como já está ocorrendo até em textos jornalísticos, o não emprego da preposição foi considerado como desvio neste processo de avaliação. Outro desvio de regência significativo foi a utilização inadequada de uma preposição ou sua ausência após o verbo ou o nome (substantivo ou adjetivo).

A concordância verbal e a concordância nominal apresentaram alguns desvios muito frequentes. Quanto à concordância de número, observou-se, como apontam as pesquisas nessa área, ausência de marca (com sujeito anteposto ou posposto) ou uso indevido (uso inadequado da marca de plural comandado pelo núcleo plural da locução adjetiva, apesar de

o substantivo que funciona como núcleo do sintagma nominal estar no singular). Uma ocorrência que se destacou foi a ausência de acento circunflexo na forma plural do presente do indicativo do verbo “ter”, que foi considerada como um desvio na concordância verbal e não na acentuação gráfica. Quanto à concordância de gênero, vários casos foram observados, normalmente no âmbito de sintagmas nominais longos, em que o adjetivo está afastado do substantivo.

Quanto à questão da colocação pronominal, foram poucos os desvios observados. Concluiu-se que, no registro escrito formal, a maioria dos participantes já incorporou regras como a não introdução da frase por um pronome oblíquo e a próclise na presença de um termo atrator.

Várias marcas de oralidade foram identificadas, embora não com alta frequência: uso do pronome relativo “onde” como relativo universal, falta de artigo definido antes de substantivo isolado ou antes de termos em enumerações.

Quanto aos aspectos vocabulares, alguns tipos de inadequação foram observados: expressões da oralidade; seleção vocabular incompatível com o contexto, gerando falta de inteligibilidade; falta de domínio de vocabulário mais abstrato e de maior complexidade, essencial ao desenvolvimento do texto de base dissertativa. O principal aspecto observado foi a excessiva repetição de certas palavras, como o termo “pessoa”, por exemplo, revelando limitação de repertório vocabular.

Em função do tema solicitado na Questão 1, diferentes grafias da expressão *fake news* não foram consideradas.

Para sintetizar, os problemas que mais se destacaram nos textos analisados foram:

a) truncamentos sintáticos, caracterizados por estruturas frasais incompreensíveis devido à ruptura da complexidade sintática própria da modalidade escrita;

b) redução de estruturas subordinadas, compensada pelo aumento na frequência de estruturas coordenadas e absolutas, por um lado, ou pela elaboração de estruturas textuais prejudicadas pelo excesso de ideias sem a devida conexão subordinativa;

c) redução no uso de conectores para expressar relações lógicas essenciais à construção do texto, substituídos pela exigência de inferência por parte do interlocutor para suprir a sua ausência;

d) redução no uso do subjuntivo, ao lado da ampliação do uso do indicativo, combinado a estruturas frasais coordenadas ou absolutas;

e) empobrecimento do processo de referenciação, com a repetição de palavras, sem processos mais sofisticados de substituição;

- e) simplificação da marcação da categoria tempo na morfologia verbal;
- f) desrespeito às regras de concordância verbal e nominal próprias do padrão formal;
- g) ausência do acento grave indicador da crase, revelando falta de conhecimento dos critérios de regência verbal e nominal;
- h) falta de domínio de vocabulário mais abstrato e de maior complexidade, essencial ao desenvolvimento do processo dissertativo;
- i) redução do emprego da acentuação gráfica.

Como resultado da correção, merece atenção a constatação de que a modalidade escrita tem apresentado a tendência a uma evidente simplificação, aproximando-se das características da modalidade oral da Língua Portuguesa. No caso dos textos de base dissertativa (expositiva) e de base argumentativa, inscritos em um registro formal, a distância entre as duas modalidades é ainda maior, o que provoca desvios recorrentes em todos os quatro aspectos analisados: ortográficos, textuais, morfossintáticos e vocabulares. Destaca-se, nessa avaliação, o comprometimento textual, por meio de estruturas fragmentadas e/ou truncadas, rompendo a complexidade sintática esperada no padrão formal.

6.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Na parte da prova relativa às questões discursivas do Componente de Conhecimento Específico (Tabela 6.17), observa-se que a *Média* foi bem mais baixa do que para as questões discursivas do Componente de Formação Geral. Enquanto no Componente de Formação Geral, a *Média* para estudantes de Ciências Econômicas de todo o Brasil foi 38,3, na parte de Conhecimento Específico, a *Média* foi 16,0. A maior *Média* desse componente foi obtida pelos estudantes da região Sudeste (18,1), e a menor, pelos da região Norte (10,3). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 14,2. O maior *Desvio padrão* foi encontrado na região Centro-Oeste (15,0), e o menor, na região Norte (11,6).

A maior nota *Máxima*, 80,0, foi obtida na região Sul. Nas demais regiões, a nota *Máxima* foi: 48,3 na região Norte, 68,3 na região Nordeste, 71,7 na região Sudeste e 60,0 na região Centro-Oeste. A nota *Mínima* (0,0) foi obtida por, pelo menos, um aluno em todas as regiões do Brasil. A *Mediana* do Brasil, como um todo, foi 13,3, obtida nas regiões Sul e Centro-Oeste. A maior *Mediana* foi obtida na região Sudeste (16,7), e a menor, na região Norte (6,7).

Tabela 6.17 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região – Enade/2018 – Ciências Econômicas

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	16,0	10,3	12,5	18,1	15,8	15,6
Erro padrão da média	0,2	0,6	0,3	0,2	0,4	0,7
Desvio padrão	14,2	11,6	12,8	14,4	14,4	15,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	13,3	6,7	10,0	16,7	13,3	13,3
Máxima	80,0	48,3	68,3	71,7	80,0	60,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

No Gráfico 6.10, representa-se a distribuição das notas nas questões discursivas no Componente de Conhecimento Específico. A moda dessa distribuição ocorre no intervalo [0; 10], com mais do que 43% do total de participantes. Observa-se que nesses intervalos estão computadas as ocorrências de respostas em branco para as três questões discursivas de Conhecimentos Específicos.

A análise de cada uma destas questões será feita nas próximas subseções.

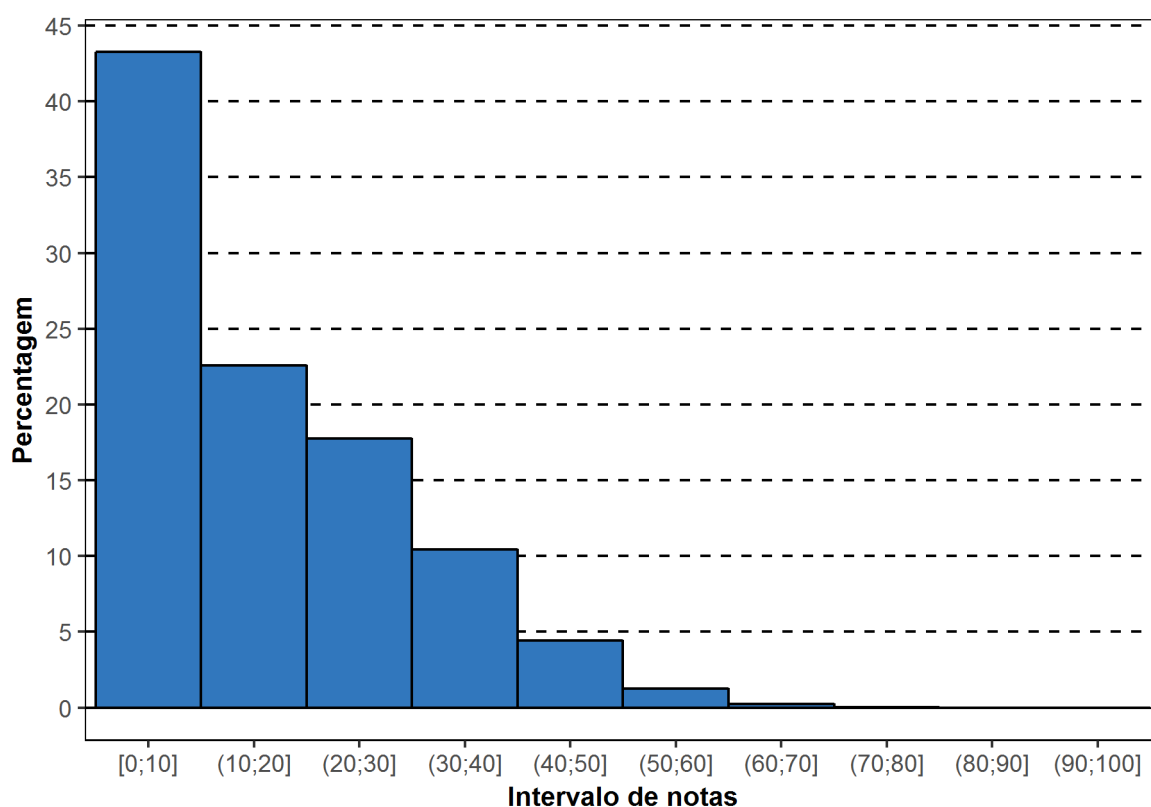


Gráfico 6.10 - Histograma das Notas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico - Enade/2018 Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

6.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico

Na questão 3, cujos resultados aferidos se encontram descritos na Tabela 6.18, a *Média* dos estudantes de todo o Brasil foi 21,6, a questão de melhor desempenho dentre as três discursivas de Conhecimentos Específicos. A menor *Média* nessa questão foi obtida pelos alunos da região Norte (16,7), enquanto a maior *Média* foi obtida na região Sudeste (23,5). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 22,0. O maior *Desvio padrão* foi obtido na região Centro-Oeste (23,4), enquanto o menor foi obtido na região Nordeste (20,6).

As notas *Máxima* (90,0) e *Mínima* (0,0) foram as mesmas para todas as regiões do Brasil. A *Mediana* do Brasil, como um todo, foi 20,0, a mesma nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste. Nas regiões Norte e Nordeste, a *Mediana* foi 10,0.

Tabela 6.18 – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região – Enade/2018 – Ciências Econômicas

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	21,6	16,7	17,8	23,5	21,0	22,4
Erro padrão da média	0,2	1,1	0,5	0,3	0,6	1,1
Desvio padrão	22,0	20,7	20,6	22,3	21,7	23,4
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	20,0	10,0	10,0	20,0	20,0	20,0
Máxima	90,0	90,0	90,0	90,0	90,0	90,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

No Gráfico 6.11, mostra-se a distribuição das notas na questão discursiva 3, do Componente de Conhecimento Específico da área de Ciências Econômicas. Sem levar em consideração que próximo de 17% dos estudantes deixaram a questão em branco e que cerca de 18% receberam nota zero, a moda dessa distribuição seria o intervalo (0; 10].

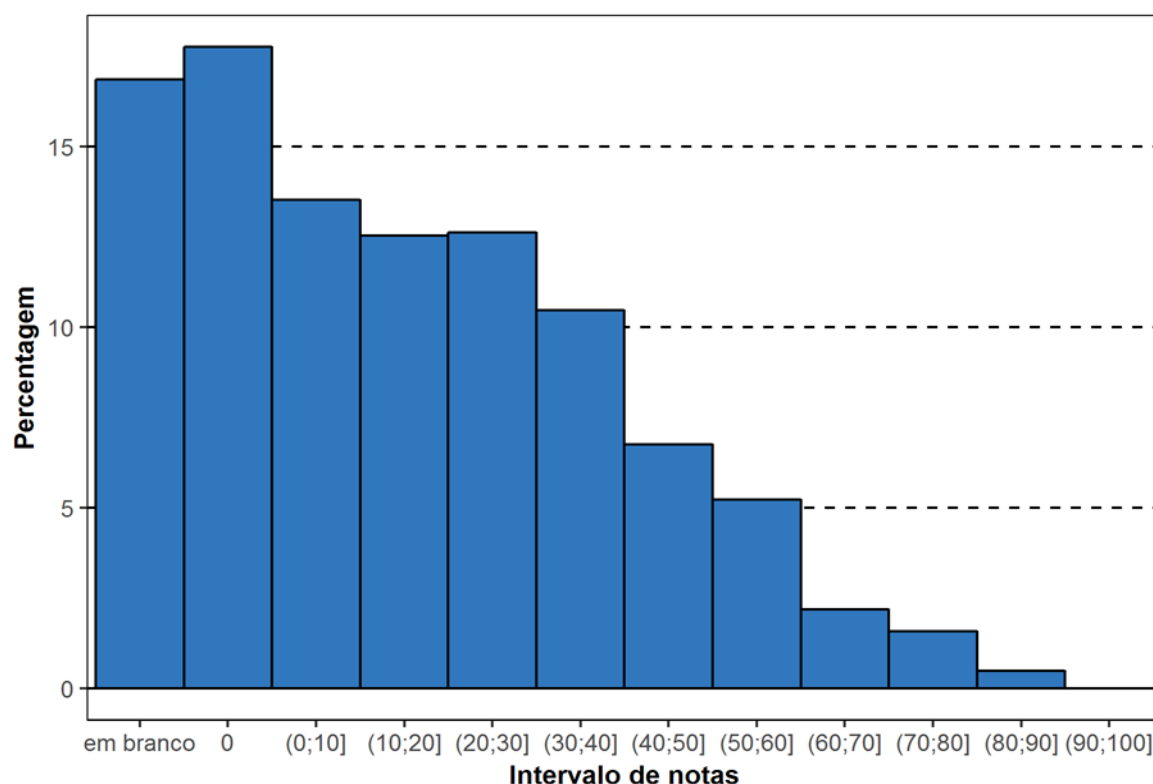


Gráfico 6.11 - Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico - Enade/2018 Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

6.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3

A Questão 3 está inserida no tópico de Contas Nacionais, um dos assuntos mais relevantes para a atuação do economista após o término da graduação. Nesse sentido, esperava-se que as respostas contemplassem os quesitos solicitados com adequada coerência e correta análise. O enunciado apresentava-se suficientemente claro, com perguntas objetivas e coerentes com o conhecimento demandado por um concluinte do curso de Ciências Econômicas.

Associando conhecimentos de Contabilidade Nacional (Conteúdo: Contabilidade Social e Macroeconomia) com os reais resultados da economia brasileira, a questão cumpriu a demanda pelo estímulo ao raciocínio analítico e crítico na interpretação das questões econômicas de acordo com o contexto histórico, político, social e cultural (Perfil), bem como a competência de analisar e interpretar a conjuntura econômica e política global e seus impactos sobre a realidade econômica brasileira (Competência)

A questão exigia a análise de uma tabela com a evolução do PIB brasileiro do ano de 2014 ao ano de 2017 por setor de atividade, a partir da qual solicitava que o estudante: (a) explicasse a fórmula de cálculo apresentada na tabela, identificando a ótica de

mensuração; (b) analisasse a evolução do PIB setorial no período; e (c) citasse dois fatores macroeconômicos que tivessem contribuído para a recessão nos anos de 2015 e 2016.

Comparativamente às outras questões discursivas de Conhecimentos Específicos, a Questão 3 pode ser considerada uma questão fácil, parte básica e fundamental da carreira de economista e lecionada logo no início da graduação.

As respostas observadas na correção encontravam um padrão bem específico de erro: a leitura equivocada da ótica de mensuração do PIB, bem como sua forma de cálculo. As respostas frequentemente utilizavam a análise da evolução do PIB, de forma agregada, no lugar de uma avaliação setorial do Produto Interno Bruto. Outro erro muito comum foi a troca entre as óticas de mensuração do resultado econômico do país. Os erros, portanto, tiveram características, em média, semelhantes: dificuldades na métrica do PIB e análises e leituras erradas da trajetória e evolução do PIB. De um modo geral, as repostas oscilaram entre o erro de análise e a incompletude.

A média baixa (21,6 pontos) reflete não apenas falta de conhecimento, mas também respostas parciais, em grande medida, pela insuficiência de conteúdo e na forma equivocada de apresentar as ideias.

As respostas com notas fracas (de zero a 30), obtidas por 56% dos participantes, foram aquelas em que os alunos não acertaram a ótica de mensuração do PIB, sendo esse erro observado tanto no erro de resposta quanto na confusão dos conceitos. Além disso, 17% dos participantes deixaram a resposta em branco. Perto de 25% dos estudantes apresentou respostas que receberam notas medianas, de 35 a 70, e apenas 1,1% deles obteve nota superior a 70.

As respostas corrigidas revelam uma dupla preocupação: se refletem falta de conhecimento, estão sendo revelados erros muito básicos, relativos a conhecimentos que são aprendidos logo no início da graduação. Se, por outro lado, revelam falta de comprometimento do aluno, também se traduz em problemas de formação e qualificação profissional.

6.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico

Na Tabela 6.19, constam as informações relativas à questão 4 do conjunto de questões do Componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes nessa questão foi o mais baixo dentre as três questões discursivas desse componente. A *Média*

geral do Brasil foi 11,5, sendo a maior *Média* registrada na região Sul (12,5), e a menor, na região Norte (8,0).

A nota *Máxima* (90,0) foi atingida por, pelo menos, um concluinte da região Sul. Nas demais regiões as notas máximas foram: 75,0 nas regiões Norte e Nordeste, 85,0 na região Sudeste e 60,0 na região Centro-Oeste. A *Mediana* e a nota *Mínima* foi zero em todas as regiões do Brasil, indicando que pelo menos 50% dos participantes tiraram nota zero nessa questão.

Tabela 6.19 – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região – Enade/2018 – Ciências Econômicas

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	11,5	8,0	9,4	12,4	12,5	10,3
Erro padrão da média	0,2	0,7	0,3	0,2	0,4	0,7
Desvio padrão	15,1	13,6	13,6	15,4	16,1	14,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Máxima	90,0	75,0	75,0	85,0	90,0	60,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

No Gráfico 6.12, está representada a distribuição de notas da questão discursiva 4, do Componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição é bimodal com moda na classe de estudantes que, tendo respondido à questão, obtiveram nota 0,0 e os que tiveram nota situada no intervalo (10; 20]. A soma das frequências das questões deixadas em branco e das notas 0,0 supera 55% dos respondentes. Os intervalos (30; 40] e (50; 60] caracterizam-se como máximos locais.

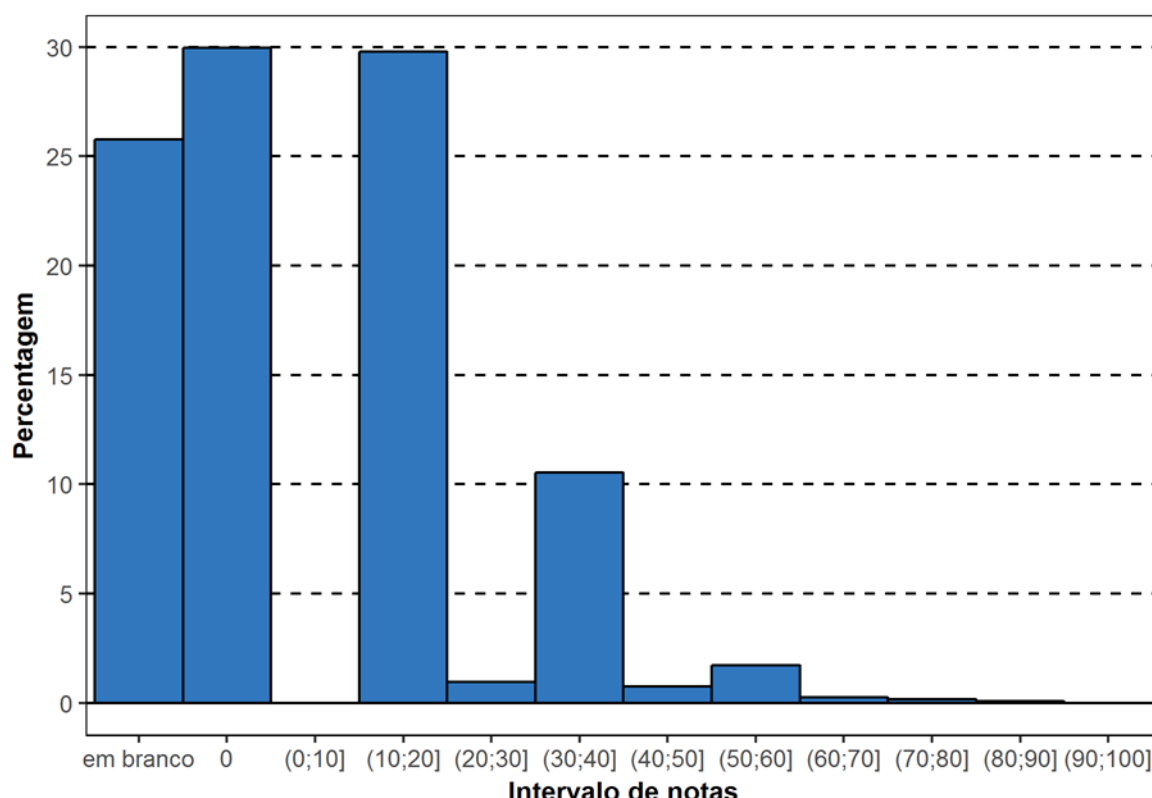


Gráfico 6.12 - Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico - Enade/2018 Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

6.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4

A Questão 4, dentre as três questões discursivas do Componente de Conhecimentos Específicos, pode ser considerada aquela com o maior grau de dificuldade. Demandava a associação entre os conhecimentos de instrumentos macroeconômicos (Conteúdo: Economia Brasileira Contemporânea e Economia do Setor Público), comprometidos com a análise da realidade brasileira (Perfil). Ainda que o nível de dificuldade seja mais elevado, a questão avaliava a capacidade de elaborar, analisar e avaliar políticas públicas (Competência), competências inseridas dentro das Diretrizes Curriculares da graduação de Ciências Econômicas.

Partindo de uma tabela que apresentava a evolução da dívida (líquida e bruta) do governo brasileiro (como porcentagem do PIB) nos últimos 12 anos (2007 a 2018), a questão solicitava que o estudante: (a) analisasse a trajetória da dívida líquida do setor público, indicando duas consequências sobre a economia brasileira e, (b) considerando a política pública de resposta à crise financeira internacional de 2008, justificasse o aumento da diferença entre dívida líquida e dívida bruta entre 2007 e 2018.

O enunciado apresentava-se suficientemente claro, com perguntas objetivas e coerentes com o conhecimento solicitado de um concluinte do curso de Ciências Econômicas. Os erros decorrentes da interpretação da questão estavam, majoritariamente, relacionados às interpretações equivocadas dos alunos.

A análise das respostas permite afirmar que, em média, os estudantes não foram capazes de revelar as principais causas do crescimento da dívida. Houve também um elevado número de opiniões e manifestações políticas nas respostas à questão, demonstrando, em muitos casos, um excesso de subjetividade nas respostas.

Em que pese a demanda pelos conhecimentos de conjuntura econômica, o objetivo da questão estava expresso de modo suficientemente claro e não ensejava manifestações políticas de qualquer ordem. Assim, a linguagem encontrada nas respostas não traduz, como deveria, respostas de concluintes da graduação em Economia e, portanto, de futuros economistas.

Os erros tipicamente encontrados centravam-se no excesso de subjetividade e na ausência de instrumentos formais de análise econômica. Dos erros mais específicos, como a falta de capacidade em diferenciar os períodos de queda e de alta da dívida líquida, aos erros mais amplos, como a troca de análises por emissão de opiniões.

De forma geral, a correção da questão revelou uma deficiência significativa no desempenho dos formandos. A média foi muito baixa, 11,5 pontos numa escala de zero a 100. O percentual de formando que sequer respondeu à questão chegou a quase 26% dos participantes e, somando a eles os que tentaram responder e receberam nota zero, chega-se a mais da metade dos participantes. 41% dos demais participantes obteve notas menores do que 40.

6.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico

Na Tabela 6.20, constam as informações relativas à questão 5 do conjunto do Componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes de todo o Brasil nesta questão foi inferior ao da questão 3 e superior ao da questão 4. A nota *Média* dos estudantes de todo o Brasil foi 15,0. A maior *Média* foi registrada na região Sudeste (18,2), enquanto a menor *Média* foi registrada na região Norte (6,3). Quanto à variabilidade das notas,

o *Desvio padrão* dos alunos do Brasil, como um todo, foi 19,5. Enquanto o maior desvio foi encontrado na região Sudeste (20,5), o menor foi encontrado na região Norte (12,8).

A *Mediana* para o Brasil e em quatro das cinco as regiões, a exceção foi a região Sudeste (25,0) foi zero, associada ao excessivo número de notas zero e a questão deixada em branco, como mostra do no Gráfico 6.13, indicando que pelo menos a metade dos alunos receberam esta nota, em cada região, com exceção da região Sudeste. Para o conjunto de alunos de Ciências Econômicas do Brasil, a nota *Máxima* foi 100,0, obtida nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul. A região Norte obteve nota *Máxima* 50,0 e a Centro-Oeste, 75,0. A nota *Mínima* do Brasil foi zero, o mesmo valor encontrado em todas as regiões.

Tabela 6.20 – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2018 – Ciências Econômicas

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	15,0	6,3	10,2	18,2	13,8	14,1
Erro padrão da média	0,2	0,7	0,4	0,3	0,5	1,0
Desvio padrão	19,5	12,8	16,9	20,5	18,9	19,7
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	0,0	0,0	0,0	25,0	0,0	0,0
Máxima	100,0	50,0	100,0	100,0	100,0	75,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

No Gráfico 6.13, é representada a distribuição das notas da questão discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição tem o intervalo modal correspondente aos que deixaram a questão em branco, com quase 40% do total. Somando-se a frequência desse intervalo com a daqueles que obtiveram nota zero, chega-se a mais de 55% dos participantes. O intervalo de notas (20:30] obteve a maior frequência, desconsiderando as questões deixadas em branco, 30,7%.

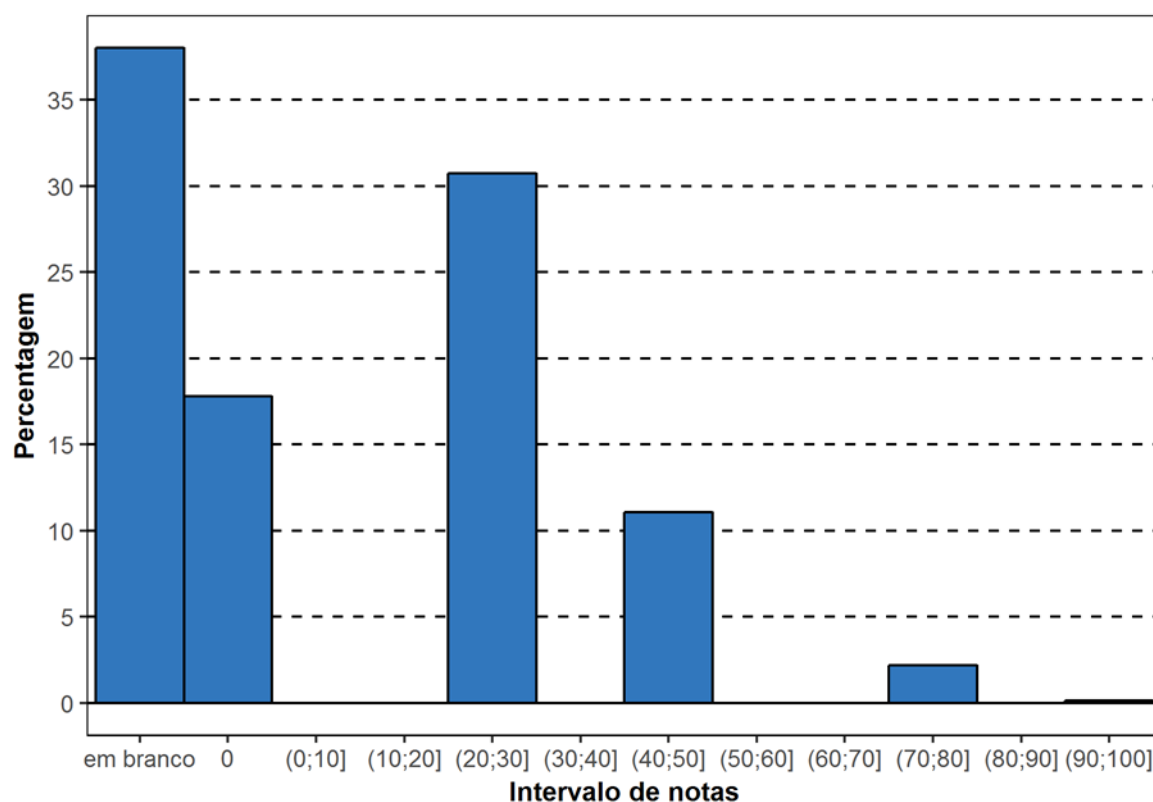


Gráfico 6.13 - Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico - Enade/2018 Ciências Econômicas

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

6.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5

A Questão 5, apesar de ter apresentado a maior proporção de respostas em branco (38%), pode ser definida como de baixa dificuldade. A questão demandava que o aluno revelasse a capacidade de utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos (Competência: CC 06), encaixando-se integralmente nas Diretrizes Curriculares da Área.

Sendo uma questão de Microeconomia (Conteúdo), especificamente, Economia Industrial, da Tecnologia e Inovação (Conteúdo), a Questão 5 tratava de variáveis amplamente ensinadas e utilizadas nos cursos de Ciência Econômicas e exigia uma aplicação direta da fórmula, bem como associação de conceitos comuns na Teoria Microeconômica, exigindo a conexão entre esses conceitos básicos e situações-problemas típicas de estruturas de mercado (Perfil: sensível e reflexivo na adoção da abordagem teórica, histórica e quantitativa para propor soluções a problemas econômicos).

O enunciado da questão apresentava o Índice de Lerner, que permite análise do poder de mercado da firma, definindo seu conceito, indicando sua fórmula de cálculo e a descrição de cada variável, com a explicação de como interpretá-la, e pedia que o estudante: (a) a partir

de uma dada elasticidade-preço da demanda, calculasse o Índice de Lerner e, com base nesse resultado, explicasse a relação entre custo marginal e preço; e (b) identificasse dois fatores que afetam o poder de mercado das firmas.

Dessa forma, o enunciado mostrava-se suficientemente claro, com perguntas objetivas e coerentes com o conhecimento demandado por um concluinte do curso de Ciências Econômicas. Os erros estavam, majoritariamente, relacionados a interpretações equivocadas, como será melhor elucidado a seguir.

Esta foi, dentre as três questões discursivas de Conhecimentos Específicos da área, aquela com mais objetiva para os estudantes, e, da forma como estava estruturada, poderia ser resolvida de modo rápido, por simples aplicação da fórmula apresentada.

As respostas apresentadas pelos estudantes à Questão 5, mais frequentemente, se encaixam em três tipos de situações: (i) os alunos que não souberam interpretar o enunciado e talvez por isso tenham deixado a resposta em branco ou apresentaram respostas erradas; (ii) os alunos que apenas souberam fazer a aplicação direta da fórmula disponível no enunciado da questão; e (iii) os que acertaram tudo.

Entre as respostas com os piores desempenhos, os principais erros cometidos foram a falta de capacidade de associar o índice ao preço do custo marginal, bem como a citação de fatores tipicamente macroeconômicos, quando a questão demandava análise de fatores microeconômicos e específicos de estrutura de mercado.

Como já comentado, a questão solicitava uma aplicação direta da fórmula, mas também a associação entre variáveis e conceitos amplamente ensinados nos cursos de graduação de Ciências Econômicas. Nesse sentido, o alto índice de respostas em branco (38%), bem como a alta incidência de notas zero (18%) e o percentual de notas no intervalo (20; 30], em torno de 30%, refletem uma deficiência na utilização dos instrumentos quantitativos de análise econômica.

A avaliação das respostas referente à Questão 5 segue uma linha diferente daquela das questões 3 e 4. Nestas últimas, por se tratar de questões dissertativas e com análises de conjunturas, a incidência de respostas em branco foi menor, mas a tentativa de apresentar qualquer resposta foi maior. Assim, os alunos foram avaliados pelo que de fato escreveram, enquanto as respostas da Questão 5 a média está muito influenciada pela ausência de resposta.

Outro ponto que merece destaque foi a dificuldade expressa pelos estudantes em realizar cálculos simples e utilizar uma fórmula exposta no próprio enunciado da questão. Problema que acabou levando muitos alunos a não concluírem a questão, pois não estabeleciam a correta relação entre as variáveis pedidas.

6.3.3 Considerações Finais

A análise da correção das questões discursivas da área de Ciências Econômicas do Enade traz uma série de conclusões sobre seus resultados que merecem destaque.

As questões de 2018, ainda que tenham se apresentado de modo mais direto para a apreciação do aluno, não se traduziram em alto desempenho por parte dos concluintes. Pelo contrário, questões consideradas fáceis apresentaram altos índices de notas zero. Outro ponto identificado nas correções foi a utilização excessiva de manifestações políticas em um espaço destinado às análises técnicas típicas de um profissional de economia.

Aos erros técnicos somou-se a preocupação com o empenho (ou falta dele) observado na realização das provas. Muitas questões foram deixadas em branco ou foram respondidas pela metade. Essa dupla preocupação, entre conteúdo e empenho, traduz-se em uma preocupação mais ampla com a formação do economista profissional que está ingressando no mercado de trabalho.

GLOSSÁRIO DE TERMOS ESTATÍSTICOS UTILIZADOS NOS RELATÓRIOS SÍNTESE DO ENADE

A

- **análise fatorial** – A análise fatorial tem como objetivo principal descrever a variabilidade original de um conjunto de p variáveis aleatórias, em termos de um número menor m de variáveis aleatórias, chamadas de fatores comuns (supostos não observáveis diretamente) e que estão relacionadas com o conjunto original através de um modelo linear. Neste modelo, parte da variabilidade do conjunto original é atribuída aos fatores comuns, sendo o restante da variabilidade do conjunto original atribuído ao erro aleatório. (MINGOTI, Sueli Aparecida. **Análise de Dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 99.). O resultado da análise fatorial se dá através da matriz de componentes. Esta matriz por sua vez, é composta pelas cargas fatoriais de todas as p variáveis em cada fator (o modelo linear). As cargas fatoriais são os pesos das variáveis originais nos fatores, e são a chave para entender e interpretar a natureza de um fator em particular. No entanto, os fatores gerados seguem uma ordem de magnitude na variância e a interpretação dos fatores pode não ser trivial e, para tanto, se faz necessária uma rotação de eixo. Essa rotação, é um processo de manipulação ou ajuste dos eixos dos fatores para alcançar uma solução de fator mais simples e pragmaticamente mais significativa e interpretável. O caso mais simples de rotação é a ortogonal, onde os fatores são extraídos de forma que seus eixos sejam mantidos a 90° um do outro, ou seja, cada fator é independente ou ortogonal aos demais fatores. Para interpretar a matriz de componentes e seus respectivos fatores, usualmente considera-se que as cargas fatoriais com módulo maior ou igual a 0,5 são significativas. A partir daí, verifica-se se uma determinada variável possui carga fatorial em um dos fatores encontrados. (HAIR, J. F. et al. **Multivariate data analysis**. 2010.) Caso a rotação seja necessária, e de fato realizada, tem-se então a matriz de componentes rotacionada.

C

- **cartograma** – Esquema representativo de informações quantitativas e qualitativas, de eventos geográficos, cartográficos e socioeconômicos em uma superfície ou parte dela. (IBGE. **Glossário Cartográfico.** Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/glossario/glossario_cartografico.shtm>. Acesso em: 18 de maio de 2015).

D

- **desvio padrão** – Medida de dispersão em torno da média aritmética, que é definida como a raiz quadrada da **variância**. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. P.39)
- **distribuição de frequência** – Maneira de dispor um conjunto de um conjunto de resultados, para se ter uma ideia global sobre uma variável estatística. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 11 e 12)
- **distribuição marginal de frequência** – Em uma tabela envolvendo duas variáveis, a linha de totais fornece a distribuição de uma das variáveis e a coluna de totais fornece a distribuição da outra. As distribuições assim obtidas são chamadas tecnicamente de distribuições marginais. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 71)
- **distribuição unimodal** – Distribuição de frequência que apresenta apenas uma moda.

E

- **erro padrão da média** – Medida de precisão para o estimador da média de uma dada população. Isto fica evidente quando se obtém uma amostra qualquer de tamanho n , e calcula-se a média aritmética populacional. Ao se realizar uma nova amostra aleatória, a média aritmética, muito provavelmente, será diferente daquela da primeira amostra. Portanto, a estatística erro-padrão da média estima a variabilidade entre as médias populacionais realizadas em cada amostra. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 309)
- **escala de Likert** – Valores numéricos e/ou sinais atribuídos a respostas para refletir a força e a direção da reação do entrevistado à declaração. As declarações de concordância devem receber valores positivos ou altos enquanto as declarações das quais discordam devem receber valores negativos ou baixos. (BAKER, 1995). (CAMPOS, Jorge de Paiva; GUIMARÃES, Sebastião. **Em busca da Eficácia em Treinamento**. São Paulo: Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento, 2009. p. 87 Disponível em <<https://books.google.com.br/books?id=oWKiAQvtwWUC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=true>>. Acesso em: 18 de maio de 2015).
- **escalamento ideal** (*optimal scaling*) – Procedimento que gera variáveis quantitativas intervalares a partir de variáveis nominais ou ordinais tendo uma função objetivo como meta.

A ideia básica do Escalamento Ideal é atribuir valores numéricos às categorias de cada uma das variáveis em estudo. Para atribuir valores às categorias de cada uma das variáveis, recorre-se a um processo iterativo de mínimos quadrados alternados, no qual, depois que uma quantificação é usada para encontrar uma solução, ela é adaptada usando aquela solução. Tal adaptação da quantificação é então usada para encontrar uma nova solução, que é usada para readaptar as quantificações, e assim por diante, até que algum critério indique a parada do processo. (BELTRÃO, Kaizô I; MANDARINO, Mônica C. F. **Escolha de carreiras em função do nível socioeconômico: Enade 2004 a 2012**. Relatório Técnico Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro. n. 01, p. 23-24, 2014).

F

- **frequência absoluta** – Número de ocorrências em cada classe ou categoria de uma variável. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 24).
- **frequência modal** – Frequência associada ao valor modal de uma variável, que é definido como a realização mais frequente de um conjunto de dados. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p.35)
- **frequência relativa** (proporção) – Proporção da frequência absoluta de cada classe ou categoria da variável em relação ao número total de observações. Em particular, as frequências relativas são estimativas de probabilidades de ocorrência de certos eventos de interesse. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 12 e 103).

H

- **histograma** – Gráfico de barras contíguas, com as bases proporcionais aos intervalos das classes e área de cada retângulo proporcional à respectiva frequência. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 18-19)

I

- **intervalo de confiança** – O Intervalo de Confiança é um estimador intervalar para um dado parâmetro, ou seja, diz-se que o estimador de um parâmetro com um certo nível de confiança (e.g. 95%) deve estar contido no intervalo de confiança em 95% das vezes (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 20001. p. 329). Usando o Teorema Central do Limite, o intervalo de confiança para a média de um dado grupo pode ser calculado como

$$\bar{X} \pm t_{0,25;n-1} \frac{s}{\sqrt{n}}$$

Onde:

$\bar{X}$ é a média do grupo

n é o tamanho do grupo

s é o desvio padrão das observações do grupo

$t_{0,25;n-1}$ é o valor associado a uma probabilidade acumulada de 2,5% de uma distribuição t de Student com $n-1$ graus de liberdade.

M

- **máximo de um conjunto** – Se X é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto X possui um máximo (maior elemento) s_0 se: $s_0 \in X$ e para cada $x \in X$: $x \leq s_0$. Notação: $s_0 = \max(X)$.

Nota: que um conjunto X tem elemento máximo esse elemento é o supremo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)

- **máximo de uma função** – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in \text{Domínio de } f$, diz-se que $f(x_0)$ é o máximo da função $f(x)$, se $f(x_0) \geq f(x)$, $\forall x \in \text{Domínio de } f$.
- **média** – É calculada através da soma de todos os valores numéricos observados para uma variável em um conjunto de dados e posterior divisão deste total pelo número de observações envolvidas:

$$\bar{X} = \frac{\sum_{i=1}^n X_i}{n}$$

Onde:

$\bar{X}$ é a média

n é o número de observações ou tamanho da amostra

X_i é a i -ésima observação da variável X

$\sum_{i=1}^n X_i$ é o somatório de todos os valores X_i na amostra

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 99-100)

- **média ponderada** – Dado um conjunto de n valores observados, onde são atribuídos pesos a cada valor numérico observado. É calculada através do somatório dos produtos entre valores e pesos divididos pelo somatório dos pesos.

$$\hat{X} = \frac{\sum_{i=1}^n w_i X_i}{\sum_{i=1}^n w_i}$$

(HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para Economistas**. 4ª ed rev. e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. p. 41)

- **mediana** – é o valor central em uma sequência ordenada de dados, ou seja, é o valor para o qual 50% das observações são menores e 50% das observações são maiores. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 102)
- **mínimo de um conjunto** – Se X é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto X possui um mínimo (menor elemento) i_0 se: $i_0 \in X$ e para cada $x \in X$: $x \geq i_0$. Notação: $i_0 = \min(X)$.

Nota: Sempre que um conjunto X tem elemento mínimo esse elemento é o ínfimo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)
- **mínimo de uma função** – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in \text{Domínio de } f$, diz-se que $f(x_0)$ é o mínimo da função $f(x)$, se $f(x_0) \leq f(x)$, $\forall x \in \text{Domínio de } f$.
- **moda** – é a categoria ou classe que aparece mais frequentemente em um conjunto de dados; (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 103)

N

- **nível de confiança** – Equivalente a probabilidade a priori de que um intervalo de confiança contenha o verdadeiro parâmetro populacional a estimar, sendo usualmente representada por **(1- α)**. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 329).
- **nota padronizada** – A padronização é obtida através da subtração da média (da amostra ou da população) e o resultado obtido, dividido pelo desvio padrão correspondente. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 169).

P

- **percentil** – O percentil α de um conjunto é a estatística de posição que separa um conjunto de dados em duas partes com aproximadamente $\alpha\%$ e $(1-\alpha)\%$ dos pontos.
- **probabilidade** – Razão entre o número de casos favoráveis e o de casos possíveis de resultados. (LEVINE, David M. et al. Estatística - **Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 105).

Q

- **quartil** – São as estatísticas que dividem os dados ordenados em quatro partes iguais. Onde Q_1 representa o primeiro quartil ou quartil inferior, e equivale ao Percentil 25. Já Q_2 representa o segundo quartil ou mediana, e equivale ao Percentil 50. E Q_3 representa o terceiro quartil ou quartil superior, e equivale ao Percentil 75. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).
- **quartos** – Representa uma das quatro partes do conjunto de dados dividida pelo quartil. (LEVINE, David M. et al. Estatística - **Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).

T

- **tabela de duas entradas ou tabela de contingência ou tabela cruzada** – Quando as variáveis são qualitativas ou discretas, os dados são apresentados em tabelas de dupla entrada (ou de contingência), onde apareceram as frequências absolutas ou contagem de indivíduos que pertencem simultaneamente a categorias de uma e outra variável. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 70).
- **teste estatístico de intervalo de confiança da média** – Quando se comparam os estimadores dos parâmetros de duas classes de uma dada categoria, associados aos seus respectivos intervalos de confiança, diz-se que não há diferença estatisticamente significativa entre os parâmetros das duas categorias quando há interseção entre os intervalos de confiança, e que há diferença, se os intervalos de confiança são

disjuntos. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 304 e 305).

- **teste estatístico qui-quadrado** – Avalia diferenças potenciais entre a proporção de sucessos em qualquer número de populações. Para uma tabela de contingência que possui l linhas e c colunas, o teste χ^2 pode ser generalizado como um teste de independência nas respostas combinadas para duas variáveis categóricas. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 453).

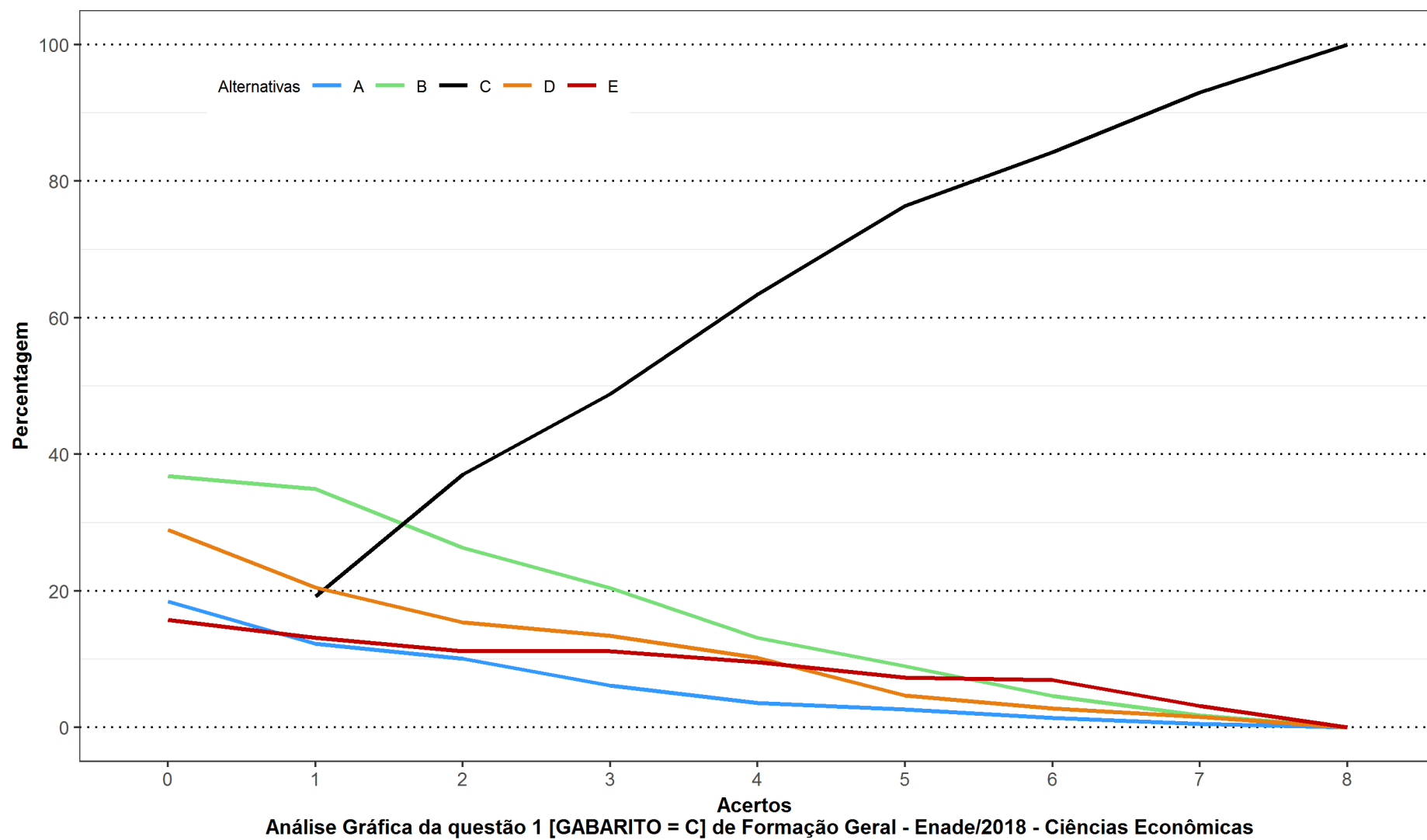
V

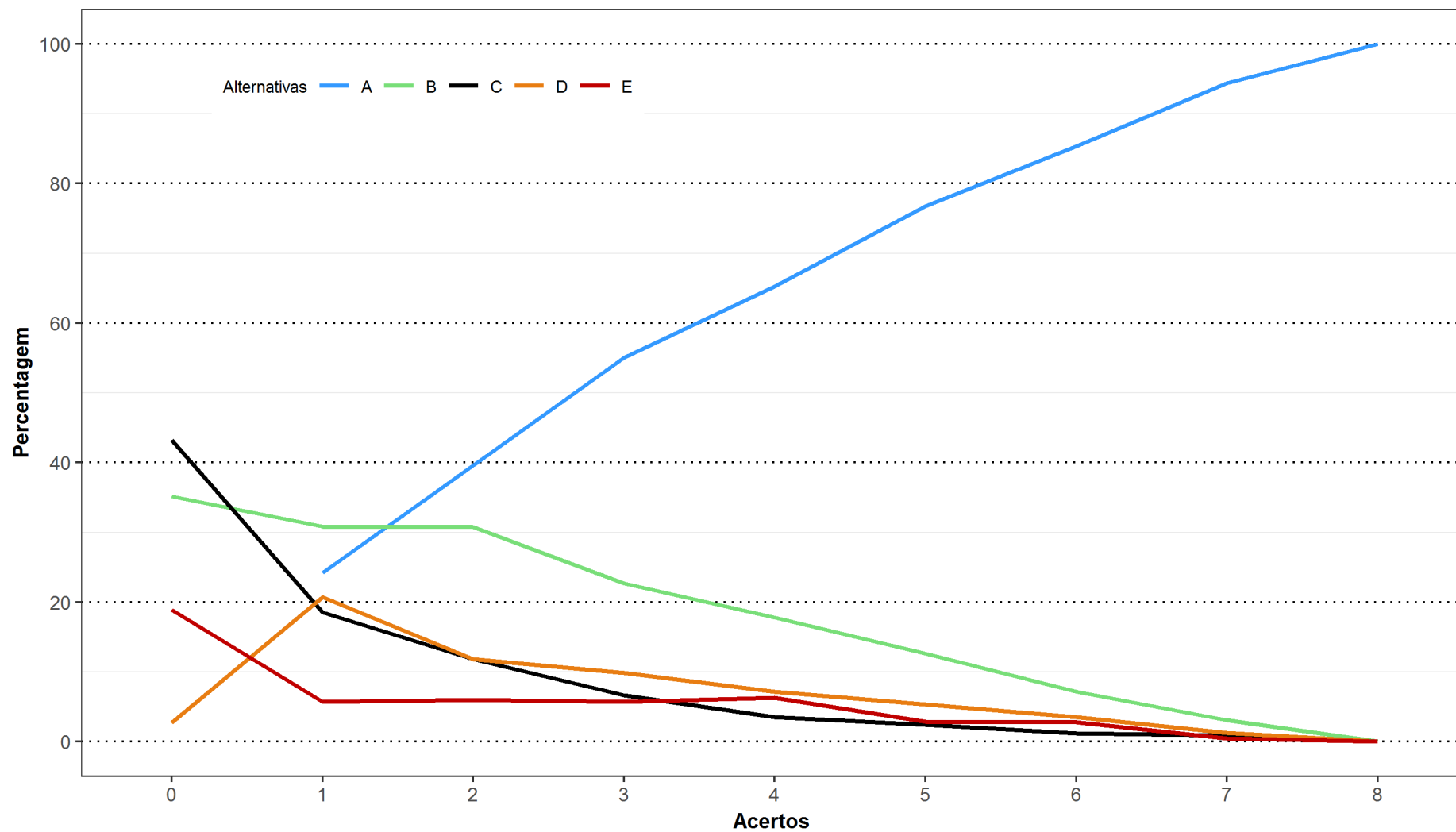
- **variância** – Soma das diferenças entre os valores observados e a média aritmética de uma variável em uma amostra, elevada ao quadrado e dividida pelo tamanho da amostra menos um:

$$s^2 = \frac{\sum_{i=1}^n (X_i - \bar{X})^2}{n - 1}$$

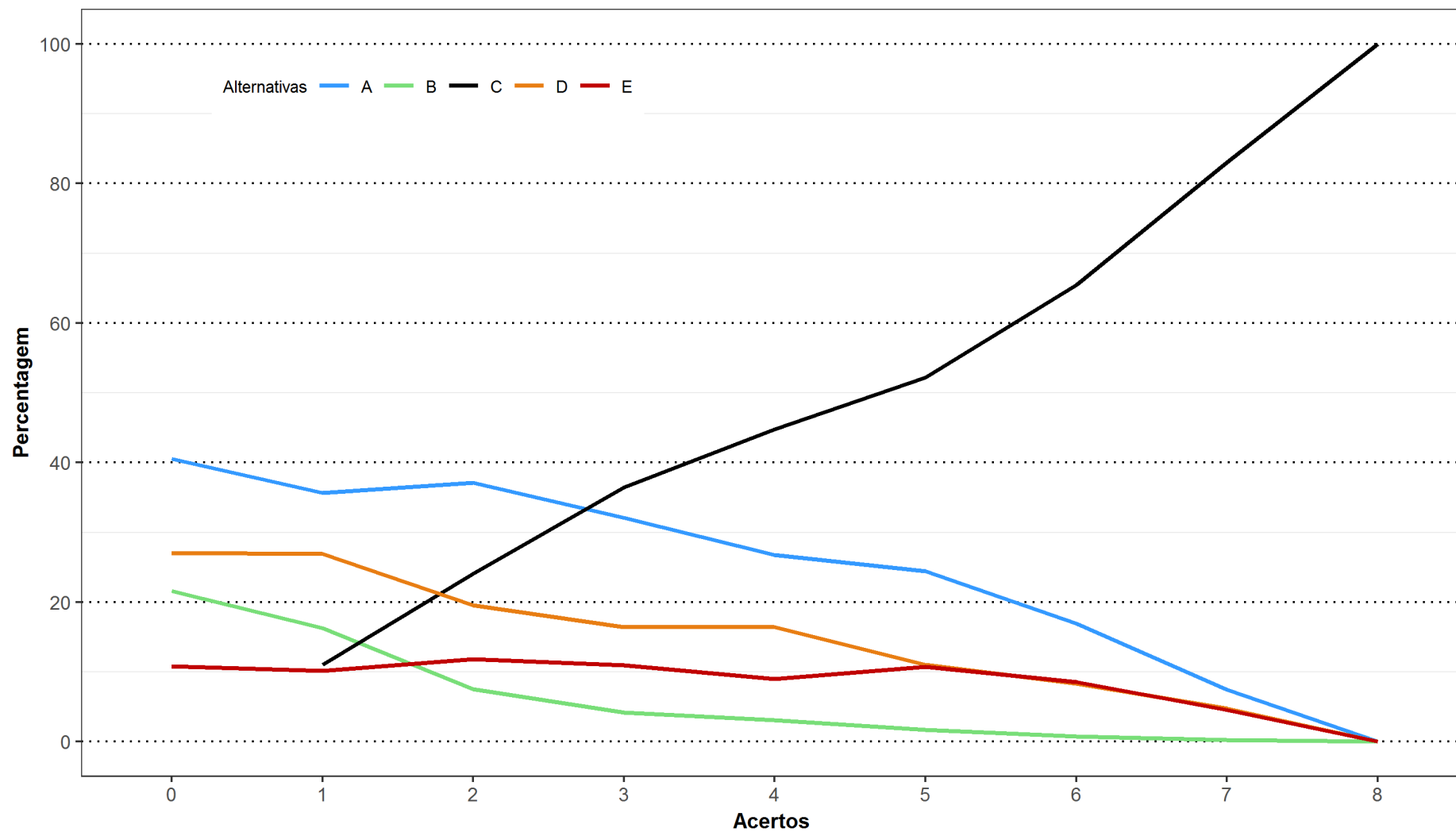
(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 109).

ANEXO I ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES

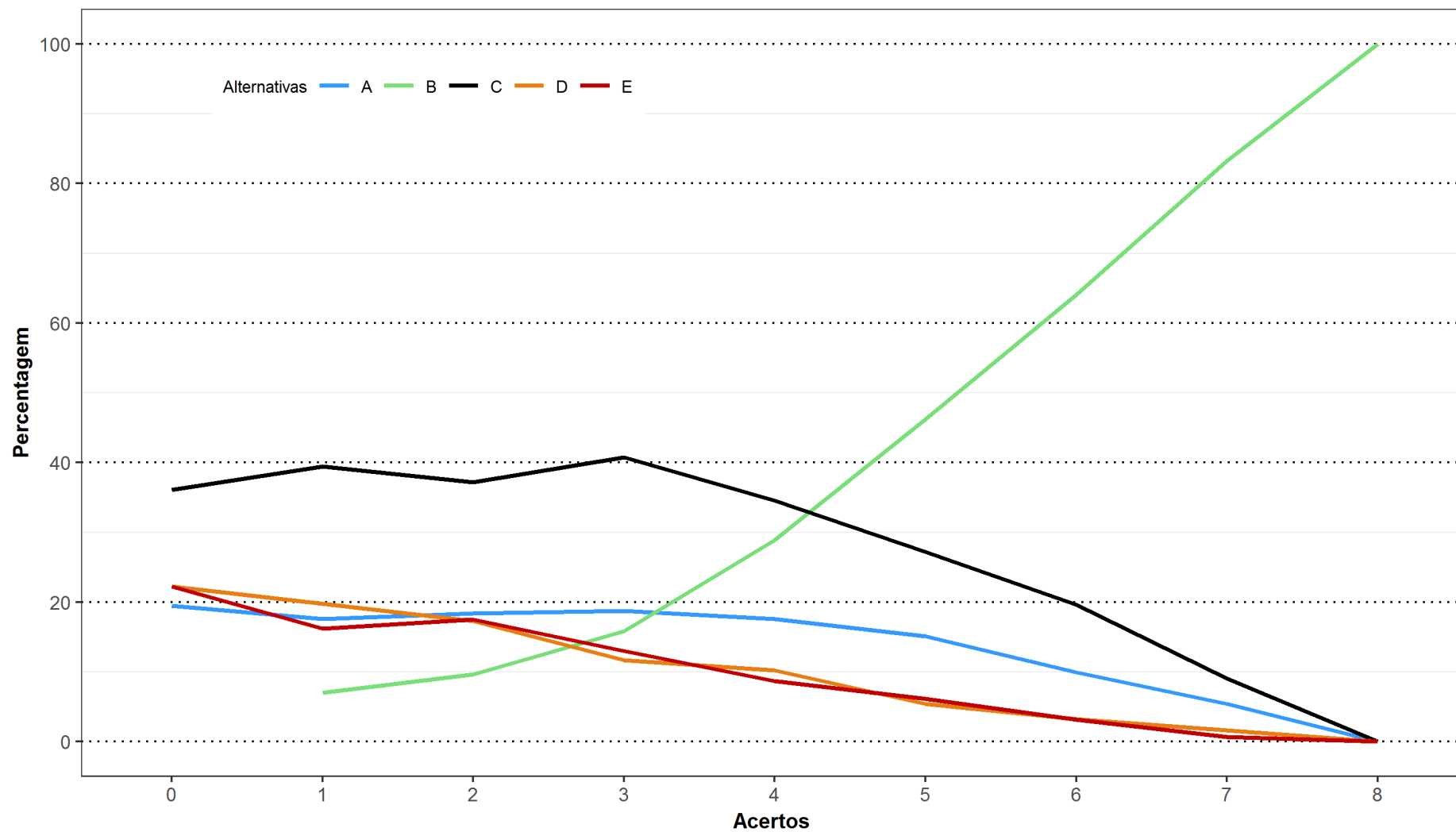




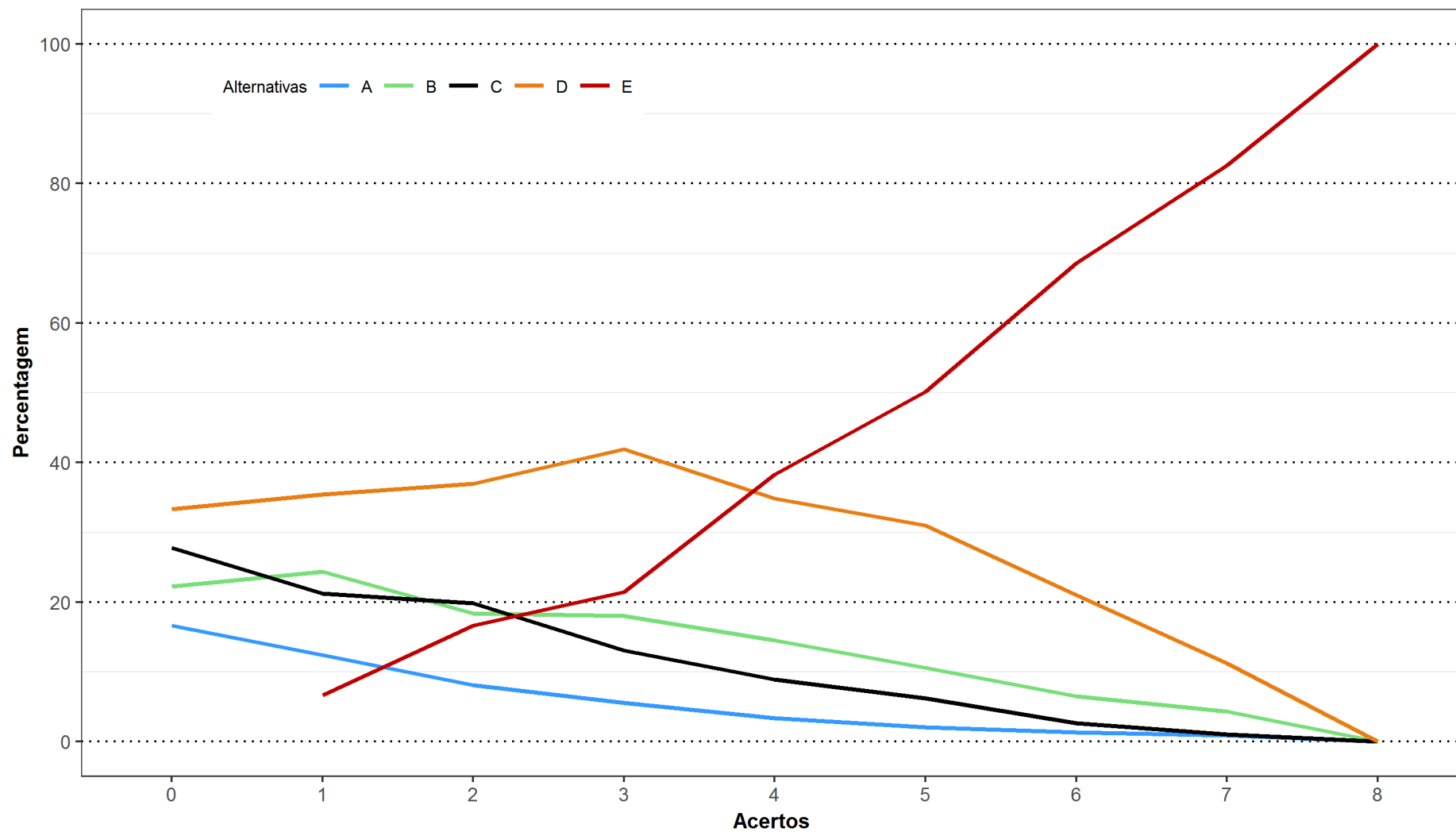
Análise Gráfica da questão 2 [GABARITO = A] de Formação Geral - Enade/2018 - Ciências Econômicas



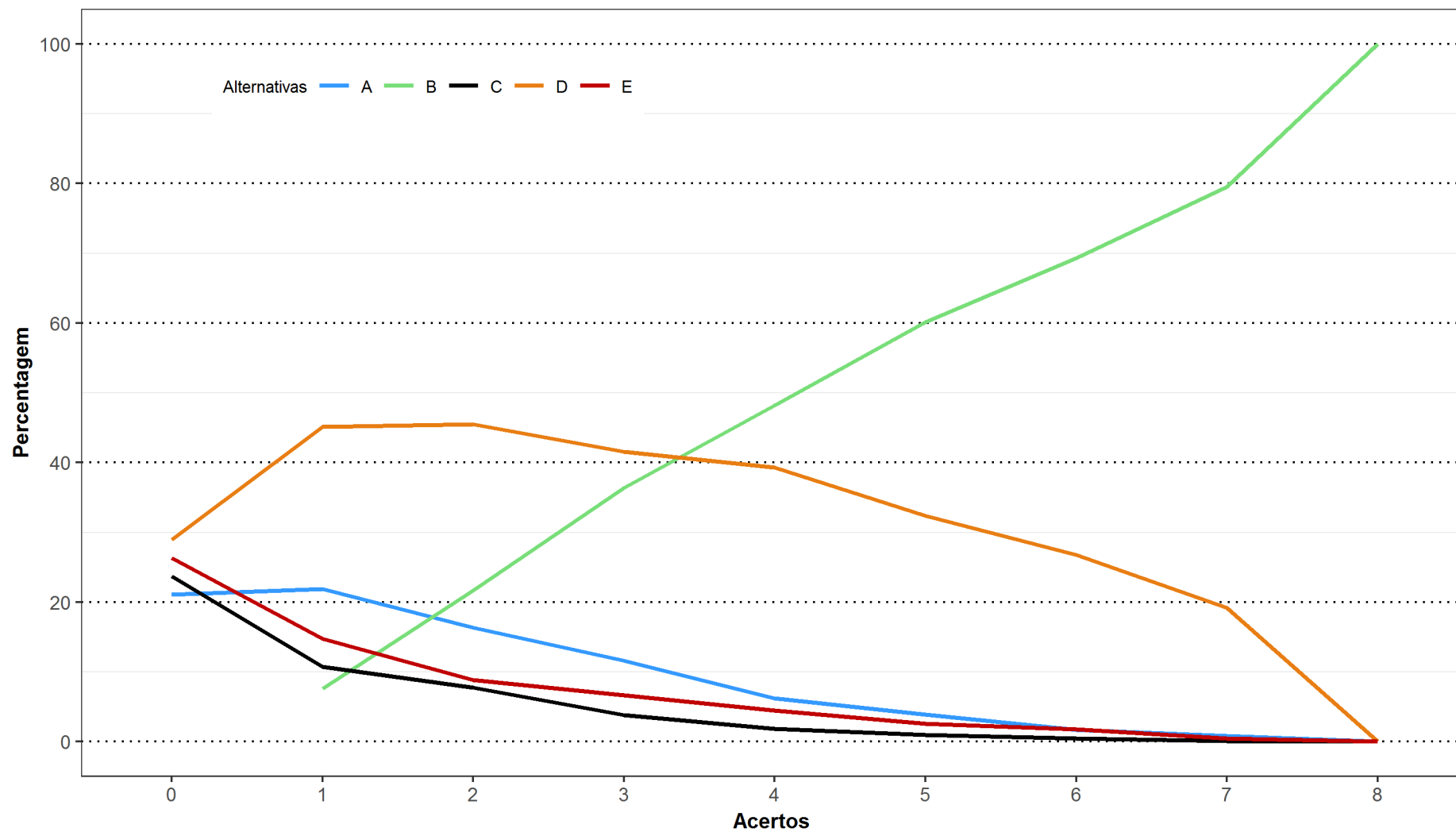
Análise Gráfica da questão 3 [GABARITO = C] de Formação Geral - Enade/2018 - Ciências Econômicas



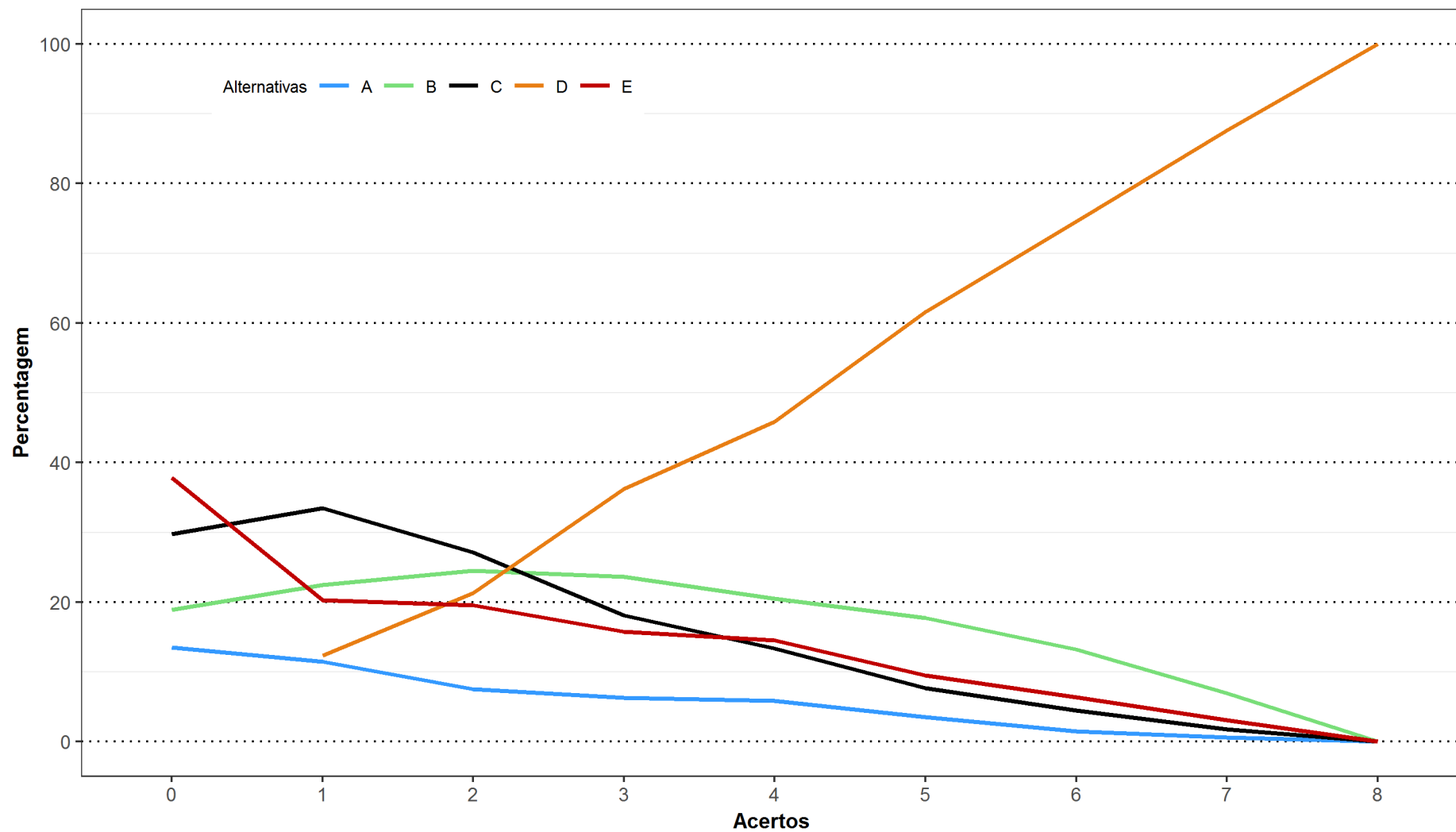
Análise Gráfica da questão 4 [GABARITO = B] de Formação Geral - Enade/2018 - Ciências Econômicas



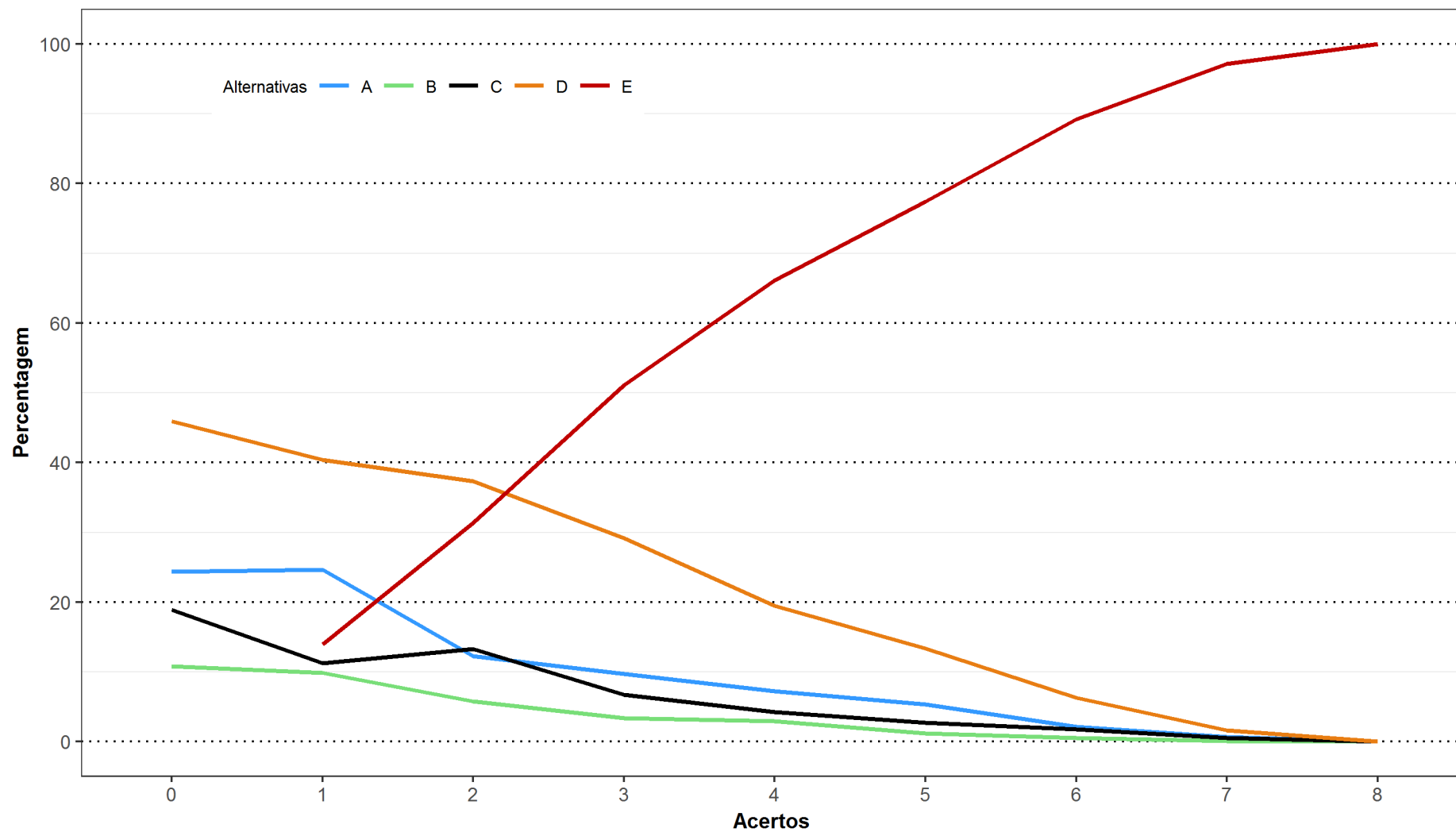
Análise Gráfica da questão 5 [GABARITO = E] de Formação Geral - Enade/2018 - Ciências Econômicas



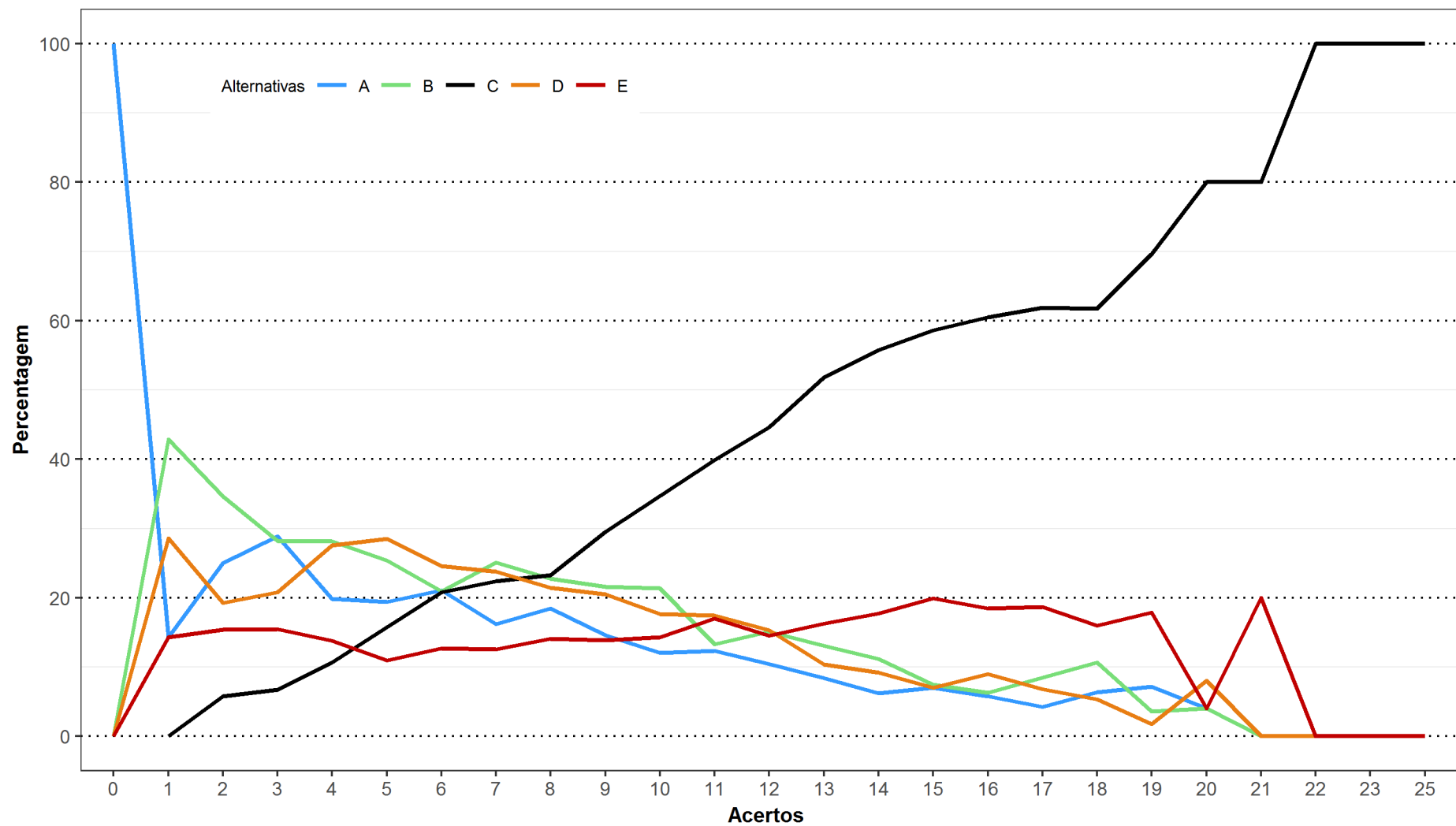
Análise Gráfica da questão 6 [GABARITO = B] de Formação Geral - Enade/2018 - Ciências Econômicas



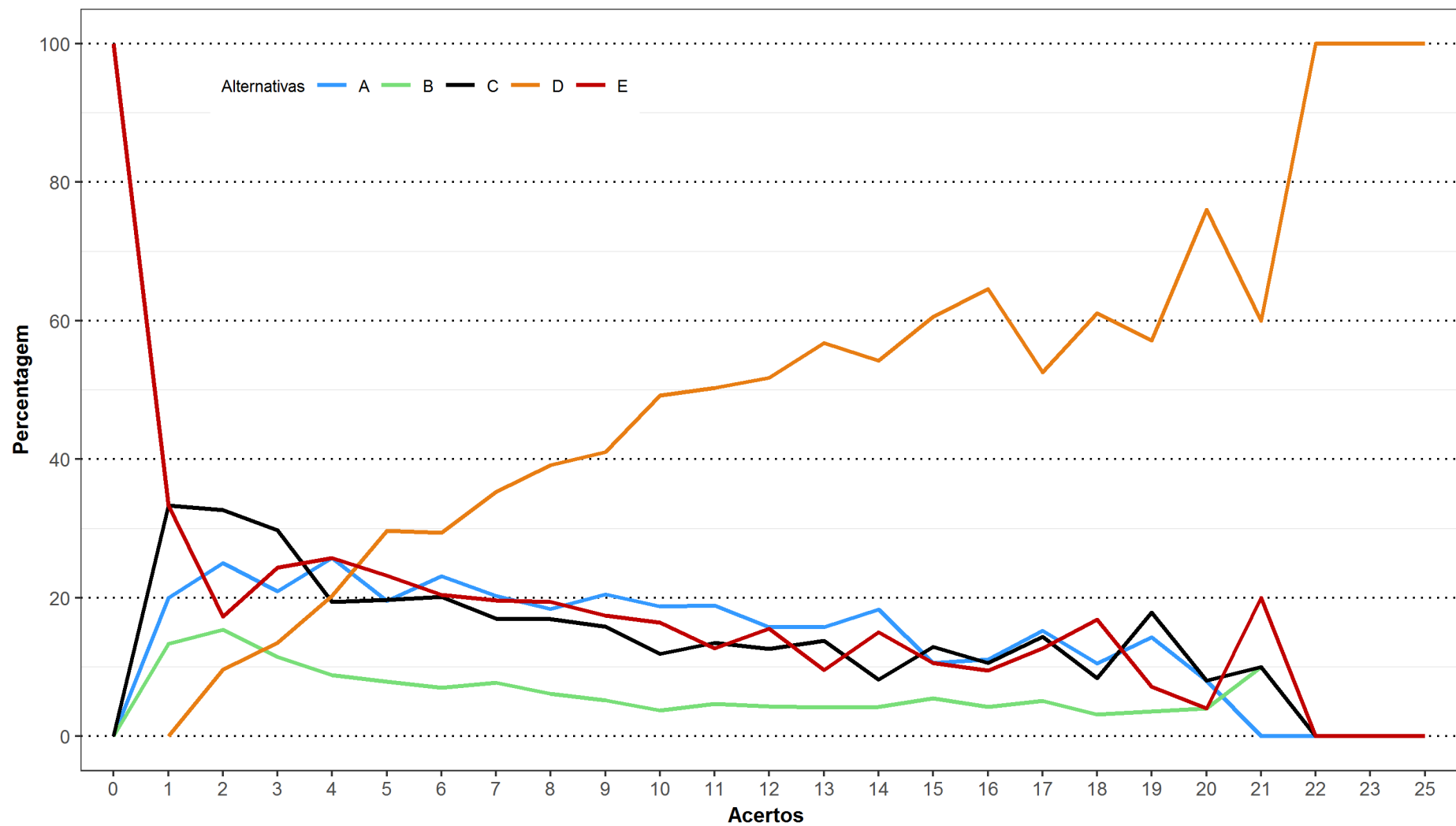
Análise Gráfica da questão 7 [GABARITO = D] de Formação Geral - Enade/2018 - Ciências Econômicas



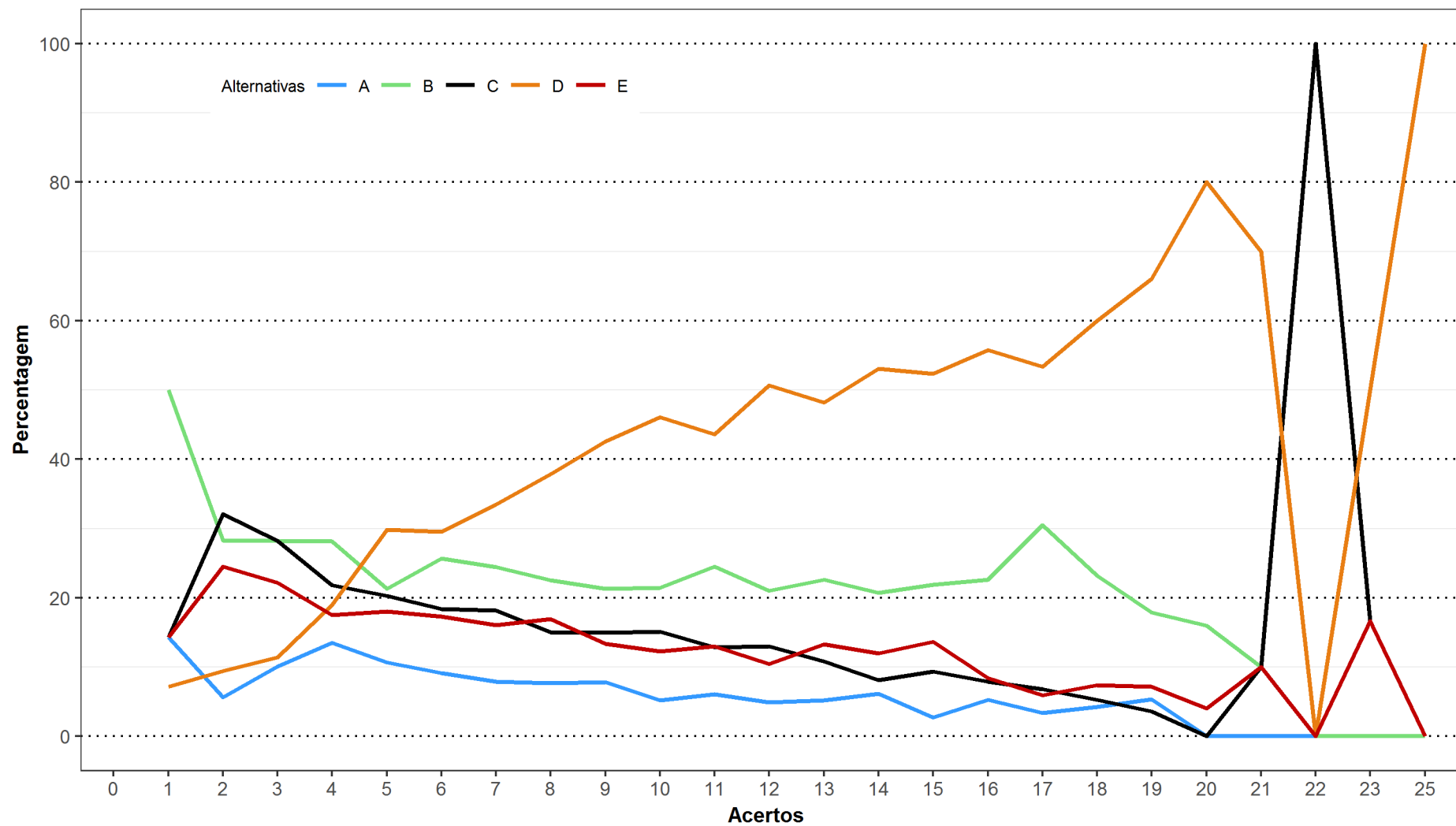
Análise Gráfica da questão 8 [GABARITO = E] de Formação Geral - Enade/2018 - Ciências Econômicas



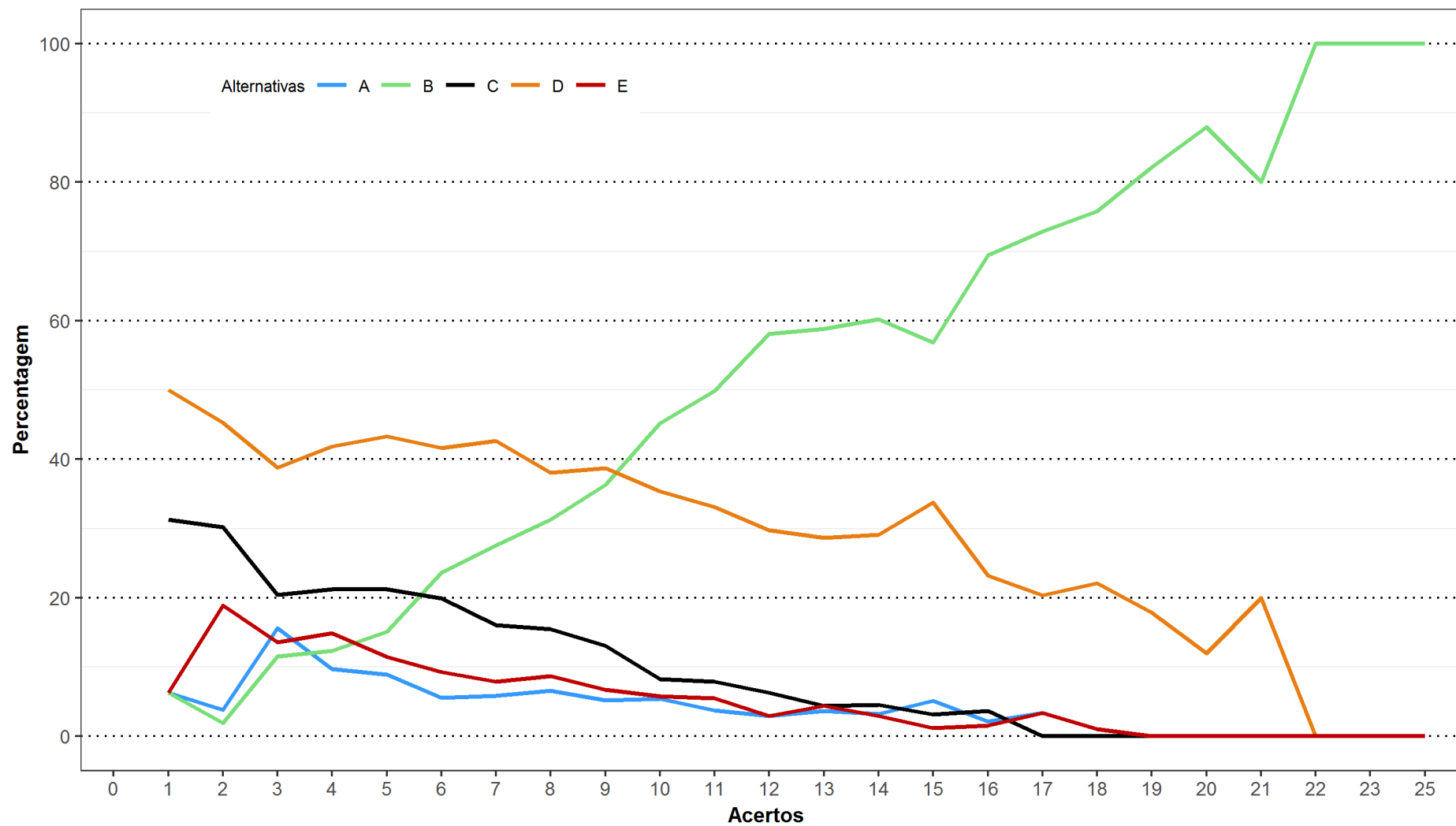
Análise Gráfica da questão 9 [GABARITO = C] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Ciências Econômicas



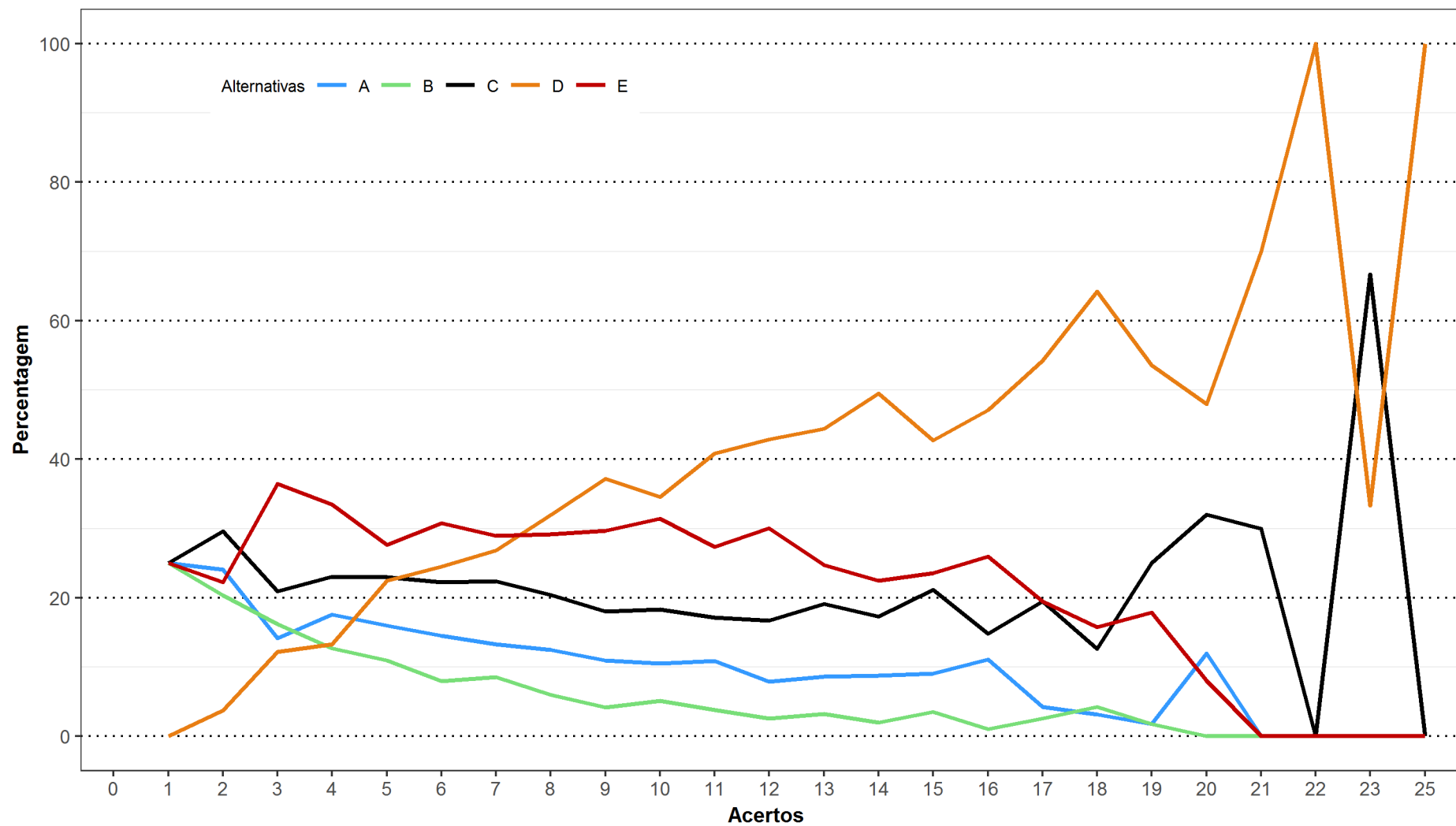
Análise Gráfica da questão 10 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Ciências Econômicas



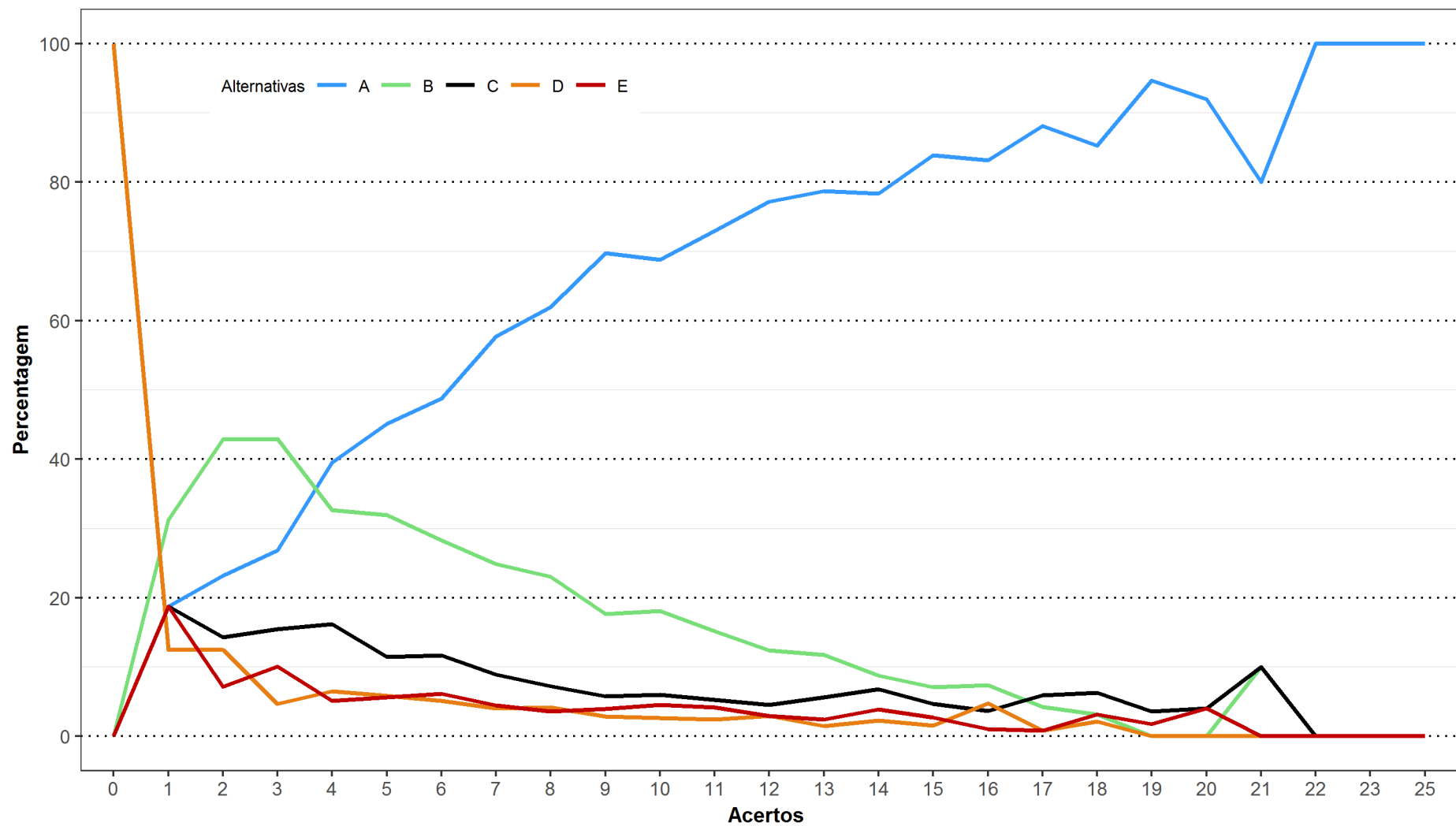
Análise Gráfica da questão 11 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Ciências Econômicas



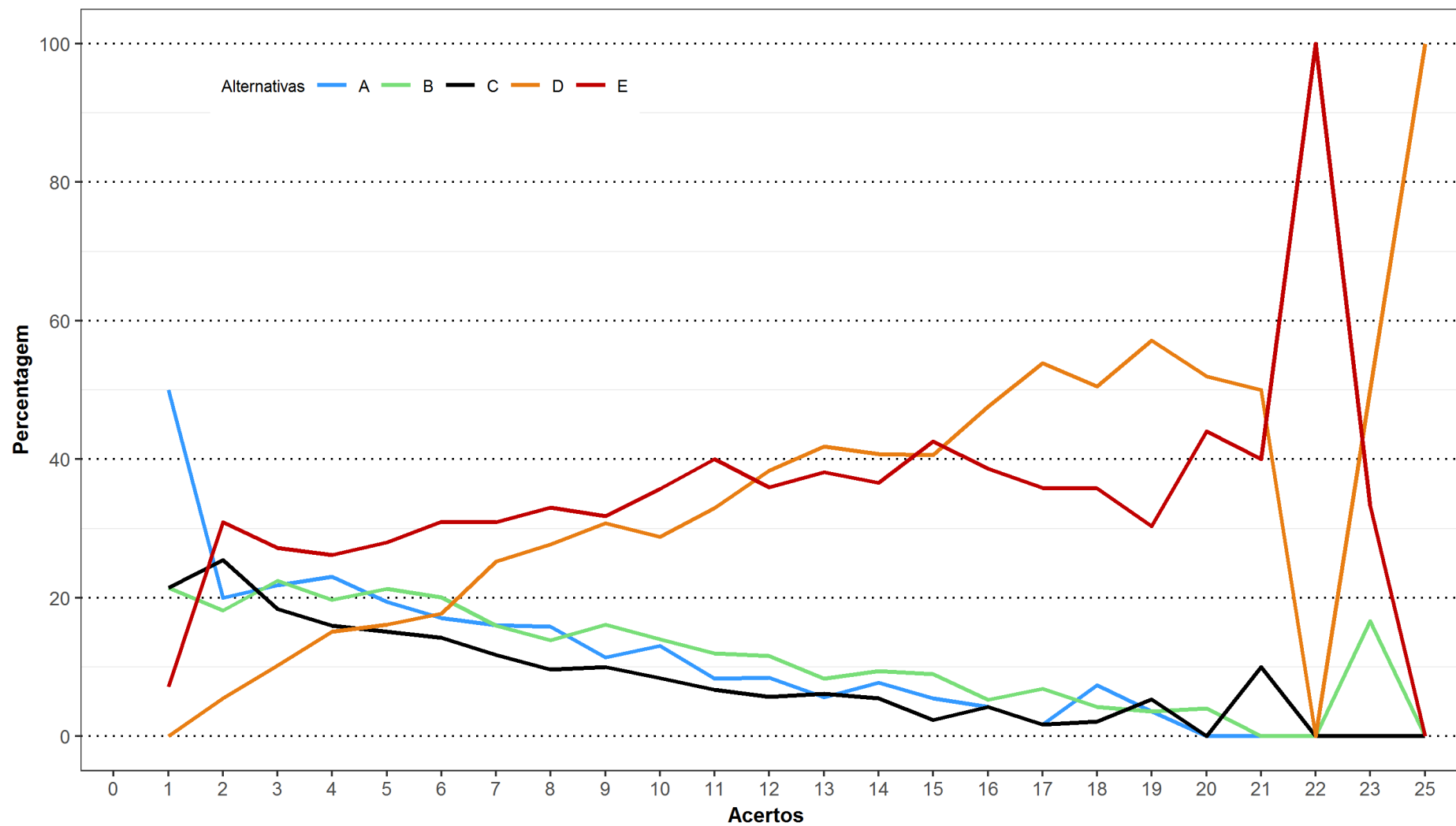
Análise Gráfica da questão 12 [GABARITO = B] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Ciências Econômicas



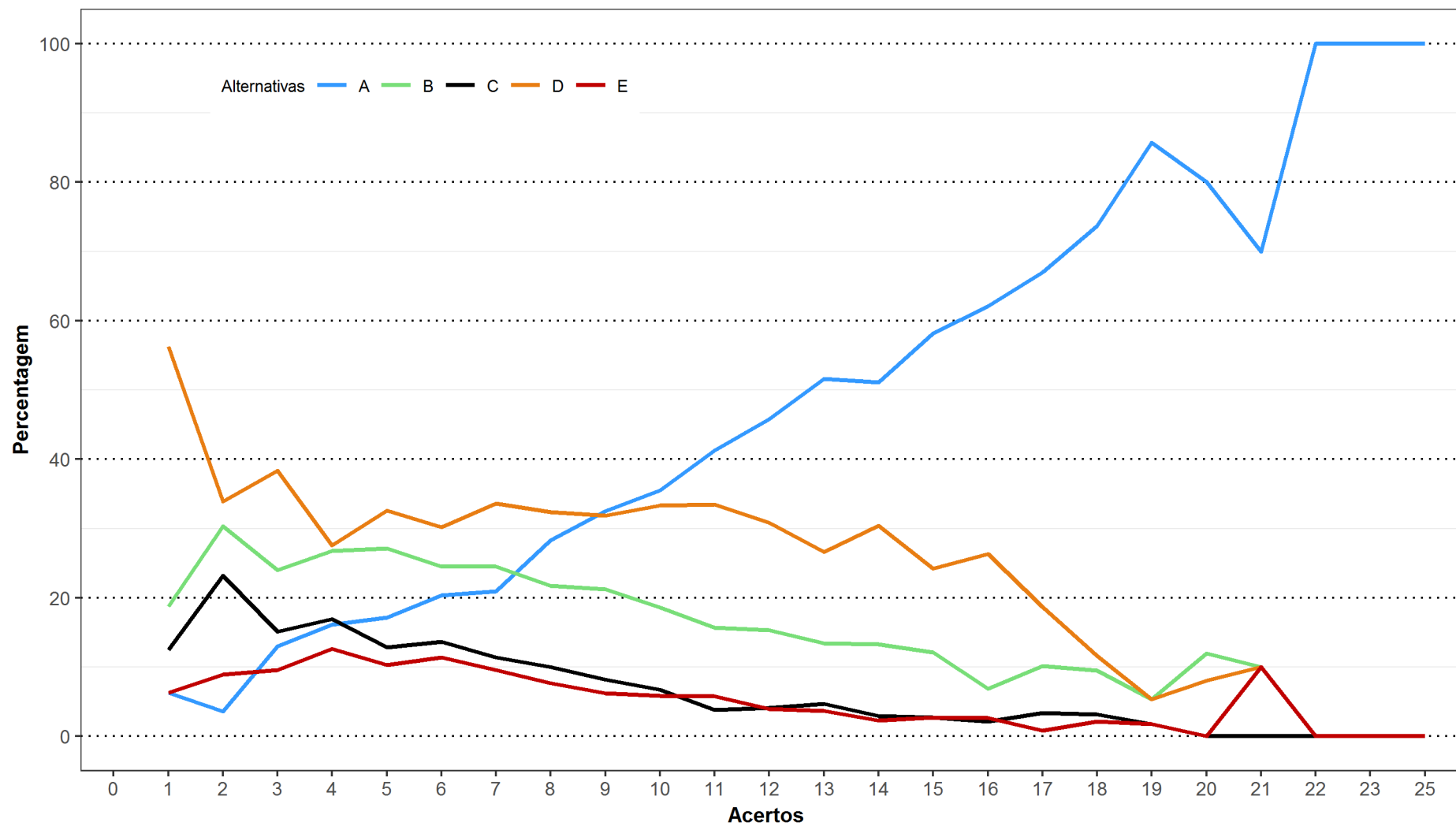
Análise Gráfica da questão 13 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Ciências Econômicas



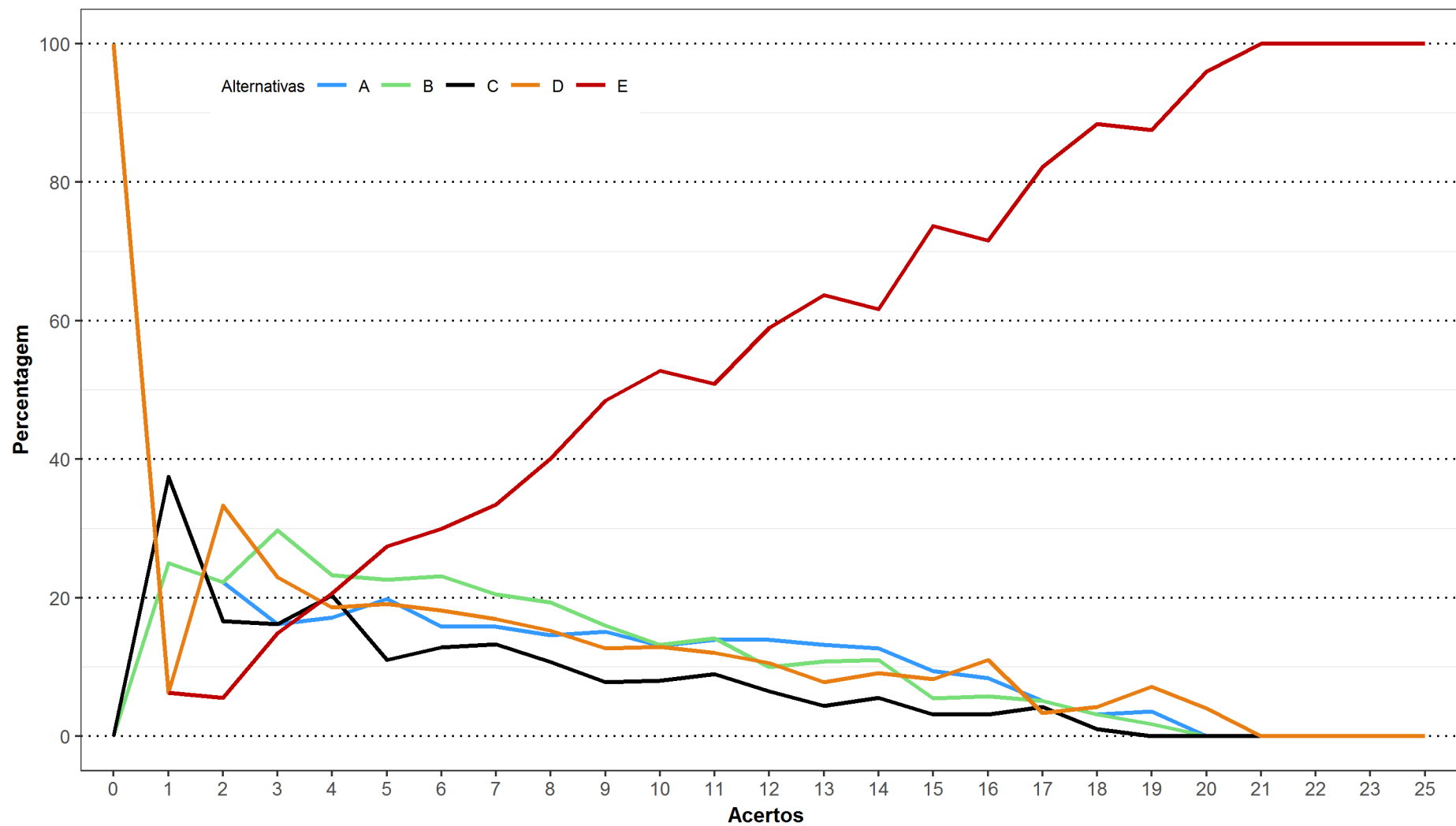
Análise Gráfica da questão 14 [GABARITO = A] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Ciências Econômicas



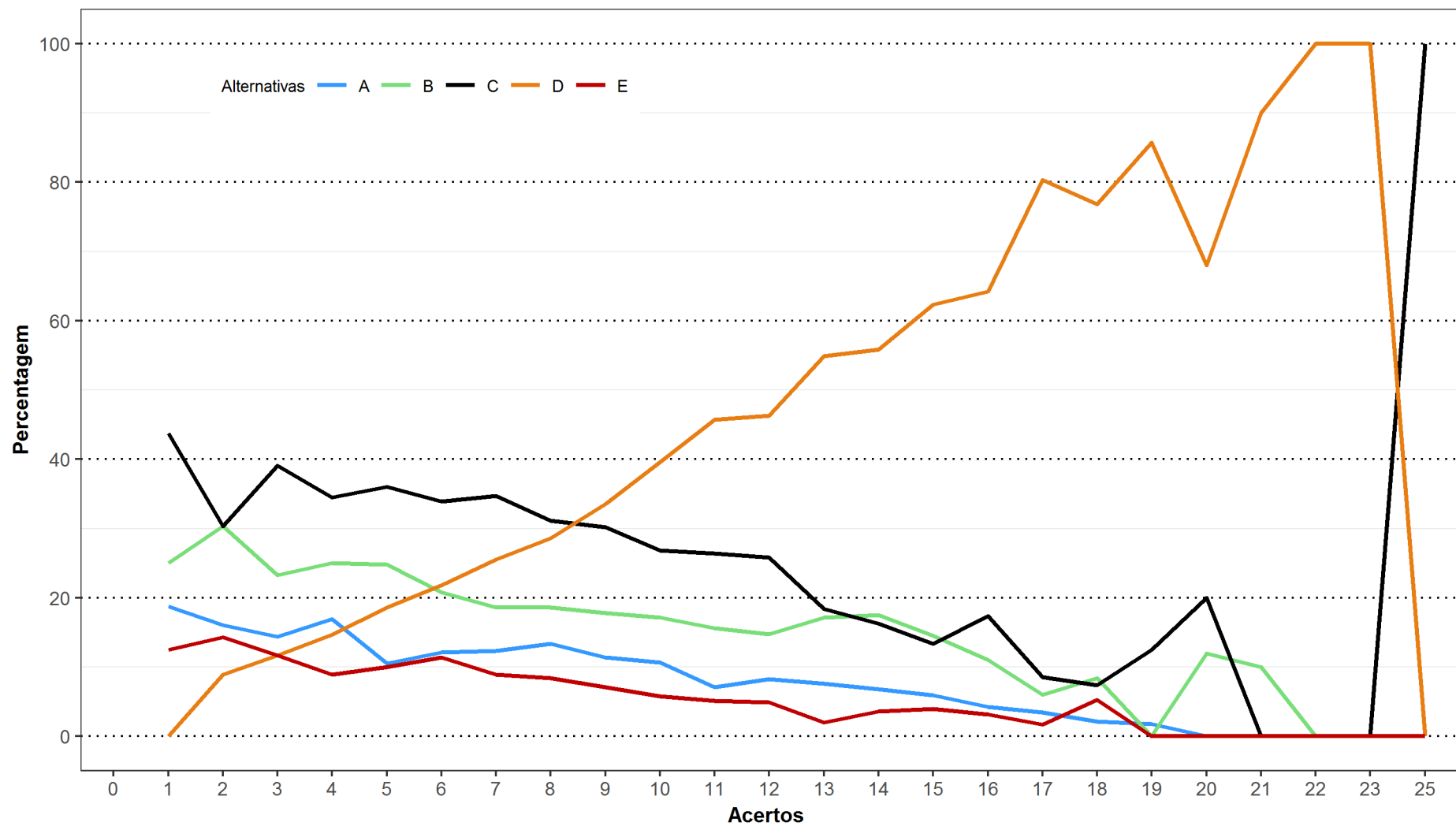
Análise Gráfica da questão 15 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Ciências Econômicas



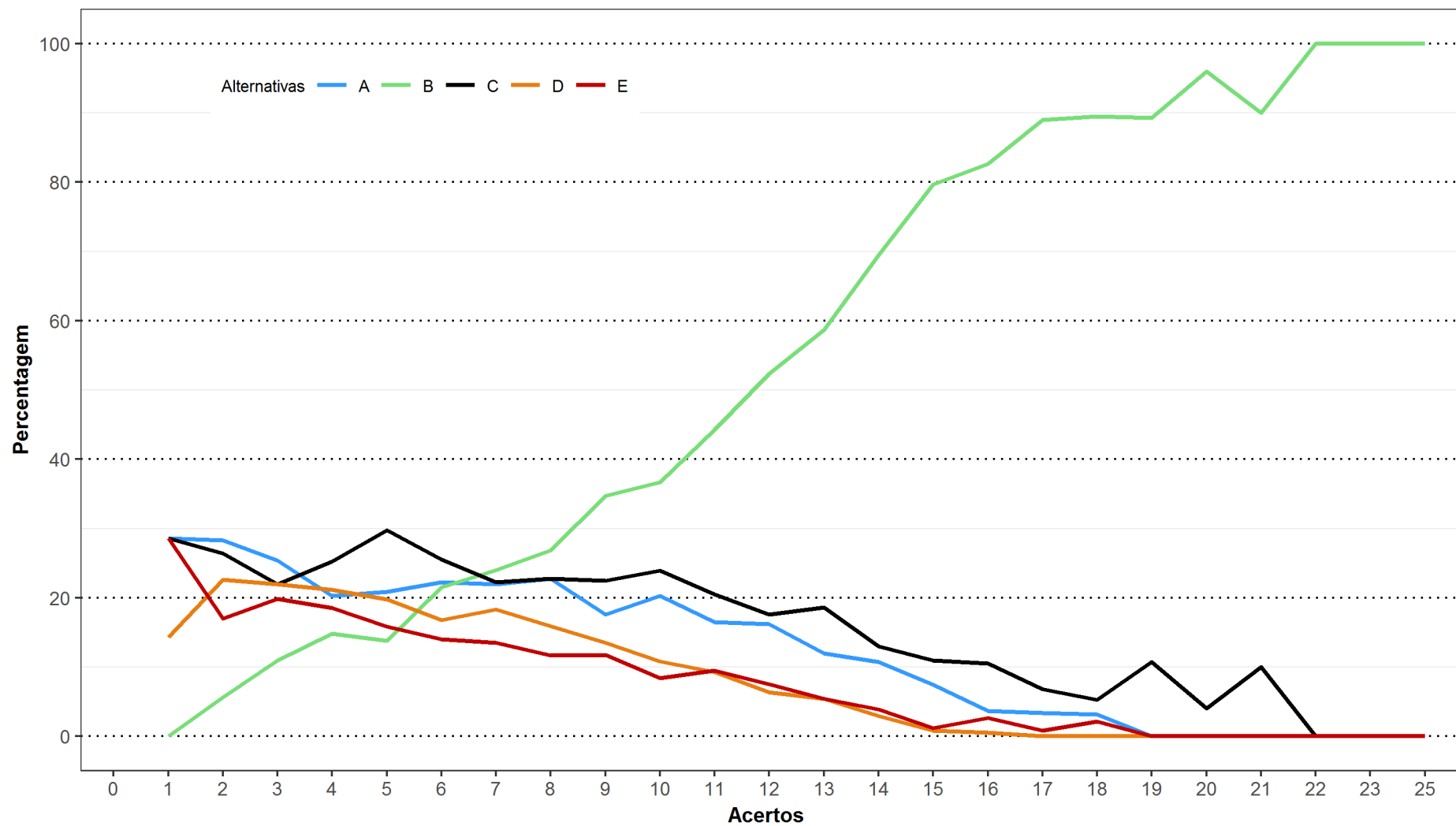
Análise Gráfica da questão 16 [GABARITO = A] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Ciências Econômicas



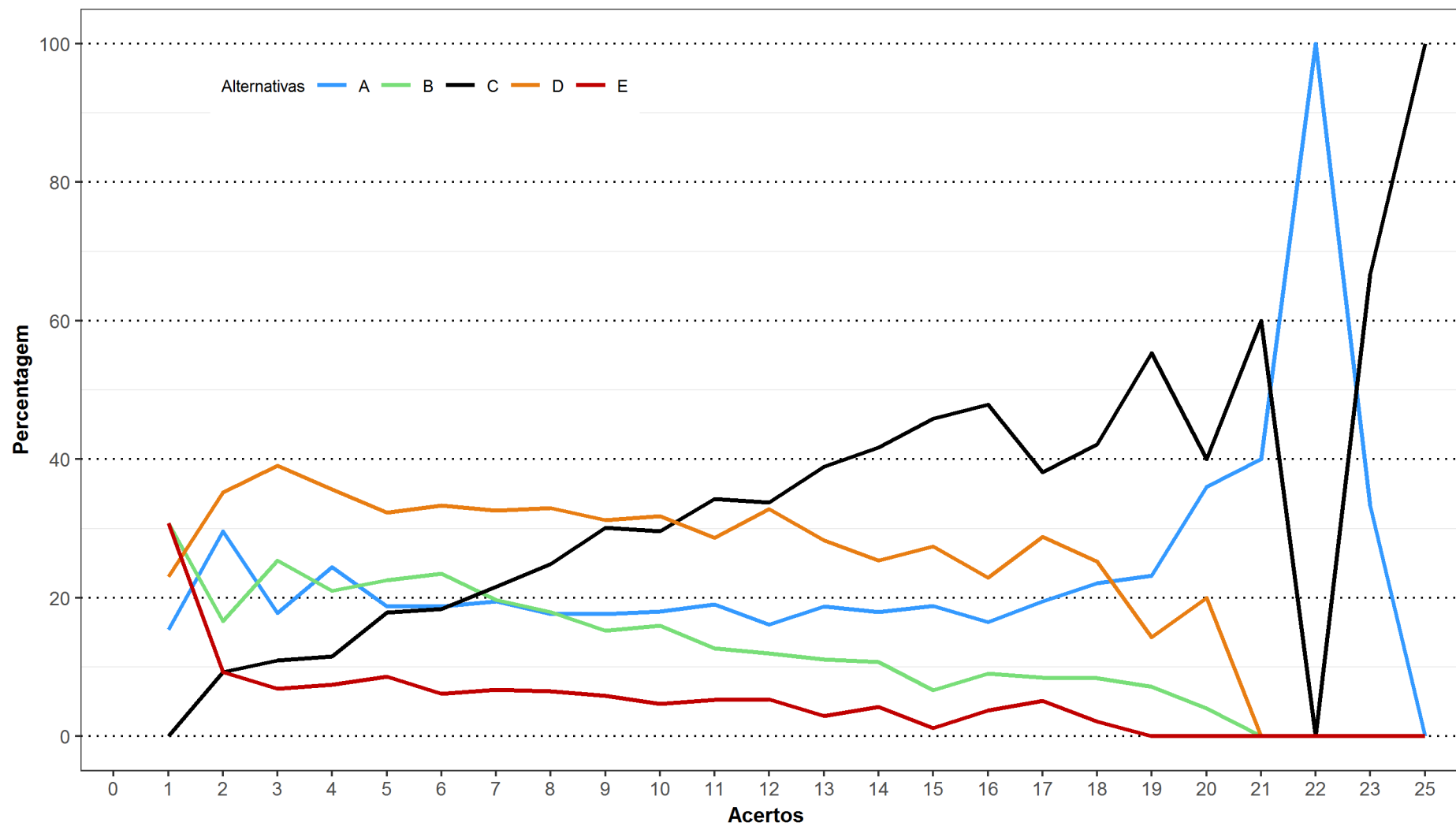
Análise Gráfica da questão 17 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Ciências Econômicas



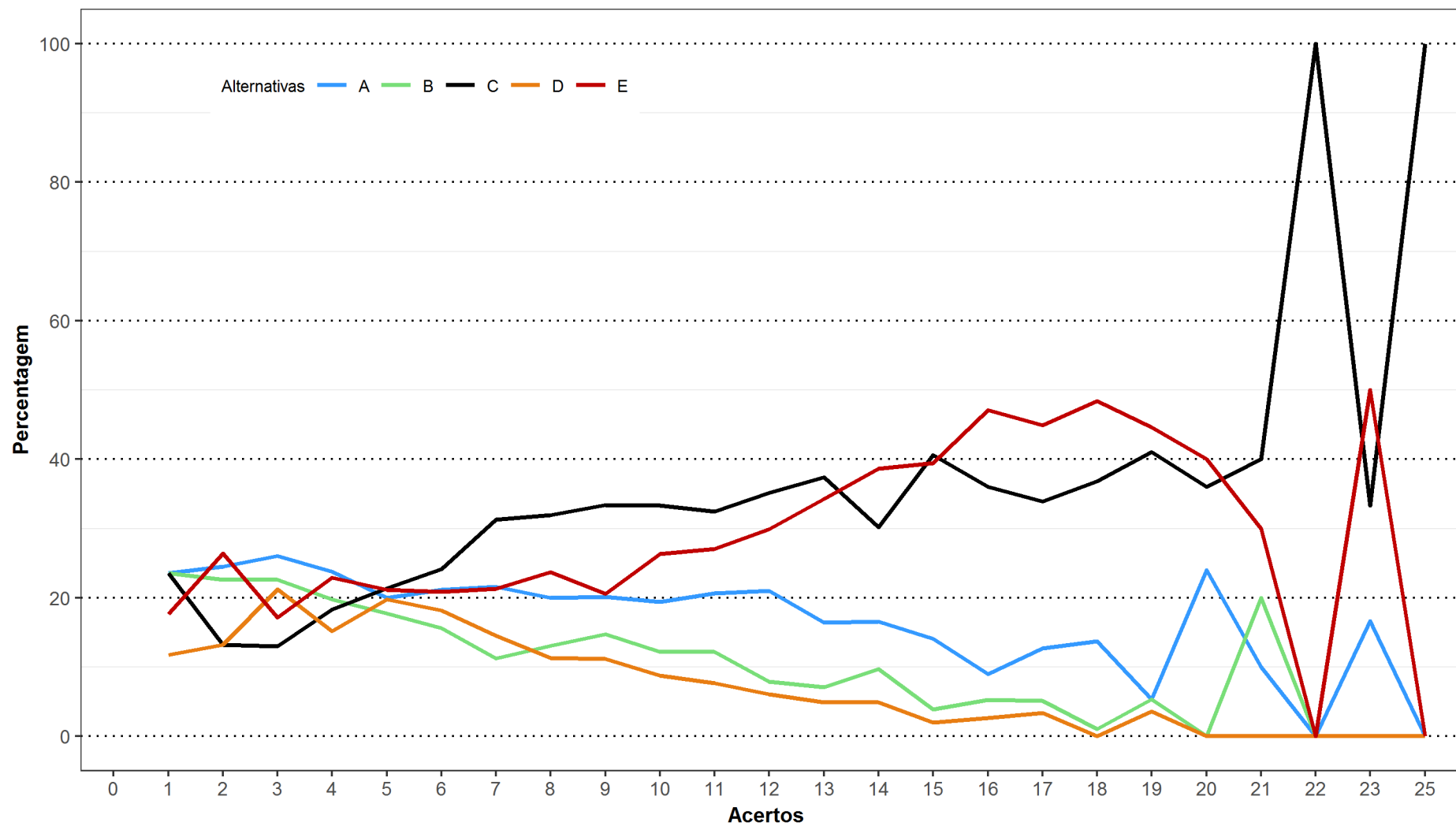
Análise Gráfica da questão 18 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Ciências Econômicas



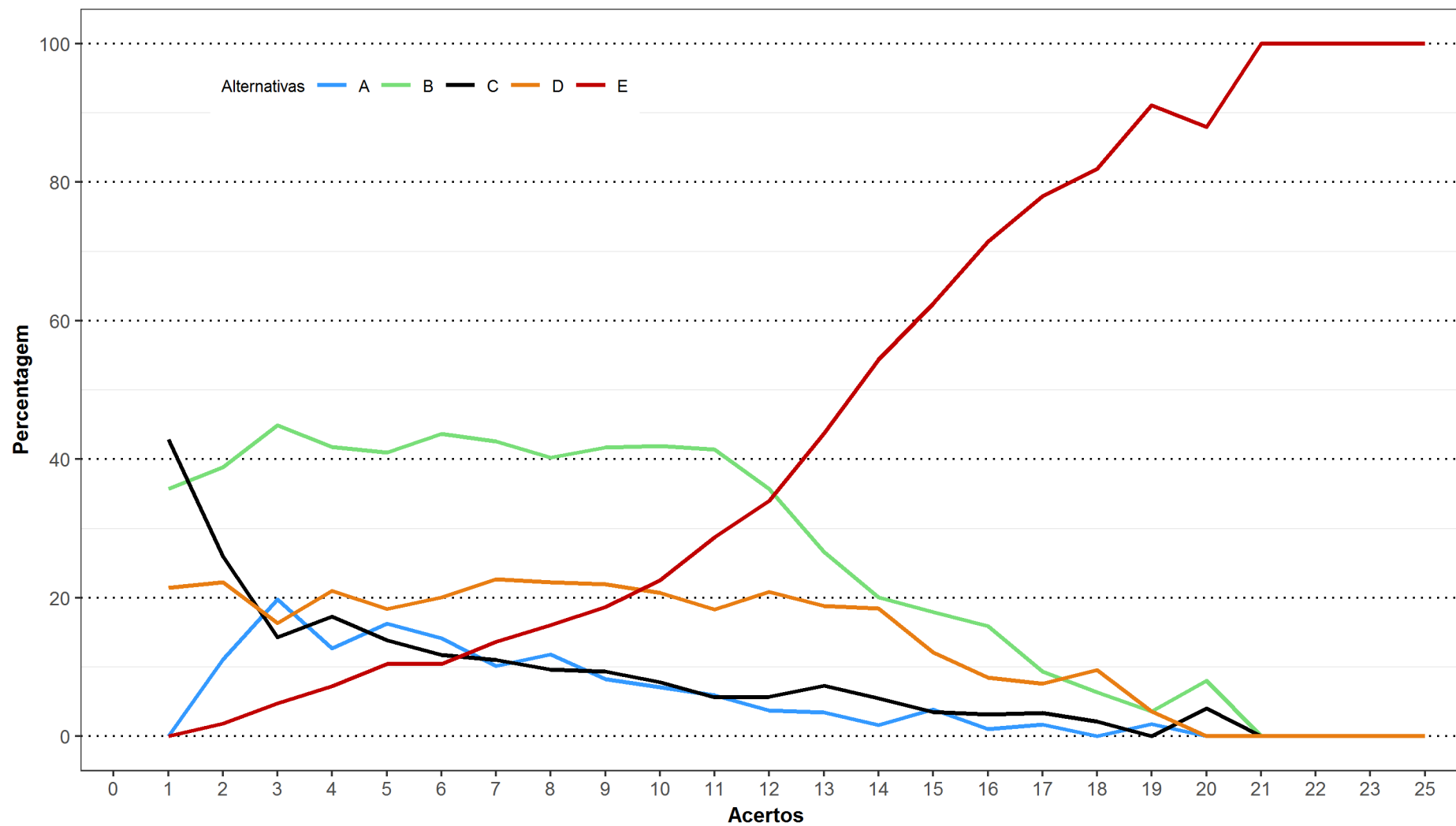
Análise Gráfica da questão 19 [GABARITO = B] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Ciências Econômicas



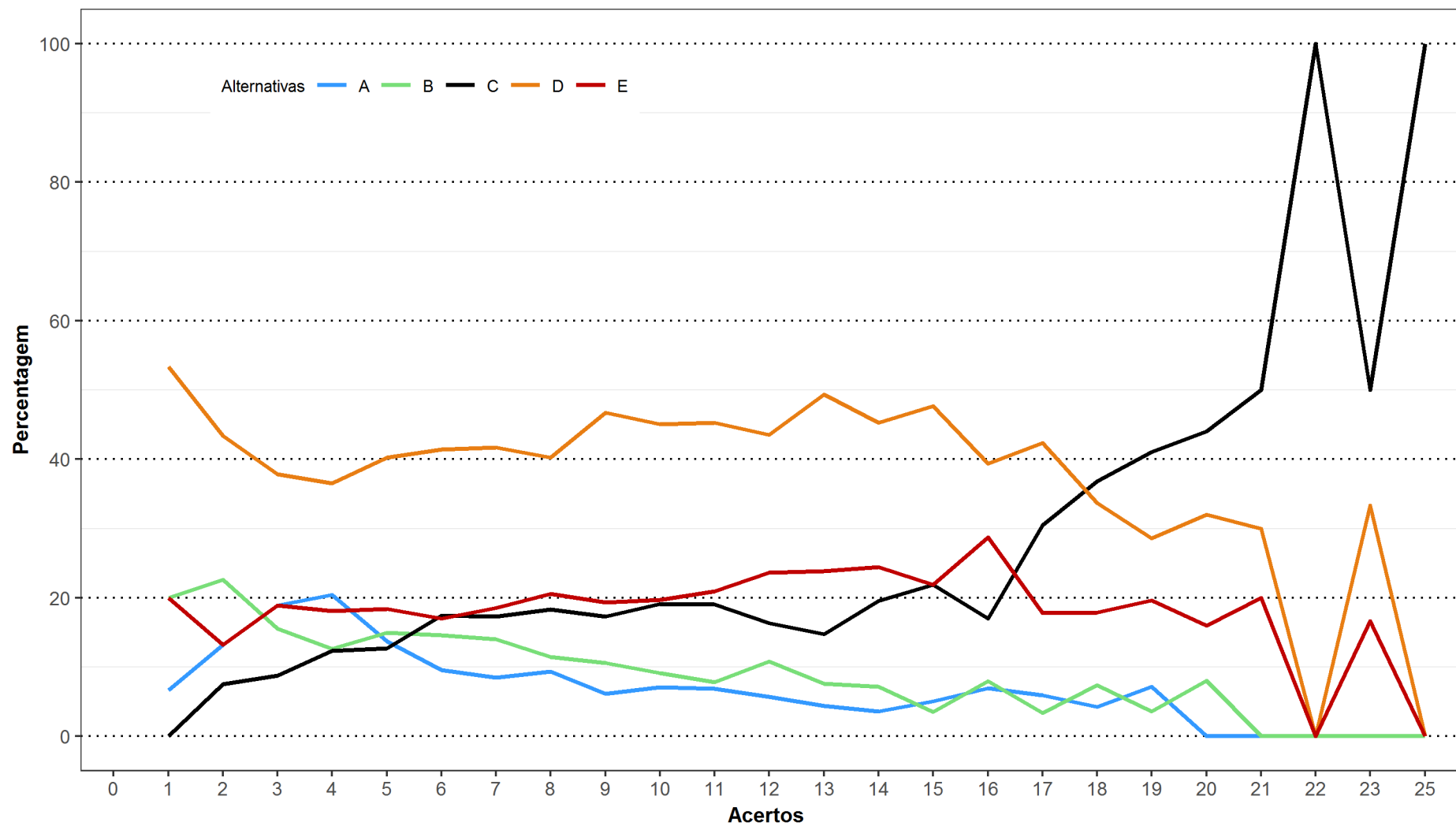
Análise Gráfica da questão 20 [GABARITO = C] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Ciências Econômicas



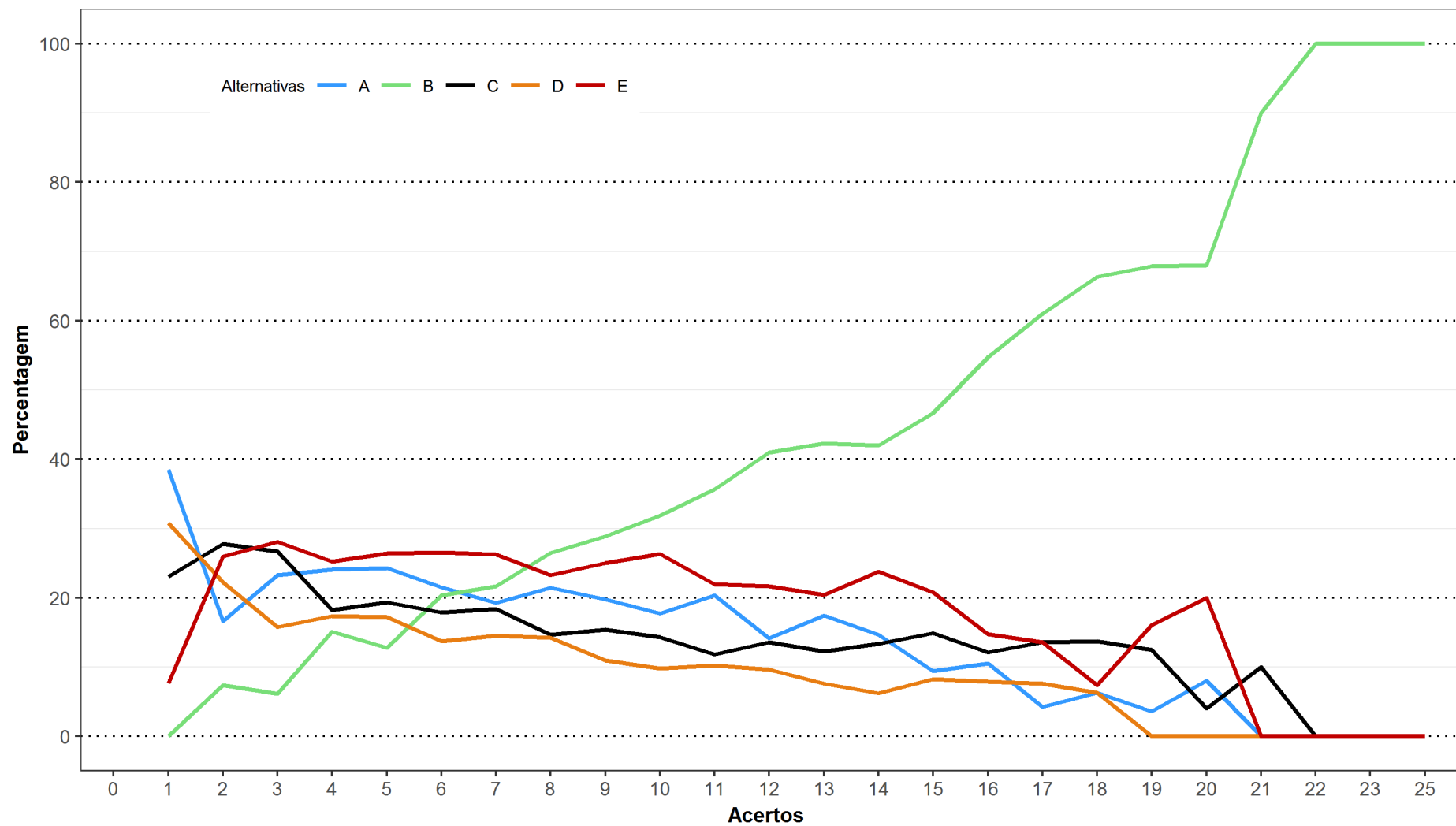
Análise Gráfica da questão 21 [GABARITO = C] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Ciências Econômicas



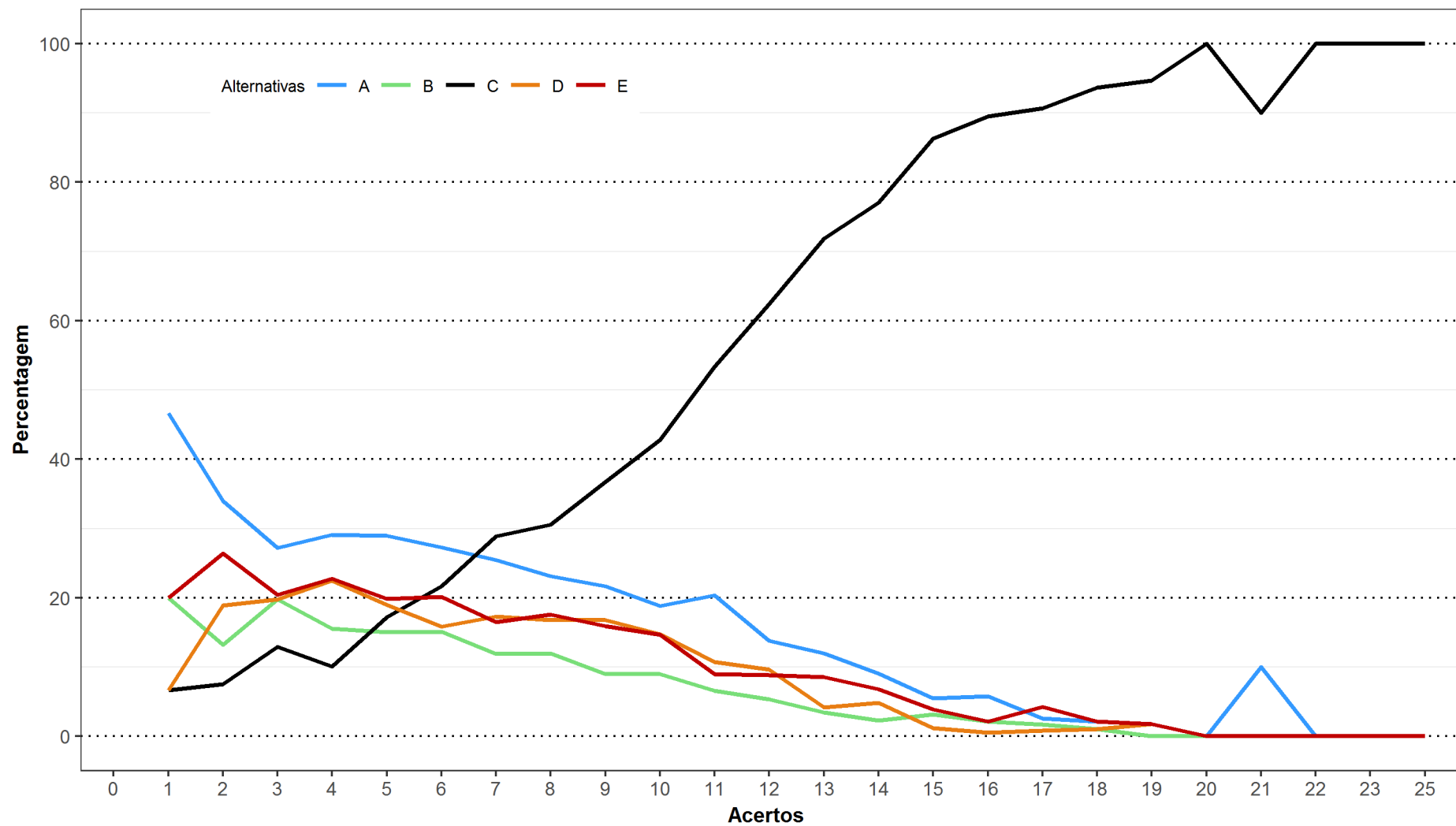
Análise Gráfica da questão 22 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Ciências Econômicas



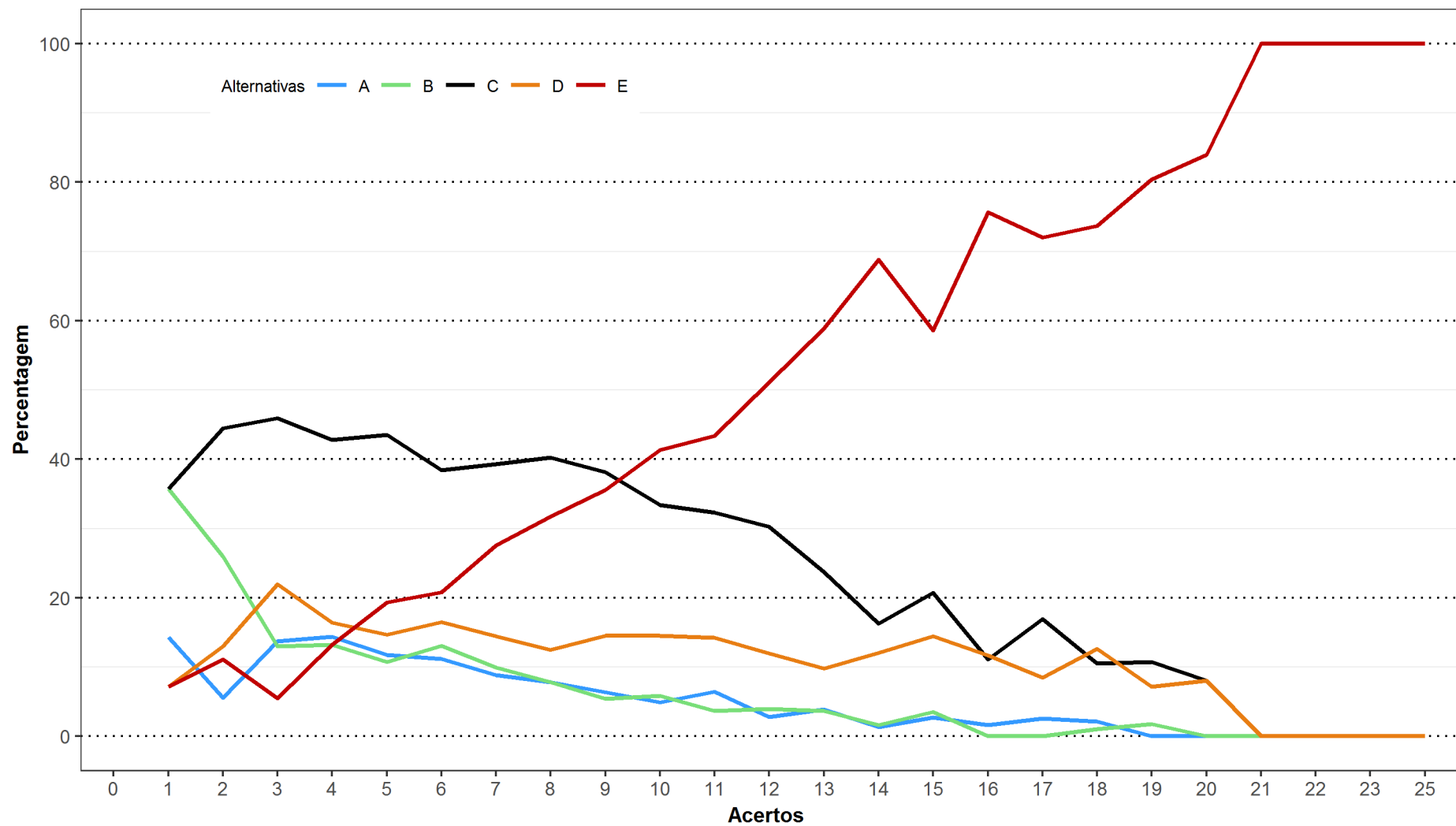
Análise Gráfica da questão 23 [GABARITO = C] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Ciências Econômicas



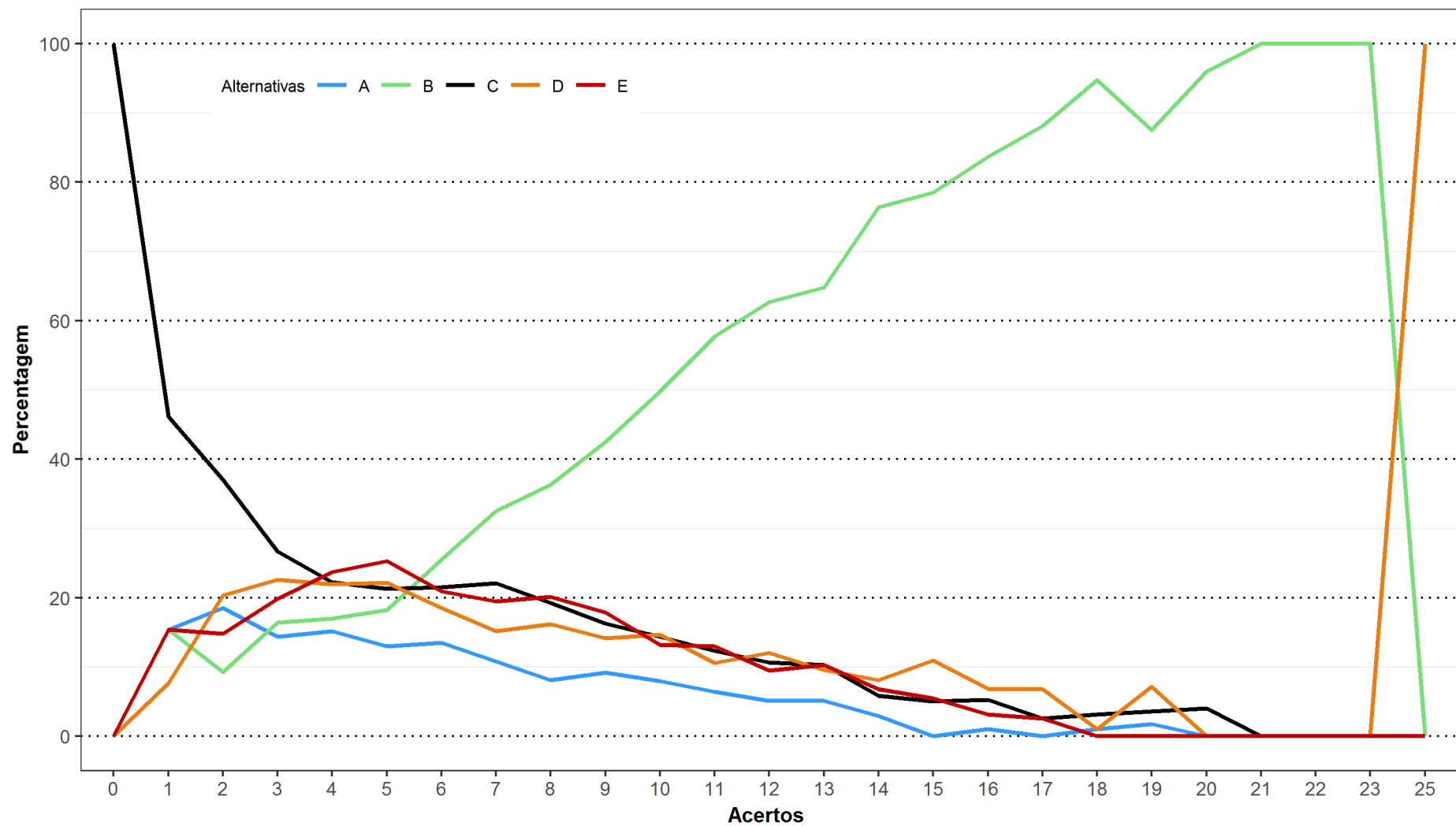
Análise Gráfica da questão 24 [GABARITO = B] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Ciências Econômicas



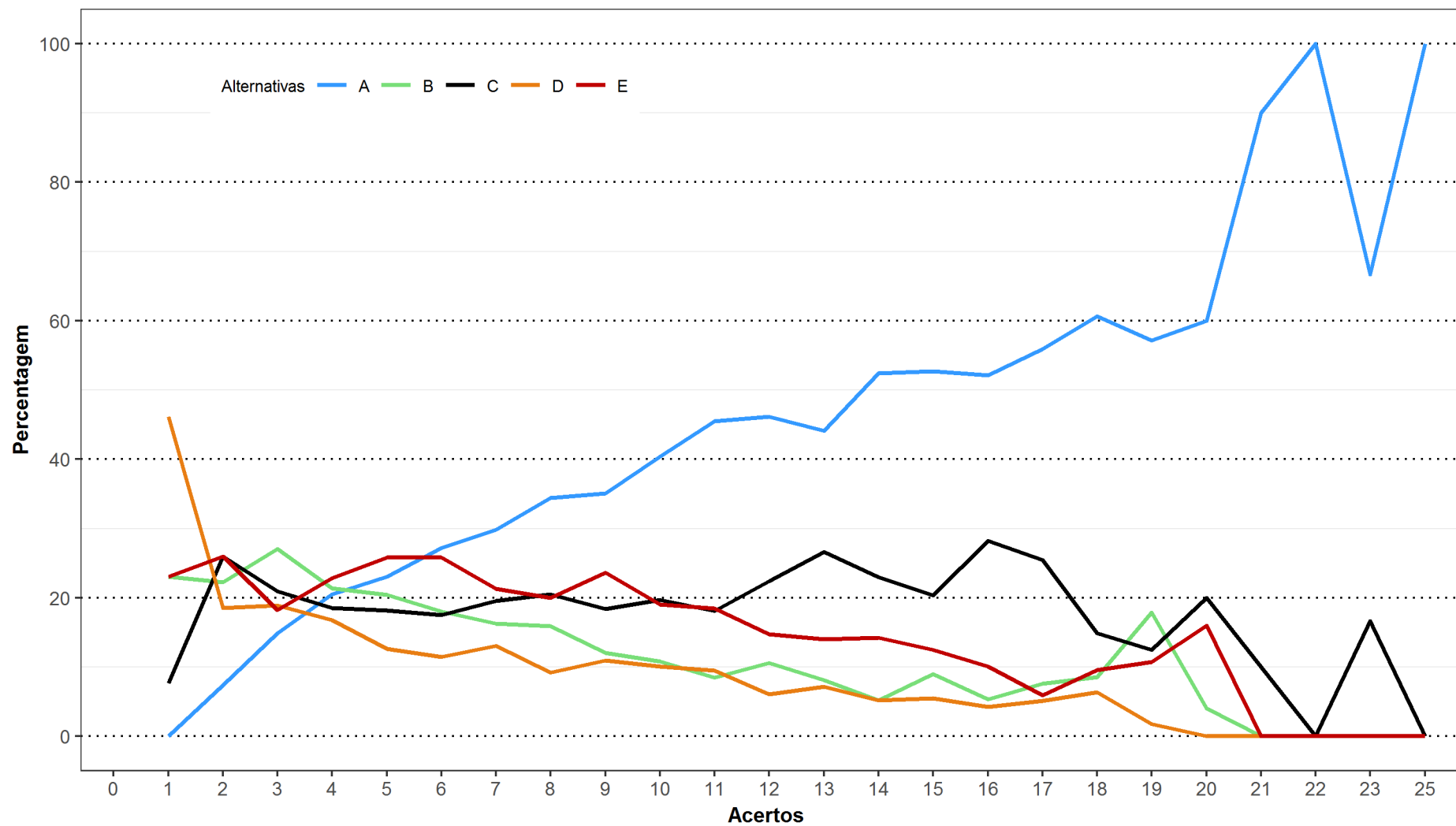
Análise Gráfica da questão 25 [GABARITO = C] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Ciências Econômicas



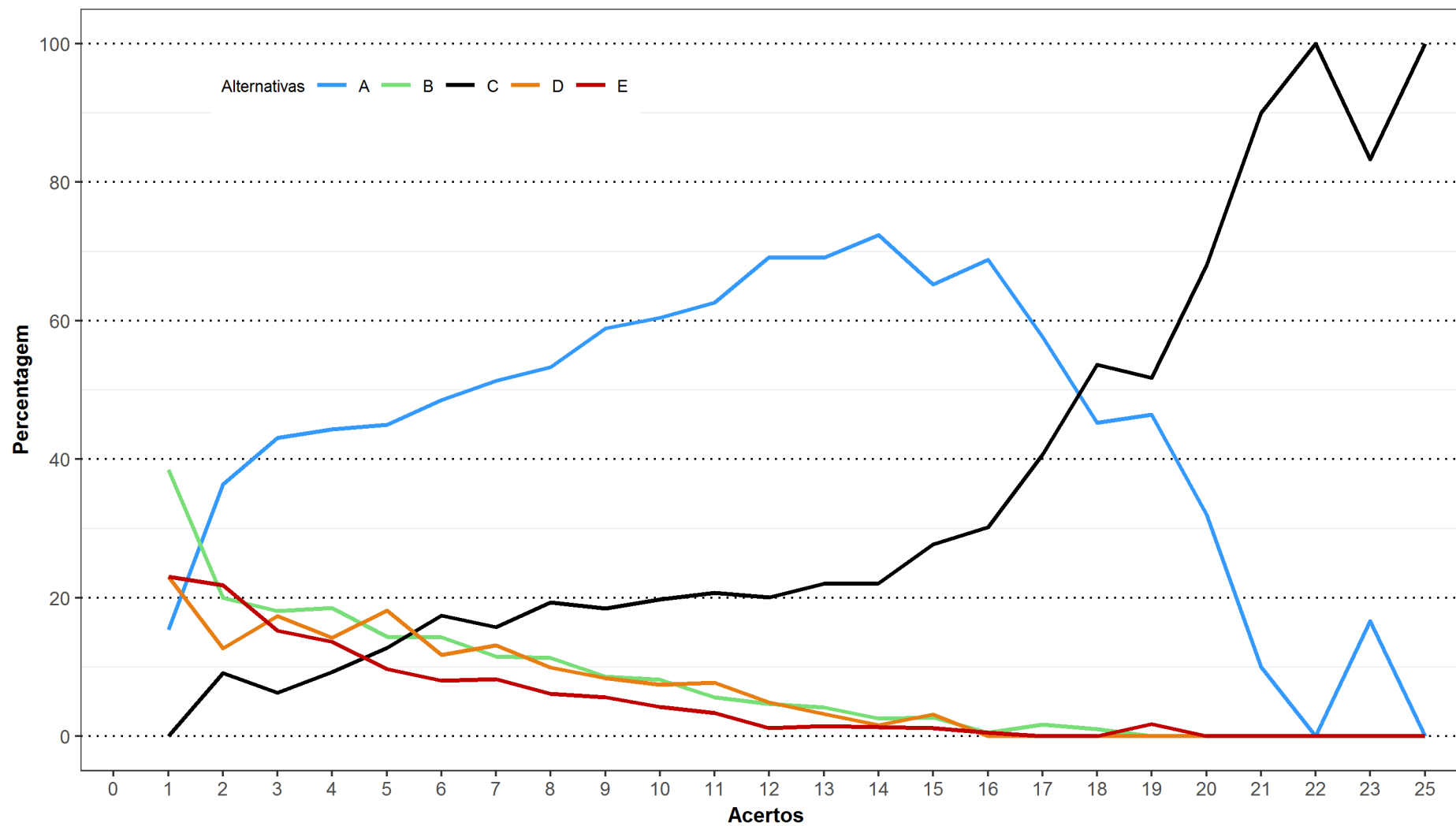
Análise Gráfica da questão 26 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Ciências Econômicas



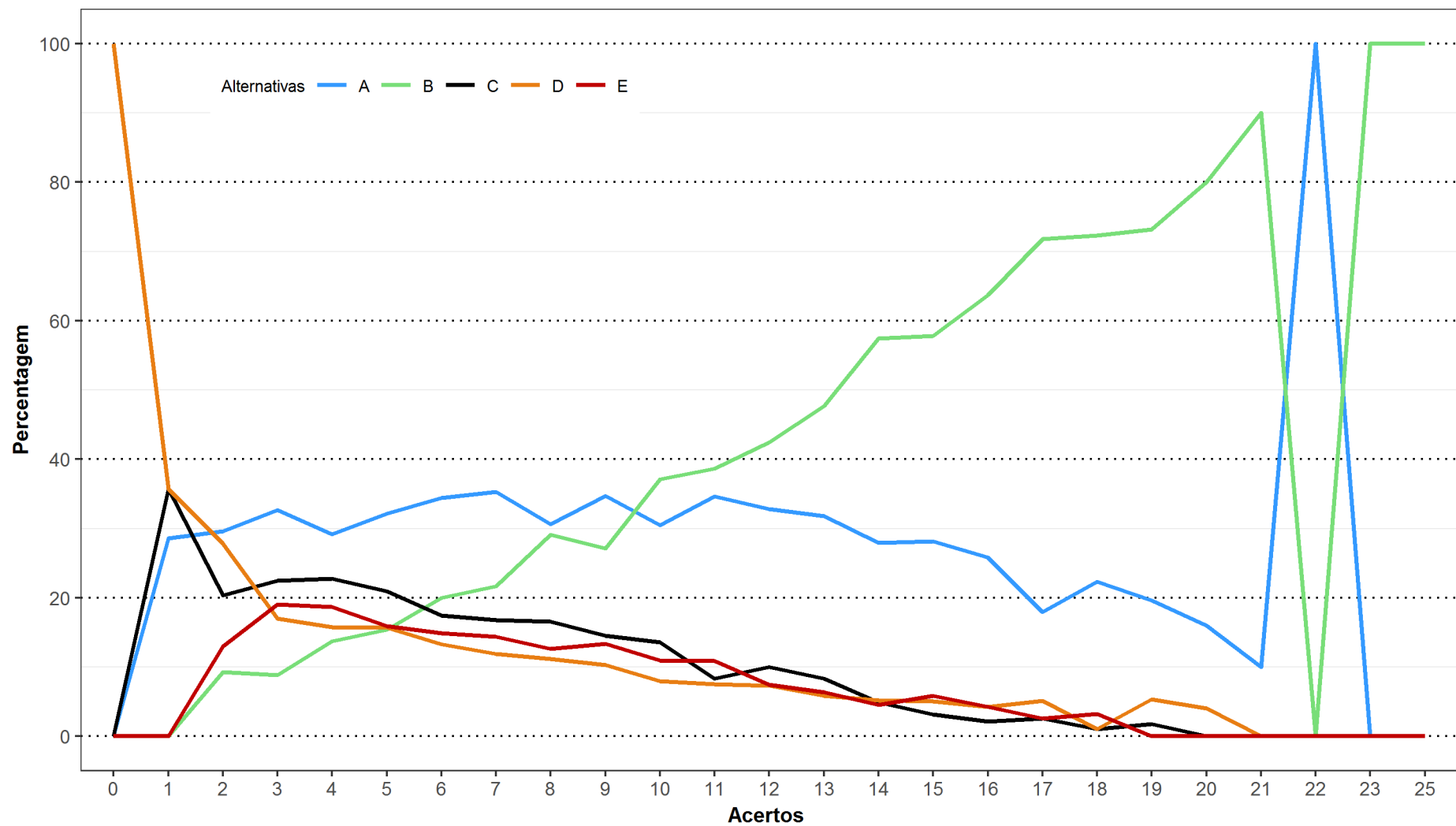
Análise Gráfica da questão 27 [GABARITO = B] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Ciências Econômicas



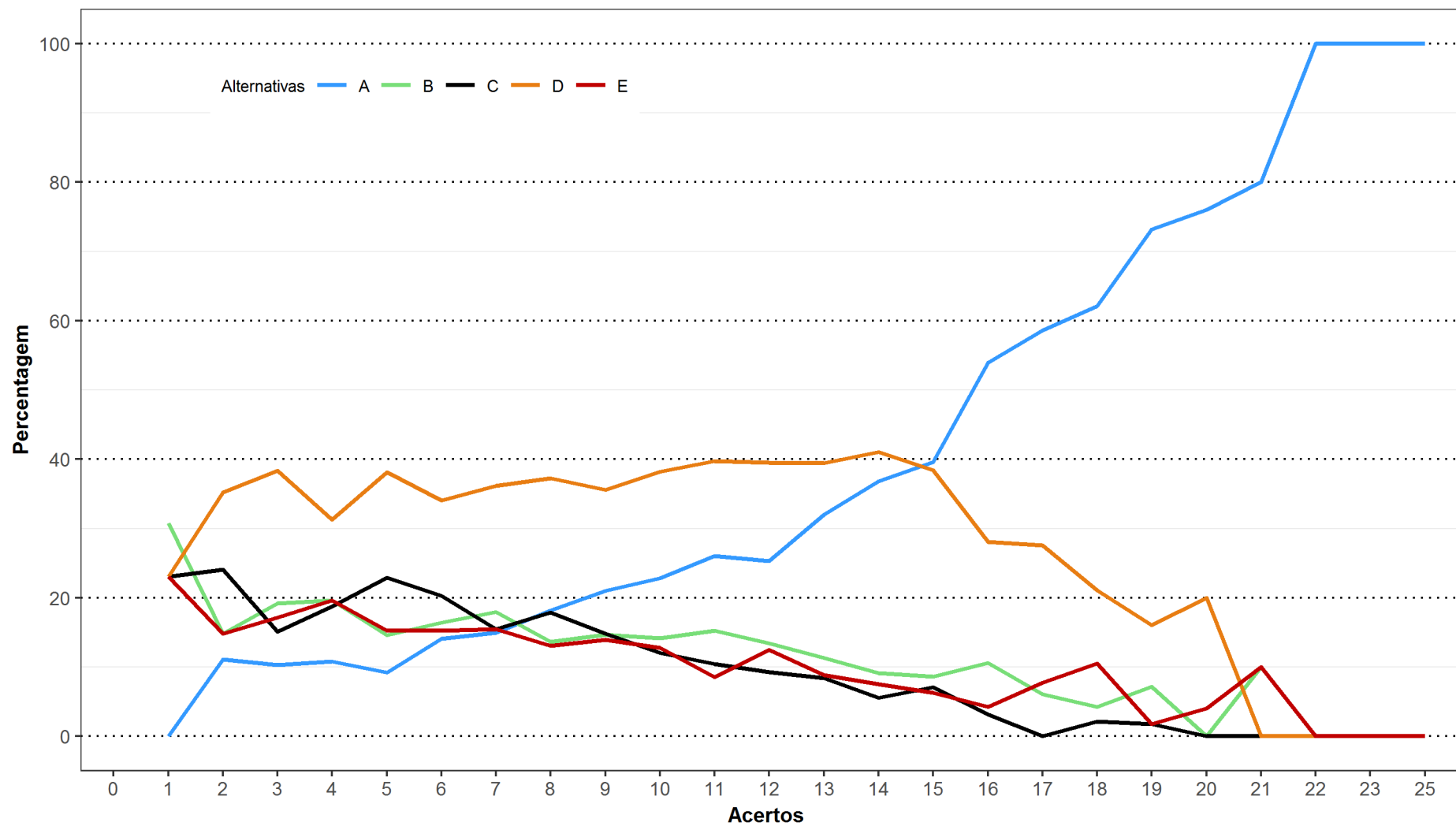
Análise Gráfica da questão 28 [GABARITO = A] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Ciências Econômicas



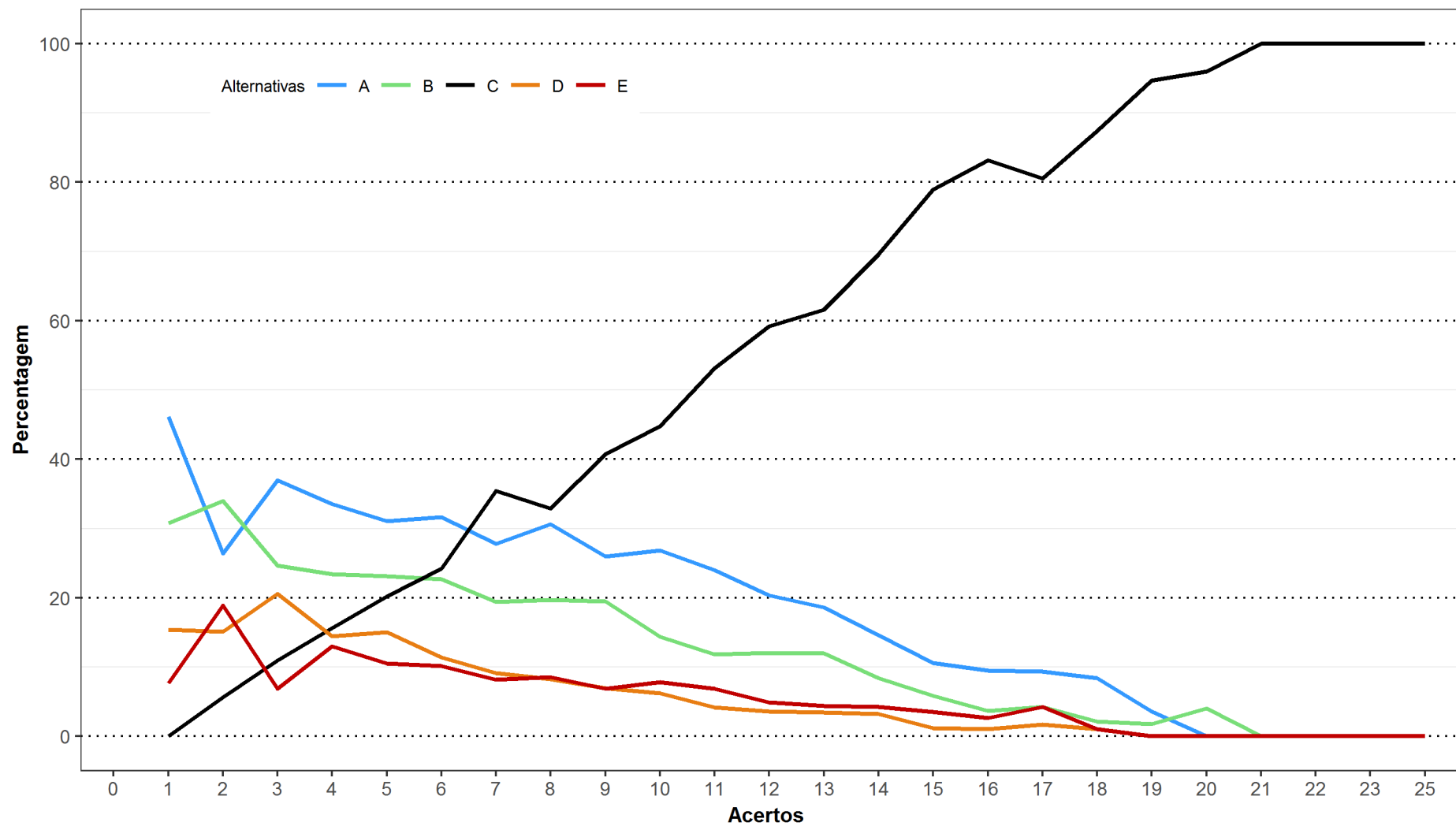
Análise Gráfica da questão 29 [GABARITO = C] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Ciências Econômicas



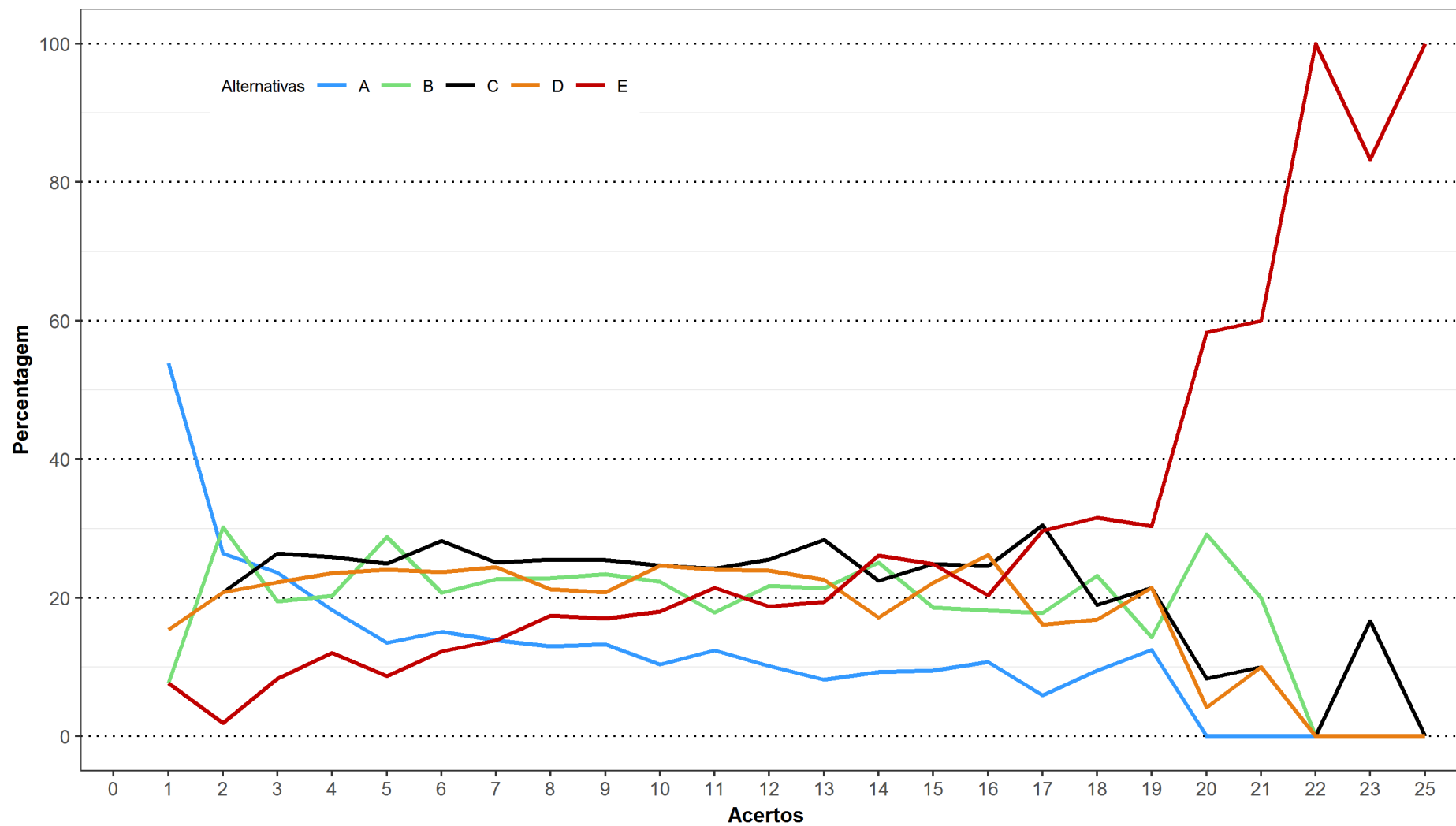
Análise Gráfica da questão 30 [GABARITO = B] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Ciências Econômicas



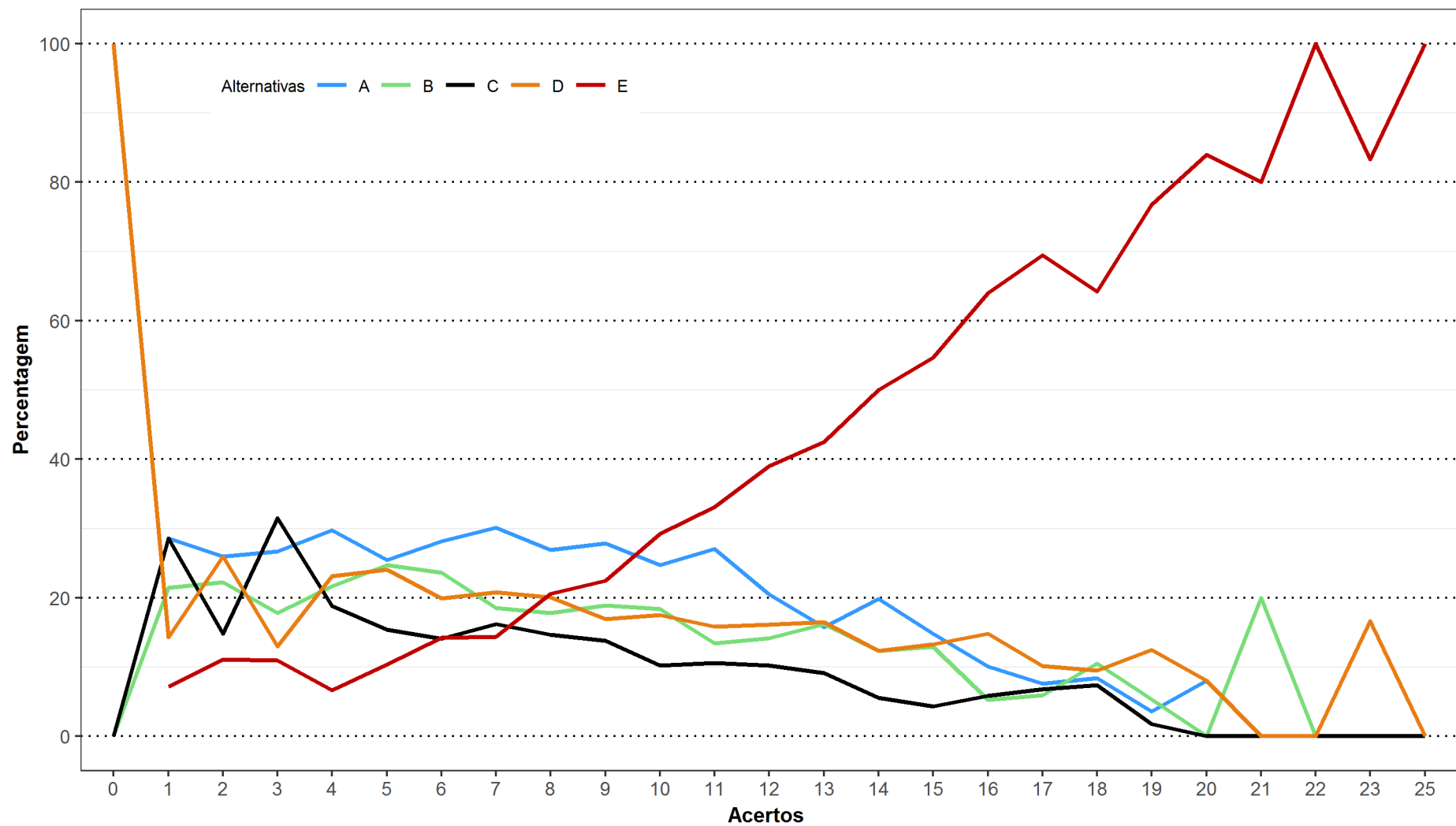
Análise Gráfica da questão 31 [GABARITO = A] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Ciências Econômicas



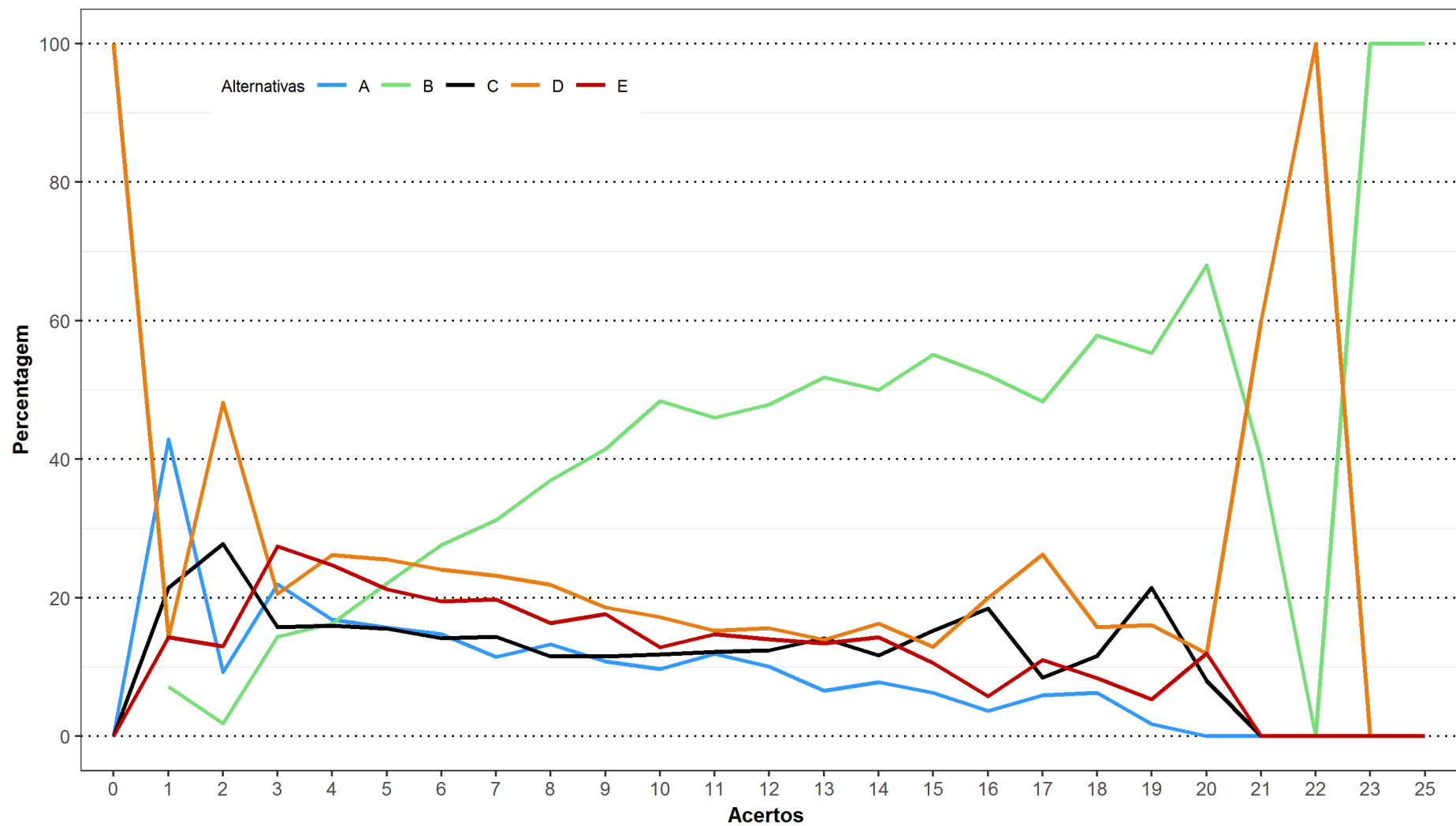
Análise Gráfica da questão 32 [GABARITO = C] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Ciências Econômicas



Análise Gráfica da questão 33 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Ciências Econômicas



Análise Gráfica da questão 34 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Ciências Econômicas



Análise Gráfica da questão 35 [GABARITO = B] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Ciências Econômicas

**ANEXO II TABULAÇÃO DAS
RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DA
PERCEPÇÃO DA PROVA” POR QUARTOS DE
DESEMPENHO E GRANDES REGIÕES**

Como uma pequena parte dos estudantes não responderam todas as questões referentes ao Questionário de Percepção da Prova, o somatório dos percentuais das colunas não obrigatoriamente somam 100,0%.

Tabela II.1 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 1 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de dificuldade – Enade/2018 – Ciências Econômicas

Grau de Dificuldade	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	7727	100,0	326	100,0	1604	100,0	3987	100,0	1407	100,0	403	100,0	1906	100,0	1936	100,0	1959	100,0	1926	100,0
Muito fácil.	336	4,3	12	3,7	48	3,0	193	4,8	65	4,6	18	4,5	65	3,4	67	3,5	85	4,3	119	6,2
Fácil.	1742	22,5	47	14,4	283	17,6	1066	26,7	273	19,4	73	18,1	229	12,0	348	18,0	499	25,5	666	34,6
Médio.	4343	56,2	199	61,0	985	61,4	2158	54,1	778	55,3	223	55,3	1125	59,0	1155	59,7	1097	56,0	966	50,2
Difícil.	1130	14,6	59	18,1	234	14,6	516	12,9	249	17,7	72	17,9	408	21,4	321	16,6	248	12,7	153	7,9
Muito difícil.	176	2,3	9	2,8	54	3,4	54	1,4	42	3,0	17	4,2	79	4,1	45	2,3	30	1,5	22	1,1

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela II.2 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 2 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de dificuldade – Enade/2018 – Ciências Econômicas

Grau de Dificuldade	Grande Região										Quartos de Desempenho									
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	7721	100,0	327	100,0	1604	100,0	3984	100,0	1403	100,0	403	100,0	1901	100,0	1935	100,0	1957	100,0	1928	100,0
Muito fácil.	87	1,1	1	0,3	15	0,9	50	1,3	17	1,2	4	1,0	32	1,7	25	1,3	12	0,6	18	0,9
Fácil.	364	4,7	5	1,5	58	3,6	234	5,9	49	3,5	18	4,5	69	3,6	59	3,0	83	4,2	153	7,9
Médio.	3842	49,8	142	43,4	785	48,9	2120	53,2	598	42,6	197	48,9	864	45,4	888	45,9	994	50,8	1096	56,8
Difícil.	3008	39,0	150	45,9	647	40,3	1417	35,6	637	45,4	157	39,0	787	41,4	840	43,4	781	39,9	600	31,1
Muito difícil.	420	5,4	29	8,9	99	6,2	163	4,1	102	7,3	27	6,7	149	7,8	123	6,4	87	4,4	61	3,2

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela II.3 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 3 “Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi:” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a adequação do tempo de prova – Enade/2018 – Ciências Econômicas

Extensão da Prova	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	7728	100,0	327	100,0	1606	100,0	3985	100,0	1407	100,0	403	100,0	1906	100,0	1937	100,0	1955	100,0	1930	100,0
Muito longa.	1055	13,7	38	11,6	262	16,3	489	12,3	219	15,6	47	11,7	301	15,8	285	14,7	251	12,8	218	11,3
Longa.	1639	21,2	66	20,2	342	21,3	837	21,0	313	22,2	81	20,1	406	21,3	403	20,8	422	21,6	408	21,1
Adequada.	4465	57,8	191	58,4	863	53,7	2384	59,8	785	55,8	242	60,0	1065	55,9	1104	57,0	1147	58,7	1149	59,5
Curta.	459	5,9	24	7,3	112	7,0	229	5,7	68	4,8	26	6,5	101	5,3	113	5,8	113	5,8	132	6,8
Muito curta.	110	1,4	8	2,4	27	1,7	46	1,2	22	1,6	7	1,7	33	1,7	32	1,7	22	1,1	23	1,2

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela II.4 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 4 “Os enunciados das questões da prova da parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2018 – Ciências Econômicas

Clareza / Objetividade dos Enunciados	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	7721	100,0	324	100,0	1606	100,0	3983	100,0	1405	100,0	403	100,0	1898	100,0	1934	100,0	1959	100,0	1930	100,0
Sim, todos.	2205	28,6	89	27,5	449	28,0	1213	30,5	362	25,8	92	22,8	471	24,8	539	27,9	628	32,1	567	29,4
Sim, a maioria.	3994	51,7	167	51,5	841	52,4	2034	51,1	735	52,3	217	53,8	922	48,6	1031	53,3	1034	52,8	1007	52,2
Apenas cerca da metade.	888	11,5	38	11,7	172	10,7	450	11,3	171	12,2	57	14,1	290	15,3	227	11,7	174	8,9	197	10,2
Poucos.	548	7,1	26	8,0	129	8,0	245	6,2	118	8,4	30	7,4	185	9,7	117	6,0	109	5,6	137	7,1
Não, nenhum.	86	1,1	4	1,2	15	0,9	41	1,0	19	1,4	7	1,7	30	1,6	20	1,0	14	0,7	22	1,1

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela II.5 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 5 “Os enunciados das questões da prova da parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2018 – Ciências Econômicas

Clareza / Objetividade dos Enunciados	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	7718	100,0	324	100,0	1604	100,0	3982	100,0	1405	100,0	403	100,0	1899	100,0	1935	100,0	1956	100,0	1928	100,0
Sim, todos.	1852	24,0	73	22,5	381	23,8	1011	25,4	301	21,4	86	21,3	416	21,9	452	23,4	518	26,5	466	24,2
Sim, a maioria.	4288	55,6	184	56,8	841	52,4	2240	56,3	795	56,6	228	56,6	942	49,6	1052	54,4	1103	56,4	1191	61,8
Apenas cerca da metade.	1043	13,5	38	11,7	256	16,0	507	12,7	183	13,0	59	14,6	323	17,0	300	15,5	234	12,0	186	9,6
Poucos se apresentaram.	462	6,0	25	7,7	107	6,7	190	4,8	112	8,0	28	6,9	190	10,0	114	5,9	85	4,3	73	3,8
Não, nenhum.	73	0,9	4	1,2	19	1,2	34	0,9	14	1,0	2	0,5	28	1,5	17	0,9	16	0,8	12	0,6

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela II.6 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 6 “As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2018 – Ciências Econômicas

Suficiência das Informações / Instruções	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	7722	100,0	324	100,0	1604	100,0	3988	100,0	1403	100,0	403	100,0	1900	100,0	1937	100,0	1958	100,0	1927	100,0
Sim, até excessivas.	498	6,4	8	2,5	81	5,0	298	7,5	90	6,4	21	5,2	109	5,7	125	6,5	137	7,0	127	6,6
Sim, em todas elas.	2655	34,4	97	29,9	453	28,2	1511	37,9	480	34,2	114	28,3	559	29,4	613	31,6	722	36,9	761	39,5
Sim, na maioria delas.	3551	46,0	160	49,4	784	48,9	1775	44,5	621	44,3	211	52,4	864	45,5	935	48,3	888	45,4	864	44,8
Sim, somente em algumas.	932	12,1	57	17,6	261	16,3	369	9,3	193	13,8	52	12,9	330	17,4	241	12,4	197	10,1	164	8,5
Não, em nenhuma delas.	86	1,1	2	0,6	25	1,6	35	0,9	19	1,4	5	1,2	38	2,0	23	1,2	14	0,7	11	0,6

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela II.7 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 7 “Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o tipo de dificuldade – Enade/2018 – Ciências Econômicas

Tipo de Dificuldade	Grande Região										Quartos de Desempenho									
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	7683	100,0	323	100,0	1600	100,0	3968	100,0	1392	100,0	400	100,0	1891	100,0	1927	100,0	1950	100,0	1915	100,0
Desconhecimento do conteúdo.	1349	17,6	73	22,6	302	18,9	669	16,9	250	18,0	55	13,8	306	16,2	355	18,4	334	17,1	354	18,5
Forma diferente de abordagem do conteúdo.	2644	34,4	127	39,3	608	38,0	1221	30,8	522	37,5	166	41,5	728	38,5	722	37,5	661	33,9	533	27,8
Espaço insuficiente para responder às questões.	432	5,6	11	3,4	89	5,6	256	6,5	56	4,0	20	5,0	119	6,3	109	5,7	104	5,3	100	5,2
Falta de motivação para fazer a prova.	2095	27,3	74	22,9	390	24,4	1185	29,9	347	24,9	99	24,8	508	26,9	474	24,6	559	28,7	554	28,9
Não teve qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.	1163	15,1	38	11,8	211	13,2	637	16,1	217	15,6	60	15,0	230	12,2	267	13,9	292	15,0	374	19,5

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela II.8 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 8 “Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que:” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de apreensão dos conteúdos - Enade/2018 – Ciências Econômicas

Grau de Apreensão dos Conteúdos	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	7689	100,0	324	100,0	1596	100,0	3973	100,0	1393	100,0	403	100,0	1891	100,0	1929	100,0	1951	100,0	1918	100,0
Não estudou ainda a maioria desses conteúdos.	163	2,1	16	4,9	62	3,9	54	1,4	26	1,9	5	1,2	68	3,6	49	2,5	31	1,6	15	0,8
Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.	607	7,9	40	12,3	195	12,2	208	5,2	136	9,8	28	6,9	274	14,5	157	8,1	110	5,6	66	3,4
Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.	1822	23,7	98	30,2	434	27,2	821	20,7	365	26,2	104	25,8	520	27,5	531	27,5	459	23,5	312	16,3
Estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.	4201	54,6	161	49,7	844	52,9	2275	57,3	700	50,3	221	54,8	849	44,9	1016	52,7	1117	57,3	1219	63,6
Estudou e aprendeu todos esses conteúdos.	896	11,7	9	2,8	61	3,8	615	15,5	166	11,9	45	11,2	180	9,5	176	9,1	234	12,0	306	16,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela II.9- Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 9 “Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o tempo gasto – Enade/2018 – Ciências Econômicas

Tempo Gasto	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	7657	100,0	317	100,0	1591	100,0	3961	100,0	1387	100,0	401	100,0	1886	100,0	1923	100,0	1937	100,0	1911	100,0
Menos de uma hora.	140	1,8	3	0,9	22	1,4	80	2,0	32	2,3	3	0,7	74	3,9	39	2,0	19	1,0	8	0,4
Entre uma e duas horas.	1371	17,9	49	15,5	213	13,4	791	20,0	256	18,5	62	15,5	457	24,2	391	20,3	315	16,3	208	10,9
Entre duas e três horas.	2619	34,2	102	32,2	504	31,7	1405	35,5	488	35,2	120	29,9	657	34,8	627	32,6	672	34,7	663	34,7
Entre três e quatro horas.	2895	37,8	127	40,1	650	40,9	1424	36,0	517	37,3	177	44,1	564	29,9	694	36,1	758	39,1	879	46,0
Quatro horas e não consegui terminar.	632	8,3	36	11,4	202	12,7	261	6,6	94	6,8	39	9,7	134	7,1	172	8,9	173	8,9	153	8,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**ANEXO III TABULAÇÃO DAS
RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DO
ESTUDANTE” SEGUNDO SEXO E QUARTOS
DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES**

Neste Anexo estão tabuladas as respostas válidas dadas às perguntas dos estudantes de Ciências Econômicas ao "Questionário do Estudante." Os dados estão apresentados segundo sexo e quartos de desempenho dos Estudantes. O universo, considerado é o de regularmente inscritos. As informações da Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Sexo e Idade foram tabuladas para o mesmo universo.

Tabela III.1 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2018, segundo Categoria Administrativa das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categoria Administrativa	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Pública	62,9%	57,9%	63,2%	62,9%	61,8%	67,0%	69,9%	67,8%	67,7%	68,1%
Privada	37,1%	42,1%	36,8%	37,1%	38,2%	33,0%	30,1%	32,2%	32,3%	31,9%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.2 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2018, segundo Organização Acadêmica das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Organização Acadêmica	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Universidades	85,6%	83,9%	84,7%	80,8%	83,5%	83,4%	88,1%	84,9%	80,3%	84,6%
Centros Universitários	7,3%	8,1%	7,2%	6,8%	7,3%	8,5%	6,2%	7,7%	7,3%	7,5%
Faculdades	7,0%	8,0%	8,1%	12,4%	9,2%	8,1%	5,7%	7,4%	12,4%	7,9%
CEFET/IFET	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.3 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2018, segundo Sexo, segundo Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Sexo	Quartos de Desempenho				Total
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	
Masculino	47,4%	52,6%	61,4%	75,4%	59,2%
Feminino	52,6%	47,4%	38,6%	24,6%	40,8%
Total	2.012	1.995	2.025	2.001	8.033

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.4 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2018, segundo Idade, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Idade	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
até 24 anos	35,8%	45,4%	49,9%	61,1%	49,6%	46,6%	57,3%	67,4%	76,7%	59,2%
entre 25 e 29 anos	39,7%	32,6%	33,9%	26,5%	32,4%	35,7%	30,2%	23,9%	17,6%	28,6%
entre 30 e 34 anos	14,9%	11,7%	9,3%	7,4%	10,4%	10,0%	7,7%	4,9%	4,1%	7,2%
entre 35 anos e 39 anos	4,9%	5,0%	3,9%	2,5%	3,9%	4,3%	3,1%	2,0%	1,0%	2,9%
entre 40 e 44 anos	2,6%	2,7%	1,4%	1,3%	1,9%	1,6%	0,6%	0,5%	0,4%	0,9%
acima de 45 anos	2,1%	2,7%	1,6%	1,1%	1,8%	1,7%	1,1%	1,3%	0,2%	1,2%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280
Média	27,4	27,0	26,1	25,1	26,2	26,4	25,2	24,6	23,6	25,2
Desvio padrão	5,8	6,3	5,3	5,0	5,6	5,3	4,5	4,6	3,2	4,7

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.5 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 1 (Qual o seu estado civil?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Solteiro(a)	81,4%	85,0%	87,4%	92,7%	87,4%	80,5%	86,5%	91,2%	94,5%	86,9%
Casado(a)	15,6%	11,9%	9,3%	5,7%	10,0%	14,4%	10,6%	7,0%	3,9%	9,9%
Separado(a) judicialmente/divorciado(a)	1,3%	1,3%	1,0%	0,5%	0,9%	2,9%	0,8%	0,5%	0,2%	1,3%
Viúvo(a)	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%	0,2%	0,0%	0,0%	0,1%
Outro	1,7%	1,6%	2,3%	1,1%	1,6%	2,0%	1,9%	1,3%	1,4%	1,7%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.6 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 2 (Como você se considera?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Branca	59,2%	60,1%	60,9%	70,2%	63,3%	53,6%	55,7%	61,6%	63,3%	57,6%
Preta	8,6%	8,9%	7,2%	4,9%	7,1%	9,2%	10,8%	5,9%	7,3%	8,6%
Amarela	2,3%	1,4%	2,3%	2,1%	2,0%	3,1%	2,7%	1,9%	3,2%	2,7%
Parda	26,9%	26,8%	26,3%	20,1%	24,6%	32,6%	29,4%	28,3%	24,3%	29,4%
Indígena	0,6%	0,3%	0,2%	0,1%	0,3%	0,4%	0,1%	0,1%	0,0%	0,2%
Não quero declarar	2,4%	2,6%	3,1%	2,7%	2,7%	1,1%	1,3%	2,2%	1,8%	1,5%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.7 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 3 (Qual a sua nacionalidade?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Brasileira	98,1%	99,2%	99,4%	99,3%	99,1%	98,0%	98,8%	99,6%	99,2%	98,8%
Brasileira naturalizada	0,6%	0,4%	0,1%	0,5%	0,4%	0,8%	0,7%	0,3%	0,6%	0,6%
Estrangeira	1,3%	0,4%	0,5%	0,3%	0,5%	1,1%	0,4%	0,1%	0,2%	0,5%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.8 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 4 (Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhuma	8,6%	8,9%	6,8%	5,4%	7,2%	9,2%	9,1%	7,4%	4,9%	8,1%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	18,9%	19,4%	14,5%	8,3%	14,5%	30,3%	24,0%	19,1%	13,8%	23,3%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	13,7%	11,9%	12,2%	10,1%	11,8%	14,5%	15,1%	11,4%	8,3%	13,0%
Ensino Médio	32,8%	31,5%	34,0%	30,0%	31,9%	31,3%	29,6%	33,4%	29,4%	31,0%
Ensino Superior - Graduação	17,9%	18,6%	20,0%	27,5%	21,6%	11,4%	16,0%	19,3%	23,3%	16,4%
Pós-graduação	8,0%	9,7%	12,5%	18,8%	13,0%	3,3%	6,2%	9,5%	20,3%	8,2%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.9 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 5 (Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhuma	5,9%	7,3%	5,2%	4,3%	5,5%	6,3%	5,8%	4,9%	4,1%	5,5%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	15,8%	14,8%	11,1%	6,9%	11,5%	24,3%	18,4%	12,3%	9,9%	17,6%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	13,9%	12,0%	12,6%	7,6%	11,2%	16,2%	14,4%	12,9%	7,5%	13,6%
Ensino Médio	36,1%	36,1%	33,4%	30,6%	33,7%	33,1%	33,8%	38,4%	28,4%	33,9%
Ensino Superior - Graduação	19,1%	18,6%	24,2%	32,0%	24,4%	12,3%	18,3%	19,9%	27,8%	18,2%
Pós-graduação	9,2%	11,2%	13,4%	18,5%	13,7%	7,7%	9,3%	11,6%	22,3%	11,3%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.10 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 6 (Onde e com quem você mora atualmente?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Em casa ou apartamento, sozinho	14,0%	14,6%	13,4%	12,9%	13,6%	12,3%	11,5%	10,9%	11,8%	11,6%
Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes	56,7%	60,4%	61,3%	66,3%	61,8%	56,8%	60,7%	60,1%	64,9%	59,9%
Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos	18,0%	14,6%	13,4%	7,9%	12,9%	20,2%	14,6%	10,7%	5,7%	14,1%
Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república)	9,2%	9,0%	10,8%	12,0%	10,5%	10,0%	12,3%	16,4%	16,2%	13,1%
Em alojamento universitário da própria instituição	1,3%	0,6%	0,3%	0,5%	0,6%	0,3%	0,2%	1,2%	0,2%	0,5%
Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro)	0,8%	0,9%	0,7%	0,4%	0,7%	0,4%	0,7%	0,8%	1,2%	0,7%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.11 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 7 (Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhuma	20,8%	20,9%	21,3%	22,9%	21,6%	18,4%	20,4%	23,4%	23,9%	21,0%
Uma	15,8%	16,7%	16,3%	14,9%	15,9%	17,2%	15,9%	17,6%	16,2%	16,8%
Duas	22,6%	23,6%	21,3%	24,1%	23,0%	21,2%	22,3%	22,1%	21,3%	21,7%
Três	22,8%	20,8%	24,9%	23,7%	23,2%	22,7%	21,8%	19,9%	26,8%	22,4%
Quatro	11,6%	10,6%	10,7%	10,3%	10,7%	12,4%	12,4%	10,5%	7,5%	11,2%
Cinco	4,3%	4,2%	3,1%	3,0%	3,6%	4,4%	4,8%	4,3%	2,6%	4,2%
Seis	1,3%	1,0%	1,3%	0,7%	1,0%	2,0%	1,3%	1,5%	1,0%	1,5%
Sete ou mais	0,8%	2,2%	1,0%	0,5%	1,1%	1,8%	1,3%	0,5%	0,6%	1,2%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.12 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 8 (Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	17,2%	15,8%	12,7%	8,3%	12,9%	23,8%	19,7%	13,0%	10,3%	18,0%
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	20,0%	16,5%	17,0%	11,3%	15,7%	25,4%	24,7%	20,6%	14,2%	22,4%
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	19,3%	16,9%	17,5%	12,8%	16,2%	21,9%	21,7%	20,8%	13,6%	20,3%
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	12,1%	13,5%	11,4%	11,0%	11,9%	10,7%	10,7%	13,7%	10,8%	11,4%
De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	14,1%	18,9%	16,3%	18,8%	17,2%	11,2%	11,7%	16,1%	19,7%	13,8%
De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	11,9%	13,3%	19,6%	26,2%	18,8%	5,7%	8,9%	11,8%	21,3%	10,4%
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	5,5%	5,1%	5,5%	11,6%	7,3%	1,3%	2,6%	4,0%	10,1%	3,7%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.13 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 9 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais	7,0%	8,7%	8,1%	6,4%	7,5%	8,3%	9,4%	7,9%	6,9%	8,3%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	20,6%	17,3%	23,1%	27,7%	22,7%	23,2%	25,7%	27,2%	28,0%	25,6%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	24,2%	28,1%	30,6%	33,6%	29,7%	25,5%	29,8%	35,5%	40,2%	31,3%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos	20,0%	20,5%	17,1%	15,9%	18,1%	15,9%	12,7%	12,7%	11,4%	13,5%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família	19,3%	17,8%	14,2%	11,3%	15,1%	22,4%	18,7%	12,8%	12,2%	17,5%
Sou o principal responsável pelo sustento da família	8,8%	7,6%	6,9%	5,1%	6,9%	4,7%	3,7%	3,8%	1,4%	3,7%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.14 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 10 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não estou trabalhando	31,9%	31,8%	37,7%	45,2%	37,6%	35,9%	42,6%	46,5%	55,2%	43,3%
Trabalho eventualmente	4,7%	4,6%	5,7%	5,5%	5,2%	3,3%	3,2%	2,6%	2,4%	3,0%
Trabalho até 20 horas semanais	4,2%	3,6%	4,5%	4,0%	4,1%	4,3%	4,7%	4,7%	4,3%	4,5%
Trabalho de 21 a 39 horas semanais	14,8%	15,3%	14,6%	15,2%	15,0%	13,1%	15,3%	14,7%	15,4%	14,5%
Trabalho 40 horas semanais ou mais	44,4%	44,6%	37,5%	30,1%	38,1%	43,3%	34,2%	31,5%	22,7%	34,8%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.15 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 11 (Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? (No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração)), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhum, pois meu curso é gratuito	59,6%	56,0%	61,1%	62,5%	60,1%	61,9%	68,2%	67,8%	68,8%	66,2%
Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	22,0%	23,5%	21,0%	21,3%	21,9%	14,4%	12,5%	12,7%	13,8%	13,4%
ProUni integral	2,7%	4,8%	5,5%	3,9%	4,3%	3,6%	4,4%	7,9%	5,3%	5,1%
ProUni parcial, apenas	0,9%	1,6%	1,0%	0,9%	1,1%	2,4%	1,9%	2,2%	1,2%	2,0%
FIES, apenas	3,0%	3,7%	3,3%	2,6%	3,1%	4,7%	3,6%	2,8%	1,6%	3,5%
ProUni Parcial e FIES	0,2%	0,4%	0,6%	0,2%	0,3%	0,7%	0,6%	0,5%	0,0%	0,5%
Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal	2,2%	1,8%	0,6%	0,5%	1,2%	2,5%	1,3%	0,5%	0,2%	1,3%
Bolsa oferecida pela própria instituição	6,9%	7,0%	5,0%	6,5%	6,3%	6,8%	6,1%	4,3%	6,9%	6,0%
Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra)	1,0%	0,4%	1,4%	0,8%	0,9%	1,3%	0,7%	0,8%	0,8%	0,9%
Financiamento oferecido pela própria instituição	1,0%	0,6%	0,3%	0,7%	0,6%	1,1%	0,5%	0,5%	0,8%	0,8%
Financiamento bancário	0,2%	0,3%	0,2%	0,1%	0,2%	0,5%	0,1%	0,0%	0,6%	0,3%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.16 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 12 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhum	89,4%	90,3%	88,4%	92,0%	90,2%	84,5%	83,5%	84,5%	88,0%	84,8%
Auxílio moradia	1,8%	1,4%	1,0%	0,9%	1,2%	2,4%	2,4%	1,7%	2,0%	2,2%
Auxílio alimentação	2,5%	2,8%	2,5%	2,0%	2,4%	2,7%	3,7%	3,7%	1,2%	3,0%
Auxílio moradia e alimentação	2,0%	1,3%	2,0%	1,6%	1,7%	2,3%	2,0%	3,2%	1,2%	2,3%
Auxílio permanência	2,5%	3,1%	3,5%	2,5%	2,9%	5,4%	5,4%	4,0%	5,3%	5,0%
Outro tipo de auxílio	1,8%	1,1%	2,7%	1,1%	1,6%	2,7%	3,0%	2,9%	2,2%	2,8%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.17 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 13 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhum	81,3%	80,7%	75,0%	68,6%	75,5%	81,7%	72,9%	68,2%	55,2%	72,0%
Bolsa de iniciação científica	5,2%	5,1%	8,6%	11,8%	8,2%	4,9%	9,3%	9,3%	18,7%	9,3%
Bolsa de extensão	2,9%	4,5%	3,8%	2,3%	3,3%	3,9%	5,0%	4,1%	4,1%	4,3%
Bolsa de monitoria/tutoria	3,0%	4,1%	5,8%	9,4%	6,0%	2,8%	4,1%	8,6%	12,6%	6,0%
Bolsa PET	0,7%	0,9%	1,4%	3,0%	1,6%	0,8%	1,3%	2,9%	4,1%	2,0%
Outro tipo de bolsa acadêmica	6,7%	4,7%	5,5%	5,0%	5,4%	5,9%	7,4%	6,9%	5,5%	6,5%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.18 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 14 (Durante o curso de graduação, você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não participei	93,9%	93,1%	90,9%	87,7%	91,0%	95,8%	94,1%	89,1%	81,7%	91,6%
Sim, Programa Ciência sem Fronteiras	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro)	-	-	-	-	-	0,1%	0,0%	0,0%	0,2%	0,1%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,1%	-	-	-	-	-
Sim, programa de intercâmbio da minha instituição	1,7%	2,6%	2,9%	6,5%	3,7%	1,7%	2,3%	5,2%	10,5%	4,1%
Sim, outro intercâmbio não institucional	4,3%	4,2%	6,1%	5,4%	5,1%	2,3%	3,6%	5,6%	7,3%	4,2%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.19 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 15 (Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não	77,2%	78,2%	76,7%	79,6%	78,1%	70,9%	65,9%	67,4%	73,0%	68,9%
Sim, por critério étnico-racial	2,0%	2,3%	2,0%	1,4%	1,9%	2,5%	1,8%	1,7%	1,2%	1,9%
Sim, por critério de renda	5,2%	4,3%	4,2%	2,7%	4,0%	5,8%	6,2%	4,3%	1,8%	5,0%
Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos	10,8%	9,3%	9,3%	9,8%	9,8%	13,2%	15,0%	15,0%	12,6%	14,1%
Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores	3,4%	4,8%	7,1%	6,2%	5,6%	6,3%	9,4%	11,4%	10,1%	9,0%
Sim, por sistema diferente dos anteriores	1,4%	1,1%	0,7%	0,2%	0,8%	1,2%	1,7%	0,3%	1,2%	1,1%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.20 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 16 (Em que Unidade da Federação você concluiu o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
AC	4,7%	5,6%	4,5%	3,8%	4,6%	4,0%	4,1%	3,1%	3,2%	3,7%
AL	1,7%	1,4%	1,0%	0,8%	1,2%	2,2%	1,6%	0,9%	0,8%	1,5%
AM	2,6%	2,5%	1,5%	0,7%	1,7%	2,3%	2,3%	1,9%	1,4%	2,1%
AP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BA	2,8%	3,6%	3,0%	2,8%	3,0%	3,8%	4,1%	4,3%	2,8%	3,9%
CE	5,8%	4,5%	4,0%	2,8%	4,1%	7,5%	5,7%	3,2%	3,4%	5,3%
DF	0,9%	0,8%	1,6%	3,0%	1,7%	0,3%	0,4%	0,8%	2,2%	0,7%
ES	0,5%	0,5%	1,2%	1,4%	1,0%	0,6%	1,0%	1,4%	1,2%	1,0%
GO	3,0%	3,1%	2,0%	1,3%	2,3%	3,0%	2,5%	1,7%	0,8%	2,2%
MA	2,1%	0,7%	1,9%	0,9%	1,3%	2,3%	2,1%	1,5%	0,2%	1,7%
MG	4,9%	7,1%	8,3%	9,4%	7,7%	8,8%	11,6%	11,4%	12,4%	10,8%
MS	1,4%	1,0%	0,6%	0,5%	0,8%	0,8%	1,1%	0,6%	0,0%	0,7%
MT	0,5%	0,1%	0,6%	0,5%	0,5%	1,4%	1,0%	0,6%	0,2%	0,9%
PA	2,6%	2,5%	1,7%	0,5%	1,7%	1,6%	2,4%	1,3%	0,6%	1,6%
PB	1,6%	0,8%	1,5%	0,5%	1,1%	1,4%	0,7%	0,8%	1,0%	1,0%
PE	4,7%	6,6%	4,5%	5,6%	5,3%	4,6%	3,9%	5,2%	6,1%	4,8%
PI	1,0%	0,8%	1,1%	0,7%	0,9%	0,8%	0,6%	0,1%	0,6%	0,5%
PR	7,3%	6,7%	5,7%	4,0%	5,7%	6,7%	7,5%	6,4%	2,6%	6,2%
RJ	10,4%	9,3%	12,9%	18,1%	13,3%	8,2%	10,8%	13,3%	16,8%	11,5%
RN	4,3%	2,1%	0,4%	0,5%	1,6%	4,4%	2,0%	0,5%	0,4%	2,2%
RO	-	-	-	-	-	0,1%	0,0%	0,0%	0,2%	0,1%
RR	0,1%	0,2%	0,2%	0,1%	0,2%	0,6%	0,3%	0,0%	0,0%	0,3%
RS	6,0%	7,4%	7,2%	6,9%	6,9%	6,5%	6,4%	5,0%	5,7%	6,0%
SC	3,4%	3,3%	3,3%	3,2%	3,3%	3,0%	2,2%	2,4%	1,6%	2,4%
SE	0,6%	0,5%	0,6%	0,4%	0,5%	1,0%	1,0%	0,6%	0,8%	0,9%
SP	25,1%	27,8%	29,4%	30,9%	28,7%	22,7%	23,9%	32,2%	34,7%	27,1%
TO	0,5%	0,5%	0,4%	0,0%	0,3%	0,4%	0,0%	0,1%	0,0%	0,2%
Não se aplica	1,3%	0,6%	0,6%	0,4%	0,7%	1,2%	0,6%	0,5%	0,0%	0,7%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.21 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 17 (Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Todo em escola pública	55,5%	56,1%	49,1%	38,7%	48,6%	69,1%	65,6%	52,7%	41,4%	60,0%
Todo em escola privada (particular)	35,7%	35,9%	42,5%	54,8%	43,6%	25,4%	29,2%	41,0%	53,8%	34,5%
Todo no exterior	0,5%	0,2%	0,2%	0,2%	0,3%	0,3%	0,0%	0,3%	0,0%	0,2%
A maior parte em escola pública	4,2%	2,7%	3,4%	1,4%	2,8%	2,0%	1,4%	1,9%	1,0%	1,6%
A maior parte em escola privada (particular)	4,1%	4,6%	3,8%	4,0%	4,1%	2,7%	3,3%	2,9%	2,0%	2,8%
Parte no Brasil e parte no exterior	0,0%	0,6%	1,1%	0,9%	0,7%	0,5%	0,5%	1,2%	1,8%	0,9%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.22 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 18 (Qual modalidade de ensino médio você concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Ensino médio tradicional	87,0%	87,0%	87,5%	87,7%	87,4%	87,6%	87,3%	87,0%	89,2%	87,6%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)	8,4%	10,1%	9,9%	10,1%	9,7%	8,4%	9,2%	10,7%	9,7%	9,4%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	0,5%	0,2%	0,1%	0,3%	0,3%	1,5%	1,5%	1,2%	0,2%	1,2%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo	3,1%	2,3%	1,7%	1,4%	2,0%	2,0%	1,1%	0,8%	0,2%	1,2%
Outra modalidade	0,9%	0,4%	0,8%	0,5%	0,7%	0,5%	1,0%	0,4%	0,6%	0,6%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.23 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 19 (Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Ninguém	23,3%	24,6%	21,8%	20,1%	22,2%	17,0%	17,1%	13,3%	10,8%	15,2%
Pais	64,3%	63,0%	65,3%	69,1%	65,8%	69,2%	70,2%	75,2%	78,5%	72,3%
Outros membros da família que não os pais	5,0%	4,8%	5,3%	4,0%	4,7%	5,5%	4,8%	4,6%	4,1%	4,8%
Professores	1,8%	2,9%	2,7%	3,2%	2,7%	2,6%	3,1%	4,0%	4,1%	3,3%
Líder ou representante religioso	0,2%	0,3%	0,2%	0,1%	0,2%	0,2%	0,1%	0,0%	0,4%	0,2%
Colegas/Amigos	3,7%	3,1%	3,3%	2,5%	3,1%	4,2%	2,3%	1,9%	1,4%	2,7%
Outras pessoas	1,7%	1,4%	1,4%	0,9%	1,3%	1,2%	2,4%	1,0%	0,8%	1,5%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.24 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 20 (Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e conclui-lo?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não tive dificuldade	31,0%	32,4%	28,2%	34,5%	31,7%	23,0%	23,7%	24,4%	26,2%	24,0%
Não recebi apoio para enfrentar dificuldades	9,3%	7,5%	8,8%	6,4%	7,9%	5,9%	5,3%	4,2%	3,4%	5,0%
Pais	35,3%	36,2%	36,7%	32,7%	35,0%	43,2%	43,3%	43,2%	38,7%	42,6%
Avós	0,9%	1,2%	1,6%	1,7%	1,4%	0,9%	1,7%	1,4%	1,0%	1,3%
Irmãos, primos ou tios	1,8%	2,2%	0,9%	1,7%	1,6%	1,9%	2,6%	2,3%	2,0%	2,2%
Líder ou representante religioso	0,3%	0,2%	0,3%	0,1%	0,2%	0,6%	0,1%	0,1%	0,2%	0,3%
Colegas de curso ou amigos	8,4%	9,4%	12,6%	14,2%	11,6%	11,5%	15,3%	13,8%	19,7%	14,4%
Professores do curso	6,8%	5,2%	5,4%	5,0%	5,5%	4,0%	3,8%	5,0%	3,9%	4,1%
Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES	0,3%	0,2%	0,2%	0,5%	0,3%	0,3%	0,0%	0,6%	0,6%	0,3%
Colegas de trabalho	0,6%	1,3%	0,9%	0,6%	0,8%	1,0%	0,1%	0,4%	0,4%	0,5%
Outro grupo	5,2%	4,0%	4,3%	2,7%	3,9%	7,6%	4,0%	4,5%	3,9%	5,3%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.25 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 21 (Alguém em sua família concluiu um curso superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Sim	74,4%	75,1%	78,2%	84,4%	78,7%	66,0%	72,3%	76,0%	84,0%	72,9%
Não	25,6%	24,9%	21,8%	15,6%	21,3%	34,0%	27,7%	24,0%	16,0%	27,1%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.26 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 22 (Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhum	18,6%	18,8%	15,2%	13,9%	16,2%	15,6%	15,6%	14,7%	12,2%	14,9%
Um ou dois	32,8%	32,5%	33,1%	27,5%	31,1%	37,9%	34,1%	34,1%	30,2%	34,8%
De três a cinco	29,4%	29,6%	31,1%	30,2%	30,1%	31,9%	31,8%	33,1%	34,1%	32,5%
De seis a oito	7,8%	8,2%	8,8%	11,3%	9,2%	6,6%	8,0%	8,1%	9,3%	7,8%
Mais de oito	11,4%	10,9%	11,8%	17,2%	13,2%	8,0%	10,4%	10,0%	14,2%	10,1%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.27 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 23 (Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhuma, apenas assisto às aulas	11,9%	11,2%	9,7%	7,9%	9,9%	8,2%	7,5%	5,5%	5,9%	7,0%
De uma a três	45,3%	43,2%	38,9%	33,8%	39,5%	44,9%	39,6%	36,1%	23,7%	38,1%
De quatro a sete	26,4%	27,9%	31,5%	29,0%	28,9%	32,0%	34,1%	32,2%	38,9%	33,7%
De oito a doze	8,3%	11,0%	10,0%	14,9%	11,4%	9,3%	10,8%	15,2%	16,6%	12,2%
Mais de doze	8,1%	6,8%	10,0%	14,4%	10,3%	5,7%	7,9%	11,0%	14,8%	9,0%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.28 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 24 (Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Sim, somente na modalidade presencial	32,0%	32,6%	34,0%	36,4%	34,0%	26,6%	28,6%	34,3%	36,1%	30,5%
Sim, somente na modalidade semipresencial	1,0%	1,1%	0,9%	1,1%	1,0%	0,2%	0,4%	0,1%	1,0%	0,4%
Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semipresencial	5,2%	6,1%	7,7%	9,9%	7,6%	5,3%	5,6%	5,9%	10,1%	6,2%
Sim, na modalidade a distância	5,1%	5,8%	6,3%	4,7%	5,4%	3,8%	3,7%	6,9%	6,7%	4,9%
Não	56,6%	54,3%	51,2%	47,9%	51,9%	64,1%	61,6%	52,8%	46,0%	58,0%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.29 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 25 (Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Inserção no mercado de trabalho	32,5%	34,7%	31,6%	28,7%	31,6%	39,7%	37,5%	37,3%	32,0%	37,3%
Influência familiar	5,1%	2,5%	3,1%	3,5%	3,5%	5,4%	6,4%	4,2%	4,5%	5,3%
Valorização profissional	14,5%	15,9%	14,9%	13,5%	14,6%	13,5%	11,5%	13,4%	14,8%	13,1%
Prestígio Social	2,5%	2,3%	2,2%	2,3%	2,3%	1,3%	1,0%	1,4%	1,6%	1,3%
Vocação	19,5%	22,3%	25,4%	32,8%	25,9%	11,7%	15,0%	19,3%	23,9%	16,3%
Oferecido na modalidade a distância	0,4%	0,2%	0,2%	0,3%	0,3%	0,2%	0,3%	0,0%	0,0%	0,2%
Baixa concorrência para ingresso	4,5%	2,7%	3,1%	1,1%	2,7%	4,3%	3,8%	3,7%	2,6%	3,8%
Outro motivo	20,9%	19,4%	19,5%	17,8%	19,2%	23,9%	24,4%	20,6%	20,5%	22,7%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.30 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 26 (Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Gratuidade	34,0%	30,6%	32,3%	23,8%	29,6%	38,6%	38,8%	34,4%	26,8%	35,9%
Preço da mensalidade	2,5%	3,0%	1,9%	1,5%	2,1%	3,2%	2,7%	1,3%	0,8%	2,3%
Proximidade da minha residência	6,5%	7,6%	8,5%	8,1%	7,8%	8,1%	8,1%	9,6%	6,1%	8,2%
Proximidade do meu trabalho	0,6%	1,3%	0,9%	0,3%	0,8%	0,9%	0,4%	0,8%	0,8%	0,7%
Facilidade de acesso	2,4%	2,1%	2,1%	1,5%	2,0%	3,1%	1,8%	1,5%	0,6%	2,0%
Qualidade/reputação	41,1%	44,8%	44,7%	57,0%	47,9%	34,8%	40,0%	43,1%	56,4%	41,5%
Foi a única onde tive aprovação	2,7%	1,3%	1,9%	1,3%	1,7%	1,6%	1,6%	1,7%	1,4%	1,6%
Possibilidade de ter bolsa de estudo	2,2%	3,1%	2,7%	2,1%	2,5%	3,1%	1,9%	3,8%	1,6%	2,7%
Outro motivo	7,9%	6,2%	5,1%	4,3%	5,7%	6,4%	4,7%	3,8%	5,5%	5,2%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.31 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 27 (As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	6,2%	6,3%	4,8%	4,6%	5,3%	4,4%	4,4%	3,1%	3,2%	3,9%
Discordo	3,5%	1,9%	2,1%	1,5%	2,1%	1,4%	1,6%	1,4%	1,4%	1,5%
Discordo parcialmente	6,4%	5,5%	5,8%	5,3%	5,7%	6,5%	3,9%	7,4%	6,3%	5,9%
Concordo parcialmente	16,4%	14,6%	15,1%	14,7%	15,1%	14,8%	17,0%	12,5%	15,4%	15,0%
Concordo	27,5%	26,6%	27,8%	26,9%	27,2%	28,0%	26,8%	29,5%	28,0%	28,0%
Concordo totalmente	38,2%	44,8%	43,6%	46,2%	43,6%	43,8%	45,2%	45,4%	45,4%	44,8%
Não se aplica	1,5%	0,1%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,6%	0,2%	0,6%
Não sei responder	0,4%	0,2%	0,1%	0,2%	0,2%	0,4%	0,2%	0,0%	0,0%	0,2%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.32 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 28 (Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	10,4%	9,0%	8,3%	7,8%	8,7%	8,0%	7,2%	5,9%	5,9%	7,0%
Discordo	7,1%	6,5%	9,2%	6,8%	7,4%	4,3%	5,7%	6,5%	7,5%	5,7%
Discordo parcialmente	11,5%	12,1%	12,9%	12,1%	12,2%	8,9%	12,8%	11,4%	15,6%	11,6%
Concordo parcialmente	16,8%	16,8%	16,6%	20,5%	17,9%	19,3%	20,7%	20,5%	18,3%	19,8%
Concordo	20,3%	20,8%	21,6%	18,2%	20,1%	20,7%	22,1%	22,9%	22,1%	21,8%
Concordo totalmente	29,0%	29,6%	26,6%	27,7%	28,1%	32,4%	25,8%	26,6%	26,2%	28,2%
Não se aplica	2,3%	2,7%	3,1%	3,4%	2,9%	2,3%	2,6%	3,1%	2,2%	2,6%
Não sei responder	2,6%	2,7%	1,8%	3,6%	2,7%	4,2%	3,1%	3,2%	2,2%	3,3%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.33 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 29 (As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	6,9%	7,1%	6,2%	5,2%	6,2%	5,9%	6,1%	4,2%	3,9%	5,3%
Discordo	4,6%	4,3%	4,2%	4,0%	4,2%	3,4%	3,6%	3,6%	5,3%	3,8%
Discordo parcialmente	11,9%	7,9%	9,1%	10,1%	9,7%	7,4%	8,0%	9,3%	9,1%	8,3%
Concordo parcialmente	15,0%	16,0%	16,0%	14,9%	15,4%	18,6%	18,4%	16,5%	14,2%	17,4%
Concordo	25,0%	23,1%	24,4%	25,3%	24,5%	23,9%	24,2%	23,0%	24,5%	23,9%
Concordo totalmente	35,4%	41,1%	39,3%	39,8%	39,1%	40,1%	39,2%	43,0%	42,8%	40,9%
Não se aplica	1,0%	0,4%	0,7%	0,5%	0,7%	0,4%	0,2%	0,4%	0,2%	0,3%
Não sei responder	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,3%	0,2%	0,0%	0,0%	0,2%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.34 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 30 (O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	11,0%	9,3%	8,3%	7,9%	8,9%	7,0%	8,2%	6,1%	7,3%	7,2%
Discordo	6,7%	6,1%	8,8%	8,3%	7,6%	4,4%	4,5%	7,2%	6,3%	5,4%
Discordo parcialmente	12,1%	11,1%	12,3%	12,8%	12,1%	10,6%	11,0%	11,0%	11,8%	11,0%
Concordo parcialmente	16,2%	18,2%	17,9%	20,5%	18,4%	19,3%	21,2%	19,9%	20,1%	20,1%
Concordo	20,4%	21,5%	20,7%	19,6%	20,5%	21,7%	19,0%	22,6%	22,7%	21,3%
Concordo totalmente	32,2%	33,0%	30,3%	29,2%	30,9%	35,8%	34,4%	31,8%	31,0%	33,7%
Não se aplica	1,2%	0,5%	1,2%	1,3%	1,1%	1,1%	1,1%	0,9%	0,8%	1,0%
Não sei responder	0,3%	0,3%	0,5%	0,4%	0,4%	0,1%	0,5%	0,4%	0,0%	0,3%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.35 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 31 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	7,3%	7,0%	6,2%	6,0%	6,5%	4,9%	5,5%	4,3%	4,1%	4,8%
Discordo	3,5%	1,9%	3,1%	3,1%	2,9%	2,0%	1,6%	2,4%	3,0%	2,1%
Discordo parcialmente	6,4%	5,1%	6,5%	5,4%	5,8%	5,7%	4,8%	5,8%	6,3%	5,5%
Concordo parcialmente	13,3%	12,1%	13,5%	13,7%	13,2%	13,0%	15,1%	11,3%	12,2%	13,1%
Concordo	24,1%	25,5%	24,1%	24,3%	24,5%	23,7%	23,2%	24,3%	20,1%	23,1%
Concordo totalmente	43,4%	46,9%	44,9%	45,3%	45,2%	49,7%	48,8%	51,2%	53,3%	50,3%
Não se aplica	1,2%	1,0%	1,2%	1,3%	1,2%	0,5%	0,4%	0,6%	0,4%	0,5%
Não sei responder	0,7%	0,5%	0,4%	0,9%	0,6%	0,6%	0,6%	0,1%	0,6%	0,5%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.36 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 32 (No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	8,3%	7,5%	6,8%	6,8%	7,3%	6,0%	6,2%	5,4%	5,7%	5,9%
Discordo	6,1%	4,0%	5,3%	5,6%	5,3%	3,6%	3,2%	4,6%	5,1%	3,9%
Discordo parcialmente	9,1%	9,6%	10,2%	10,8%	10,1%	6,8%	7,6%	7,2%	9,3%	7,5%
Concordo parcialmente	17,4%	16,1%	16,7%	18,2%	17,2%	15,4%	15,8%	15,0%	15,0%	15,3%
Concordo	19,1%	21,6%	24,0%	24,3%	22,6%	21,2%	25,3%	24,2%	24,5%	23,6%
Concordo totalmente	38,1%	39,8%	35,7%	33,0%	36,2%	45,7%	41,0%	42,6%	38,7%	42,6%
Não se aplica	0,9%	0,7%	0,7%	0,9%	0,8%	0,5%	0,5%	0,4%	1,2%	0,6%
Não sei responder	0,9%	0,7%	0,6%	0,5%	0,6%	0,8%	0,4%	0,8%	0,4%	0,6%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.37 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 33 (O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	5,6%	5,8%	5,0%	4,2%	5,0%	4,6%	4,8%	3,7%	4,3%	4,4%
Discordo	2,2%	1,2%	1,2%	1,1%	1,4%	1,8%	1,6%	1,9%	0,8%	1,6%
Discordo parcialmente	4,6%	2,4%	2,6%	2,5%	2,9%	2,6%	3,0%	2,4%	2,6%	2,7%
Concordo parcialmente	9,2%	7,2%	7,2%	6,8%	7,5%	12,5%	10,6%	8,2%	8,5%	10,3%
Concordo	26,7%	24,5%	23,0%	20,6%	23,3%	25,4%	26,1%	23,1%	21,9%	24,5%
Concordo totalmente	50,7%	58,2%	60,4%	63,9%	59,1%	52,9%	53,7%	60,5%	61,7%	56,2%
Não se aplica	0,8%	0,3%	0,4%	0,7%	0,5%	0,2%	0,3%	0,1%	0,2%	0,2%
Não sei responder	0,2%	0,3%	0,2%	0,3%	0,3%	-	-	-	-	-
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.38 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 34 (O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	6,2%	6,1%	5,0%	4,2%	5,2%	4,3%	4,8%	3,6%	3,9%	4,2%
Discordo	2,2%	1,2%	1,0%	1,4%	1,4%	1,6%	0,8%	1,4%	1,2%	1,3%
Discordo parcialmente	4,0%	2,5%	2,6%	2,5%	2,8%	3,7%	3,0%	2,6%	3,2%	3,1%
Concordo parcialmente	9,7%	7,8%	7,2%	6,6%	7,6%	10,1%	10,3%	7,0%	5,9%	8,8%
Concordo	23,6%	22,1%	21,9%	18,6%	21,2%	23,4%	24,3%	21,4%	20,7%	22,8%
Concordo totalmente	53,6%	59,9%	61,9%	66,0%	61,1%	56,1%	56,6%	63,8%	64,7%	59,4%
Não se aplica	0,6%	0,3%	0,5%	0,5%	0,5%	0,4%	0,2%	0,1%	0,4%	0,3%
Não sei responder	0,1%	0,1%	0,1%	0,3%	0,1%	0,4%	0,1%	0,1%	0,0%	0,2%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.39 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 35 (O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	6,9%	6,9%	5,5%	4,4%	5,7%	4,9%	5,0%	4,1%	4,3%	4,6%
Discordo	2,7%	2,0%	2,4%	2,5%	2,4%	2,1%	1,7%	2,8%	3,0%	2,3%
Discordo parcialmente	5,7%	6,0%	6,0%	5,6%	5,8%	5,0%	5,8%	3,7%	3,4%	4,7%
Concordo parcialmente	15,7%	11,8%	13,5%	14,3%	13,8%	14,4%	14,5%	11,3%	15,4%	13,8%
Concordo	26,3%	26,1%	26,5%	26,1%	26,3%	27,9%	27,0%	27,1%	28,0%	27,4%
Concordo totalmente	41,2%	46,6%	45,4%	46,0%	45,0%	45,2%	45,7%	50,9%	44,8%	46,6%
Não se aplica	0,9%	0,4%	0,6%	0,7%	0,7%	0,3%	0,3%	0,1%	0,6%	0,3%
Não sei responder	0,4%	0,2%	0,1%	0,3%	0,3%	0,2%	0,1%	0,0%	0,4%	0,2%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.40 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 36 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	6,8%	6,5%	5,4%	4,9%	5,8%	5,0%	5,1%	3,6%	4,1%	4,5%
Discordo	3,1%	1,9%	1,6%	1,8%	2,0%	2,4%	1,3%	2,3%	1,4%	1,9%
Discordo parcialmente	6,2%	4,2%	4,5%	5,0%	4,9%	3,9%	5,5%	4,5%	6,1%	4,8%
Concordo parcialmente	12,7%	13,4%	14,1%	11,2%	12,7%	15,5%	13,3%	13,6%	16,2%	14,5%
Concordo	26,3%	29,2%	26,5%	26,5%	27,1%	26,5%	30,8%	24,9%	26,4%	27,3%
Concordo totalmente	43,5%	44,3%	47,1%	49,7%	46,6%	46,1%	43,4%	50,6%	45,2%	46,3%
Não se aplica	0,8%	0,4%	0,6%	0,8%	0,7%	0,5%	0,4%	0,5%	0,6%	0,5%
Não sei responder	0,4%	0,1%	0,2%	0,1%	0,2%	0,2%	0,2%	0,0%	0,0%	0,1%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.41 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 37 (As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	10,9%	10,2%	8,9%	7,6%	9,2%	7,2%	8,9%	7,3%	8,5%	7,9%
Discordo	6,0%	6,0%	6,4%	6,9%	6,4%	4,4%	4,7%	6,5%	7,1%	5,4%
Discordo parcialmente	10,4%	10,1%	11,3%	10,9%	10,7%	9,3%	9,1%	9,5%	13,6%	9,9%
Concordo parcialmente	17,8%	17,8%	19,1%	19,6%	18,7%	19,4%	19,7%	19,7%	17,2%	19,2%
Concordo	22,6%	22,2%	21,9%	22,8%	22,4%	25,5%	24,6%	25,6%	26,0%	25,3%
Concordo totalmente	30,6%	32,8%	31,1%	31,5%	31,5%	33,3%	32,5%	31,1%	27,0%	31,6%
Não se aplica	1,2%	0,6%	0,9%	0,6%	0,8%	0,5%	0,2%	0,3%	0,6%	0,4%
Não sei responder	0,5%	0,3%	0,5%	0,1%	0,3%	0,4%	0,4%	0,1%	0,0%	0,3%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.42 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 38 (Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	8,5%	7,5%	6,2%	5,9%	6,9%	5,9%	5,3%	4,1%	4,7%	5,1%
Discordo	4,7%	5,1%	5,1%	4,4%	4,8%	4,2%	3,5%	5,1%	3,0%	4,1%
Discordo parcialmente	11,0%	9,5%	11,7%	11,3%	10,9%	9,2%	9,3%	10,6%	10,8%	9,8%
Concordo parcialmente	22,6%	21,0%	19,8%	20,2%	20,7%	20,3%	20,6%	20,7%	25,2%	21,2%
Concordo	22,7%	25,7%	27,0%	28,2%	26,2%	26,4%	30,3%	28,1%	27,0%	28,0%
Concordo totalmente	29,2%	30,2%	29,1%	28,7%	29,2%	33,1%	30,2%	30,8%	28,4%	31,0%
Não se aplica	1,0%	0,7%	1,0%	1,1%	0,9%	0,8%	0,7%	0,5%	0,8%	0,7%
Não sei responder	0,3%	0,2%	0,2%	0,1%	0,2%	0,1%	0,0%	0,0%	0,2%	0,1%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.43 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 39 (As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	6,0%	6,5%	5,3%	5,0%	5,6%	4,5%	4,5%	3,3%	4,1%	4,2%
Discordo	3,4%	2,6%	2,6%	2,3%	2,7%	2,4%	1,9%	2,3%	1,2%	2,0%
Discordo parcialmente	10,2%	6,9%	6,8%	6,4%	7,4%	5,9%	6,6%	6,5%	6,7%	6,4%
Concordo parcialmente	17,4%	16,1%	17,6%	13,9%	16,1%	17,5%	15,2%	13,3%	13,0%	15,2%
Concordo	25,0%	28,8%	28,7%	30,7%	28,6%	28,1%	31,5%	29,5%	31,2%	29,9%
Concordo totalmente	36,5%	38,4%	37,8%	40,7%	38,6%	40,5%	40,1%	44,4%	43,4%	41,7%
Não se aplica	1,5%	0,6%	1,0%	0,9%	1,0%	0,9%	0,2%	0,5%	0,2%	0,5%
Não sei responder	0,1%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,2%	0,1%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.44 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 40 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionados ao processo de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	10,7%	10,5%	9,8%	8,8%	9,8%	8,9%	9,2%	9,6%	10,3%	9,4%
Discordo	6,9%	7,8%	7,1%	8,4%	7,6%	7,7%	8,0%	7,8%	9,1%	8,0%
Discordo parcialmente	11,6%	11,2%	12,6%	11,6%	11,8%	11,9%	11,6%	13,2%	13,8%	12,4%
Concordo parcialmente	19,8%	19,0%	20,3%	18,5%	19,3%	19,8%	22,4%	20,3%	19,3%	20,6%
Concordo	17,8%	19,8%	18,6%	19,8%	19,1%	20,9%	20,1%	21,9%	16,8%	20,3%
Concordo totalmente	28,5%	28,0%	26,9%	26,3%	27,3%	25,8%	24,4%	23,4%	26,0%	24,8%
Não se aplica	3,7%	3,1%	4,0%	5,9%	4,3%	4,2%	3,0%	2,8%	4,3%	3,5%
Não sei responder	0,8%	0,6%	0,7%	0,7%	0,7%	0,8%	1,3%	1,0%	0,4%	0,9%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.45 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 41 (A coordenação do curso promoveu ações de mediação em situações eventuais de conflito ocorridas na relação professor-aluno.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	10,2%	9,4%	8,5%	7,7%	8,8%	7,4%	7,4%	6,6%	8,1%	7,3%
Discordo	5,7%	6,3%	6,0%	5,0%	5,7%	4,8%	5,8%	6,4%	6,3%	5,7%
Discordo parcialmente	10,1%	7,9%	9,1%	9,2%	9,0%	8,9%	9,2%	9,3%	9,5%	9,2%
Concordo parcialmente	13,7%	14,0%	14,4%	16,1%	14,7%	15,6%	15,3%	15,1%	15,2%	15,3%
Concordo	19,4%	21,3%	22,4%	20,2%	20,8%	21,7%	21,6%	21,4%	22,9%	21,8%
Concordo totalmente	38,8%	39,4%	37,6%	38,2%	38,4%	40,4%	39,4%	39,5%	35,5%	39,2%
Não se aplica	1,8%	1,6%	1,8%	3,5%	2,3%	1,0%	1,2%	1,5%	2,4%	1,4%
Não sei responder	0,3%	0,1%	0,2%	0,1%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.46 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 42 (O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	6,1%	6,7%	5,2%	5,2%	5,7%	4,7%	5,0%	3,7%	3,7%	4,4%
Discordo	2,6%	2,6%	3,0%	3,1%	2,9%	1,7%	0,7%	0,6%	1,4%	1,1%
Discordo parcialmente	8,1%	5,7%	5,9%	6,3%	6,4%	3,5%	4,9%	4,6%	4,7%	4,3%
Concordo parcialmente	17,3%	14,3%	14,2%	12,9%	14,5%	11,1%	12,4%	11,5%	9,3%	11,3%
Concordo	24,1%	25,3%	26,1%	26,9%	25,8%	27,3%	24,0%	24,3%	24,9%	25,3%
Concordo totalmente	40,5%	44,8%	45,0%	44,8%	44,0%	50,9%	52,5%	55,0%	55,8%	53,1%
Não se aplica	0,9%	0,5%	0,5%	0,7%	0,6%	0,8%	0,4%	0,3%	0,2%	0,5%
Não sei responder	0,3%	0,2%	0,2%	0,1%	0,2%	-	-	-	-	-
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.47 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 43 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	9,5%	8,5%	7,5%	6,6%	7,8%	6,7%	6,1%	5,5%	5,5%	6,1%
Discordo	5,2%	6,0%	5,9%	4,7%	5,4%	5,0%	4,4%	5,2%	6,3%	5,1%
Discordo parcialmente	8,9%	11,5%	8,7%	7,5%	9,0%	8,7%	9,5%	10,2%	7,9%	9,2%
Concordo parcialmente	16,4%	13,3%	15,8%	14,9%	15,1%	15,7%	15,1%	15,5%	10,5%	14,7%
Concordo	21,5%	19,4%	21,2%	21,3%	20,9%	18,4%	18,6%	21,4%	17,8%	19,1%
Concordo totalmente	35,2%	37,4%	38,3%	41,5%	38,5%	40,4%	43,7%	39,5%	49,5%	42,5%
Não se aplica	2,8%	3,4%	2,5%	3,2%	3,0%	4,1%	2,3%	2,3%	2,2%	2,9%
Não sei responder	0,4%	0,5%	0,2%	0,3%	0,3%	1,0%	0,2%	0,4%	0,2%	0,5%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.48 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 44 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	9,3%	8,8%	7,7%	7,0%	8,1%	7,4%	7,0%	6,4%	4,9%	6,6%
Discordo	5,2%	6,2%	6,3%	5,4%	5,8%	4,8%	4,4%	5,8%	5,9%	5,1%
Discordo parcialmente	9,8%	9,2%	9,7%	6,7%	8,6%	9,6%	10,1%	10,0%	8,3%	9,7%
Concordo parcialmente	16,7%	15,3%	16,4%	14,7%	15,7%	14,5%	15,6%	14,5%	9,7%	14,1%
Concordo	20,3%	20,1%	20,0%	23,2%	21,1%	18,8%	19,5%	22,0%	21,1%	20,1%
Concordo totalmente	35,3%	36,8%	36,8%	39,9%	37,5%	39,2%	40,8%	39,5%	48,1%	41,1%
Não se aplica	2,9%	3,1%	2,6%	2,7%	2,8%	4,2%	2,2%	1,8%	1,8%	2,7%
Não sei responder	0,5%	0,5%	0,4%	0,4%	0,4%	1,5%	0,3%	0,1%	0,2%	0,6%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.49 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 45 (O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	8,2%	7,9%	6,8%	5,7%	7,0%	6,6%	6,3%	5,2%	5,7%	6,1%
Discordo	4,9%	4,9%	4,7%	4,2%	4,6%	4,1%	3,4%	5,1%	4,9%	4,2%
Discordo parcialmente	9,9%	11,2%	8,9%	8,6%	9,5%	9,1%	8,7%	10,5%	8,5%	9,2%
Concordo parcialmente	18,2%	15,6%	17,5%	14,9%	16,4%	15,2%	16,0%	14,6%	12,2%	14,8%
Concordo	20,5%	20,1%	21,3%	23,3%	21,5%	22,5%	22,5%	24,9%	21,9%	23,0%
Concordo totalmente	35,6%	37,4%	38,0%	40,2%	38,1%	40,0%	41,1%	37,5%	43,4%	40,2%
Não se aplica	2,1%	2,6%	2,3%	2,8%	2,5%	2,2%	2,0%	1,7%	3,2%	2,2%
Não sei responder	0,7%	0,4%	0,4%	0,3%	0,4%	0,4%	0,0%	0,5%	0,2%	0,3%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.50 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 46 (A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	10,8%	10,6%	10,1%	7,8%	9,6%	9,1%	8,9%	8,2%	7,3%	8,5%
Discordo	4,6%	6,7%	6,1%	5,6%	5,8%	5,9%	4,4%	6,0%	6,9%	5,7%
Discordo parcialmente	12,4%	11,3%	10,2%	9,5%	10,7%	9,9%	8,5%	9,2%	5,9%	8,7%
Concordo parcialmente	15,3%	14,6%	13,3%	13,3%	14,0%	13,9%	14,9%	14,3%	10,8%	13,8%
Concordo	17,7%	15,9%	17,1%	16,0%	16,6%	16,5%	19,3%	15,7%	14,6%	16,9%
Concordo totalmente	27,2%	28,8%	28,6%	30,0%	28,8%	31,0%	31,0%	29,8%	30,4%	30,6%
Não se aplica	10,4%	10,4%	13,5%	16,8%	13,2%	11,7%	11,2%	15,5%	23,1%	14,2%
Não sei responder	1,6%	1,7%	1,0%	0,8%	1,2%	2,0%	1,8%	1,3%	1,0%	1,6%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.51 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 47 (O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	15,0%	12,7%	12,6%	10,3%	12,4%	12,6%	11,2%	11,5%	12,0%	11,8%
Discordo	8,5%	9,0%	10,9%	13,7%	10,9%	7,4%	10,5%	13,0%	12,0%	10,3%
Discordo parcialmente	12,6%	12,4%	14,0%	14,7%	13,6%	12,0%	14,2%	13,4%	18,5%	13,9%
Concordo parcialmente	18,3%	18,1%	18,0%	18,1%	18,1%	17,6%	16,8%	17,8%	18,5%	17,5%
Concordo	15,6%	19,3%	16,6%	17,1%	17,1%	19,4%	17,9%	17,0%	15,6%	17,8%
Concordo totalmente	26,2%	24,7%	24,3%	22,6%	24,2%	25,6%	23,6%	21,2%	18,3%	22,9%
Não se aplica	1,6%	1,4%	1,4%	1,5%	1,5%	1,7%	1,1%	1,8%	2,0%	1,6%
Não sei responder	2,2%	2,5%	2,3%	2,0%	2,2%	3,9%	4,9%	4,2%	3,2%	4,1%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.52 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 48 (As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	17,0%	14,4%	15,3%	12,7%	14,6%	13,5%	14,5%	14,2%	17,4%	14,5%
Discordo	8,5%	10,3%	11,3%	14,4%	11,5%	8,4%	10,1%	12,4%	11,0%	10,2%
Discordo parcialmente	12,8%	13,8%	13,4%	14,1%	13,6%	12,8%	14,8%	13,7%	17,0%	14,2%
Concordo parcialmente	17,8%	15,5%	16,4%	17,1%	16,7%	16,5%	18,1%	17,8%	18,3%	17,5%
Concordo	14,4%	17,6%	15,8%	16,2%	16,1%	18,7%	15,2%	14,8%	11,8%	15,7%
Concordo totalmente	24,3%	22,1%	21,6%	19,5%	21,6%	22,0%	19,6%	17,1%	16,2%	19,3%
Não se aplica	1,9%	2,5%	2,3%	1,9%	2,1%	1,7%	1,5%	2,4%	1,6%	1,8%
Não sei responder	3,3%	3,7%	3,8%	4,1%	3,8%	6,3%	6,2%	7,5%	6,7%	6,6%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.53 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 49 (O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	8,6%	7,4%	7,5%	5,4%	7,0%	5,9%	5,6%	4,5%	5,1%	5,4%
Discordo	4,7%	4,8%	4,1%	5,4%	4,8%	2,8%	4,9%	5,5%	4,3%	4,3%
Discordo parcialmente	9,8%	7,6%	8,4%	7,5%	8,2%	9,3%	10,5%	9,1%	8,5%	9,5%
Concordo parcialmente	16,6%	17,7%	17,0%	16,1%	16,8%	17,1%	15,5%	15,7%	18,1%	16,5%
Concordo	23,5%	25,0%	26,3%	26,4%	25,5%	26,3%	24,2%	25,6%	26,2%	25,5%
Concordo totalmente	35,4%	37,0%	35,9%	38,1%	36,7%	37,3%	38,6%	39,1%	37,5%	38,1%
Não se aplica	1,0%	0,2%	0,8%	0,7%	0,7%	0,9%	0,3%	0,5%	0,2%	0,5%
Não sei responder	0,4%	0,3%	0,1%	0,3%	0,3%	0,3%	0,4%	0,0%	0,2%	0,2%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.54 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 50 (O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	10,7%	9,5%	8,8%	6,6%	8,6%	7,8%	7,5%	5,1%	4,7%	6,6%
Discordo	3,3%	2,2%	1,9%	1,4%	2,1%	1,6%	1,3%	2,4%	2,2%	1,8%
Discordo parcialmente	6,0%	4,0%	2,6%	2,4%	3,5%	2,5%	3,2%	3,1%	2,4%	2,8%
Concordo parcialmente	8,9%	9,2%	7,1%	5,0%	7,3%	7,2%	5,7%	6,0%	5,9%	6,3%
Concordo	13,0%	10,7%	11,0%	10,6%	11,2%	13,3%	11,4%	8,4%	9,9%	11,1%
Concordo totalmente	24,7%	26,8%	26,3%	27,7%	26,5%	26,6%	26,5%	27,2%	32,0%	27,6%
Não se aplica	6,4%	4,8%	5,1%	6,0%	5,6%	5,3%	4,5%	4,6%	3,7%	4,7%
Não sei responder	27,1%	32,9%	37,1%	40,3%	35,2%	35,6%	39,9%	43,1%	39,1%	39,1%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.55 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 51 (As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	8,8%	8,3%	6,5%	5,8%	7,2%	5,7%	6,3%	5,2%	5,7%	5,8%
Discordo	2,5%	2,7%	2,7%	3,2%	2,8%	2,7%	1,8%	2,4%	1,8%	2,3%
Discordo parcialmente	7,8%	6,9%	6,5%	5,2%	6,4%	6,1%	6,0%	4,1%	3,9%	5,3%
Concordo parcialmente	14,4%	13,4%	14,2%	11,9%	13,3%	11,7%	13,5%	11,5%	11,4%	12,1%
Concordo	21,6%	23,5%	21,7%	22,3%	22,3%	24,3%	23,3%	25,6%	22,5%	24,0%
Concordo totalmente	37,7%	37,7%	38,5%	39,0%	38,3%	42,4%	40,7%	41,0%	43,6%	41,8%
Não se aplica	4,4%	3,9%	5,0%	5,9%	4,9%	4,0%	3,0%	5,0%	5,5%	4,1%
Não sei responder	2,8%	3,7%	4,8%	6,6%	4,8%	3,1%	5,4%	5,1%	5,7%	4,6%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.56 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 52 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	19,3%	18,9%	17,9%	14,0%	17,1%	17,9%	16,8%	15,2%	14,4%	16,4%
Discordo	6,8%	6,7%	8,4%	8,2%	7,6%	6,3%	6,2%	9,1%	8,7%	7,3%
Discordo parcialmente	8,2%	10,4%	11,7%	8,6%	9,7%	9,1%	10,7%	10,7%	9,7%	10,0%
Concordo parcialmente	13,3%	11,2%	10,1%	12,3%	11,7%	11,2%	12,6%	13,4%	12,4%	12,3%
Concordo	12,4%	13,3%	12,4%	14,2%	13,2%	11,4%	13,6%	13,9%	12,6%	12,8%
Concordo totalmente	24,0%	24,0%	25,1%	28,8%	25,8%	23,7%	23,3%	21,7%	28,6%	23,8%
Não se aplica	10,1%	8,5%	10,1%	11,2%	10,1%	10,7%	9,3%	10,4%	10,1%	10,1%
Não sei responder	5,9%	7,1%	4,2%	2,7%	4,7%	9,6%	7,5%	5,5%	3,4%	7,1%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.57 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 53 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	20,6%	23,1%	22,1%	17,2%	20,5%	21,6%	20,6%	19,2%	19,5%	20,4%
Discordo	9,0%	6,3%	8,8%	8,9%	8,3%	7,1%	8,2%	9,8%	10,8%	8,6%
Discordo parcialmente	7,6%	8,7%	9,4%	9,4%	8,9%	8,2%	9,5%	10,7%	7,9%	9,1%
Concordo parcialmente	12,5%	10,7%	10,9%	11,1%	11,2%	9,1%	10,9%	12,1%	11,0%	10,6%
Concordo	10,9%	10,5%	11,1%	12,7%	11,4%	9,7%	11,7%	10,9%	11,0%	10,8%
Concordo totalmente	23,1%	23,5%	23,7%	28,2%	24,9%	21,4%	21,0%	21,7%	27,6%	22,3%
Não se aplica	9,5%	9,2%	9,1%	9,6%	9,4%	11,8%	9,4%	8,8%	8,5%	9,9%
Não sei responder	6,8%	8,2%	4,9%	2,9%	5,4%	11,0%	8,6%	6,6%	3,9%	8,2%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.58 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 54 (Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	10,1%	8,5%	8,1%	7,0%	8,2%	8,7%	7,7%	7,0%	6,3%	7,7%
Discordo	4,7%	3,9%	6,0%	4,8%	4,9%	3,4%	4,3%	4,1%	4,7%	4,0%
Discordo parcialmente	10,1%	8,2%	7,0%	6,4%	7,7%	7,0%	5,6%	6,8%	6,9%	6,5%
Concordo parcialmente	14,0%	13,9%	12,8%	11,5%	12,9%	13,8%	11,6%	10,4%	10,3%	11,8%
Concordo	17,8%	18,8%	17,7%	18,1%	18,1%	18,8%	20,1%	17,4%	15,6%	18,4%
Concordo totalmente	38,0%	42,8%	44,9%	48,8%	44,3%	42,6%	46,1%	49,7%	52,9%	46,9%
Não se aplica	4,2%	3,2%	2,7%	3,1%	3,2%	4,5%	3,3%	3,5%	3,0%	3,7%
Não sei responder	1,2%	0,7%	0,8%	0,4%	0,7%	1,2%	1,3%	1,2%	0,2%	1,1%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.59 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 55 (As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	6,7%	6,4%	5,5%	4,8%	5,7%	5,3%	4,8%	3,6%	4,5%	4,6%
Discordo	4,5%	3,1%	3,4%	2,0%	3,1%	2,5%	1,7%	3,2%	2,2%	2,4%
Discordo parcialmente	8,9%	7,0%	7,7%	6,8%	7,5%	7,5%	8,0%	6,3%	5,9%	7,1%
Concordo parcialmente	16,6%	15,4%	16,3%	15,1%	15,8%	18,8%	16,0%	17,3%	17,0%	17,3%
Concordo	26,4%	31,0%	28,5%	29,2%	28,8%	25,9%	30,5%	29,4%	33,1%	29,1%
Concordo totalmente	33,8%	35,2%	36,4%	39,7%	36,7%	38,2%	37,0%	37,9%	35,9%	37,4%
Não se aplica	2,5%	1,5%	1,6%	2,1%	1,9%	1,4%	1,5%	1,5%	1,2%	1,4%
Não sei responder	0,5%	0,5%	0,6%	0,4%	0,5%	0,5%	0,5%	0,9%	0,2%	0,5%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.60 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 56 (Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	7,9%	7,5%	6,4%	5,1%	6,5%	7,1%	5,5%	3,7%	4,3%	5,4%
Discordo	4,6%	4,6%	5,1%	2,9%	4,2%	4,4%	3,4%	4,5%	4,5%	4,1%
Discordo parcialmente	9,1%	8,0%	9,8%	7,5%	8,5%	8,7%	8,9%	8,3%	8,5%	8,6%
Concordo parcialmente	17,7%	18,3%	15,8%	16,9%	17,1%	17,1%	16,6%	18,8%	15,2%	17,1%
Concordo	23,5%	24,2%	23,6%	25,9%	24,4%	23,9%	27,4%	24,7%	29,0%	25,9%
Concordo totalmente	35,0%	35,8%	37,5%	40,1%	37,5%	37,2%	36,9%	38,7%	37,9%	37,6%
Não se aplica	1,6%	1,0%	1,6%	1,5%	1,4%	1,3%	1,0%	1,0%	0,6%	1,0%
Não sei responder	0,5%	0,6%	0,2%	0,1%	0,3%	0,3%	0,4%	0,3%	0,0%	0,3%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.61 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 57 (Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	5,7%	6,1%	4,7%	4,2%	5,1%	4,6%	4,4%	3,1%	3,4%	4,0%
Discordo	2,1%	1,7%	1,1%	1,3%	1,5%	1,3%	0,8%	0,9%	0,8%	1,0%
Discordo parcialmente	6,9%	5,1%	5,6%	3,4%	5,1%	6,8%	4,8%	4,2%	3,9%	5,2%
Concordo parcialmente	15,6%	13,1%	14,9%	11,5%	13,6%	16,0%	15,8%	14,5%	12,4%	15,0%
Concordo	28,5%	29,9%	30,3%	31,0%	30,1%	26,8%	30,5%	32,7%	32,0%	30,1%
Concordo totalmente	40,0%	43,4%	42,6%	47,9%	43,9%	43,9%	43,3%	44,2%	47,3%	44,3%
Não se aplica	0,9%	0,5%	0,7%	0,5%	0,7%	0,6%	0,2%	0,4%	0,2%	0,4%
Não sei responder	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	-	-	-	-	-
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.62 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 58 (Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	6,9%	7,6%	7,1%	5,2%	6,6%	6,3%	5,6%	4,5%	5,5%	5,5%
Discordo	5,7%	5,0%	4,4%	4,4%	4,8%	4,2%	4,1%	5,8%	4,7%	4,6%
Discordo parcialmente	9,1%	7,5%	8,4%	6,6%	7,8%	7,7%	6,9%	6,9%	7,3%	7,2%
Concordo parcialmente	16,6%	14,9%	14,4%	15,5%	15,3%	13,6%	15,8%	13,9%	13,0%	14,2%
Concordo	21,6%	23,1%	24,9%	24,1%	23,6%	22,2%	24,8%	26,9%	25,6%	24,6%
Concordo totalmente	38,0%	40,0%	39,3%	42,6%	40,2%	44,0%	41,4%	41,3%	42,8%	42,4%
Não se aplica	1,4%	0,9%	0,9%	1,0%	1,0%	1,2%	0,3%	0,3%	0,4%	0,6%
Não sei responder	0,7%	1,0%	0,7%	0,7%	0,8%	0,8%	1,1%	0,5%	0,8%	0,8%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.63 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 59 (A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	8,0%	7,9%	7,1%	5,8%	7,0%	7,2%	6,8%	5,4%	5,3%	6,3%
Discordo	4,4%	3,8%	5,4%	3,7%	4,3%	4,3%	3,2%	4,0%	3,4%	3,8%
Discordo parcialmente	9,2%	10,8%	9,2%	7,6%	9,0%	7,8%	7,1%	7,8%	7,3%	7,5%
Concordo parcialmente	16,2%	15,4%	13,0%	12,7%	14,1%	17,8%	15,5%	14,2%	11,0%	15,2%
Concordo	22,6%	21,8%	22,0%	23,5%	22,6%	21,7%	24,7%	27,4%	24,9%	24,4%
Concordo totalmente	35,9%	38,3%	40,1%	44,6%	40,3%	38,0%	39,7%	39,6%	44,8%	39,9%
Não se aplica	3,4%	1,7%	3,1%	1,9%	2,4%	2,8%	2,7%	1,5%	2,8%	2,5%
Não sei responder	0,4%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,4%	0,2%	0,1%	0,4%	0,3%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.64 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 60 (O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	9,2%	9,2%	8,4%	5,9%	8,0%	8,3%	7,0%	5,5%	4,7%	6,7%
Discordo	5,9%	4,4%	5,0%	3,3%	4,5%	5,2%	4,0%	4,2%	3,9%	4,4%
Discordo parcialmente	10,3%	9,2%	9,4%	7,7%	9,0%	8,5%	8,7%	8,7%	6,7%	8,3%
Concordo parcialmente	17,3%	16,5%	15,9%	13,7%	15,6%	15,7%	17,1%	16,8%	13,2%	16,0%
Concordo	19,2%	21,4%	22,8%	22,5%	21,7%	22,9%	24,0%	23,3%	21,5%	23,1%
Concordo totalmente	34,2%	35,5%	35,4%	44,4%	38,0%	36,1%	37,0%	39,1%	47,9%	38,8%
Não se aplica	2,8%	2,7%	2,3%	1,9%	2,4%	2,1%	1,0%	1,4%	1,6%	1,5%
Não sei responder	1,0%	1,2%	0,8%	0,5%	0,9%	1,3%	1,3%	1,0%	0,6%	1,1%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.65 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 61 (As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	9,9%	9,5%	7,5%	6,1%	8,0%	8,5%	7,1%	5,5%	5,5%	6,9%
Discordo	6,6%	5,3%	6,4%	5,0%	5,7%	4,9%	4,2%	4,9%	5,5%	4,8%
Discordo parcialmente	8,4%	8,4%	9,6%	9,2%	9,0%	10,3%	8,7%	11,1%	7,9%	9,7%
Concordo parcialmente	15,5%	16,9%	15,7%	13,4%	15,2%	16,6%	18,2%	15,6%	14,8%	16,6%
Concordo	22,7%	20,5%	21,5%	23,3%	22,1%	21,1%	24,7%	23,8%	23,7%	23,2%
Concordo totalmente	35,5%	38,3%	37,9%	41,8%	38,7%	38,0%	35,8%	38,4%	42,0%	38,0%
Não se aplica	1,3%	0,5%	0,8%	0,5%	0,7%	0,5%	0,1%	0,3%	0,4%	0,3%
Não sei responder	0,2%	0,6%	0,7%	0,7%	0,6%	0,2%	1,2%	0,5%	0,2%	0,5%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.66 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 62 (Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	10,0%	10,1%	8,4%	6,4%	8,4%	10,1%	8,7%	5,9%	6,3%	8,1%
Discordo	5,7%	4,1%	5,0%	4,4%	4,7%	5,2%	4,9%	5,5%	5,1%	5,2%
Discordo parcialmente	10,4%	8,3%	8,9%	8,6%	9,0%	7,8%	9,2%	9,2%	5,5%	8,2%
Concordo parcialmente	14,4%	14,6%	13,2%	11,9%	13,3%	13,3%	12,5%	12,0%	10,8%	12,4%
Concordo	19,1%	19,8%	18,8%	19,4%	19,3%	16,6%	21,1%	19,2%	17,6%	18,7%
Concordo totalmente	32,4%	33,1%	33,6%	37,3%	34,4%	33,9%	32,5%	32,1%	36,1%	33,4%
Não se aplica	2,3%	1,7%	2,7%	1,9%	2,2%	3,1%	1,3%	2,0%	1,8%	2,1%
Não sei responder	5,8%	8,3%	9,3%	10,1%	8,6%	9,9%	9,9%	14,1%	16,8%	12,0%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.67 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 63 (Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	10,4%	9,2%	8,8%	6,5%	8,5%	9,3%	8,5%	6,0%	6,3%	7,8%
Discordo	5,4%	4,6%	4,9%	4,2%	4,7%	5,3%	5,7%	4,6%	4,1%	5,1%
Discordo parcialmente	9,3%	8,7%	9,2%	8,0%	8,7%	7,9%	8,7%	7,9%	5,9%	7,8%
Concordo parcialmente	15,9%	14,3%	12,4%	11,6%	13,3%	13,0%	13,1%	13,2%	10,1%	12,7%
Concordo	18,3%	18,9%	18,1%	18,4%	18,4%	16,3%	18,8%	17,9%	16,0%	17,4%
Concordo totalmente	31,0%	31,8%	32,6%	35,7%	33,1%	32,0%	29,3%	30,1%	35,3%	31,2%
Não se aplica	2,7%	2,4%	3,2%	2,2%	2,6%	3,6%	1,9%	2,6%	2,8%	2,7%
Não sei responder	7,0%	10,1%	10,9%	13,4%	10,7%	12,6%	14,1%	17,8%	19,5%	15,3%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.68 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 64 (A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	6,5%	7,0%	6,0%	4,6%	5,9%	5,8%	5,8%	3,6%	4,3%	5,0%
Discordo	2,6%	2,9%	2,8%	2,5%	2,7%	3,4%	3,1%	3,8%	3,2%	3,4%
Discordo parcialmente	7,6%	7,0%	6,7%	6,0%	6,7%	8,3%	7,7%	8,1%	5,3%	7,6%
Concordo parcialmente	16,7%	13,2%	13,3%	11,3%	13,3%	15,3%	14,9%	15,0%	13,6%	14,8%
Concordo	23,2%	24,6%	24,8%	24,3%	24,3%	21,8%	25,9%	26,1%	25,6%	24,6%
Concordo totalmente	41,0%	44,0%	44,5%	48,2%	44,9%	43,5%	41,2%	42,2%	45,8%	42,9%
Não se aplica	2,2%	1,3%	1,7%	2,8%	2,1%	1,4%	1,2%	1,0%	2,0%	1,3%
Não sei responder	0,2%	0,1%	0,2%	0,2%	0,2%	0,5%	0,2%	0,3%	0,2%	0,3%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.69 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 65 (A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	12,4%	11,0%	12,8%	10,5%	11,6%	11,0%	11,0%	9,2%	10,1%	10,4%
Discordo	6,1%	5,4%	5,0%	4,3%	5,1%	4,3%	4,5%	5,4%	4,1%	4,6%
Discordo parcialmente	6,9%	6,9%	6,5%	6,4%	6,6%	6,5%	6,9%	6,8%	6,3%	6,6%
Concordo parcialmente	12,4%	11,3%	8,8%	9,8%	10,4%	12,4%	11,1%	10,4%	9,3%	11,1%
Concordo	16,7%	16,9%	16,3%	14,3%	15,9%	16,1%	17,3%	17,0%	13,8%	16,3%
Concordo totalmente	34,3%	37,3%	37,1%	38,8%	37,1%	36,5%	35,9%	36,3%	39,8%	36,8%
Não se aplica	8,8%	9,2%	10,3%	13,3%	10,7%	9,3%	9,1%	10,9%	13,0%	10,2%
Não sei responder	2,4%	2,0%	3,3%	2,5%	2,6%	3,9%	4,1%	4,1%	3,7%	4,0%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.70 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 66 (As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	8,1%	7,3%	6,9%	5,0%	6,6%	6,2%	5,7%	5,1%	5,5%	5,7%
Discordo	4,8%	2,7%	2,5%	3,4%	3,3%	2,5%	3,0%	2,8%	1,6%	2,6%
Discordo parcialmente	8,1%	7,1%	5,7%	5,8%	6,5%	6,4%	6,4%	6,6%	6,5%	6,5%
Concordo parcialmente	15,7%	13,1%	13,6%	11,7%	13,3%	13,4%	14,9%	12,9%	12,8%	13,6%
Concordo	18,5%	24,6%	24,1%	22,2%	22,5%	22,5%	24,1%	23,8%	24,3%	23,5%
Concordo totalmente	40,2%	40,9%	42,5%	46,7%	43,0%	44,5%	42,7%	45,4%	46,7%	44,5%
Não se aplica	2,9%	2,0%	2,7%	3,3%	2,8%	2,3%	1,3%	1,3%	1,0%	1,6%
Não sei responder	1,7%	2,4%	2,1%	1,9%	2,0%	2,2%	1,9%	2,0%	1,6%	2,0%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.71 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 67 (A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	10,1%	10,7%	11,3%	7,8%	9,8%	10,2%	9,1%	8,7%	10,8%	9,6%
Discordo	8,3%	5,9%	6,0%	6,6%	6,6%	5,6%	4,9%	6,3%	5,1%	5,5%
Discordo parcialmente	10,7%	9,2%	8,5%	9,9%	9,5%	9,2%	9,5%	9,8%	8,5%	9,3%
Concordo parcialmente	15,7%	15,2%	15,5%	14,2%	15,1%	14,9%	17,0%	14,7%	17,4%	15,9%
Concordo	17,0%	18,1%	18,4%	18,8%	18,2%	18,1%	21,1%	20,2%	17,2%	19,4%
Concordo totalmente	32,6%	34,5%	34,4%	35,3%	34,4%	35,6%	34,2%	34,7%	36,5%	35,1%
Não se aplica	3,9%	4,9%	4,4%	5,2%	4,7%	4,2%	2,4%	4,1%	3,2%	3,5%
Não sei responder	1,7%	1,6%	1,5%	2,3%	1,8%	2,2%	1,7%	1,5%	1,2%	1,7%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.72 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 68 (A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Ciências Econômicas

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	8,7%	9,4%	8,1%	7,4%	8,3%	10,7%	8,0%	7,7%	6,1%	8,5%
Discordo	5,0%	3,7%	5,2%	5,2%	4,8%	4,3%	4,7%	5,2%	6,1%	4,9%
Discordo parcialmente	8,3%	8,2%	8,0%	7,2%	7,8%	9,3%	9,3%	9,5%	10,3%	9,5%
Concordo parcialmente	11,1%	13,4%	12,0%	13,9%	12,7%	14,4%	16,1%	13,2%	13,6%	14,5%
Concordo	21,5%	19,9%	18,2%	18,1%	19,2%	17,7%	20,1%	21,2%	20,5%	19,6%
Concordo totalmente	42,3%	43,4%	46,3%	46,0%	44,8%	41,9%	40,6%	42,2%	42,6%	41,7%
Não se aplica	1,4%	0,9%	1,1%	0,9%	1,1%	0,7%	0,2%	0,5%	0,4%	0,5%
Não sei responder	1,7%	1,0%	1,1%	1,2%	1,2%	0,9%	1,1%	0,5%	0,4%	0,8%
Total	953	1.049	1.243	1.508	4.753	1.059	946	782	493	3.280

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**ANEXO IV COMPARAÇÃO DA OPINIÃO
DOS ESTUDANTES E COORDENADORES
COM RESPEITO ÀS ATIVIDADES
ACADÊMICAS E EXTRACLASSES**

Neste Anexo estão tabuladas comparações das respostas de estudantes e coordenadores a quesitos sobre o ambiente acadêmico, bem como sobre atividades acadêmicas e extraclasses. Como uma pequena parte dos estudantes não responderam todas as questões referentes ao Questionário de Percepção da Prova, o total pode apresentar uma pequena variação de tabela a tabela.

Tabela IV.1 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As disciplinas cursadas contribuíram para a formação integral do Estudante, como cidadão e profissional - Enade/2018 – Ciências Econômicas."

Integral de Estudantes, como Cidadão e Profissional - 2014/2015 - Sistema Econômico							
Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Total
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	
Estudante							
Discordo Totalmente	0	0	0	1	111	284	396
Discordo	0	0	0	2	43	107	152
Discordo Parcialmente	0	0	0	5	117	352	474
Concordo Parcialmente	0	0	0	25	306	859	1.190
Concordo	0	0	0	35	501	1.645	2.181
Concordo Totalmente	0	0	0	35	648	2.768	3.451
Total	0	0	0	103	1.726	6.015	7.844

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.2 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional - Enade/2018 – Ciências Econômicas."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	19	61	202	367	649	
Discordo	0	1	14	52	181	279	527	
Discordo Parcialmente	0	4	17	85	316	539	961	
Concordo Parcialmente	0	6	24	103	431	910	1.474	
Concordo	0	0	23	105	410	1.106	1.644	
Concordo Totalmente	0	1	16	97	345	1.750	2.209	
Total	0	12	113	503	1.885	4.951	7.464	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.3 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas - Enade/2018 – Ciências Econômicas."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	5	60	148	269	482	
Discordo	0	0	2	71	83	167	323	
Discordo Parcialmente	0	0	11	135	200	373	719	
Concordo Parcialmente	0	0	12	181	356	750	1.299	
Concordo	0	0	30	252	486	1.146	1.914	
Concordo Totalmente	0	0	43	237	772	2.070	3.122	
Total	0	0	103	936	2.045	4.775	7.859	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.4 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras - Enade/2018 – Ciências Econômicas."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	1	0	35	181	248	193	658	
Discordo	1	0	12	152	213	136	514	
Discordo Parcialmente	2	0	29	212	417	274	934	
Concordo Parcialmente	2	0	46	330	619	473	1.470	
Concordo	1	0	36	302	679	577	1.595	
Concordo Totalmente	5	0	53	362	879	1.199	2.498	
Total	12	0	211	1.539	3.055	2.852	7.669	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.5 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso contribui para os estudantes desenvolverem consciência ética para o exercício profissional - Enade/2018 – Ciências Econômicas."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	7	16	14	74	360	471	
Discordo	0	1	1	14	51	142	209	
Discordo Parcialmente	0	1	1	16	99	350	467	
Concordo Parcialmente	0	15	4	41	192	793	1.045	
Concordo	0	24	6	60	307	1.467	1.864	
Concordo Totalmente	0	9	9	82	493	3.110	3.703	
Total	0	57	37	227	1.216	6.222	7.759	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.6 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso propicia oportunidades aos estudantes para aprender a trabalhar em equipe - Enade/2018 – Ciências Econômicas."

Grupos de Trabalho							
Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Total
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	
Estudante							
Discordo Totalmente	0	0	79	19	142	306	546
Discordo	0	0	58	16	114	192	380
Discordo Parcialmente	0	0	62	38	214	403	717
Concordo Parcialmente	0	0	104	106	337	750	1.297
Concordo	0	0	101	119	428	1.160	1.808
Concordo Totalmente	0	0	98	124	507	2.337	3.066
Total	0	0	502	422	1.742	5.148	7.814

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.7 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade - Enade/2018 – Ciências Econômicas."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	12	58	330	400	
Discordo	0	0	0	7	19	82	108	
Discordo Parcialmente	0	0	0	20	46	173	239	
Concordo Parcialmente	0	0	0	48	106	501	655	
Concordo	0	0	0	120	246	1.364	1.730	
Concordo Totalmente	0	0	0	257	534	3.945	4.736	
Total	0	0	0	464	1.009	6.395	7.868	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.8 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes - Enade/2018 – Ciências Econômicas."

Comunidade e Avaliação dos Condições Ambientais - Grupos Escolares							
Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Total
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	
Estudante							
Discordo Totalmente	0	0	0	46	145	247	438
Discordo	0	0	0	14	73	100	187
Discordo Parcialmente	0	0	0	26	153	251	430
Concordo Parcialmente	0	0	0	83	383	644	1.110
Concordo	0	0	0	114	680	1.311	2.105
Concordo Totalmente	0	0	0	147	934	2.507	3.588
Total	0	0	0	430	2.368	5.060	7.858

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.9 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As relações professor-aluno ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender - Enade/2018 – Ciências Econômicas."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	176	182	355	713	
Discordo	0	0	0	126	135	225	486	
Discordo Parcialmente	0	0	0	189	246	387	822	
Concordo Parcialmente	0	0	0	242	404	847	1.493	
Concordo	0	0	0	311	446	1.106	1.863	
Concordo Totalmente	0	0	0	258	496	1.710	2.464	
Total	0	0	0	1.302	1.909	4.630	7.841	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.10 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os planos de ensino apresentados nas disciplinas contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos dos discentes - Enade/2018 – Ciências Econômicas."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	64	130	312	506	
Discordo	0	0	0	28	127	200	355	
Discordo Parcialmente	0	0	0	63	266	498	827	
Concordo Parcialmente	0	0	0	106	478	1.079	1.663	
Concordo	0	0	0	145	512	1.449	2.106	
Concordo Totalmente	0	0	0	130	365	1.829	2.324	
Total	0	0	0	536	1.878	5.367	7.781	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.11 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes - Enade/2018 – Ciências Econômicas."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	67	91	261	419	
Discordo	0	0	0	4	48	141	193	
Discordo Parcialmente	0	1	0	25	131	398	555	
Concordo Parcialmente	0	3	0	58	318	875	1.254	
Concordo	0	5	0	80	509	1.705	2.299	
Concordo Totalmente	0	3	0	139	617	2.366	3.125	
Total	0	12	0	373	1.714	5.746	7.845	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.12 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação - Enade/2018 – Ciências Econômicas."

Superior em Engenharia - Licenciatura em Processos de Tecnologia - Engenharia - Sistemas Específicos							
Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Total
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	
Estudante							
Discordo Totalmente	0	0	17	146	267	346	776
Discordo	0	0	3	113	243	252	611
Discordo Parcialmente	0	0	11	157	372	424	964
Concordo Parcialmente	0	0	11	242	570	732	1.555
Concordo	0	0	8	219	399	907	1.533
Concordo Totalmente	0	0	7	167	387	1.501	2.062
Total	0	0	57	1.044	2.238	4.162	7.501

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.13 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A coordenação do curso tem disponibilidade de carga horária para orientação acadêmica dos estudantes - Enade/2018 – Ciências Econômicas."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	17	73	111	453	654	
Discordo	0	0	0	56	63	312	431	
Discordo Parcialmente	0	0	5	122	123	464	714	
Concordo Parcialmente	0	0	4	160	216	797	1.177	
Concordo	0	0	11	164	271	1.227	1.673	
Concordo Totalmente	0	0	21	193	373	2.397	2.984	
Total	0	0	58	768	1.157	5.650	7.633	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.14 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes - Enade/2018 – Ciências Econômicas."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	3	23	77	35	136	299	573	
Discordo	2	13	59	23	99	209	405	
Discordo Parcialmente	1	25	85	54	179	381	725	
Concordo Parcialmente	4	37	123	109	275	642	1.190	
Concordo	10	35	143	134	374	889	1.585	
Concordo Totalmente	5	41	133	199	627	2.137	3.142	
Total	25	174	620	554	1.690	4.557	7.620	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.15 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica - Enade/2018 – Ciências

Econômicas."							
Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Total
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	
Estudante							
Discordo Totalmente	0	3	20	68	107	419	617
Discordo	0	6	34	49	61	272	422
Discordo Parcialmente	0	8	31	80	131	479	729
Concordo Parcialmente	1	20	46	109	166	862	1.204
Concordo	0	13	34	131	218	1.247	1.643
Concordo Totalmente	0	23	27	180	437	2.374	3.041
Total	1	73	192	617	1.120	5.653	7.656

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.16 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição - Enade/2018 – Ciências Econômicas."

Participação de Estudantes Internos e Externos à Modalidade Educacional							
Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Total
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	
Estudante							
Discordo Totalmente	3	1	29	30	185	291	539
Discordo	2	4	14	19	138	175	352
Discordo Parcialmente	2	3	35	29	260	426	755
Concordo Parcialmente	8	10	44	53	421	710	1.246
Concordo	5	11	56	60	494	1.130	1.756
Concordo Totalmente	5	21	57	108	718	2.141	3.050
Total	25	50	235	299	2.216	4.873	7.698

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.17 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados - Enade/2018 – Ciências Econômicas."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	20	27	683	730	
Discordo	0	0	1	9	23	410	443	
Discordo Parcialmente	0	0	1	25	44	714	784	
Concordo Parcialmente	0	0	3	30	59	1.016	1.108	
Concordo	0	0	1	22	53	1.244	1.320	
Concordo Totalmente	0	0	17	33	99	2.142	2.291	
Total	0	0	23	139	305	6.209	6.676	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.18 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas - Enade/2018 – Ciências Econômicas."

Grupos de Avaliação de Desempenho - 2023							
Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Total
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	
Estudante							
Discordo Totalmente	0	2	22	241	312	392	969
Discordo	0	4	22	196	265	321	808
Discordo Parcialmente	0	11	24	218	327	466	1.046
Concordo Parcialmente	0	8	21	248	455	655	1.387
Concordo	0	8	27	203	355	735	1.328
Concordo Totalmente	0	6	15	174	414	1.216	1.825
Total	0	39	131	1.280	2.128	3.785	7.363

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.19 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As atividades práticas são suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a área de atuação, contribuindo para a formação profissional dos estudantes - Enade/2018 – Ciências

Econômicas."							
Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Total
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	
Estudante							
Discordo Totalmente	0	9	111	317	286	395	1.118
Discordo	0	6	81	216	269	255	827
Discordo Parcialmente	0	10	71	261	293	411	1.046
Concordo Parcialmente	0	11	72	330	333	543	1.289
Concordo	0	9	45	230	286	650	1.220
Concordo Totalmente	0	9	32	205	362	980	1.588
Total	0	54	412	1.559	1.829	3.234	7.088

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.20 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O estágio supervisionado proporciona aos estudantes experiências diversificadas de formação - Enade/2018 – Ciências Econômicas."

Experiência do Coordenador de Formação - Estudante							
Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Total
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	
Estudante							
Discordo Totalmente	5	0	21	65	127	253	471
Discordo	2	0	10	22	27	62	123
Discordo Parcialmente	0	0	7	25	56	117	205
Concordo Parcialmente	4	0	24	58	116	222	424
Concordo	7	0	32	66	171	417	693
Concordo Totalmente	7	0	102	88	328	1.174	1.699
Total	25	0	196	324	825	2.245	3.615

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.21 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuem para a formação profissional dos estudantes - Enade/2018 – Ciências Econômicas."

CENSO DE OPINIÃO SOBRE O DESEMPENHO DA PRÁTICA DE ENSINO DOS ESTUDANTES - ANO 2020 - CENSO DE OPINIÃO							
Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Total
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	
Estudante							
Discordo Totalmente	0	0	0	83	117	347	547
Discordo	0	0	1	30	41	137	209
Discordo Parcialmente	0	0	0	72	98	314	484
Concordo Parcialmente	0	0	5	162	182	689	1.038
Concordo	0	0	2	238	373	1.194	1.807
Concordo Totalmente	0	0	3	351	535	2.194	3.083
Total	0	0	11	936	1.346	4.875	7.168

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.22 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país - Enade/2018 – Ciências Econômicas."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	29	81	144	458	568	1.280	
Discordo	0	15	44	56	190	258	563	
Discordo Parcialmente	0	22	53	75	218	394	762	
Concordo Parcialmente	0	11	51	71	249	567	949	
Concordo	0	12	60	70	218	632	992	
Concordo Totalmente	0	10	62	96	289	1.478	1.935	
Total	0	99	351	512	1.622	3.897	6.481	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.23 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no exterior - Enade/2018 – Ciências Econômicas."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	42	50	110	241	526	559	1.528	
Discordo	11	25	48	99	190	276	649	
Discordo Parcialmente	11	16	53	90	180	346	696	
Concordo Parcialmente	5	14	51	94	227	485	876	
Concordo	7	20	29	84	159	565	864	
Concordo Totalmente	13	11	57	126	218	1.433	1.858	
Total	89	136	348	734	1.500	3.664	6.471	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.24 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os estudantes participam de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura) - Enade/2018 – Ciências Econômicas."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	25	16	87	216	307	651	
Discordo	0	11	6	68	114	156	355	
Discordo Parcialmente	0	16	11	91	160	280	558	
Concordo Parcialmente	0	26	18	130	271	542	987	
Concordo	0	40	10	170	389	839	1.448	
Concordo Totalmente	0	73	12	177	632	2.606	3.500	
Total	0	191	73	723	1.782	4.730	7.499	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.25 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores - Enade/2018 – Ciências Econômicas."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	6	166	262	434	
Discordo	0	0	0	1	96	127	224	
Discordo Parcialmente	0	0	0	8	237	338	583	
Concordo Parcialmente	0	0	0	29	539	749	1.317	
Concordo	0	0	0	43	829	1.409	2.281	
Concordo Totalmente	0	0	0	31	716	2.120	2.867	
Total	0	0	0	118	2.583	5.005	7.706	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.26 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário de aula - Enade/2018 – Ciências Econômicas."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	20	54	154	275	503	
Discordo	0	0	20	35	108	168	331	
Discordo Parcialmente	0	0	34	62	261	331	688	
Concordo Parcialmente	0	0	59	113	481	707	1.360	
Concordo	0	0	63	165	685	1.044	1.957	
Concordo Totalmente	0	0	50	146	821	1.909	2.926	
Total	0	0	246	575	2.510	4.434	7.765	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.27 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas - Enade/2018 – Ciências Econômicas."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	3	8	68	305	384	
Discordo	0	0	0	4	22	77	103	
Discordo Parcialmente	0	0	1	17	92	306	416	
Concordo Parcialmente	0	0	8	32	209	874	1.123	
Concordo	0	0	10	36	387	1.955	2.388	
Concordo Totalmente	0	0	4	37	384	3.026	3.451	
Total	0	0	26	134	1.162	6.543	7.865	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.28 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino (projeter multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem) - Enade/2018

– Ciências Econômicas."

Grupos de Trabalho								
Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	6	1	88	137	278	510	
Discordo	0	2	2	64	114	181	363	
Discordo Parcialmente	0	6	8	93	186	327	620	
Concordo Parcialmente	0	9	9	161	348	649	1.176	
Concordo	0	13	16	238	512	1.082	1.861	
Concordo Totalmente	0	18	26	295	673	2.146	3.158	
Total	0	54	62	939	1.970	4.663	7.688	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.29 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A instituição dispõe de quantidade suficiente de servidores para o apoio administrativo e acadêmico - Enade/2018 – Ciências Econômicas."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	28	17	31	110	104	271	561	
Discordo	19	17	25	94	56	118	329	
Discordo Parcialmente	31	39	35	204	127	241	677	
Concordo Parcialmente	54	48	71	306	222	495	1.196	
Concordo	69	63	83	416	367	834	1.832	
Concordo Totalmente	63	61	108	472	453	1.955	3.112	
Total	264	245	353	1.602	1.329	3.914	7.707	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.30 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes - Enade/2018 – Ciências Econômicas."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	10	16	63	130	380	599	
Discordo	0	14	16	73	88	170	361	
Discordo Parcialmente	0	23	14	120	174	369	700	
Concordo Parcialmente	0	26	16	169	290	761	1.262	
Concordo	0	34	16	191	365	1.127	1.733	
Concordo Totalmente	0	33	26	206	420	2.270	2.955	
Total	0	140	104	822	1.467	5.077	7.610	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.31 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas - Enade/2018 – Ciências Econômicas."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	9	1	92	160	140	220	622	
Discordo	10	5	63	137	116	86	417	
Discordo Parcialmente	20	12	99	186	190	225	732	
Concordo Parcialmente	27	16	146	242	317	508	1.256	
Concordo	45	15	137	229	392	949	1.767	
Concordo Totalmente	33	3	103	146	439	2.277	3.001	
Total	144	52	640	1.100	1.594	4.265	7.795	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.32 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes - Enade/2018 – Ciências Econômicas."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	17	8	9	205	153	238	630	
Discordo	18	8	9	149	95	96	375	
Discordo Parcialmente	32	10	8	189	175	236	650	
Concordo Parcialmente	39	16	18	266	247	389	975	
Concordo	59	6	18	292	345	706	1.426	
Concordo Totalmente	71	3	17	259	379	1.826	2.555	
Total	236	51	79	1.360	1.394	3.491	6.611	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.33 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso - Enade/2018 – Ciências Econômicas."

Formulário de Avaliação de Curso - Enunciado: O Sistema Econômico							
Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Total
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	
Estudante							
Discordo Totalmente	8	18	6	103	269	223	627
Discordo	5	22	10	81	145	103	366
Discordo Parcialmente	10	31	21	125	235	213	635
Concordo Parcialmente	22	20	14	160	377	397	990
Concordo	26	40	11	151	461	663	1.352
Concordo Totalmente	46	25	15	129	458	1.790	2.463
Total	117	156	77	749	1.945	3.389	6.433

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.34 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A biblioteca possui quantidade de livros (exemplares físicos e digitais) suficiente para atender às necessidades dos estudantes e professores - Enade/2018 – Ciências Econômicas."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	8	0	15	102	128	202	455	
Discordo	4	0	10	68	78	78	238	
Discordo Parcialmente	21	2	21	143	195	190	572	
Concordo Parcialmente	13	4	45	224	372	444	1.102	
Concordo	30	10	44	288	607	948	1.927	
Concordo Totalmente	43	15	46	287	766	2.305	3.462	
Total	119	31	181	1.112	2.146	4.167	7.756	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.35 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade - Enade/2018 – Ciências Econômicas."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	11	18	99	383	511	
Discordo	0	0	7	10	67	161	245	
Discordo Parcialmente	0	0	18	18	96	387	519	
Concordo Parcialmente	0	0	21	46	210	812	1.089	
Concordo	0	0	32	59	297	1.388	1.776	
Concordo Totalmente	0	0	41	64	429	2.860	3.394	
Total	0	0	130	215	1.198	5.991	7.534	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.36 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A instituição promove com regularidade atividades de cultura, de lazer e de interação social - Enade/2018 – Ciências Econômicas."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	1	12	157	242	387	799	
Discordo	0	2	5	91	132	260	490	
Discordo Parcialmente	0	7	14	111	198	418	748	
Concordo Parcialmente	0	7	25	191	344	687	1.254	
Concordo	0	4	21	170	332	947	1.474	
Concordo Totalmente	0	2	44	248	519	1.873	2.686	
Total	0	23	121	968	1.767	4.572	7.451	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.37 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários - Enade/2018 – Ciências Econômicas."

Coordenador	Discordo		Discordo	Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total
Estudante							
Discordo Totalmente	5	17	68	150	107	350	697
Discordo	5	10	46	106	67	142	376
Discordo Parcialmente	13	24	76	148	107	306	674
Concordo Parcialmente	13	27	89	164	209	581	1.083
Concordo	5	34	107	190	216	963	1.515
Concordo Totalmente	8	36	163	200	413	2.582	3.402
Total	49	148	549	958	1.119	4.924	7.747

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

ANEXO V QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE

QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE 2018

Caro (a) estudante,

Este questionário constitui um instrumento importante para compor o perfil socioeconômico e acadêmico dos participantes do Enade e uma oportunidade para você avaliar diversos aspectos do seu curso e formação.

Sua contribuição é extremamente relevante para melhor conhecermos aspectos das condições de oferta de seu curso e da qualidade da Educação Superior no país. As respostas às questões serão analisadas em conjunto, por curso de graduação, preservando o sigilo da identidade dos participantes.

Para responder, basta clicar sobre a alternativa desejada. O questionário será enviado ao Inep apenas quando, na última página, for acionado o botão "Finalizar", indicando o preenchimento total do questionário. A finalização do questionário será pré-requisito para a visualização do local de prova, que se tornará disponível a partir da data prevista no edital desta edição do Enade.

Agradecemos a sua colaboração!

1. Qual o seu estado civil?
A ☐ Solteiro(a).
B ☐ Casado(a).
C ☐ Separado(a) judicialmente/divorciado(a).
D ☐ Viúvo(a).
E ☐ Outro.
2. Qual é a sua cor ou raça?
A ☐ Branca.
B ☐ Preta.
C ☐ Amarela.
D ☐ Parda.
E ☐ Indígena.
F ☐ Não quero declarar.
3. Qual a sua nacionalidade?
A ☐ Brasileira.
B ☐ Brasileira naturalizada.
C ☐ Estrangeira.
4. Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?
A ☐ Nenhuma.
B ☐ Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
C ☐ Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
D ☐ Ensino Médio.
E ☐ Ensino Superior - Graduação.
F ☐ Pós-graduação.
5. Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?
A ☐ Nenhuma.
B ☐ Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
C ☐ Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
D ☐ Ensino médio.

- E () Ensino Superior - Graduação.
F () Pós-graduação.
6. Onde e com quem você mora atualmente?
- A () Em casa ou apartamento, sozinho.
B () Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.
C () Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.
D () Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).
E () Em alojamento universitário da própria instituição.
F () Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro).
7. Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.
- A () Nenhuma.
B () Uma.
C () Duas.
D () Três.
E () Quatro.
F () Cinco.
G () Seis.
H () Sete ou mais.
8. Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?
- A () Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.431,00).
B () De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).
C () De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).
D () De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).
E () De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).
F () De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).
G () Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 28.620,00).
9. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?
- A () Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.
B () Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.
C () Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.
D () Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.
E () Tenho renda e contribuo com o sustento da família.
F () Sou o principal responsável pelo sustento da família.
10. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?
- A () Não estou trabalhando.
B () Trabalho eventualmente.
C () Trabalho até 20 horas semanais.
D () Trabalho de 21 a 39 horas semanais.
E () Trabalho 40 horas semanais ou mais.
11. Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
- A () Nenhum, pois meu curso é gratuito.
B () Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.
C () ProUni integral.
D () ProUni parcial, apenas.
E () FIES, apenas.
F () ProUni Parcial e FIES.
G () Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal.
H () Bolsa oferecida pela própria instituição.
I () Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra).

- J () Financiamento oferecido pela própria instituição.
K () Financiamento bancário.
12. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
- A () Nenhum.
B () Auxílio moradia.
C () Auxílio alimentação.
D () Auxílio moradia e alimentação.
E () Auxílio permanência.
F () Outro tipo de auxílio.
13. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
- A () Nenhum.
B () Bolsa de iniciação científica.
C () Bolsa de extensão.
D () Bolsa de monitoria/tutoria.
E () Bolsa PET.
F () Outro tipo de bolsa acadêmica.
14. Durante o curso de graduação você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?
- A () Não participei.
B () Sim, Programa Ciência sem Fronteiras.
C () Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro).
D () Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual.
E () Sim, programa de intercâmbio da minha instituição.
F () Sim, outro intercâmbio não institucional.
15. Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?
- A () Não.
B () Sim, por critério étnico-racial.
C () Sim, por critério de renda.
D () Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.
E () Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.
F () Sim, por sistema diferente dos anteriores.
16. Em que unidade da Federação você concluiu o ensino médio?
- | | | | | |
|--------|--------|--------|--------|-------------------|
| () AC | () DF | () MT | () RJ | () SE |
| () AL | () ES | () PA | () RN | () SP |
| () AM | () GO | () PB | () RO | () TO |
| () AP | () MA | () PE | () RR | () Não se aplica |
| () BA | () MG | () PI | () RS | |
| () CE | () MS | () PR | () SC | |
17. Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?
- A () Todo em escola pública.
B () Todo em escola privada (particular).
C () Todo no exterior.
D () A maior parte em escola pública.
E () A maior parte em escola privada (particular).
F () Parte no Brasil e parte no exterior.
18. Qual modalidade de ensino médio você concluiu?
- A () Ensino médio tradicional.
B () Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).
C () Profissionalizante magistério (Curso Normal).

- D () Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.
E () Outra modalidade.
19. Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?
- A () Ninguém.
B () Pais.
C () Outros membros da família que não os pais.
D () Professores.
E () Líder ou representante religioso.
F () Colegas/Amigos.
G () Outras pessoas.
20. Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e concluí-lo?
- A () Não tive dificuldade.
B () Não recebi apoio para enfrentar dificuldades.
C () Pais.
D () Avós.
E () Irmãos, primos ou tios.
F () Líder ou representante religioso.
G () Colegas de curso ou amigos.
H () Professores do curso.
I () Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES.
J () Colegas de trabalho.
K () Outro grupo.
21. Alguém em sua família concluiu um curso superior?
- A () Sim.
B () Não.
22. Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?
- A () Nenhum.
B () Um ou dois.
C () De três a cinco.
D () De seis a oito.
E () Mais de oito.
23. Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?
- A () Nenhuma, apenas assisto às aulas.
B () De uma a três.
C () De quatro a sete.
D () De oito a doze.
E () Mais de doze.
24. Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?
- A () Sim, somente na modalidade presencial.
B () Sim, somente na modalidade semipresencial.
C () Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semipresencial.
D () Sim, na modalidade a distância.
E () Não.
25. Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?
- A () Inserção no mercado de trabalho.
B () Influência familiar.
C () Valorização profissional.
D () Prestígio Social.
E () Vocação.

- F () Oferecido na modalidade a distância.
- G () Baixa concorrência para ingresso.
- H () Outro motivo.

26. Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação superior?

- A () Gratuidade.
- B () Preço da mensalidade.
- C () Proximidade da minha residência.
- D () Proximidade do meu trabalho.
- E () Facilidade de acesso.
- F () Qualidade/reputação.
- G () Foi a única onde tive aprovação.
- H () Possibilidade de ter bolsa de estudo.
- I () Outro motivo.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a **escala** que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA/INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES FÍSICAS/OPORTUNIDADES DE AMPLIAÇÃO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL	1 ☐ Discordo Totalmente	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐ Concordo Totalmente	
27. As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
28. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
29. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
30. O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
31. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
32. No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
33. O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
34. O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
35. O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
36. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
37. As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
38. Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

39. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
40. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
41. A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
42. O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
43. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
44. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
45. O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
46. A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
47. O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
48. As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
49. O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
50. O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
51. As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
52. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
53. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

54. Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
55. As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
56. Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
57. Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
58. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projeto multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
59. A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
60. O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
61. As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
62. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
63. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
64. A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
65. A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
66. As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
67. A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
68. A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO VI QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO

QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO 2018

Caro(a) Coordenador(a),

O Inep vem buscando aprimorar a coleta de informações quanto à dinâmica de funcionamento dos cursos de graduação no Brasil. Sugerimos que o preenchimento deste questionário seja realizado com a participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e também, no caso de recente troca de gestão, com a contribuição do Coordenador anterior.

Os resultados serão analisados em conjunto com outros dados considerados relevantes, a serem apresentados no Relatório Síntese de Área do Enade e, é importante destacar, preservando-se o sigilo da identidade dos respondentes. Tendo isso em vista, e considerando a importância da percepção dos gestores – coordenador e NDE – para a construção da qualidade da educação superior no país, solicitamos que responda sem receios as questões a seguir.

Agradecemos sua valiosa colaboração.

1. Sexo:
A ☐ Masculino.
B ☐ Feminino.
2. Idade: _____ (anos completos). **OBS: Será em formato combo**
Menos de 25
25 a 30
31 a 35
36 a 40
41 a 45
46 a 50
51 a 55
56 a 60
Mais de 61
3. Qual é a sua cor ou raça?
A ☐ Branca.
B ☐ Preta.
C ☐ Amarela.
D ☐ Parda.
E ☐ Indígena.
F ☐ Não quero declarar.
4. Qual a sua nacionalidade?
A ☐ Brasileira.
B ☐ Brasileira naturalizada.
C ☐ Estrangeira.

5. Qual a remuneração/gratificação recebida **exclusivamente** para exercer a função de coordenador de curso?
- A ☐ Nenhuma.
 - B ☐ Até 1,5 salário mínimo (R\$ 1.431,00).
 - C ☐ De 1,5 a 3 salários mínimos (de R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).
 - D ☐ De 3 a 6 salários mínimos (R\$ 2.862,01 a R\$ 5.724,00).
 - E ☐ De 6 a 8 salários mínimos (R\$ 5.724,01 a R\$ 7.632,00).
 - F ☐ De 8 a 10 salários mínimos (R\$ 7.632,01 a R\$ 9.540,00).
 - G ☐ Acima de 10 salários mínimos (mais de R\$ 9.540,00).
6. A sua área de formação na graduação é:
- A ☐ Ciências Exatas e da Terra.
 - B ☐ Ciências Biológicas.
 - C ☐ Engenharias.
 - D ☐ Ciências da Saúde.
 - E ☐ Ciências Agrárias.
 - F ☐ Ciências Sociais Aplicadas.
 - G ☐ Ciências Humanas.
 - H ☐ Linguística, Letras e Artes.
 - I ☐ Outras.
7. Você possui pós-graduação? (indique o nível mais alto alcançado até o momento)
- A ☐ Não possui.
 - B ☐ Especialização.
 - C ☐ Mestrado.
 - D ☐ Doutorado.
 - E ☐ Programa de Pós-Doutorado.
8. No caso de possuir pós-graduação, o nível mais alto foi obtido:
- A ☐ Todo no Brasil.
 - B ☐ Todo no exterior.
 - C ☐ A maior parte no Brasil.
 - D ☐ A maior parte no Exterior.
 - E ☐ Metade no Brasil e Metade no exterior.
 - F ☐ Não se aplica.
9. No caso de possuir pós-graduação, indique a área em que obteve o nível mais elevado:
- A ☐ Ciências Exatas e da Terra.
 - B ☐ Ciências Biológicas.
 - C ☐ Engenharias.
 - D ☐ Ciências da Saúde.
 - E ☐ Ciências Agrárias.
 - F ☐ Ciências Sociais Aplicadas.
 - G ☐ Ciências Humanas.
 - H ☐ Linguística, Letras e Artes.
 - I ☐ Outras.
 - J ☐ Não se aplica.
10. Há quanto tempo atua na Educação Superior?
- Atuo há _____ ano(s). **Obs: Será em formato combo.**
- 1
 - 2
 - 3
 - 4
 - 5
 - 6
 - 7
 - 8

9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
Mais de 20

11. Há quanto tempo atua nesta IES?

Atuo há _____ ano(s). **Obs: Será em formato combo.**

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
Mais de 20

12. Há quanto tempo atua como coordenador deste curso?

Atuo há _____ ano (s). **Obs: Será em formato combo.**

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17

18
19
20
Mais de 20

13. Qual o tempo de mandato estabelecido pela IES para esta função?

_____ ano(s) . **Obs: Será em formato combo.**

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
Mais de 20

14. Qual a carga horária semanal destinada à Coordenação do curso?

- A () de 0 a 10 horas.
- B () de 11 a 20 horas.
- C () de 21 a 30 horas.
- D () mais de 30 horas.

15. Já coordenou curso(s) de graduação em outra área?

- A () Sim.
- B () Não.

16. Possui experiência anterior na coordenação de curso(s) de graduação (nesta ou em outra IES)?

Experiência de _____ ano(s). **Obs: Será em formato combo.**

0

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

Mais de 20

17. Coordena concomitantemente outro(s) curso(s) de graduação?

A ☐ Não.

B ☐ Sim. De 2 a 3 cursos.

C ☐ Sim. De 4 a 5 cursos.

D ☐ Sim. Mais de 5 cursos.

18. O curso sob sua coordenação é

A ☐ presencial e localizado na sede da IES.

B ☐ presencial e localizado fora da sede da IES.

C ☐ EaD e ofertado em polos de apoio presencial.

19. Tem experiência docente na Educação Básica?

A ☐ Sim.

B ☐ Não.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a escala que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

20. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) acompanha continuamente a efetivação do projeto pedagógico do curso.	1 ☐ Discordo Totalmente	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐ Concordo Totalmente	() Não sei responder () Não se aplica
21. As disciplinas do curso contribuem para a formação integral, cidadã e profissional dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
22. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
23. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
24. O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
25. O curso contribui para os estudantes desenvolverem consciência ética para o exercício profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
26. O curso propicia oportunidades aos estudantes para aprender a trabalhar em equipe.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
27. O curso favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
28. O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
29. O curso propicia acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos na área de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
30. O curso contribui para os estudantes desenvolverem autonomia para aprender e atualizar-se permanentemente.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

31. As relações professor-aluno ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
32. Os professores são determinantes para os estudantes superarem dificuldades durante o curso e conclui-lo.							
33. Os planos de ensino apresentados nas disciplinas contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos dos discentes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
34. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
35. São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
36. O nível de exigência do curso contribui significativamente para a dedicação aos estudos e a aprendizagem dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
37. A coordenação do curso tem disponibilidade de carga horária para orientação acadêmica dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
38. Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
39. São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
40. São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
41. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país .	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
42. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no exterior .	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
43. São oferecidas oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
44. O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
45. As atividades práticas são suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a área de atuação, contribuindo para a formação profissional dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

46. O estágio supervisionado proporciona aos estudantes experiências diversificadas de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
47. As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuem para a formação profissional dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
48. O curso acompanha a trajetória de seus egressos de forma sistemática.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
49. Os estudantes participam de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
50. As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
51. As avaliações aplicadas ao longo do curso contribuem para a aprendizagem dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
52. Os resultados dos relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e de avaliação externa são utilizados para a melhoria das condições de oferta do curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
53. Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário de aula.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
54. Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
55. Os professores têm as habilidades didáticas necessárias para o ensino dos conteúdos das disciplinas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
56. Os professores do curso participam regularmente de atividades acadêmicas/eventos em nível nacional e internacional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
57. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
58. A instituição dispõe de quantidade suficiente de servidores para o apoio administrativo e acadêmico.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
59. A instituição dispõe de servidores qualificados para dar suporte às atividades de ensino.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
60. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos docentes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

61. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos servidores técnicos.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
62. A instituição conta com um programa ou atividades sistemáticas de formação pedagógica para os docentes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
63. A coordenação conta com o necessário apoio institucional para o desenvolvimento de suas atribuições.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
64. O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
65. As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
66. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
67. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
68. O espaço destinado ao coordenador é adequado ao trabalho de coordenação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
69. O espaço destinado aos professores (gabinetes, sala de professores) atende as demandas dos seus usuários.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
70. A biblioteca possui quantidade de livros (exemplares físicos e digitais) suficiente para atender às necessidades dos estudantes e professores.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
71. A instituição garante o acesso a periódicos de acordo com as demandas do curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
72. As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
73. A instituição promove com regularidade atividades de cultura, de lazer e de interação social.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
74. A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO VII PROVA DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS



Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da
Educação Superior

04

Novembro/18

enade2018

CIÊNCIAS ECONÔMICAS

04

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

04

1. Verifique se, além deste Caderno, você recebeu o **CARTÃO-RESPOSTA**, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha, das questões discursivas (D) e das questões de percepção da prova.
2. Confira se este Caderno contém as questões discursivas e as objetivas de múltipla escolha, de formação geral e de componente específico da área, e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões no componente	Peso dos componentes no cálculo da nota
Formação Geral: Discursivas	D1 e D2	40%	25%
Formação Geral: Objetivas	1 a 8	60%	
Componente Específico: Discursivas	D3 a D5	15%	75%
Componente Específico: Objetivas	9 a 35	85%	
Questionário de Percepção da Prova	1 a 9	-	-

3. Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, avise imediatamente ao Chefe de Sala.
4. Assine o **CARTÃO-RESPOSTA** no local apropriado, **com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente**.
5. As respostas da prova objetiva, da prova discursiva e do questionário de percepção da prova deverão ser transcritas, com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente, para o **CARTÃO-RESPOSTA** que deverá ser entregue ao Chefe de Sala ao término da prova.
6. Responda cada questão discursiva em, no máximo, 15 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
7. Você terá quatro horas para responder as questões de múltipla escolha, as questões discursivas e o questionário de percepção da prova.
8. Ao terminar a prova, levante a mão e aguarde o Chefe de Sala em sua carteira para proceder a sua identificação, recolher o seu material de prova e coletar a sua assinatura na Lista de Presença.
9. Atenção! Você deverá permanecer na sala de aplicação, no mínimo, por uma hora a partir do início da prova e só poderá levar este Caderno de Prova quando faltarem 30 minutos para o término do Exame.



QUESTÃO DISCURSIVA 01



Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/03/21/Caso-Marielle-completa-uma-semana.-O-que-se-sabe-sobre-o-crime>>.

Acesso em: 27 jun. 2018 (adaptado).

TEXTO 1

Conforme relatório da organização de defesa dos direitos humanos Anistia Internacional, em 2017, entre 159 países, o Brasil apresentou o maior número de assassinatos de diversos grupos de pessoas, como jovens negros do sexo masculino, pessoas LGBTI+, defensoras e defensores de direitos humanos, grupos ligados à defesa da terra, populações tradicionais e policiais.

Disponível em: <<https://anistia.org.br/noticias/brasil-lidera-numero-de-assassinatos-de-diversos-grupos-de-pessoas-em-2017-aponta-anistia-internacional-em-novo-relatorio/>>. Acesso em: 27 jun. 2018 (adaptado).

TEXTO 2

Negra, mulher, mãe solteira, bissexual, moradora de favela, aluna da primeira turma do pré-vestibular comunitário da Maré, graduou-se em ciências sociais e realizou mestrado em administração pública. Sua vida fora construída na luta contra todas as estatísticas que fazem a morte, a prisão e a pobreza os destinos mais prováveis para as mulheres e os jovens pretos e pardos neste país.

Um grande mérito pessoal, sem dúvida. Mas Marielle era inteligente demais para deixar-se iludir por uma ideia de meritocracia que ignora as estatísticas, faz que não vê as desigualdades sociais e desconsidera que as pessoas não começam todas do mesmo patamar.

Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/03/19/opinion/1521476455_299821.html>. Acesso em: 12 set. 2018 (adaptado).

TEXTO 3

Logo após o assassinato da vereadora Marielle Franco, ocorrido no Rio de Janeiro, em 2018, os compartilhamentos nas redes sociais lançaram, em nível internacional, uma personagem política que, mesmo tendo sido uma das mais votadas na capital carioca, não tinha espaço privilegiado na agenda. Durante a primeira quinzena de março, a coleta de publicações em que se mencionava “Marielle Franco” totalizou mais de 3 milhões e meio de *tweets*. As manifestações expressavam, principalmente, reações de apoio, marcadas por *hashtags* (palavras-chave) como #mariellepresente, #justicaparamarielle, #somostodosmarielle, #mariellelive, mas também circulavam informações falsas que associavam a vereadora a atos ilícitos e mensagens que relativizavam o seu assassinato em função de sua atuação política em favor dos direitos humanos.

Disponível em: <<http://www.labic.net/blog/marielle-presente-mapa-de-tweets-publicados/>>. Acesso em: 12 set. 2018 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, redija um texto que aborde os seguintes aspectos:

- o tensionamento entre a defesa dos Direitos Humanos realizada por Marielle Franco e a produção de notícias falsas após o assassinato da vereadora;
- os prejuízos da produção de notícias falsas para a sociedade democrática.

(valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área livre



QUESTÃO DISCURSIVA 02

TEXTO 1

O Museu Nacional do Rio de Janeiro talvez fosse o lugar mais importante do Brasil dado o seu valor como patrimônio cultural e histórico não só brasileiro, mas mundial. O incêndio ocorrido no início de setembro de 2018 destruiu o lugar que era o símbolo da gênese do país como nação independente e continha um acervo inestimável, não só do ponto de vista da história da cultura e da natureza brasileiras, mas também do acervo de peças de significado mundial.

O Museu Nacional abrigava vários departamentos da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Era um museu de exposição, mas também de pesquisa. A biblioteca de Antropologia, que devia ter uns 200 mil títulos e era um instrumento de trabalho fundamental para a pesquisa de vários docentes, foi construída ao longo de 50 anos, e perdeu-se. Parte pode ser recuperada, mas os fósseis, os insetos, as coleções de estudo, são insubstituíveis.

Outra perda incalculável refere-se ao material do acervo relativo a povos que foram destroçados pelo colonialismo europeu e que estavam ali como testemunhas mudas da história da invasão da América.

Disponível em: <<https://www.publico.pt/2018/09/04/culturaipilon/entrevista/eduardo-viveiros-de-castro-gostaria-que-o-museu-nacional-permanecesse-como-ruina-memoria-das-coisas-mortas-1843021>>. Acesso em: 10 set. 2018 (adaptado).

TEXTO 2

Ao consumir parte significativa do acervo de 20 milhões de peças da instituição, o incêndio arrasou também anos de trabalho e afetou, de forma irremediável, a pesquisa, com impactos na ciência brasileira e internacional. Segundo uma pesquisadora dessa instituição, apesar de o foco muitas vezes permanecer na perda do passado, quando perdemos um acervo que era usado para fazer pesquisa, perdemos também o futuro.

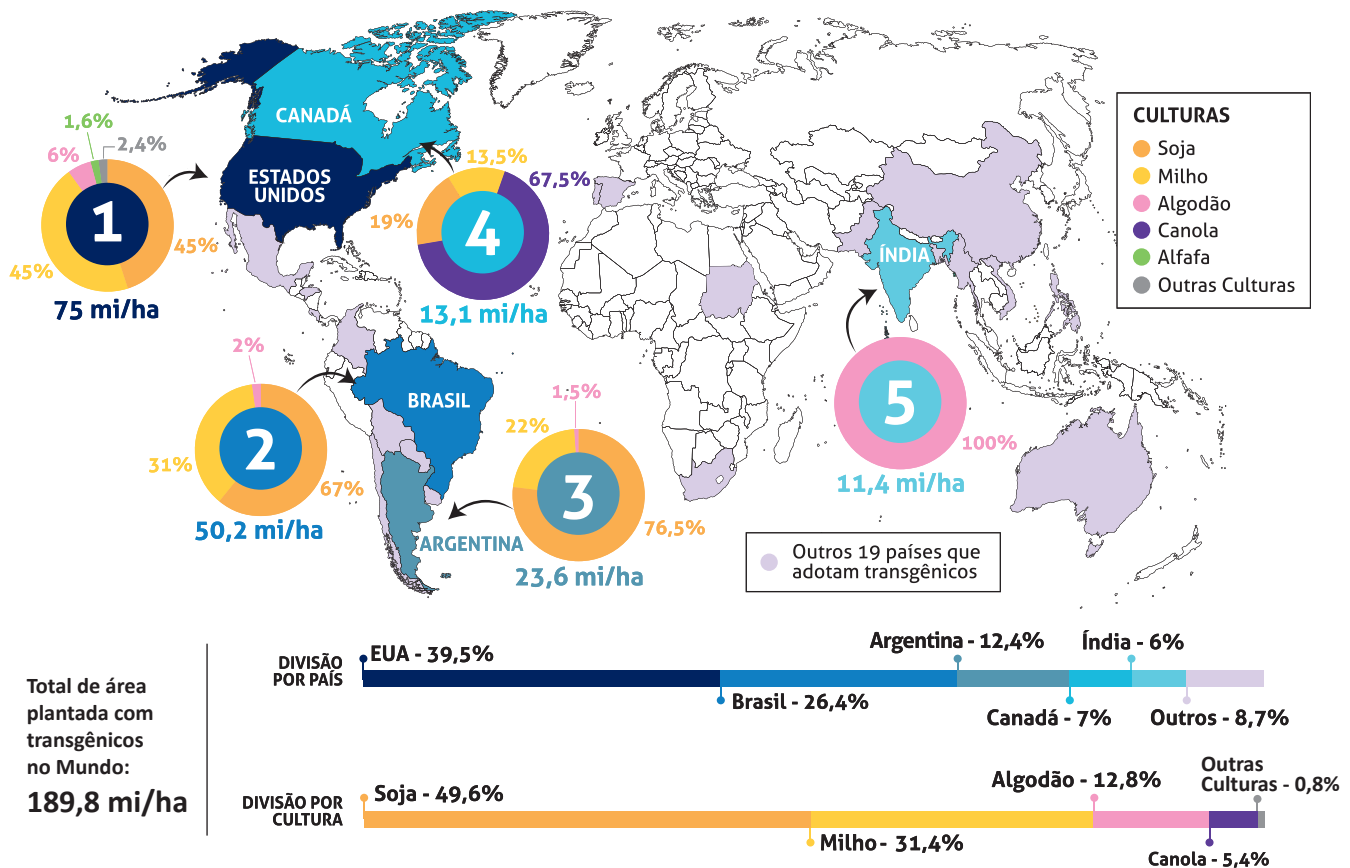
Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/>>. Acesso em: 10 set. 2018 (adaptado).

Considerando os trechos apresentados, redija um texto a respeito da importância dos museus para a sociedade contemporânea sob o ponto de vista da memória e das perspectivas de futuro, abordando três aspectos da função social dessas instituições. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO 01

OS CINCO PAÍSES COM MAIOR ÁREA PLANTADA COM TRANSGÊNICOS NO MUNDO
(em milhões de hectares - mi/ha)



Disponível em: <https://cib.org.br/wp-content/uploads/2018/06/2018.06.26.Top5_Portugues.pdf>. Acesso em: 18 Jul. 2018 (adaptado).

Considerando o infográfico apresentado, avalie as afirmações a seguir.

- I. A distribuição da área plantada com transgênicos no mundo reflete o nível de desenvolvimento econômico dos países.
- II. Os Estados Unidos da América possuem a maior área plantada de algodão transgênico no mundo.
- III. O hemisfério norte concentra a maior área de produção transgênica.
- IV. A área de produção de soja transgênica é maior no Brasil que na Argentina.

É correto apenas o que se afirma em

- A I e II.
- B I e IV.
- C III e IV.
- D I, II e III.
- E II, III e IV.



QUESTÃO 02

A Economia Solidária expressa formas de organização econômica – de produção, prestação de serviços, comercialização, finanças e consumo – baseadas no trabalho associado, na autogestão, na propriedade coletiva dos meios de produção, na cooperação e na solidariedade. São diversas atividades econômicas realizadas por organizações solidárias como cooperativas, associações, empresas recuperadas por trabalhadores em regime de autogestão, grupos solidários informais, fundos rotativos etc. Nos últimos anos, a Economia Solidária tem experimentado expansão no Brasil, em especial, dentre os segmentos populacionais mais vulneráveis.

Disponível em: <<http://www.unisolbrasil.org.br/2015/>>. Acesso em: 12 jul. 2018 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. O fomento de atividades econômicas orientadas pelos princípios da Economia Solidária deve ser objeto de atenção no âmbito da gestão pública e requer políticas voltadas para essa área de atuação.

PORQUE

- II. A destinação de recursos públicos para empreendimentos fundamentados na Economia Solidária viabiliza a inclusão de diversos segmentos sociais na economia e promove a valorização de práticas e saberes construídos coletivamente.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

Área livre

QUESTÃO 03

As questões relacionadas a organismos geneticamente modificados deixaram, há muito tempo, de serem discutidas apenas no âmbito acadêmico-científico. Também na arte, a transgenia ganhou lugar, ocupando o imaginário e a criatividade de artistas. Nesse campo, o brasileiro Eduardo Kac transita pela zona fronteiriça entre arte, ciência e tecnologia.

Os trabalhos de Eduardo Kac têm sido exibidos em exposições internacionais. Em seu currículo, constam obras de arte transgênicas, como GFP Bunny, uma coelha geneticamente modificada cujo pelo emite fluorescência verde ao ser iluminado por luz ultravioleta. Ela foi batizada com esse nome em razão da proteína verde fluorescente (*green fluorescent protein*) obtida de uma água-viva do Pacífico e injetada em óvulos de coelhos albinos, procedimento efetivamente realizado em um centro de pesquisa na França.

Disponível em: <www.g1.globo.com/Noticias/PopArte/>. Acesso em: 18 ago. 2018 (adaptado).



FONTEINE, C. Fotografia. Título: Alba, the fluorescent bunny, 2000.

Disponível em: <<http://www.ekac.org/gfpbunny.html#gfpbunnyanchor>>. Acesso em: 18 ago. 2018 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- I. A obra GFP Bunny, de Eduardo Kac, contribui para a ampliação dos horizontes artísticos por meio do uso da engenharia genética como técnica de criação artística.
- II. A obra GFP Bunny suscita várias questões, entre as quais se inclui a de caráter ético, como, por exemplo, a dos limites da pesquisa científica e do uso de aplicações tecnológicas.
- III. As obras de arte biotecnológicas promovem a circulação de conceitos do campo da arte e de técnicas laboratoriais, mas, ao mesmo tempo, banaliza a singularidade da produção do artista.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.



QUESTÃO 04

TEXTO 1

Os fluxos migratórios, fenômenos que remontam à própria história da humanidade, estão em ritmo crescente no mundo, tornando urgentes, em todos os países, as discussões sobre políticas públicas para migrantes. Segundo relatório da Organização das Nações Unidas (ONU), 65,6 milhões de pessoas foram deslocadas à força no mundo em 2016.

Em relação aos destinos de acolhimento, no mesmo período, dados oficiais do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), apontam que 56% das pessoas deslocadas no mundo foram acolhidas por países da África e do Oriente Médio, 17% da Europa e 16% das Américas. Considerando o contexto brasileiro, de 2010 a 2015, a população de migrantes vindos de países da América do Sul cresceu 20% e alcançou o total de 207 mil pessoas.

Disponível em: < <https://nacoesunidas.org/populacao-de-migrantes-no-brasil-aumentou-20-no-periodo-2010-2015-revela-agencia-da-onu/>. Acesso em: 11 set. 2018 (adaptado).

TEXTO 2

Recentemente, a situação de imigração no Brasil, por ondas de deslocamento de pessoas nas fronteiras, tem sido percebida cotidianamente em matérias divulgadas pela grande mídia, principalmente no caso do estado de Roraima, que tem notificado a entrada de um grande número de venezuelanos. Somente em solicitações, na condição de refugiados, os venezuelanos formalizaram 17.865 pedidos de acolhida ao Brasil em 2017.

Disponível em: < <http://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/dados-sobre-refugio-no-brasil/>>. Acesso em: 11 set. 2018 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

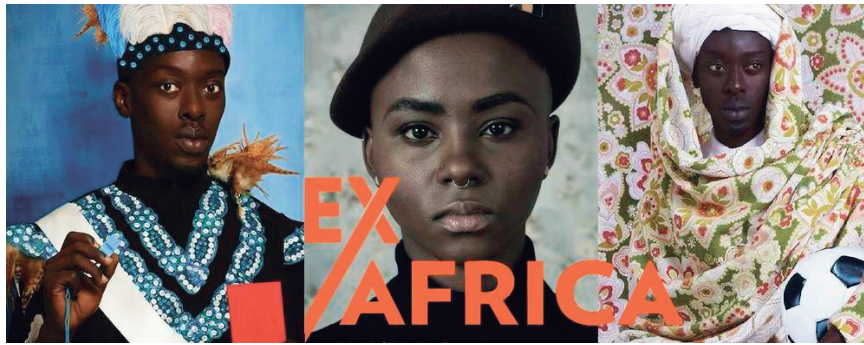
- I. A situação econômica dos países é fator determinante dos padrões de contorno dos deslocamentos internacionais e está representada na distribuição geográfica dos continentes que mais acolhem as pessoas deslocadas no mundo.
- II. A América do Sul é a região em que há maior acolhimento de povos que, em razão de conflitos internos em seus países, têm se deslocado em massa.
- III. As situações de conflitos entre brasileiros e venezuelanos apontam para a necessidade de revisão da infraestrutura e das políticas públicas voltadas aos migrantes e refugiados.
- IV. A sociedade brasileira, caracterizada pela solidariedade e tolerância, apresenta baixa resistência e rejeição aos imigrantes, sendo os conflitos recentes ocorridos na fronteira explicados pela omissão estatal em relação a políticas de acolhimento.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
- B** III.
- C** I e IV.
- D** II e III.
- E** II e IV.

Área livre

QUESTÃO 05



Disponível em: <<http://www.soubh.com.br/exposicoes/exposicao-ccbb-africa/>>. Acesso em: 12 jul. 2018 (adaptado).

TEXTO 1

A frase em latim “Ex Africa semper aliquid novi”, do escritor romano Caio Plínio, dita há 2.000 anos, significa “da África sempre há novidades a reportar”. A partir dessa ideia, o curador alemão Alfons Hug montou a exposição “Ex Africa”, que conta com 18 artistas de oito países africanos e dois artistas brasileiros. A ideia da mostra é retratar a produção artística africana sem estereótipos aos quais estamos acostumados, como objetos de artesanato e referências iconográficas.

Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2018/>>. Acesso em: 12 jul. 2018 (adaptado).

TEXTO 2

Até as vésperas da era colonial moderna era comum encontrar as imagens positivas sobre a África. Árabes e europeus descreveram as formas políticas africanas altamente elaboradas e socialmente aperfeiçoadas, entre as quais se alternavam reinos, impérios, cidades-Estado, entre outras. Após a conferência de Berlim (1885), que definiu a partilha colonial da África, essas imagens “simpáticas” começaram a sombrear. Reinos e Impérios foram substituídos pelas tribos primitivas em estado de guerra permanente, umas contra outras, para justificar e legitimar a Missão Civilizadora, que até hoje alimenta o imaginário da África no Brasil.

VIEIRA, F. S. S. Do eurocentrismo ao afropessimismo: reflexão sobre a construção do imaginário “África” no Brasil.

Em Debate. PUC-Rio, n. 03, 2006 (adaptado).

A partir dos textos apresentados, avalie as afirmações a seguir.

- I. A África tem sido pensada, por muitos, como um único país, compreendida de forma monolítica, como se fosse formada por cultura única, ou, até mesmo, um lugar de povos sem cultura alguma, o que contribui e reforça a exclusão social das obras africanas do sistema das artes visuais.
- II. Construídas sob a égide do clichê da miserabilidade, as clássicas representações sobre a África, que retratam o continente como um celeiro da tradição, do arcaísmo, da produção manufaturada e artesanal, são estereótipos que precisam ser superados, por serem incompatíveis com a multiplicidade de expressões artísticas africanas.
- III. Os estereótipos sobre o continente africano foram construídos a partir de interesses políticos, culturais e econômicos que sustentaram, durante séculos, projetos de exploração e ações excludentes.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.



QUESTÃO 06

TEXTO 1

Com base em dados de 2015, estima-se que, no Brasil, haja em torno de 100 mil pessoas em situação de rua. A população que vivencia situação de rua é formada por pessoas que, em sua maioria, possuem menos que o necessário para atender às necessidades básicas do ser humano, estando no limite da indigência ou da pobreza extrema, com comprometimento da própria sobrevivência. A situação desse grupo excluído e marginalizado pode decorrer de diversos fatores, como desemprego estrutural, migração, uso prejudicial de álcool e outras drogas, presença de transtornos mentais, conflitos familiares, entre outros.

HINO, P.; SANTOS, J. O.; ROSA, A. S. Pessoas que vivenciam situação de rua sob o olhar da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 71, Suplemento 1, p. 732-740, 2018 (adaptado).

TEXTO 2

O Ministério da Saúde, em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH), lançou uma campanha que objetiva valorizar a saúde como um direito humano de cidadania e ressaltar que as pessoas em situação de rua têm o direito de ser atendidas na rede de serviços do SUS.

Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/campanhas-publicitarias/19300-campanha-pop-rua>>. Acesso em: 11 set. 2018 (adaptado).

A respeito da população que vivencia situação de rua e considerando os textos apresentados, avalie as afirmações a seguir.

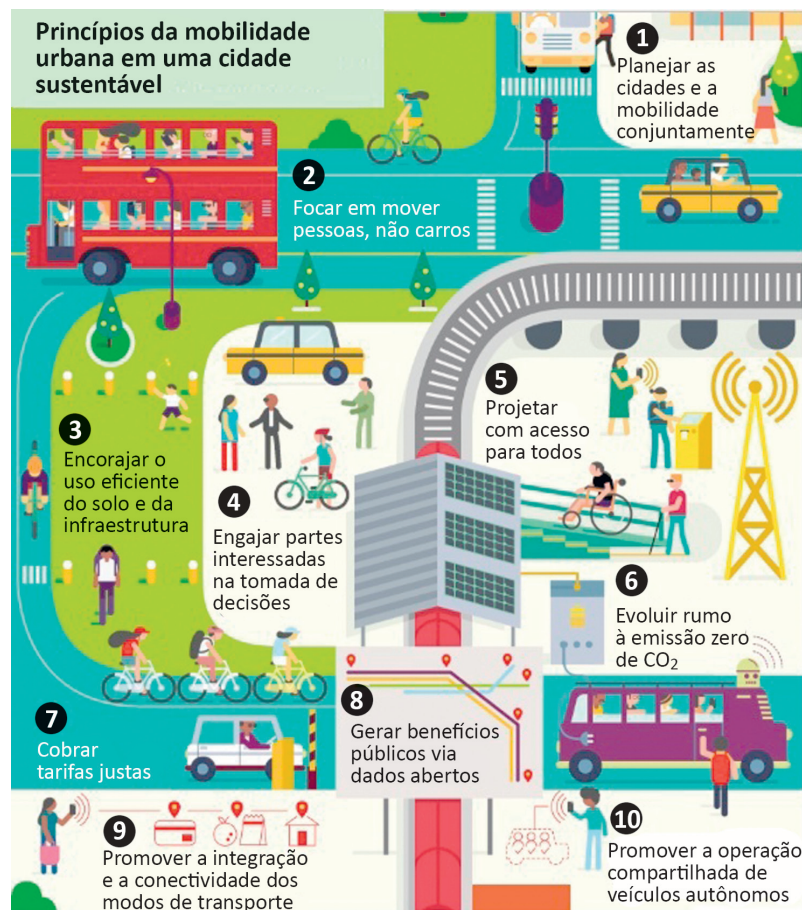
- I. Na elaboração de políticas públicas, devem ser considerados os fatores pessoais e contextuais que levam pessoas a viver em situação de rua, o que exige o trabalho de equipes multidisciplinares, com o objetivo de assegurar direitos de saúde, dignidade e cidadania a essa população.
- II. A inexistência de endereço fixo que possibilite fazer cadastros oficiais e estabelecer contato quando necessário, inviabiliza a inserção dos indivíduos em situação de rua nas políticas públicas de saúde, educação e moradia.
- III. A homogeneidade do grupo de pessoas que vivem em situação de rua contribui para o desenvolvimento das estratégias de acolhimento e de atendimento pelas equipes envolvidas em campanhas dirigidas a esse público.
- IV. A falta de moradia convencional e o comprometimento da identidade, da segurança, do bem-estar físico e emocional e do sentimento de pertencimento são problemas vivenciados pelas pessoas que vivem em situação de rua e requerem atenção do poder público.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e III.
- B** I e IV.
- C** II e III.
- D** I, II e IV.
- E** II, III e IV.

Área livre

QUESTÃO 07



Disponível em: <<https://www.thinglink.com/scene/980079663516745730?buttonSource=viewLimits>>. Acesso em: 26 jul. 2018 (adaptado).

Considerando as informações do infográfico, avalie as afirmações a seguir.

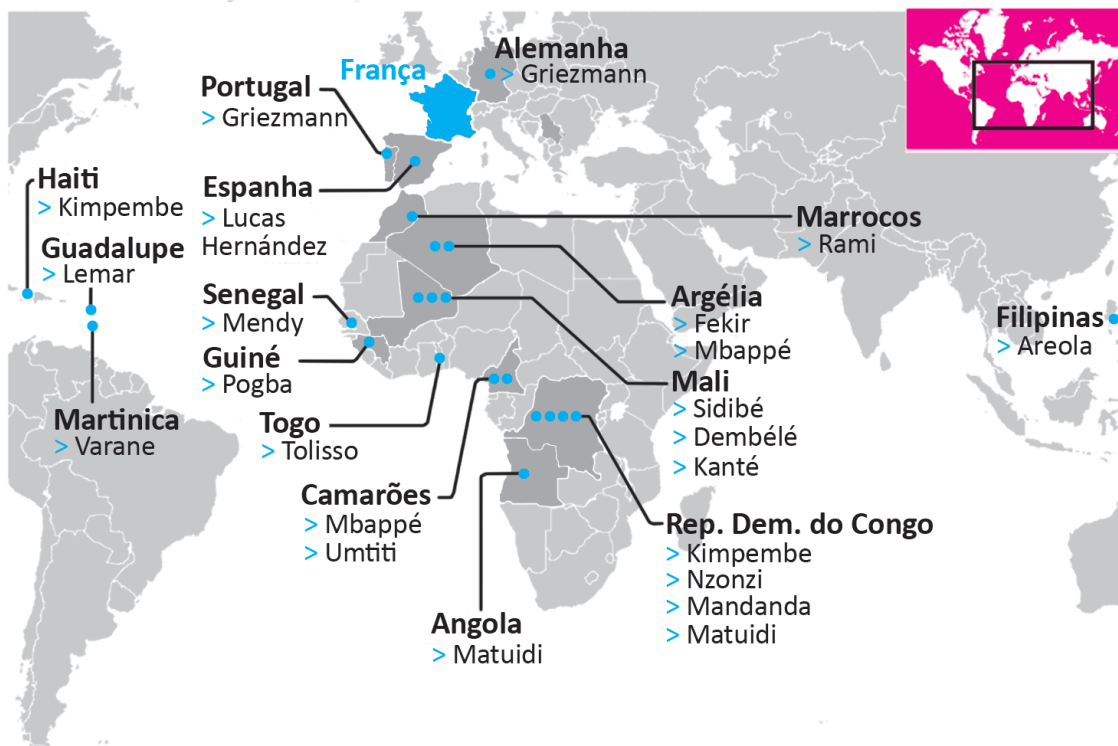
- No planejamento das cidades, deve-se priorizar o transporte coletivo, situação que está em consonância com o que ocorre nas cidades mais populosas do Brasil.
- O engajamento dos cidadãos nos debates e no planejamento das cidades é essencial para o desenvolvimento de projetos urbanos viáveis, acessíveis e sustentáveis.
- É necessário que o planejamento de uma cidade sustentável esteja focado na fluidez dos veículos automotores autônomos, na diversidade de opções de mobilidade e nas modalidades compartilhadas de transporte.
- A utilização de painéis solares para abastecer veículos e a diminuição da emissão de gases poluentes em uma cidade sustentável são metas ainda distantes de serem atingidas no Brasil, devido à primazia dos meios de transportes movidos a combustíveis fósseis.

É correto apenas o que se afirma em

- I.
- II.
- I e III.
- II e IV.
- III e IV.

QUESTÃO 08

Seleção multicultural: países de origem dos pais dos jogadores da França



A seleção francesa participante da Copa do Mundo de Futebol de 2018, composta de 19 jogadores filhos de imigrantes da África e de outros países da Europa, foi mais multicultural que o elenco campeão da Copa de 1998. Apenas o goleiro Lloris, o lateral Pavard, o atacante Giroud e o meia Thauvin não se encaixam nessa descrição. Tal composição suscitou inúmeros debates acerca da presença de imigrantes na sociedade francesa e do multiculturalismo na Europa. À perspectiva multicultural se contrapõem a xenofobia, o racismo, a islamofobia, entre outras formas de segregação humana, sobretudo de imigrantes e seus descendentes.

Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2018/07/multiculturais-franca-e-belgica-buscam-unidade-nacional-na-copa.shtml>>. Acesso em: 10 jul. 2018 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas, assinale a opção correta.

- A** A admiração dos torcedores pelos jogadores da seleção francesa evidencia a redução do preconceito de cidadãos franceses contra descendentes de imigrantes.
- B** O aumento do número de jogadores filhos de imigrantes e a ampliação da diversidade de nacionalidades ameaçam a perpetuação dos valores e da tradição do povo francês.
- C** A inclusão de jogadores de origem árabe e africana na seleção francesa teve o efeito imediato de minimizar visões e interpretações equivocadas dos efeitos da imigração, como desemprego e pobreza.
- D** A presença de jogadores franceses de origem africana sinaliza a efetiva integração dos imigrantes e de seus descendentes à sociedade francesa, após longo processo de incentivo à inclusão social de estrangeiros no país.
- E** A composição da seleção francesa aponta para a importância da perspectiva multicultural, em que se valorizam as formas de convívio entre os diferentes, a mediação de conflitos identitários e o exercício da alteridade.

COMPONENTE ESPECÍFICO

QUESTÃO DISCURSIVA 03

A medição dos agregados macroeconômicos é realizada pela Contabilidade Social. Dentre as variáveis agregadas analisadas, inclui-se o Produto Interno Bruto (PIB), que auxilia na análise de crescimento do País.

A tabela a seguir apresenta a evolução do PIB para a economia brasileira do ano de 2014 ao ano de 2017, em bilhões de reais.

Ano	Agropecuária*	Indústria*	Serviços*	Valor adicionado*	Impostos líquidos*	PIB*
2014	302	1 428	4 273	6 003	973	6 977
2015	291	1 303	4 193	5 786	943	6 729
2016	318	1 187	4 107	5 612	883	6 496
2017	299	1 212	4 137	5 649	911	6 560

* Valores encadeados a preços de 2017 (deflator implícito: 2017 = 100)

Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 30 jul. 2018 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, faça o que se pede nos itens a seguir.

- Explique a forma de cálculo do PIB apresentada na tabela, identificando a ótica de mensuração. (valor: 3,0 pontos)
- Analise a evolução do PIB setorial no período. (valor: 3,0 pontos)
- Cite dois fatores macroeconômicos que contribuíram para a recessão econômica nos anos de 2015 e 2016. (valor: 4,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



QUESTÃO DISCURSIVA 04

A dívida pública brasileira é objeto de inúmeras discussões, seja devido ao seu valor, seja devido à sua influência no Orçamento Geral da União. Na tabela a seguir, apresenta-se a evolução da dívida líquida e da dívida bruta do governo geral do Brasil, como porcentagem do PIB, nos últimos doze anos (de 2007 a 2018), com valores referentes ao mês de maio.

Discriminação	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Dívida interna (A)	52,7	52,1	53,1	52,8	49,9	50,6	51,3	49,5	56,5	63,7	68,9	73,1
Dívida externa (B)	5,2	3,7	4,0	3,2	2,4	2,6	2,7	2,6	3,7	4,0	3,5	3,9
Dívida bruta do governo geral (C=A+B)	57,9	55,8	57,1	56,0	52,3	53,2	54,0	52,1	60,2	67,7	72,4	77,0
Créditos do governo geral (D)	-20,6	-19,2	-22,3	-25,3	-24,7	-27,5	-26,2	-27,2	-29,4	-32,6	-30,6	-31,5
Títulos livres na carteira do Bacen (E)	6,1	4,2	2,1	9,0	8,2	8,3	4,2	5,9	4,1	4,7	6,7	8,9
Equalização cambial (F)	0,0	1,2	2,7	-0,1	2,1	-0,8	0,2	0,7	-1,1	1,3	1,4	-1,3
Dívida líquida do Banco Central (G)	1,0	0,2	-0,7	-1,3	-1,2	-1,1	-1,3	-1,0	-2,1	-2,8	-2,8	-2,8
Dívida líquida das empresas estatais (H)	0,8	0,8	0,8	0,7	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,9	0,9	1,0
Dívida líquida do setor público (I=C+D+E+F+G+H)	45,2	43,0	39,7	39,0	37,3	32,7	31,5	31,1	32,4	39,2	48,0	51,3

Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br>>. Acesso em: 24 jul. 2018 (adaptado).

A partir dos dados apresentados, faça o que se pede nos itens a seguir.

- Analise a trajetória da dívida líquida do setor público no período apresentado, indicando duas consequências sobre a economia brasileira. (valor: 5,0 pontos)
- Considerando a política pública de resposta à crise financeira internacional de 2008, justifique o aumento da diferença entre dívida líquida e dívida bruta entre 2007 e 2018. (valor: 5,0 pontos)



RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área livre



QUESTÃO DISCURSIVA 05

O Índice de Lerner proporciona uma análise do poder de mercado da firma, ou seja, quando uma empresa enfrenta uma curva de demanda negativamente inclinada, então tem capacidade para escolher o preço de mercado. Esse índice é dado por:

$$L = \frac{P - CMg}{P} = \frac{1}{|E_{pd}|}$$

em que,

L é o Índice de Lerner, tal que $0 \leq L \leq 1$; P é o preço; CMg é o custo marginal da firma; E_{pd} é a elasticidade-preço da demanda.

Quanto maior o Índice de Lerner, maior é a distância entre o preço praticado e o preço concorrencial. Assim, quanto menos elástica for a curva de demanda com a qual a firma se depara, maior será a diferença entre o preço e o custo marginal e, portanto, maior é o seu poder de mercado.

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. **Microeconomia**. São Paulo: Pearson, 2010 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas, faça o que se pede nos itens a seguir.

a) Supondo uma elasticidade-preço da demanda em módulo igual a 4, calcule o Índice de Lerner e, com base nesse resultado, explique a relação entre o custo marginal e o preço. (valor: 5,0 pontos)

b) Identifique dois fatores que afetam o poder de mercado das firmas. (valor: 5,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área livre

QUESTÃO 09

Se a saída de dólares for superior ao ingresso de recursos no País por vários meses seguidos, a retirada consecutiva de divisas afetará o preço do dólar. Caso o Banco Central decida evitar a flutuação no preço da moeda estrangeira, poderia realizar operações de *swap* cambial, que funcionam como uma venda futura de dólares, ou mesmo operar no mercado à vista com leilões de moeda estrangeira.

Disponível em: <<http://www.g1.globo.com>>.
Acesso em: 15 ago. 2018 (adaptado).

Considerando a tendência à equalização das taxas de juros, um regime de taxa de câmbio flutuante, com livre mobilidade de capitais e expectativas racionais, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. Se o diferencial de juros e os riscos mantêm-se inalterados, um anúncio da autoridade monetária de não realizar o programa de oferta diária de *swaps* afeta a cotação do dólar no período presente, caracterizando uma relação positiva entre a cotação futura e a cotação presente da moeda norte-americana.

PORQUE

- II. A expectativa de menor rentabilidade em dólares no futuro resulta em retirada de divisas da economia brasileira, com prejuízo para as exportações do País.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

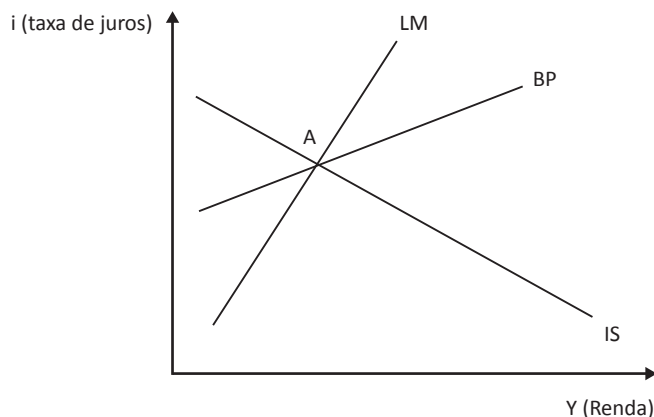
QUESTÃO 10

A seguinte notícia foi veiculada em 8 de abril de 2018.

Em apontamentos realizados no Fundo Monetário Internacional (FMI) em Washington, o presidente do Banco Central do Brasil destacou que, no início da sua gestão, foi dada alta prioridade para ancorar expectativas de inflação antes do início do ciclo de redução de juros, o que baixou a Selic de 14,25% para os atuais 6,5%.

Disponível em: <<http://www.jb.com.br>>.
Acesso em: 26 jun. 2018 (adaptado).

O gráfico a seguir apresenta uma pequena economia aberta do modelo IS-LM-BP, com mobilidade imperfeita de capitais, caracterizada pela curva BP menos inclinada que a curva LM, e expectativas econômicas ancoradas que operam em regime de câmbio flexível. O ponto A indica o equilíbrio interno e externo inicial.



Considere que foi adotada uma política monetária expansionista, levando a economia para um novo equilíbrio interno e externo.

Nesse contexto, é correto afirmar que

- A** a taxa de câmbio será valorizada em relação à moeda estrangeira.
- B** a renda inicial permanecerá igual ao observado no equilíbrio interno e externo inicial.
- C** a curva BP será deslocada para a esquerda no processo de ajuste do setor externo.
- D** as curvas IS e BP serão deslocadas para a direita no processo de ajuste do setor externo.
- E** a curva LM será deslocada para a esquerda no processo de ajuste do setor externo.



QUESTÃO 11

O período entre 1968 e 1973 foi marcado por um vigoroso crescimento do produto brasileiro, que atingiu a média de 11,4% ao ano e, por este motivo, passou a ser conhecido como o período do "milagre econômico". O Primeiro Plano Nacional de Desenvolvimento (I PND - 1972-1974) foi estabelecido nesse contexto. Tal crescimento foi facilitado, internamente, pela ocupação da capacidade ociosa herdada do período anterior. Externamente, foi impulsionado por condições internacionais excepcionalmente favoráveis. A rápida expansão do comércio mundial, o crescimento sincronizado das economias industriais, a elevação dos preços dos produtos primários e a tremenda liquidez do sistema monetário internacional que se observou nesse período determinaram um quadro extraordinário para o crescimento das economias dos países em desenvolvimento.

A característica interna do crescimento brasileiro foi a liderança do setor de bens de consumo duráveis, que se expandiu à taxa de 22,9% ao ano na média do período. Entretanto, se, por um lado, este setor puxou o crescimento de 1968 a 1973, por outro, sua rápida expansão relativamente ao setor de bens intermediários provocou um crescimento violento do volume de importações desses bens, devido ao descompasso entre produção e demanda interna por certos insumos, como aço, petróleo, diversos metais, químicos etc.

BATISTA, J. C. A estratégia de ajustamento externo do Segundo Plano Nacional de Desenvolvimento. *Revista de Economia Política*. vol. 7, n. 2 (27), 1987 (adaptado).

A partir do texto apresentado, avalie as afirmações a seguir.

- I. O I PND articulou investimentos em telecomunicações e transporte, setores que apresentavam os principais gargalos para o crescimento e cujas deficiências resultaram no esgotamento do "milagre econômico".
- II. A restrição externa foi um dos pontos frágeis do crescimento econômico no início da década de 1970 devido ao aumento das importações e ao endividamento externo, fatores que geraram déficit no balanço de pagamentos e incapacidade de manutenção das altas taxas de crescimento.
- III. O período foi marcado pela pressão sobre o balanço de pagamentos, gerada pela insuficiente capacidade de oferta de bens intermediários, como o aço e o petróleo, setores alvo do I PND, mas que, dado o longo período de maturação dos investimentos, não foram capazes de cobrir a expansão da demanda interna.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área livre

QUESTÃO 12

Considere a tabela a seguir que apresenta dados referentes a aplicações em três ativos hipotéticos, com respectivos retornos e probabilidades.

Ativos	Retorno anual	Probabilidade
A	10%	100%
B	6%	50%
	14%	50%
C	0%	50%
	25%	50%

Com base nos dados apresentados, avalie as afirmações a seguir.

- I. O retorno esperado dos ativos A e B é o mesmo, mas a variabilidade do retorno do Ativo B é menor.
- II. O coeficiente de variação do Ativo C é superior ao coeficiente de variação do Ativo B.
- III. Na comparação entre os Ativos A e B, um investidor neutro em relação ao risco tem preferência pelo Ativo A.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área livre



QUESTÃO 13

Em julho de 1944, representantes de 44 países reunidos em Bretton Woods, New Hampshire, redigiram e assinaram os estatutos do Fundo Monetário Internacional (FMI). Lembrando os acontecimentos econômicos desastrosos do período entreguerras, estadistas dos países aliados esperavam projetar um sistema monetário internacional que fomentaria a estabilidade do pleno emprego e do preço, permitindo a cada um dos países alcançar o equilíbrio externo, sem restrições ao comércio internacional.

KRUGMAN, P. et al. **Economia internacional**. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2015 (adaptado).

Nesse contexto, avalie as afirmações a seguir.

- I. O sistema monetário internacional instituído requeria mecanismos de taxa de câmbio fixa, com pequeno intervalo de flutuação, entre as moedas nacionais e o dólar, além de um preço de dólar invariável em ouro e da manutenção, pelos países membros, de reservas internacionais em ouro ou ativos em dólar.
- II. A manutenção da taxa de câmbio fixa para os países-membros do acordo exigia maior disciplina da gestão monetária relativamente ao padrão-ouro pré-Primeira Guerra Mundial, o que pressionaria os Bancos Centrais a acumularem maiores níveis de reservas internacionais.
- III. Com o objetivo de manter a taxa de câmbio fixa e a discricionariedade da política monetária, os países-membros do acordo mantiveram o fechamento do balanço de pagamentos aos fluxos financeiros internacionais comparativamente aos fluxos de bens e serviços, com redução da mobilidade de capitais de 1945 a 1971.
- IV. Para promover o comércio internacional multilateral eficaz, o FMI incentivou a restauração da convertibilidade monetária no período, o que permitiu maior integração dos mercados financeiros e maior interdependência da taxa de juros, mas reduziu a discricionariedade da política monetária dos países.

É correto apenas o que se afirma em

- A** II.
- B** III.
- C** I e III.
- D** I e IV.
- E** II e IV.

Área livre

QUESTÃO 14

Em 1830, o café já era o principal produto na pauta de exportações do Brasil, seguido pelo açúcar e pelo algodão. Nessa época, surgiu a nova classe empresária no país: os cafeicultores. Essa classe passou a acumular capitais, principalmente com as exportações do café, além do comércio e do transporte de alimentos e de animais.

FURTADO, C. **Formação Econômica do Brasil**. 32. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005 (adaptado).

A respeito do período a que o texto se refere, assinale a opção correta.

- A** Os cafeicultores eram beneficiados pelas altas do preço do café, que aumentavam a sua margem de lucro; contudo, esses aumentos não eram repassados aos trabalhadores assalariados do setor cafeicultor.
- B** A mão de obra escrava foi utilizada nas lavouras de café, pois os cafeicultores eram os antigos senhores de engenho e proprietários dos escravos; os trabalhadores assalariados atuavam principalmente na produção de açúcar.
- C** Os cafeicultores optaram, desde o início da produção de café, pela mão de obra imigrante disponível nas zonas urbanas, uma vez que a mão de obra escrava era pouco produtiva.
- D** A acumulação de capital oriunda das exportações de café era investida pelos assalariados na poupança das próprias famílias para incentivar a urbanização e o crescimento das indústrias.
- E** Os cafeicultores tinham redução na margem de lucro no momento da vinda dos imigrantes, pois o custo do transporte destes era elevado e o governo não subsidiava tais custos.

Área livre



QUESTÃO 15

O valor da força de trabalho, como o de toda outra mercadoria, é determinado pelo tempo de trabalho necessário à produção, portanto também reprodução, desse artigo específico. Enquanto valor, a própria força de trabalho representa apenas determinado *quantum* de trabalho social médio nela objetivado. A força de trabalho só existe como disposição do indivíduo vivo. Sua produção pressupõe, portanto, a existência dele. Dada a existência do indivíduo, a produção da força de trabalho consiste em sua própria reprodução ou manutenção. Para sua manutenção, o indivíduo precisa de certa soma de meios de subsistência. O tempo de trabalho necessário à produção da força de trabalho corresponde, portanto, ao tempo de trabalho necessário à produção desses meios de subsistência ou o valor da força de trabalho é o valor dos meios de subsistência necessários à manutenção do seu possuidor. A soma dos meios de subsistência deve, pois, ser suficiente para manter o indivíduo trabalhador em seu estado de vida normal.

MARX, K. (1867). **O Capital**: crítica da economia política. Volume I, Livro Primeiro, Tomo 1, Capítulo 4. São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Coleção *Os economistas*) (adaptado).

Com relação ao texto apresentado, assinale a opção correta.

- A** O valor de troca da força de trabalho é constante ao longo da vida útil de um trabalhador e corresponde à soma dos meios de subsistência necessários à sua reprodução.
- B** O valor de troca da força de trabalho é determinado, em última instância, pela contribuição produtiva que o trabalhador oferece ao sistema capitalista.
- C** A força de trabalho é uma mercadoria como qualquer outra, sem especificidades relacionadas ao seu valor de uso para o modo de produção capitalista.
- D** O valor da força de trabalho é dado pela soma do valor dos meios de subsistência necessários à manutenção do trabalhador e de sua família, em um contexto historicamente determinado.
- E** A reprodução da mercadoria força de trabalho pressupõe o acesso do trabalhador aos meios de subsistência de que ele necessita para se manter individualmente.

Área livre

QUESTÃO 16

Em épocas passadas, antes da Grande Depressão, os países da América Latina cresceram ao serem impulsionados, de fora para dentro, pelo crescimento persistente das exportações. Nada nos autoriza a supor, pelo menos por enquanto, que esse fenômeno venha a se repetir com intensidade análoga, a não ser em casos muito particulares.

PREBISCH, R. O desenvolvimento econômico da América Latina e alguns de seus problemas principais. In: BIELSCHOWSKY, R. **Cinquenta anos de pensamento na Cepal**. Rio de Janeiro: Record, 2000 (adaptado).

A Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (Cepal) foi criada há 70 anos. A conclusão da análise cepalina no contexto do pós Segunda Guerra Mundial foi a de conduzir deliberadamente a industrialização na América Latina como forma de alcançar o desenvolvimento econômico.

Considerando a abordagem cepalino-estruturalista, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. A sugestão cepalino-estruturalista é a adoção do modelo de crescimento para dentro, que consiste em impulsionar a indústria local e promover o aumento da produtividade, não havendo alternativa de desenvolvimento sustentado de longo prazo para a região.

PORQUE

- II. As diferenças estruturais entre os países do centro e da periferia implicam o acúmulo de desvantagens comerciais por parte da periferia primário-exportadora.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

Área livre



QUESTÃO 17

Com o objetivo de entender o impacto das internações causadas pela falta de saneamento básico, um pesquisador estimou o modelo apresentado na tabela a seguir, usando a quantidade de dias de internação de uma amostra de 7 260 pacientes do Sistema Único de Saúde como variável explicada. As variáveis explicativas são: (i) gênero do paciente, binária em que é 1 é utilizado para identificar as mulheres e 0 para identificar os homens; (ii) idade do paciente em anos de vida; e (iii) motivo da internação, também binária, em que recebe o valor 1 para identificar internações que são causadas por problemas de saneamento básico e o valor 0 para as demais internações.

	Coeficiente	Erro Padrão	razão-t	p-valor
Constante	2,77	0,188	14,74	0,000
Gênero	-1,49	0,176	-8,47	0,000
Idade	0,03	0,004	7,71	0,000
Motivo da internação	1,96	0,199	9,84	0,000

Média variável dependente	5,057	Desvio-padrão da variável dependente	7,56
Soma resíduos quadrados	401012,5	Erro-padrão da regressão	7,44
R-quadrado	0,0327	R-quadrado ajustado	0,032
F(3, 7256)	81,64	p-valor(F)	0,000

Considerando as informações apresentadas, assinale a opção correta.

- A** O coeficiente R-quadrado encontra-se abaixo de 30%, o que significa que o modelo deve ser descartado.
- B** As internações causadas pela deficiência de saneamento básico tendem a gerar um aumento de 1,96% nos gastos de saúde.
- C** A média de dias de internação para mulheres é estatisticamente maior que a de internação para homens.
- D** A variável idade não é estatisticamente significativa para explicar o número de dias de internação.
- E** O teste F mostra que as variáveis explicativas conjuntamente são estatisticamente significativas para explicar o número de dias de internação.

Área livre

QUESTÃO 18

Um consumidor tem função utilidade dada por $U(x,y) = xy$, onde x e y são, respectivamente, as quantidades dos bens X e Y .

A partir dos dados apresentados, avalie as afirmações a seguir.

- I. A Taxa Marginal de Substituição é dada por $TMS = -2x/y$.
- II. Se a renda do consumidor é \$ 100, ele irá gastar \$ 50 no bem X e \$ 50 no bem Y .
- III. Se o preço do bem X é o dobro do preço do bem Y , então, na escolha ótima do consumidor, o consumo do bem Y é o dobro do bem X .

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 19

Uma empresa produz um bem cujo preço unitário de mercado é R\$ 20. O custo privado (CP) de produção é dado por $CP = 2q^2$, em que q é a quantidade produzida. Destaca-se que o processo de produção desse bem gera poluição do ar, cujo custo externo (CE) é dado por $CE = 0,5q^2$.

A partir dessas informações, assinale a opção que apresenta as quantidades ótimas escolhidas pela firma maximizadora de lucro, considerando duas situações: i) somente a sua estrutura de custos (q_1); ii) sua estrutura de custos incorporando o custo externo (q_2).

- A** $q_1 = 4$; $q_2 = 5$
- B** $q_1 = 5$; $q_2 = 4$
- C** $q_1 = 10$; $q_2 = 8$
- D** $q_1 = 8$; $q_2 = 10$
- E** $q_1 = 20$; $q_2 = 4$

Área livre



QUESTÃO 20

Entre os objetivos macroeconômicos, inclui-se o crescimento econômico. A forma de se obter este resultado varia de país para país, bem como de acordo com o próprio estágio de desenvolvimento econômico que determinado país alcançou. Entre os modelos de crescimento, destaca-se o modelo de Solow, que toma como base a seguinte função de produção:

$$Y = f(K, L)$$

em que Y = produto; K = estoque de capital; L = quantidade de trabalho.

Sobre os resultados do modelo de Solow, avalie as afirmações a seguir.

- I. Quanto maior a taxa de poupança, maior será a taxa de crescimento do produto por trabalhador no estado estacionário.
- II. Quanto maior a relação capital-trabalho, menor será a taxa de crescimento econômico do produto por trabalhador.
- III. Quanto maior o crescimento populacional, maior será a taxa de crescimento do produto por trabalhador no estado estacionário.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** I e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área livre

QUESTÃO 21

Uma forma útil e muito conhecida de deduzir o padrão da demanda agregada e de verificar os efeitos de políticas macroeconômicas é o modelo IS-LM, uma representação gráfica desenvolvida em 1937 pelo economista britânico, laureado prêmio Nobel, John Hicks.

SACHS; J. D.; LARRAIN, F. **Macroeconomia em uma Economia Global**. Ed. revisada e atualizada. São Paulo: Makron Books, 1997 (adaptado).

Considere o modelo IS-LM, em uma economia fechada, com governo e em situação de equilíbrio entre o mercado de bens e serviços e o mercado monetário.

A partir dessas informações, avalie as afirmações a seguir.

- I. A contração monetária aumenta a taxa de juros, ocasionando uma redução nos investimentos privados.
- II. A expansão monetária reduz a taxa de juros e sua eficácia está diretamente relacionada à propensão marginal a poupar.
- III. A expansão dos gastos governamentais aumenta a taxa de juros, ocasionando uma redução nos investimentos privados.

É correto o que se afirma em

- A I, apenas.
- B II, apenas.
- C I e III, apenas.
- D II e III, apenas.
- E I, II e III.

QUESTÃO 22

O quadro a seguir mostra dados de duas empresas em um jogo não cooperativo. Os valores apresentados na matriz de *payoffs* indicam o ganho monetário (em milhões de R\$) de cada empresa em função das estratégias selecionadas.

		Empresa 2	
		Anuncia	Não Anuncia
Empresa 1	Anuncia	50 , 50	150 , 0
	Não Anuncia	0 , 150	100 , 100

FRANK, R. H. **Microeconomia e comportamento**. Porto Alegre: Bookman, 2013 (adaptado).

Dadas as possibilidades de ganho das duas empresas, é correto afirmar que o jogo apresenta

- A um equilíbrio de Nash perfeito em subjogos, quando a empresa 1 joga primeiro, caracterizado pela decisão da empresa 1 anunciar, e a empresa 2 não anunciar.
- B dois equilíbrios de Nash, caracterizados pela decisão de ambas anunciarem, ou de ambas não anunciarem.
- C um equilíbrio em estratégias mistas e nenhum equilíbrio em estratégias dominantes.
- D um equilíbrio de Nash, caracterizado pela decisão das duas empresas de não anunciarem.
- E um equilíbrio em estratégias dominantes, caracterizado pela decisão das duas empresas de anunciarem.



QUESTÃO 23

“A revolução industrial explodiu”. Essa frase do historiador Eric J. Hobsbawm, no livro *A Era das Revoluções: Europa 1789-1848*, demonstra que a Inglaterra, já no último quarto do século XVIII, apresentava as condições para o crescimento autossustentado. Estavam presentes características econômicas, sociais e tecnológicas, entre outras, que desencadearam o pioneirismo inglês no processo de industrialização.

Considerando esse contexto, avalie as afirmações a seguir.

- I. As manufaturas já estavam disseminadas no interior do país, embora a região ainda estivesse em processo de consolidação do modo de produção capitalista.
- II. Dado o êxito da revolução agrícola, havia uma quantidade de produtos suficiente para abastecer tanto o mercado interno quanto o mercado externo.
- III. Havia dinheiro circulante em quantidade suficiente para custear os investimentos, concentrado na mão da aristocracia fundiária.
- IV. O volume de capital investido na frota mercante, em facilidades portuárias e nas estradas e vias navegáveis representava um capital social já presente no país, capaz de sustentar o início do processo de industrialização.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e III.
- C** II e IV.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.

Área livre

QUESTÃO 24

A síntese neoclássica keynesiana preconizava a importância da combinação entre as políticas fiscais e monetárias para influenciar a determinação da renda e do emprego. Nas décadas de 1940 e 1950, essa corrente ficou conhecida como fiscalista, devido ao destaque dado à política fiscal na estabilização da demanda agregada.

No início da década de 1960, os monetaristas iniciaram uma reação a essa abordagem, que havia dominado a teoria econômica desde a Grande Depressão. Liderados por Milton Friedman, muitos economistas propuseram uma mensagem básica do monetarismo, a de que a análise da moeda é importante para a dinâmica da economia.

DORNBUSCH, R.; FISCHER, S.; STARTZ, R. **Macroeconomia**. 11. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2013 (adaptado).

Segundo Friedman, é possível reduzir a taxa de desemprego observada em relação à taxa natural com políticas monetárias expansionistas. Daí vem a denominação dessa corrente, o monetarismo. Friedman apoia suas ideias no tripé: taxa natural de desemprego, curva de Phillips e expectativas adaptativas.

Carvalho, F. J. C., et. al. **Economia Monetária e Financeira**: Teoria e Política. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2007 (adaptado).

Considerando os textos apresentados, assinale a opção correta.

- A** No curto prazo, para a abordagem da síntese neoclássica keynesiana, em uma situação de armadilha da liquidez, a política fiscal é ineficaz para alterar o nível de renda.
- B** No curto prazo, segundo a corrente monetarista, a oferta de moeda influencia variáveis reais, ou seja, a moeda é um fator que causa movimentos cíclicos no produto e no emprego.
- C** No longo prazo, para a abordagem da síntese neoclássica keynesiana, quando a sensibilidade da demanda por moeda em relação à taxa de juros não é estatisticamente significativa, a política fiscal torna-se mais eficaz.
- D** No curto prazo, segundo a corrente monetarista, o nível de atividade econômica depende da quantidade de moeda, ou seja, a influência da moeda ocorre no nível do produto, e não nos preços e em outros valores nominais.
- E** No longo prazo, segundo a corrente monetarista, variáveis reais, como o nível de produto e emprego, são determinadas por fatores monetários, pelo estoque de bens de capital, pelo tamanho e qualidade da força de trabalho e pelo padrão tecnológico.

QUESTÃO 25

Um pesquisador resolveu estimar uma versão da Lei de Okun para determinado país X. O resultado é apresentado na equação a seguir.

$$u_t = u_n - 0,5 \, gy_t + e_t;$$

em que u_t é a taxa de desemprego observada para o ano t ; u_n é a taxa de desemprego natural; gy_t é a taxa de crescimento do produto no ano t ; e_t é o termo de resíduo. O país apresenta uma taxa de desemprego natural igual a 10%.

Com o objetivo de analisar a predição do modelo, esse pesquisador utilizou os dados a seguir, para alguns anos selecionados.

Dados anuais selecionados do país X

Ano	Taxa de Crescimento do Produto	Taxa de Desemprego Observada
2013	4%	6%
2014	8%	5%
2015	4%	7%
2016	2%	10%
2017	10%	5%

Considerando as informações apresentadas, assinale a opção correta.

- A** Para o ano de 2013, o modelo previu uma taxa de desemprego inferior à observada.
- B** Para o ano de 2014, a taxa de desemprego estimada foi igual à observada.
- C** Para o ano de 2015, o modelo superestimou a taxa de desemprego.
- D** Para o ano de 2016, o erro de previsão do modelo foi igual a zero.
- E** Para o ano de 2017, o erro de previsão do modelo foi positivo.

Área livre



QUESTÃO 26

A tabela a seguir apresenta algumas estatísticas descritivas da Pesquisa Mensal do Emprego (PME) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), relativas a amostras de jovens à procura do primeiro emprego e de jovens e adultos que já trabalharam, para o período de 2006 a 2012. A amostra utilizada inclui trabalhadores desempregados no período da primeira entrevista da PME. No caso dos que já trabalharam, considera-se tanto o emprego formal (com carteira assinada) quanto o informal (sem carteira assinada).

	Jovens com idade entre 15 e 24 anos que nunca trabalharam	Jovens com idade entre 15 e 24 anos que já trabalharam	Pessoas com idade entre 25 e 60 anos que já trabalharam
Média de escolaridade (em anos)	9,95	9,90	9,37
Média de idade (em anos)	19,15	20,77	36,13
Mulheres (%)	56,37	50,00	53,56
Negros (%)	54,83	52,65	51,66
Frequenta a escola em $t = 1$ (%)	43,74	27,07	8,25
Indivíduos desempregados há mais de 12 meses em $t = 1$ (%)	12,68	6,63	12,05
Encontraram emprego em $t = 4$ (%)	28,85	39,37	41,35
Encontraram emprego formal em $t = 4$ (%)	11,62	17,70	17,95
Encontraram com contrato indeterminado em $t = 4$ (%)	21,58	31,32	29,34
Ocupado com 30 horas trabalhadas ou mais em $t = 4$ (%)	21,93	33,53	34,72
Observações	2 420	4 803	9 462
Participação na amostra (%)	14,12	29,11	56,77

Notas: O período $t = 1$ representa a primeira entrevista, o período $t = 4$ representa a quarta entrevista do indivíduo, realizada 3 meses depois. Todos os valores são calculados considerando-se o peso de cada observação na amostra.

REIS, M. C. Uma Análise da Transição dos Jovens para o Primeiro Emprego no Brasil. *Revista Brasileira de Economia*, [s.l.], v. 69, n. 1, p.125-143, 2015. GN1 Genesis Network (adaptado).

A partir dos dados apresentados, avalie as afirmações a seguir.

- I. O mercado de trabalho com carteira assinada absorve mais os trabalhadores adultos, que são também os que possuem ocupações com jornadas de trabalho maiores.
- II. Os jovens que nunca trabalharam apresentaram percentuais menores de emprego e ocupação, se comparados com os outros grupos, o que evidencia a importância da experiência de trabalho pregressa para a inserção no mercado de trabalho.
- III. Entre os jovens que nunca trabalharam, a maioria não frequentava a escola em $t = 1$.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 27

O Regime de Metas para a Inflação foi adotado no Brasil, em junho de 1999, com o objetivo de ancorar e orientar as expectativas inflacionárias. Com isso, o Banco Central do Brasil (BCB) adotou, como referencial teórico, a Regra de Taylor como uma função de reação para conduzir suas decisões de política monetária. A função de reação em questão pode ser representada pela equação a seguir.

$$i_t = \alpha_t + \beta_{1,t} (\pi_t^E - \pi^T) + \beta_{2,t} (Y_t - Y_t^p) + \varepsilon_t$$

Sendo:

- (π_t^E) a taxa de inflação esperada, no período t ;
- (π^T) a meta para a taxa de inflação;
- (Y_t) o nível de produto observado, no período t ;
- (Y_t^p) o nível de produto potencial, no período t ;
- α_t , $\beta_{1,t}$ e $\beta_{2,t}$ são constantes positivas.

TAYLOR, J. B. Discretion versus policy rules in practice. **Carnegie-Rochester Conference Series on Public Policy**, v. 39, n. 1, 1993 (adaptado).

Nesse contexto, avalie as afirmações a seguir.

- I. Se a inflação esperada for maior do que a meta e, ao mesmo tempo, o hiato do produto for positivo, então a Regra de Taylor indicará que a autoridade monetária deve reduzir a taxa de juros.
- II. Se a inflação esperada for maior do que a meta, *ceteris paribus*, então a Regra de Taylor indicará que a autoridade monetária deve aumentar a taxa de juros.
- III. A Regra de Taylor tornou-se popular em economias que operam em regime de câmbio flexível, em virtude da dificuldade que têm de controlar o processo inflacionário a partir de uma regra de metas para agregados monetários.
- IV. A referência teórica da Regra de Taylor pressupõe que a velocidade de circulação da moeda seja constante, gerando uma relação estável entre moeda e preços.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** II e III.
- C** III e IV.
- D** I, II e IV.
- E** I, III e IV.

Área livre



QUESTÃO 28

O último quartel do século XVIII e os primeiros dois decênios do seguinte estão marcados por uma série de acontecimentos políticos que tiveram grandes repercussões nos mercados mundiais de produtos tropicais. A repercussão no Brasil dos acontecimentos políticos da Europa, se, por um lado, acelerou a evolução política do país; por outro, contribuiu para prolongar a etapa de dificuldades econômicas que se iniciara com a decadência do ouro. Sendo uma grande plantação de produtos tropicais, a colônia estava intimamente integrada nas economias europeias, das quais dependia. Não constituía, portanto, um sistema autônomo, era simples prolongamento de outros maiores. Caso fosse completa a integração, a identidade de interesses das classes dominantes na economia principal e na dependente teria de ser completa. Essa comunhão ideológica não podia existir com Portugal porque este país era apenas um entreposto, estando seus interesses, via de regra, em conflito com os da colônia.

FURTADO, C. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 32. ed., 2003 (adaptado).

Nesse contexto, assinale a opção correta.

- A** A Revolução Industrial inglesa demandou mais algodão brasileiro graças à expansão da produção de tecidos na indústria têxtil inglesa.
- B** As grandes navegações ampliaram as exportações de açúcar e de ouro do Brasil e, conseqüentemente, aumentaram a renda *per capita* brasileira.
- C** A adesão do Haiti à França, provocada pela Revolução Francesa, aumentou a concorrência internacional do açúcar brasileiro, já que o Haiti aumentou suas exportações do produto.
- D** A Guerra da Independência dos Estados Unidos contribuiu para o aumento das exportações de café do Maranhão, dada a redução das exportações norte-americanas para a Inglaterra.
- E** As Invasões Napoleônicas levaram a um aumento das exportações brasileiras, em função da transferência da corte portuguesa para o Brasil e do estabelecimento de vários tratados comerciais com a França.

Área livre

QUESTÃO 29

Em um mercado competitivo, a curva de demanda é dada por $Q^D = 300 - 30p$, em que Q^D é a quantidade demandada e p é o preço do produto; e a curva de oferta é dada por $Q^O = 10p + 20$, em que Q^O é a quantidade ofertada.

Com base nos dados apresentados, avalie as afirmações a seguir.

- I. Em equilíbrio, sem intervenção governamental, a quantidade de produto transacionado no mercado será de 90 unidades, e o preço praticado será de R\$ 7,00 por unidade.
- II. O consumidor tem um excedente no valor de R\$ 135,00.
- III. Se o governo tabelar o preço do produto em R\$ 6,00, haverá um excesso de oferta de 50 unidades.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 30

Se o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de uma região é muito alto, considera-se essa região desenvolvida, se apresenta IDH médio ou alto, é considerada em desenvolvimento e, por fim, se apresenta IDH baixo ou muito baixo, é considerada subdesenvolvida. A tabela a seguir apresenta a frequência relativa das 27 Unidades da Federação do Brasil em relação às classes do IDH.

Classes do IDH	Frequência Relativa (%)
0,00 — 0,50 (muito baixo)	0,0
0,50 — 0,60 (baixo)	0,0
0,60 — 0,70 (médio)	50,0
0,70 — 0,80 (alto)	45,0
0,80 — 1,00 (muito alto)	5,0

Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br>>. Acesso em: 12 jul. 2018 (adaptado).

Nesse contexto, avalie as afirmações a seguir, a respeito das medidas de tendência central dos dados agrupados apresentados na tabela.

- I. A média do IDH das Unidades da Federação está situada na 3ª classe (IDH médio).
- II. A moda do IDH das Unidades da Federação está situada na 4ª classe (IDH alto).
- III. A mediana do IDH das Unidades da Federação está situada na 3ª classe (IDH médio).

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.



QUESTÃO 31

Um pesquisador estimou a regressão apresentada a seguir a partir de uma amostra composta por 567 observações, referentes a indivíduos no mercado de trabalho.

$$\ln(S) = 1,2 - 0,04G + 0,02E + 0,01X - 0,001EG + u$$

(0,3) (0,01) (0,004) (0,002) (0,0001)

Nessa regressão,

- $\ln$ é o logaritmo natural;
- S são os salários medidos em R\$;
- E é o número de anos de escolaridade;
- X é o número de anos de experiência profissional;
- G é uma variável binária que assume o valor 1 para indivíduos do gênero feminino e 0 para indivíduos do gênero masculino;
- u é uma variável aleatória com média 0, não correlacionada com as demais variáveis;
- os números entre parênteses são os erros-padrão das estimativas.

Com base no modelo estimado, a respeito da diferença salarial entre homens e mulheres, assinale a opção correta.

- A** A diferença salarial entre homens e mulheres aumenta quanto maior for a escolaridade de ambos.
- B** A diferença salarial entre homens e mulheres diminui quanto maior for a experiência profissional de ambos.
- C** O modelo não rejeita a hipótese de igualdade salarial entre homens e mulheres, uma vez que o coeficiente estimado da variável G não é significativo.
- D** As mulheres ganham aproximadamente 4% a menos do que os homens, independentemente do tempo de escolaridade e de experiência profissional que tenham.
- E** O salário de uma mulher com dez anos de escolaridade é aproximadamente 3% menor que o de um homem com a mesma escolaridade e experiência profissional.

QUESTÃO 32

O sistema financeiro tem como objetivo intermediar a alocação de recursos entre agentes deficitários e superavitários. Entretanto, durante esse processo, há a possibilidade de ocorrer assimetria de informação entre a instituição financeira e o agente tomador de recursos, o que aumenta o risco do crédito.

Nesse contexto, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. A seleção adversa e o risco moral são dois importantes problemas microeconômicos derivados de assimetria de informação observada no mercado de créditos.

PORQUE

- II. O risco moral faz com que a taxa de juros cobrada ao agente adimplente seja maior e a seleção adversa faz com que bons pagadores aumentem suas demandas por crédito.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 33

As ações de empresas nacionais podem ter relação com os índices financeiros internacionais. Em busca de evidências empíricas, um analista coletou dados diários das ações de duas empresas brasileiras (empresa X e empresa Y) e estimou os modelos apresentados na tabela a seguir, usando o índice Nasdaq como variável explicativa.

	Empresa X	Empresa Y
Constante	24,39** (4,049)	41,64** (15,351)
Nasdaq	0,003* (0,001)	0,055** (0,006)
Número de observações	64	64
R-quadrado	0,0432	0,5080
Durbin-Watson	0,2047	0,2518
Teste de White	8,0909	4,35153
P valor do teste de White	0,0175	0,1135

* significância ao nível de 10%.

** significância ao nível de 5%.

Valores entre parênteses são erros padrão dos coeficientes estimados.

Com base nos resultados apresentados e considerando 5% de significância, assinale a opção correta.

- A** Rejeitam-se as hipóteses de heterocedasticidade e não autocorrelação para ambas as empresas.
- B** Rejeita-se a hipótese de homocedasticidade para a empresa X e não se rejeita a hipótese de não autocorrelação para a empresa Y.
- C** Não se rejeita a hipótese de homocedasticidade para a empresa X e rejeita-se a hipótese de não autocorrelação para a empresa Y.
- D** Não se rejeita a hipótese de homocedasticidade para a empresa X e não se rejeita a hipótese de não autocorrelação para a empresa Y.
- E** Rejeita-se a hipótese de homocedasticidade para a Empresa X e rejeita-se a hipótese de não autocorrelação para ambas as empresas.

Área livre



QUESTÃO 34

A teoria do comércio de David Ricardo ficou conhecida como teoria das vantagens comparativas. Para o teórico, em um sistema comercial perfeitamente livre, cada país naturalmente dedicará seu capital e seu trabalho à atividade que lhe seja mais benéfica.

Na tabela a seguir, estão computadas as horas de trabalho necessárias para a produção de uma unidade de vinho e de uma unidade de tecido na Inglaterra e em Portugal. São ainda indicados os preços relativos do tecido e do vinho, de acordo com a teoria do valor-trabalho.

País	Tecido (horas)	Vinho (horas)	Razão entre o preço do vinho e o preço do tecido	Razão entre o preço do tecido e o preço do vinho
Inglaterra	100	120	1,20	0,83
Portugal	90	80	0,88	1,12

HUNT, E. K.; LAUTZENHEISER, M. **História do pensamento econômico**: uma perspectiva crítica. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2012 (adaptado).

Nesse contexto, considerando a teoria das vantagens comparativas de David Ricardo, assinale a opção correta.

- A** A Inglaterra tem vantagem absoluta na produção de tecido e Portugal tem vantagem absoluta na produção de vinho.
- B** O livre comércio leva à especialização produtiva de tecido em Portugal e de vinho na Inglaterra.
- C** O livre comércio permite que os dois países obtenham vantagens, uma vez que o preço do vinho será \$ 1,20, e o preço do tecido, \$ 1,12.
- D** O livre comércio melhora os ganhos dos dois países, uma vez que, por exemplo, Portugal pode produzir vinho por \$ 0,88 e vender a \$ 1,20 na Inglaterra.
- E** A razão entre o preço do vinho e o do tecido em Portugal demonstra que a produção de uma unidade de vinho requer 88% do trabalho necessário para a produção de uma unidade de tecido nesse país.

Área livre

QUESTÃO 35

A discussão sobre a criação do Imposto sobre Grandes Fortunas (IGF) não é nova no Brasil. Esse imposto encontra-se previsto na Constituição Federal de 1988, competindo à União instituí-lo sobre grandes fortunas nos termos da lei complementar. Passados quase 30 anos, essa lei complementar ainda não foi aprovada pelo Congresso Nacional regulamentando o referido imposto.

O IGF foi inspirado no *impôt sur grandes fortunes*, instituído na França em 1982. De lá para cá, o imposto francês sofreu várias alterações, inclusive teve alguns anos de interregno em que foi suprimido. Recentemente, o imposto passou a incidir exclusivamente sobre ativos imobiliários. Além da França, diversos países adotam (ou já adotaram) tributo com características semelhantes ao IGF, como por exemplo Espanha, Holanda, Argentina e Uruguai. A estrutura e os elementos do tributo, entretanto, variam conforme o país. No Brasil, a ideia é que o tributo incida sobre o patrimônio da pessoa física que ultrapasse determinado valor estabelecido em lei.

Disponível em: <<https://www.politica.estadao.com.br>>. Acesso em: 23 jul. 2018 (adaptado).

Considerando essas informações e a política tributária do Brasil, assinale a opção correta.

- A** O IGF está relacionado ao princípio tributário da regressividade.
- B** O IGF, por sua natureza, atende ao princípio tributário da equidade.
- C** Os impostos indiretos no Brasil atendem ao princípio tributário da equidade.
- D** A cobrança de impostos indiretos sobre a posse de ativos imobiliários, conforme patrimônio da pessoa física, é uma possibilidade legal no Brasil.
- E** O imposto de renda de pessoa física com alíquota progressiva, no Brasil, tem como finalidade atender ao princípio tributário da neutralidade.

Área livre



QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar.
Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do Caderno de Respostas.

QUESTÃO 1

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 2

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 3

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

- A** muito longa.
- B** longa.
- C** adequada.
- D** curta.
- E** muito curta.

QUESTÃO 4

Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 5

Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 6

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A** Sim, até excessivas.
- B** Sim, em todas elas.
- C** Sim, na maioria delas.
- D** Sim, somente em algumas.
- E** Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 7

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?

- A** Desconhecimento do conteúdo.
- B** Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C** Espaço insuficiente para responder às questões.
- D** Falta de motivação para fazer a prova.
- E** Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 8

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A** não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B** estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C** estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D** estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E** estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

QUESTÃO 9

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A** Menos de uma hora.
- B** Entre uma e duas horas.
- C** Entre duas e três horas.
- D** Entre três e quatro horas.
- E** Quatro horas, e não consegui terminar.

Área livre



Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da
Educação Superior

04

enade2018

INEP

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

GOVERNO
FEDERAL

**ANEXO VIII PADRÃO DE RESPOSTA
QUESTÕES DISCURSIVAS E GABARITO
DEFINITIVO DAS QUESTÕES OBJETIVAS –
CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

Padrões de resposta - Ciências Econômicas

QUESTÃO DISCURSIVA 01



Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/03/21/Caso-Marielle-completa-uma-semana.-O-que-se-sabe-sobre-o-crime>>.

Acesso em: 27 jun. 2018 (adaptado).

TEXTO 1

Conforme relatório da organização de defesa dos direitos humanos Anistia Internacional, em 2017, entre 159 países, o Brasil apresentou o maior número de assassinatos de diversos grupos de pessoas, como jovens negros do sexo masculino, pessoas LGBTI+, defensoras e defensores de direitos humanos, grupos ligados à defesa da terra, populações tradicionais e policiais.

Disponível em: <<https://anistia.org.br/noticias/brasil-lidera-numero-de-assassinatos-de-diversos-grupos-de-pessoas-em-2017-aponta-anistia-internacional-em-novo-relatorio/>>. Acesso em: 27 jun. 2018 (adaptado).

TEXTO 2

Negra, mulher, mãe solteira, bissexual, moradora de favela, aluna da primeira turma do pré-vestibular comunitário da Maré, graduou-se em ciências sociais e realizou mestrado em administração pública. Sua vida fora construída na luta contra todas as estatísticas que fazem a morte, a prisão e a pobreza os destinos mais prováveis para as mulheres e os jovens pretos e pardos neste país.

Um grande mérito pessoal, sem dúvida. Mas Marielle era inteligente demais para deixar-se iludir por uma ideia de meritocracia que ignora as estatísticas, faz que não vê as desigualdades sociais e desconsidera que as pessoas não começam todas do mesmo patamar.

Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/03/19/opinion/1521476455_299821.html>. Acesso em: 12 set. 2018 (adaptado).

TEXTO 3

Logo após o assassinato da vereadora Marielle Franco, ocorrido no Rio de Janeiro, em 2018, os compartilhamentos nas redes sociais lançaram, em nível internacional, uma personagem política que, mesmo tendo sido uma das mais votadas na capital carioca, não tinha espaço privilegiado na agenda. Durante a primeira quinzena de março, a coleta de publicações em que se mencionava “Marielle Franco” totalizou mais de 3 milhões e meio de *tweets*. As manifestações expressavam, principalmente, reações de apoio, marcadas por *hashtags* (palavras-chave) como #mariellepresente, #justicaparamarielle, #somostodosmarielle, #mariellelive, mas também circulavam informações falsas que associavam a vereadora a atos ilícitos e mensagens que relativizavam o seu assassinato em função de sua atuação política em favor dos direitos humanos.

Disponível em: <<http://www.labic.net/blog/marielle-presente-mapa-de-tweets-publicados/>>. Acesso em: 12 set. 2018 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, redija um texto que aborde os seguintes aspectos:

- o tensionamento entre a defesa dos Direitos Humanos realizada por Marielle Franco e a produção de notícias falsas após o assassinato da vereadora;
- os prejuízos da produção de notícias falsas para a sociedade democrática.

(valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve articular as ideias apresentadas na foto e nos textos 1, 2 e 3. Desse modo, deve relacionar a defesa dos Direitos Humanos no Brasil à disputa de narrativas que se constituíram publicamente, nas redes e nas ruas, a respeito do assassinato de Marielle Franco, envolvendo a produção de uma série de notícias falsas a respeito da vereadora.

De um lado, defendeu-se a ideia da execução da vereadora, em função de sua atuação política como tentativa de silenciamento, desencorajamento e desmobilização dos defensores dos Direitos Humanos. De outro lado, reações de fundo depreciativo tentaram desacreditá-la com ataques à sua imagem e à sua reputação e, até mesmo, culpabilizá-la e relativizar o seu assassinato, acentuando que, no Brasil, a própria noção de defesa dos Direitos Humanos está em disputa e tem sido vista, por uma parcela da sociedade, de forma pejorativa. Tais aspectos revelam que a atuação política de Marielle Franco impactou consistentemente a compreensão das duas visões sobre seu assassinato, o que foi estimulado pela produção das notícias falsas a respeito de sua pessoa.

A política, em uma sociedade democrática, se produz e se constitui no debate de opiniões e de ideias e na disputa legítima de interesses. A produção de notícias falsas ou manipuladas, sem compromisso com a realidade, influencia o debate público de forma

negativa, independentemente de seu teor. Por essa razão, pode ser compreendida como um risco à democracia, pois o fenômeno emerge do interesse de alguns grupos em manipular a opinião dos cidadãos, enviesando o debate público sobre determinado tema. Tal manipulação é incompatível com sociedades democráticas.

QUESTÃO DISCURSIVA 02

TEXTO 1

O Museu Nacional do Rio de Janeiro talvez fosse o lugar mais importante do Brasil dado o seu valor como patrimônio cultural e histórico não só brasileiro, mas mundial. O incêndio ocorrido no início de setembro de 2018 destruiu o lugar que era o símbolo da gênese do país como nação independente e continha um acervo inestimável, não só do ponto de vista da história da cultura e da natureza brasileiras, mas também do acervo de peças de significado mundial.

O Museu Nacional abrigava vários departamentos da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Era um museu de exposição, mas também de pesquisa. A biblioteca de Antropologia, que devia ter uns 200 mil títulos e era um instrumento de trabalho fundamental para a pesquisa de vários docentes, foi construída ao longo de 50 anos, e perdeu-se. Parte pode ser recuperada, mas os fósseis, os insetos, as coleções de estudo, são insubstituíveis.

Outra perda incalculável refere-se ao material do acervo relativo a povos que foram destruídos pelo colonialismo europeu e que estavam ali como testemunhas mudas da história da invasão da América.

Disponível em: <<https://www.publico.pt/2018/09/04/culturaipilon/entrevista/eduardo-viveiros-de-castro-gostaria-que-o-museu-nacional-permanecesse-como-ruina-memoria-das-coisas-mortas-1843021>>. Acesso em: 10 set. 2018 (adaptado).

TEXTO 2

Ao consumir parte significativa do acervo de 20 milhões de peças da instituição, o incêndio arrasou também anos de trabalho e afetou, de forma irremediável, a pesquisa, com impactos na ciência brasileira e internacional. Segundo uma pesquisadora dessa instituição, apesar de o foco muitas vezes permanecer na perda do passado, quando perdemos um acervo que era usado para fazer pesquisa, perdemos também o futuro.

Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/>>. Acesso em: 10 set. 2018 (adaptado).

Considerando os trechos apresentados, redija um texto a respeito da importância dos museus para a sociedade contemporânea sob o ponto de vista da memória e das perspectivas de futuro, abordando três aspectos da função social dessas instituições. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

Em seu texto, o estudante deve apresentar argumentos que sustentem a importância dos museus para a sociedade contemporânea, considerando três dos seguintes eixos argumentativos:

1. Preservação de memória e políticas da identidade. A identidade de um povo depende da memória. Resguardar a memória de grupos sociais, como, por exemplo, a proteção das memórias dos povos tradicionais, indígenas e quilombolas, é condição indispensável para que possam ser reconhecidos em suas particularidades; os museus podem servir como referência para a sociedade em que estão inseridos. Espaços museológicos contribuem para o acesso e a democratização da memória. A cultura material pode ajudar a reconstituir trajetórias de grupos sociais.
2. Educação e Cultura. Os museus oferecem acesso a informações, conhecimentos e bens culturais a públicos de diferentes esferas da vida social. São espaços que podem propiciar a ampliação do campo de percepção para a construção de outros entendimentos sobre o mundo. Por meio de exposições para a sociedade, podem oferecer ao público

possibilidades diversas de se conhecer a história de grupos, de territórios, da natureza, de arte, a depender do tipo de acervo que coleciona. Desse modo, pode fomentar, por meio de atividades pedagógicas, educacionais ou mesmo de lazer, práticas reflexivas sobre o patrimônio cultural.

3. Produção de pesquisas e de conhecimentos

3.1. As informações sobre os diversos grupos sociais possibilitam produzir conhecimento sobre diferentes modos humanos de existir, recriar a própria história da humanidade e pensar diversos futuros possíveis.

3.2. O acervo de museus preserva e disponibiliza material biológico, registros geológicos e informações catalogadas para realização de pesquisas. Nesse sentido, podem ser considerados espaços de preservação de patrimônio natural.

3.3. O conhecimento exposto em museus é reflexo da pesquisa feita na instituição, que também é comunicada a outro público pelos artigos em periódicos científicos.

4. Turismo e impacto cultural e econômico.

A relação entre museu e atividades ligadas ao turismo, considerando o impacto cultural e econômico da região. Os visitantes integram a ida ao museu como parte de uma atividade turística, mas também cultural, na medida em que tomam conhecimento sobre a cultura e a história de determinados grupos, sociedades e países.

O padrão de resposta utilizado na avaliação das questões discursivas de Formação Geral considerou aspectos relevantes ao bom desempenho linguístico como competências distintas, de modo a permitir um mapeamento detalhado do domínio dos recursos disponíveis na Língua Portuguesa para a comunicação escrita formal: a) ortográficos; b) textuais; c) morfosintáticos; e d) vocabulares.

Com base nesse objetivo, são avaliados os seguintes aspectos:

a) Respeito às convenções ortográficas da norma-padrão da Língua Portuguesa

Esta competência envolve:	- domínio das regras de acentuação gráfica; - domínio da grafia padrão das palavras (com ausência de abreviaturas próprias da linguagem da internet), de acordo com as convenções estabelecidas pela legislação em vigor e consubstanciadas no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa.
Espera-se que o participante:	- grafe corretamente as palavras; - respeite as regras de acentuação gráfica; - empregue maiúsculas em início de frase, em nomes próprios de pessoas, lugares ou instituições; - não utilize abreviações como p/, vc, tb, pra, pq, tá, né, usadas muitas vezes em escrita informal e na internet; - obedeça às regras de separação de sílabas no final da linha.
Observações	- Palavras em língua estrangeira não devem ser penalizadas do ponto de vista ortográfico. - O último acordo ortográfico será obrigatório para a avaliação dos aspectos ortográficos. - Os textos grafados integralmente em caixa alta não serão penalizados em aspectos ortográficos, já que não seria possível distinguir alguma marcação especial para as letras em início de frase.

b) Estruturação textual condizente com o gênero solicitado e com o modo de organização textual expositivo adequado ao gênero

Esta competência envolve:	▪ estruturação sintática condizente com o padrão da modalidade escrita formal da língua portuguesa de modo a garantir a clareza necessária; ▪ distribuição do conteúdo do texto em parágrafos, de modo a garantir a sua organização temática; ▪ utilização de operadores discursivos que contribuam para a progressão temática do texto, estabelecendo relações lógicas entre as ideias apresentadas, tanto do ponto de vista intrafrasal, como do interfrasal; ▪ utilização de procedimentos de referência lexical e pronominal que permitam a retomada de referentes textuais; ▪ utilização de sinais de pontuação que contribuam para a organização lógica da frase e do texto; ▪ inteligibilidade relacionada ao atendimento das exigências de estruturação textual.
Espera-se que o participante:	▪ recorra a procedimentos linguísticos para organizar seu texto, permitindo o encadeamento lógico entre suas partes de forma a garantir a progressão e a coerência textuais.
	Isso significa que os seguintes procedimentos devem ser considerados inadequados e penalizados na correção: • utilização inadequada dos sinais de pontuação, desrespeitando regras como: não separar sujeito, verbo, objeto direto e indireto por vírgula, a não ser para intercalar uma informação, que deve vir marcada por uma vírgula no início e outra no final; empregar a vírgula para isolar orações adverbiais deslocadas da posição padrão; empregar a vírgula para isolar orações adjetivas explicativas; utilizar a vírgula para separar palavras em enumerações; colocar sempre o ponto no final da frase; utilizar o ponto em palavras abreviadas. • elaboração de frases fragmentadas que comprometam a estrutura lógico-gramatical do texto; • sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos, reproduzindo hábitos da oralidade; • elaboração de frase com apenas oração subordinada, sem oração principal; • emprego equivocado ou não utilização de conector (preposição, conjunção, alguns advérbios e locuções adverbiais), comprometendo a expressão da relação lógica entre duas ideias, com prejuízo da clareza do texto; • repetição ou substituição inadequada de palavras sem se valer dos recursos oferecidos pela língua (pronomes, advérbios, artigos, sinônimos).
Observações	▪ A inteligibilidade relacionada ao atendimento das exigências de estruturação textual será avaliada na segunda competência (relativa aos aspectos textuais). ▪ Penalizar incoerência sintática na competência 2. ▪ Texto com parágrafos independentes (o primeiro discute o problema e depois entram as propostas, sem conexão): a) atribuir 2 em aspectos textuais se não houver mais problemas b) atribuir 1 em aspectos textuais se houver outros problemas estruturais

c) Domínio dos diferentes aspectos morfossintáticos próprios da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa

Esta competência envolve:	▪ concordância nominal e verbal; ▪ regência nominal e verbal; ▪ flexão nominal e verbal; ▪ correlação entre modos e tempos verbais no período; ▪ colocação pronominal.
Espera-se que o participante:	▪ flexione o verbo para estabelecer concordância de número com o sujeito da frase; ▪ flexione o artigo, o adjetivo e o pronome para concordar em número e em gênero com o substantivo a que se referem; ▪ observe a regência nominal e a verbal, utilizando a preposição adequada depois de um substantivo, um verbo ou um adjetivo; ▪ empregue adequadamente o acento grave indicador da crase entre uma preposição e um artigo (a+a); ▪ obedeça às regras de colocação pronominal (próclise e ênclise), distintas dos hábitos da oralidade ou da escrita informal (exigência de próclise com termo atrator, não exigência de que o pronome oblíquo se ligue ao verbo auxiliar por meio de hífen); ▪ flexione adequadamente verbos, substantivos, adjetivos e pronomes no que diz respeito à expressão das categorias gramaticais; ▪ flexione os verbos para expressar a correlação de modo e tempo nas estruturas subordinadas.
Observações	▪ Os desvios morfossintáticos relacionados aos problemas de caligrafia (-a/-o, -s, -r) não serão considerados (observar no restante do texto se a alteração da caligrafia é recorrente).

Com base nesses critérios, são considerados como desvios de caráter morfossintático:

- Eliminação da marca de infinitivo (-r-) e substituição por acento agudo ou ausência total de marca do infinitivo.
- Confusão entre “ão” e “am” nas formas verbais.
- Confusão entre “há” e “a”.
- Uso de hífen para separar pronome átono – tanto uso indevido quanto omissão (ex: “esperasse”, em lugar de “espera-se”; “falar-mos”, no lugar de “falarmos”).
- Uso de “esta” no lugar de “está”; uso de “mais” no lugar de “mas”; e uso de “e” no lugar de “é”.
- Verbos “ter” e “vir” que, na terceira pessoa do plural, não apresentarem o acento circunflexo, serão penalizados como desvio de concordância, em aspectos morfossintáticos.
- Emprego inadequado do relativo “onde”.
- Emprego do pronome relativo “que” sem a necessária preposição (desvio de regência).

- Ausência da crase obrigatória ou presença indevida (desvio de regência).

d) Seleção vocabular adequada à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, exigida pela situação comunicativa.

Esta competência envolve:	▪ precisão na utilização do vocabulário relacionado ao tema da questão; ▪ ausência de marcas de oralidade, como termos de sentido muito genérico (“coisa”, “negócio”, “você”, “a gente”) e termos de registros mais informais (como gírias, jargões, frases feitas, ditados populares, termos regionais) – penalizar o aparecimento da palavra “perca” como uso não padrão.
Espera-se que o participante:	▪ respeite a adequação vocabular, não usando gírias ou expressões coloquiais; ▪ evite repetição desnecessária de palavras; ▪ utilize um vocabulário mais formal, como solicitado por um texto dessa natureza.
Observações:	▪ Penalizar incoerência e imprecisão vocabulares na competência 3.

QUESTÃO DISCURSIVA 03

A medição dos agregados macroeconômicos é realizada pela Contabilidade Social. Dentre as variáveis agregadas analisadas, inclui-se o Produto Interno Bruto (PIB), que auxilia na análise de crescimento do País.

A tabela a seguir apresenta a evolução do PIB para a economia brasileira do ano de 2014 ao ano de 2017, em bilhões de reais.

Ano	Agropecuária*	Indústria*	Serviços*	Valor adicionado*	Impostos líquidos*	PIB*
2014	302	1 428	4 273	6 003	973	6 977
2015	291	1 303	4 193	5 786	943	6 729
2016	318	1 187	4 107	5 612	883	6 496
2017	299	1 212	4 137	5 649	911	6 560

* Valores encadeados a preços de 2017 (deflator implícito: 2017 = 100)

Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 30 jul. 2018 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, faça o que se pede nos itens a seguir.

- Explique a forma de cálculo do PIB apresentada na tabela, identificando a ótica de mensuração. (valor: 3,0 pontos)
- Analise a evolução do PIB setorial no período. (valor: 3,0 pontos)
- Cite dois fatores macroeconômicos que contribuíram para a recessão econômica nos anos de 2015 e 2016. (valor: 4,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

- O estudante deve explicar a forma de cálculo do PIB pela ótica da produção (ou da oferta), medido a preços de mercado. Desse modo, explicar que se trata da soma dos valores adicionados dos três setores acrescida dos impostos indiretos líquidos. O valor adicionado final de cada setor é calculado a partir do valor bruto da produção descontando o consumo intermediário.
- O estudante deverá apresentar análise da evolução para cada setor, considerando os valores dos PIBs setoriais ou sua participação relativa no PIB.
 - Agropecuária: a recuperação do setor ocorreu a partir do ano de 2016, mas voltou a cair em 2017 ou aumento de sua participação percentual no PIB durante o período.
 - Indústria: houve queda nos três primeiros anos, com a recuperação do setor ocorrendo em 2017 ou queda de sua participação percentual no PIB durante o período.
 - Serviços: houve queda nos três primeiros anos, com a recuperação do setor ocorrendo em 2017 ou aumento de sua participação percentual no PIB durante o período.
- O estudante deve citar dois dos possíveis fatores listados a seguir.
 - Aumento do processo inflacionário;

- Elevação da taxa de juros reais;
- Desequilíbrio das contas públicas;
- Aumento do déficit de transações correntes;
- Redução da demanda internacional por commodities.

QUESTÃO DISCURSIVA 04

A dívida pública brasileira é objeto de inúmeras discussões, seja devido ao seu valor, seja devido à sua influência no Orçamento Geral da União. Na tabela a seguir, apresenta-se a evolução da dívida líquida e da dívida bruta do governo geral do Brasil, como porcentagem do PIB, nos últimos doze anos (de 2007 a 2018), com valores referentes ao mês de maio.

Discriminação	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Dívida interna (A)	52,7	52,1	53,1	52,8	49,9	50,6	51,3	49,5	56,5	63,7	68,9	73,1
Dívida externa (B)	5,2	3,7	4,0	3,2	2,4	2,6	2,7	2,6	3,7	4,0	3,5	3,9
Dívida bruta do governo geral (C=A+B)	57,9	55,8	57,1	56,0	52,3	53,2	54,0	52,1	60,2	67,7	72,4	77,0
Créditos do governo geral (D)	-20,6	-19,2	-22,3	-25,3	-24,7	-27,5	-26,2	-27,2	-29,4	-32,6	-30,6	-31,5
Títulos livres na carteira do Bacen (E)	6,1	4,2	2,1	9,0	8,2	8,3	4,2	5,9	4,1	4,7	6,7	8,9
Equalização cambial (F)	0,0	1,2	2,7	-0,1	2,1	-0,8	0,2	0,7	-1,1	1,3	1,4	-1,3
Dívida líquida do Banco Central (G)	1,0	0,2	-0,7	-1,3	-1,2	-1,1	-1,3	-1,0	-2,1	-2,8	-2,8	-2,8
Dívida líquida das empresas estatais (H)	0,8	0,8	0,8	0,7	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,9	0,9	1,0
Dívida líquida do setor público (I=C+D+E+F+G+H)	45,2	43,0	39,7	39,0	37,3	32,7	31,5	31,1	32,4	39,2	48,0	51,3

Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br>>. Acesso em: 24 jul. 2018 (adaptado).

A partir dos dados apresentados, faça o que se pede nos itens a seguir.

- Análise a trajetória da dívida líquida do setor público no período apresentado, indicando duas consequências sobre a economia brasileira. (valor: 5,0 pontos)
- Considerando a política pública de resposta à crise financeira internacional de 2008, justifique o aumento da diferença entre dívida líquida e dívida bruta entre 2007 e 2018. (valor: 5,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

a) Espera-se que o estudante descreva a trajetória, separando-a em dois períodos:

- 2007 a 2014: dívida em trajetória de queda;
- 2015 a 2018: aumento da dívida.

No que se refere às implicações para a economia dessa evolução da trajetória da dívida pública, o estudante deve indicar duas entre as possíveis consequências listadas a seguir.

- Maior dívida pública significa que uma proporção maior do Orçamento será utilizada na forma de rolagem e pagamento dos serviços da dívida. Com isso, passa a haver menor quantidade de recursos orçamentários para fazer frente às despesas fiscais do Governo, como despesas em saúde, educação e seguridade social.
- Uma menor proporção de gastos fiscais do governo também provoca redução na atividade econômica e, eventualmente, um período de recessão. Fato que pôde ser observado na economia brasileira no período.

iii) Um crescimento acentuado na dívida líquida entre 2016 e 2018 indica um crescimento da taxa de juros real, fato que também gera redução da atividade econômica e aumento da dívida.

b) Espera-se que o estudante argumente que o principal fator que explica a trajetória da dívida líquida do setor público é a dívida interna, que passou de um patamar de 52% para 73%, indicando um maior juro real praticado no país para pagamento dos serviços da dívida. As demais classificações não são relevantes para explicar a trajetória, exceto o fato de que os créditos do governo federal aumentaram no período, permitindo amortizar, em parte, o aumento de juros.

QUESTÃO DISCURSIVA 05

O Índice de Lerner proporciona uma análise do poder de mercado da firma, ou seja, quando uma empresa enfrenta uma curva de demanda negativamente inclinada, então tem capacidade para escolher o preço de mercado. Esse índice é dado por:

$$L = \frac{P - CMg}{P} = \frac{1}{|E_{pd}|}$$

em que,

L é o Índice de Lerner, tal que $0 \leq L \leq 1$; P é o preço; CMg é o custo marginal da firma; E_{pd} é a elasticidade-preço da demanda.

Quanto maior o Índice de Lerner, maior é a distância entre o preço praticado e o preço concorrencial. Assim, quanto menos elástica for a curva de demanda com a qual a firma se depara, maior será a diferença entre o preço e o custo marginal e, portanto, maior é o seu poder de mercado.

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. **Microeconomia**. São Paulo: Pearson, 2010 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas, faça o que se pede nos itens a seguir.

- Supondo uma elasticidade-preço da demanda em módulo igual a 4, calcule o Índice de Lerner e, com base nesse resultado, explique a relação entre o custo marginal e o preço. (valor: 5,0 pontos)
- Identifique dois fatores que afetam o poder de mercado das firmas. (valor: 5,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

- a) O estudante deve calcular a partir do inverso da elasticidade-preço da demanda o Índice de

$$L = \frac{1}{4} = 0,25$$

Lerner:

A relação entre custo marginal e preço é 0,75, ou seja, o custo marginal é 75% do preço.

- b) O estudante deve citar dois dos fatores apresentados a seguir.

- Substitutibilidade dos bens;
- Essencialidade do bem;
- Peso no orçamento;
- Política de discriminação de preços;
- Diferenciação de produto.

Gabarito definitivo das questões de múltipla escolha

Ciências Econômicas	
ITEM	GABARITO
1	C
2	A
3	C
4	B
5	E
6	B
7	D
8	E
9	C
10	D
11	D
12	B
13	D
14	A
15	D
16	A
17	E
18	D
19	B
20	C
21	C
22	E
23	C
24	B
25	C
26	E
27	B
28	A
29	C
30	B
31	A
32	C
33	E
34	E
35	B

ANEXO IX CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DAS PROVAS DO ENADE

O processo de construção das provas de cada edição do Enade tem início com a elaboração de diretrizes de prova para cada área a ser avaliada e para o componente de Formação Geral, as quais são publicadas pelo Inep em portarias. As diretrizes de prova são elaboradas, sob orientação de servidores da Daes/Inep, pelas Comissões Assessoras do Enade (Comissão Assessora de Formação Geral e Comissões Assessoras de Área) nomeadas pela Presidência do Inep, compostas por professores de Instituições de Educação Superior (IES) públicas e privadas de todas as regiões do País.

Subsidiam a elaboração das diretrizes de prova: as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação (aprovadas ou em fase de aprovação pelo Conselho Nacional de Educação), o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e outros documentos oficiais relevantes (como a legislação profissional, por exemplo). Compõem as diretrizes de prova: as características do perfil profissional do egresso da área, as competências que devem ter sido desenvolvidas pelo egresso durante o curso e os conteúdos curriculares.

A partir das diretrizes de prova, as Comissões Assessoras do Enade, sob a orientação dos servidores da Daes/Inep, constroem a matriz de prova, em que cada item é definido a partir da articulação entre uma característica de perfil, uma competência e até três conteúdos. O quadro IX.1 apresenta a definição dos três elementos: i) perfil; ii) competências, e; iii) conteúdos.

Quadro IX.1 - Definições de Perfil, Competência e Conteúdo utilizadas no Enade

PERFIL	Conjunto de características esperadas do egresso da Educação Superior, construído na articulação entre uma base teórica e uma prática real, e que contempla a identidade pessoal e a identidade profissional.
COMPETÊNCIA	Mobilização reflexiva e intencional de diferentes recursos (conhecimento, saberes, habilidades, esquemas mentais, afetos, crenças, princípios, funções psicológicas, posturas e outros) necessários para o enfrentamento de uma situação-problema específica.
CONTEÚDO	Conteúdos curriculares estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação ou pelo Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

Nota: Referencial teórico das definições apresentadas:

Marinho-Araujo, C. M., & Rabelo, M. L. (2015). Avaliação educacional: A abordagem por competências. *Avaliação*, 20(2), 443-466.

Marinho-Araujo, C. M., & Rabelo, M. L. (2016). Avaliação de perfil e de competências dos estudantes da educação superior no Brasil: a matriz de referência nas provas do Enade. *Psicologia, Educação e Cultura*, XX, 9-26.

São apresentados a seguir os cruzamentos de características de perfil, competências e conteúdos que correspondem a cada um dos itens da prova da Componente de Formação Geral, comum a todas as Áreas do Enade 2018.

Nº DA QUESTÃO	ITEM DA MATRIZ
QUESTÃO DISCURSIVA 01	Perfil: humanista e crítico, apoiado em conhecimentos científico, social e cultural, historicamente construídos, que transcendam a área de sua formação; Competência: formular e articular argumentos e contra-argumentos consistentes em situações sociocomunicativas; Conteúdo: Sociodiversidade e multiculturalismo: solidariedade/violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão, sexualidade, relações de gênero e relações étnico-raciais Ética, democracia e cidadania.
QUESTÃO DISCURSIVA 02	Perfil: humanista e crítico, apoiado em conhecimentos científico, social e cultural, historicamente construídos, que transcendam a área de sua formação; Competência: ler, interpretar e produzir textos com clareza e coerência; Conteúdo: Cultura e arte Educação e Ciência. Ética, democracia e cidadania.
QUESTÃO 01	Perfil: ético e comprometido com as questões sociais, culturais e ambientais; Competência: identificar representações verbais, gráficas e numéricas de um mesmo significado; Conteúdo: Meio ambiente: natureza e intervenção humana Meio ambiente: natureza e intervenção humana.
QUESTÃO 02	Perfil: ético e comprometido com as questões sociais, culturais e ambientais; Competência: buscar soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema; Conteúdo: Estado, sociedade e trabalho Sociodiversidade e multiculturalismo: solidariedade/violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão, sexualidade, relações de gênero e relações étnico-raciais.
QUESTÃO 03	Perfil: humanista e crítico, apoiado em conhecimentos científico, social e cultural, historicamente construídos, que transcendam a área de sua formação; Competência: fazer escolhas éticas e responsabilizar-se por suas consequências; Conteúdo: Cultura e arte Tecnologia e inovação.
QUESTÃO 04	Perfil: proativo, solidário, autônomo e consciente na tomada de decisões, considerando o contexto situacional; Competência: planejar e elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades, de forma coerente, em contextos diversos; Conteúdo: Ética, democracia e cidadania Processos de globalização e política internacional.
QUESTÃO 05	Perfil: protagonista do saber, com visão do mundo em sua diversidade para práticas de multiletramentos, voltadas para o exercício da cidadania; Competência: compreender as linguagens e suas respectivas variações como expressão das diferentes manifestações étnicoculturais; Conteúdo: Cultura e arte Sociodiversidade e multiculturalismo: solidariedade/violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão, sexualidade, relações de gênero e relações étnico-raciais Estado, sociedade e trabalho.

Nº DA QUESTÃO	ITEM DA MATRIZ
QUESTÃO 06	Perfil: colaborativo e propositivo no trabalho em equipes, grupos e redes, atuando com respeito, cooperação, iniciativa e responsabilidade social; Competência: planejar e elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades, de forma coerente, em contextos diversos; Conteúdo: Esta do, sociedade e trabalho Ética, democracia e cidadania Sociodiversidade e multiculturalismo: solidariedade/violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão, sexualidade, relações de gênero e relações étnico-raciais.
QUESTÃO 07	Perfil: colaborativo e propositivo no trabalho em equipes, grupos e redes, atuando com respeito, cooperação, iniciativa e responsabilidade social; Competência: buscar soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema; Conteúdo: Meio ambiente: natureza e intervenção humana Educação e Ciência . Tecnologia e inovação.
QUESTÃO 08	Perfil: protagonista do saber, com visão do mundo em sua diversidade para práticas de multiletramentos, voltadas para o exercício da cidadania; Competência: promover diálogo e práticas de convivência, compartilhando saberes e conhecimentos; Conteúdo: Processos de globalização e política internacional Sociodiversidade e multiculturalismo: solidariedade/violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão, sexualidade, relações de gênero e relações étnico-raciais.

São apresentados a seguir os cruzamentos de características de perfil, competências e conteúdos que correspondem a cada um dos itens da prova da Componente de Conhecimento Específico da área de Ciências Econômicas do Enade 2018.

Nº DA QUESTÃO	ITEM DA MATRIZ
QUESTÃO DISCURSIVA 03	Perfil: analítico e crítico na interpretação das questões econômicas de acordo com o contexto histórico, político, social e cultural; Competência : analisar e interpretar a conjuntura econômica e política global e seus impactos sobre a realidade econômica brasileira; Conteúdo: Contabilidade Social Macroeconomia.
QUESTÃO DISCURSIVA 04	Perfil: comprometido com a análise da realidade brasileira; Competência: elaborar, analisar e avaliar políticas públicas; Conteúdo: Economia Brasileira Contemporânea Economia do Setor Público.
QUESTÃO DISCURSIVA 05	Perfil: sensível e reflexivo na adoção da abordagem teórica, histórica e quantitativa para propor soluções a problemas econômicos; Competência: utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos; Conteúdo: Microeconomia Economia Industrial, da Tecnologia e Inovação.
QUESTÃO 09	Perfil: atento às questões econômicas contemporâneas derivadas de uma realidade diversificada, global e em constante transformação; Competência: analisar os impactos de mudanças institucionais sobre o comportamento e as decisões dos agentes econômicos; Conteúdo: Macroeconomia Economia Internacional.
QUESTÃO 10	Perfil: atento às questões econômicas contemporâneas derivadas de uma realidade diversificada, global e em constante transformação; Competência: analisar e interpretar a conjuntura econômica e política global e seus impactos sobre a realidade econômica brasileira; Conteúdo: Economia Internacional Macroeconomia.
QUESTÃO 11	Perfil: atento às questões econômicas contemporâneas derivadas de uma realidade diversificada, global e em constante transformação; Competência: analisar e interpretar o contexto histórico e os condicionantes estruturais das transformações socioeconômicas; Conteúdo: Desenvolvimento Socioeconômico Economia Brasileira Contemporânea.

Nº DA QUESTÃO	ITEM DA MATRIZ
QUESTÃO 12	Perfil: atento às questões econômicas contemporâneas derivadas de uma realidade diversificada, global e em constante transformação; Competência: construir cenários econômicos para dar suporte a tomadas de decisão; Conteúdo: Mercados Financeiro e de Capitais Estatística Aplicada à Economia.
QUESTÃO 13	Perfil: analítico e crítico na interpretação das questões econômicas de acordo com o contexto histórico, político, social e cultural; Competência : analisar os impactos de mudanças institucionais sobre o comportamento e as decisões dos agentes econômicos; Conteúdo: História Econômica Geral Economia Monetária.
QUESTÃO 14	Perfil: analítico e crítico na interpretação das questões econômicas de acordo com o contexto histórico, político, social e cultural; Competência : analisar e interpretar o contexto histórico e os condicionantes estruturais das transformações socioeconômicas; Conteúdo: Formação Econômica do Brasil.
QUESTÃO 15	Perfil: analítico e crítico na interpretação das questões econômicas de acordo com o contexto histórico, político, social e cultural; Competência : analisar e interpretar o contexto histórico e os condicionantes estruturais das transformações socioeconômicas; Conteúdo: Economia Política.
QUESTÃO 16	Perfil: analítico e crítico na interpretação das questões econômicas de acordo com o contexto histórico, político, social e cultural; Competência : analisar as inter-relações entre as dimensões local, regional e global dos fenômenos econômicos; Conteúdo: História do Pensamento Econômico.
QUESTÃO 17	Perfil: sensível e reflexivo na adoção da abordagem teórica, histórica e quantitativa para propor soluções a problemas econômicos; Competência: mensurar e avaliar os impactos socioeconômicos e ambientais decorrentes de escolhas públicas e privadas; Conteúdo: Economia do Setor Público Econometria.

Nº DA QUESTÃO	ITEM DA MATRIZ
QUESTÃO 18	Perfil: sensível e reflexivo na adoção da abordagem teórica, histórica e quantitativa para propor soluções a problemas econômicos; Competência: utilizar, de forma lógica e consistente, a análise gráfica e quantitativa na tomada de decisões econômicas; Conteúdo: Microeconomia Matemática Aplicada à Economia.
QUESTÃO 19	Perfil: analítico e crítico na interpretação das questões econômicas de acordo com o contexto histórico, político, social e cultural; Competência : mensurar e avaliar os impactos socioeconômicos e ambientais decorrentes de escolhas públicas e privadas; Conteúdo: Microeconomia.
QUESTÃO 20	Perfil: sensível e reflexivo na adoção da abordagem teórica, histórica e quantitativa para propor soluções a problemas econômicos; Competência: utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos; Conteúdo: Desenvolvimento Socioeconômico Macroeconomia.
QUESTÃO 21	Perfil: analítico e crítico na interpretação das questões econômicas de acordo com o contexto histórico, político, social e cultural; Competência : utilizar, de forma lógica e consistente, a análise gráfica e quantitativa na tomada de decisões econômicas; Conteúdo: Macroeconomia.
QUESTÃO 22	Perfil: sensível e reflexivo na adoção da abordagem teórica, histórica e quantitativa para propor soluções a problemas econômicos; Competência: utilizar, de forma lógica e consistente, a análise gráfica e quantitativa na tomada de decisões econômicas; Conteúdo: Microeconomia.
QUESTÃO 23	Perfil: analítico e crítico na interpretação das questões econômicas de acordo com o contexto histórico, político, social e cultural; Competência : analisar as inter-relações entre as dimensões local, regional e global dos fenômenos econômicos; Conteúdo: História Econômica Geral.

Nº DA QUESTÃO	ITEM DA MATRIZ
QUESTÃO 24	Perfil: sensível e reflexivo na adoção da abordagem teórica, histórica e quantitativa para propor soluções a problemas econômicos; Competência: utilizar, de forma lógica e consistente, a análise gráfica e quantitativa na tomada de decisões econômicas; Conteúdo: História do Pensamento Econômico Macroeconomia.
QUESTÃO 25	Perfil: sensível e reflexivo na adoção da abordagem teórica, histórica e quantitativa para propor soluções a problemas econômicos; Competência: utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos; Conteúdo: Macroeconomia Econometria.
QUESTÃO 26	Perfil: ético, coerente e responsável no tratamento das informações para subsidiar tomadas de decisão; Competência: construir cenários econômicos para dar suporte a tomadas de decisão; Conteúdo: Economia Brasileira Contemporânea Estatística Aplicada à Economia;
QUESTÃO 27	Perfil: comprometido com a análise da realidade brasileira; Competência: analisar os impactos de mudanças institucionais sobre o comportamento e as decisões dos agentes econômicos; Conteúdo: Economia Monetária.
QUESTÃO 28	Perfil: comprometido com a análise da realidade brasileira; Competência: analisar as inter-relações entre as dimensões local, regional e global dos fenômenos econômicos; Conteúdo: Formação Econômica do Brasil História Econômica Geral.
QUESTÃO 29	Perfil: sensível e reflexivo na adoção da abordagem teórica, histórica e quantitativa para propor soluções a problemas econômicos; Competência: elaborar, analisar e avaliar políticas públicas; Conteúdo: Microeconomia Matemática Aplicada à Economia.

Nº DA QUESTÃO	ITEM DA MATRIZ
QUESTÃO 30	Perfil: comprometido com a análise da realidade brasileira; Competência: utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos; Conteúdo: Desenvolvimento Socioeconômico Estatística Aplicada à Economia.
QUESTÃO 31	Perfil: ético, coerente e responsável no tratamento das informações para subsidiar tomadas de decisão; Competência: utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos; Conteúdo: Econometria Microeconomia.
QUESTÃO 32	Perfil: ético, coerente e responsável no tratamento das informações para subsidiar tomadas de decisão; Competência: elaborar, analisar e avaliar projetos econômicos e estratégias financeiras; Conteúdo: Mercados Financeiro e de Capitais Microeconomia.
QUESTÃO 33	Perfil: ético, coerente e responsável no tratamento das informações para subsidiar tomadas de decisão; Competência: elaborar, analisar e avaliar projetos econômicos e estratégias financeiras; Conteúdo: Econometria Mercados Financeiro e de Capitais.
QUESTÃO 34	Perfil: analítico e crítico na interpretação das questões econômicas de acordo com o contexto histórico, político, social e cultural; Competência : analisar as inter-relações entre as dimensões local, regional e global dos fenômenos econômicos; Conteúdo: Economia Política Economia Internacional.
QUESTÃO 35	Perfil: comprometido com a análise da realidade brasileira; Competência: elaborar, analisar e avaliar políticas públicas; Conteúdo: Economia do Setor Público.



(CC) BY-NC

VENDA PROIBIDA

